



PPGEDUCAMPO
Programa de Pós-Graduação
em Educação do Campo / UFRB
Mestrado Profissional em Educação do Campo

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

JOEL DUARTE BENISIO

**CURRÍCULO DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA:
ENTRE O PROGRAMA OFICIAL E O PLANO DE ESTUDO**

**Amargosa-BA
2023**



PPGEDUCAMPO

Programa de Pós-Graduação
em Educação do Campo / UFRB

Mestrado Profissional em Educação do Campo

JOEL DUARTE BENISIO

**CURRÍCULOS DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA:
ENTRE O PROGRAMA OFICIAL E O PLANO DE ESTUDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-graduação – Mestrado Profissional em Educação do Campo – PPGEDUCAMPO da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) - Centro de Formação de Professores (CFP), como requisito para obtenção do título de mestre em Educação do Campo.

Linha de Pesquisa 1: Formação de Professores e Organização do Trabalho Pedagógico nas Escolas do Campo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Débora Alves Feitosa

**Amargosa-BA
2023**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DE AMARGOSA - CFP/UFRB
Bibliotecário: André Montenegro – CRB-5º / 1515

B467c Benisio, Joel Duarte.
Currículo da Escola Família Agrícola: entre o programa oficial e o plano de estudo. / Joel Duarte Benisio. – Amargosa, BA, 2023.
163 fls.; il. color.

Orientadora: Prof. Dr. Débora Alves Feitosa.
Dissertação (Mestrado Profissional em Educação do Campo) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. – UFRB – Amargosa, BA, 2023.

Bibliografia: p. 157 - 162.
Inclui Glossário e Apêndice.

1. Educação do Campo. 2. Educação – finalidades e objetivos. 3. Ensino - currículo. I. Feitosa, Débora Alves. II. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. III. Título.

CDD – 379

JOEL DUARTE BENISIO

**CURRÍCULO DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA:
ENTRE O PROGRAMA OFICIAL E O PLANO DE ESTUDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-graduação – Mestrado Profissional em Educação do Campo – PPGEEDU|CAMPO da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) - Centro de Formação de Professores (CFP), como requisito para obtenção do título de mestre em Educação do Campo.

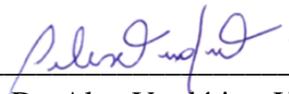
Linha de Pesquisa 1: Formação de Professores e Organização do Trabalho Pedagógico nas Escolas do Campo.

Aprovado em de 27 de junho de 2023.

Banca Examinadora



Prof.^a Dr.^a Débora Alves Feitosa - UFRB
Orientadora



Prof. Dr. Alex Verdério - UFRB



Prof. Dr. Elmo de Souza Lima - UFPI

AGRADECIMENTOS

Ao Deus-amor, pela dádiva da vida que une fé e política na inclusão das narrativas silenciadas e transgressoras, no contexto das lutas e resistências dos povos contra a opressão.

À minha família que sempre esteve ao meu lado incentivando-me a prosseguir mesmo diante de alguns obstáculos que se colocavam a minha frente.

Aos amigos, Nélio Dias Filho e Fábio Rodrigues Lacerda (in memoriam), que possibilitaram vivenciar experiências plenas de amizade nos campos da vida.

Ao educador freiriano, Valter Giovedi, que nos provoca a revisitar os caminhos do Tema Gerador, sempre numa atitude dialógica, contribuindo para, nesta pesquisa, repensar a relação Tema Gerador e Plano de Estudo.

Aos educadores Damião Soledade Santos e Clécia Andrea que, na amorosidade dos encontros e diálogos, incentivaram a pesquisa e o encontro com a Universidade nas discussões da Pedagogia da Alternância no Brasil.

Aos educandos, colaboradores e aos monitores da Escola Família Agrícola de Alfredo Chaves que tiveram humildade em participar e desenvolver estudo sobre currículos.

Esse trabalho foi possível graças ao apoio incondicional da família Mepiana a quem presto, carinhosamente, meus agradecimentos na pessoa do Superintendente Geral, Sr. Idalgizo José Monequi.

Aos companheiros (as) discentes da turma e aos docentes do Programa de Mestrado Profissional em Educação do Campo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia por terem ensinado e oportunizado um profundo mergulho nos debates e nas discussões.

Aos Professores Alex Verdério e Elmo de Souza Lima pela participação efetiva nesta pesquisa com as contribuições e indicações necessárias para melhor aderência e coerência.

Um especial agradecimento à Professora Débora Alves Feitosa que, como orientadora, apoiou e muito contribuiu na elaboração desse trabalho deixando evidente, em nossas conversas, que suas orientações não visavam delinear o percurso, mas sim mostrar os variados caminhos para nele seguir.

Trago no peito as marcas dessas antigas paixões
Do povo que vem de luta desafiando o poder
Caboclos inquietos formando ricos cordões
Orientados pelo ancestral saber
“Coroné” não deixa viver tem povo por animal
Mas esse povo é de luta e coco vai quebrar
Porque sempre juntos deles tem esse certo Vital
Matuto que que nem sob ameaça vai parar
“Ei, seu Dotô, ocê é igual mais eu”
A nossa luta é conjunta
Pros home “nóis” derrotar
Juntando as forças
Porque tudo que “nóis qué”
É ver o sabiá livre pra voar e cantar
Cato coco pula cerca tira óleo de amêndoa
Cuidado com o povo que vem de longe nos
“avançar”
Quebradeira não se assusta mas o coração “avôa”
É o latifúndio menina querendo nos castiga
O jagunço se vende por pouco,
fazendeiro taca fogo
O arraial tem forte povo
que não vai se entregar
Porque sempre junto deles
tem esse forte Vital
Matuto que nem
sob ameaça, vai parar

João Paulo Reis Costa e Bruna Richter Eichler

BENISIO, Joel Duarte. Currículo da Escola Família Agrícola: entre o programa oficial e o plano de estudo. 163 fls. Dissertação. Mestrado Profissional em Educação do Campo - PPGEducampo, Centro de Formação de Professores - CFP. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, Amargosa, 2023.

RESUMO

Esta pesquisa buscou responder como trabalhar efetivamente um currículo em rede, integrador, que valorize os saberes dos sujeitos e da realidade a partir do Tema Gerador e do Plano de Estudo, tendo como objetivo geral: compreender a articulação do Plano de Estudo e os conteúdos previstos no Plano de Formação da Escola Família Agrícola. E como objetivos específicos: analisar a concepção e práticas de currículo dos/as monitores/as da Escola Família Agrícola de Alfredo Chaves; investigar a sistematização dos conteúdos da realidade, com base nos Temas Geradores e Planos de Estudo, na relação com a organização do Plano de Ensino das disciplinas; propor a construção de Eixos Estruturantes de “Novo” Currículo conforme Plano de Curso Orgânico inserido no Plano de Formação. A metodologia utilizada nesta investigação foi a abordagem qualitativa, por meio de análise documental e entrevistas, inspirada na pesquisa participante, procurando vincular o conhecimento que a literatura proporciona com a ação no cotidiano, com os sujeitos da pesquisa refletindo com/sobre os temas propostos. Definiram-se como sujeitos dessa pesquisa: monitores, coordenação pedagógica, coordenação do Centro de Formação e Reflexão e ex-coordenador pedagógico do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo. O diálogo entre as referências teóricas principais como Gimonet (2007), Nosella (1977), Sacristán (2000), Santomé (1998), Freire (2011), com os achados da nossa experiência educativa permitiu a construção de ideias de currículo integrado em rede, a partir do Plano de Estudo, como eixo integrador da Pedagogia da Alternância. Constatamos que o currículo da Escola Família Agrícola teve sempre como elemento referencial sua relação direta com a realidade por meio dos Temas Geradores e Planos de Estudo e que, apesar de não se submeter à lógica do currículo oficial, sofreu modificações ao longo do tempo, impulsionadas pela escolarização e pelas exigências legais de formalização da proposta pedagógica. Todavia, verificamos que traz, em suas concepções teóricas e metodológicas, elementos de *práxis* emancipadora, dialógica, transformadora e aberta aos saberes da realidade.

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância; Currículos; Plano de Formação; Temas Geradores; Planos de Estudo.

BENISIO, Joel Duarte. Escola Família Agrícola curriculum: between the official program and the study plan. 163 pages Dissertation. Professional Master's Degree in Rural Education-PPGEducampo, Teacher Training Center-CFP- Federal University of Recôncavo da Bahia-UFRB, Amargosa, 2023.

ABSTRACT

This research sought to answer how to effectively implement an interconnected and integrated curriculum that values the knowledge realities of the subjects based on both the Theme Generator and the Study Plan. The study's General Objective is to understand how the Study Plan can be implemented and the anticipated effect on contents of the Training Plan of the Escola Família Agrícola. Additionally, the study had the specific aim of analyzing the understanding and practices of the curriculum monitors at Escola Família Agrícola de Alfredo Chaves; investigate how the results of the Theme Generator and Study Plan integrate the subjects' specific reality into the Teaching Plan of the various disciplines; and propose the creation of Support Structures of the New Curriculum according to the Organic Course Plan inserted into the Training Plan. The Methodology used in this study is a qualitative approach using document analysis and interviews. Inspired by an active research approach, the study seeks to link the knowledge that the literature provides with the practical everyday knowledge gained from research subjects who reflect with and on themes provided during the interviews. The subjects of this study were defined as monitors, pedagogical coordinators, coordinators of the Training and Reflection Center and a former pedagogical coordinator of the Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo. The review of the theoretical literature we examined such as Gimonet (2007), Nosella (1977), Sacristn (2000), Santomé (1998), Freire (2011) together with the findings of our educational experience allowed the construction of ideas as part of the integrated support structure of the Pedagogy of Alternation. We found that the curriculum of the Escola Família Agrícola always had as a central reference point its direct relation with reality throughout the Themes Generator and Study Plans and that, despite not always strictly adhering to the logic of the official curriculum, it underwent modifications over time, driven by formal education and legal requirements for formalizing the pedagogical proposal. However, we verified that it brings in its theoretical and methodological conceptions, elements of emancipatory, dialogical transforming *praxis* and open to the knowledge of reality.

Keywords: Alternation Pedagogy; Curricula; Training Plan; Generating Themes; Study Plans.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras

Figura 1 - Pilares dos CEFFAS	35
Figura 2 - Dinâmica da Pedagogia da Alternância	44
Figura 3 - Representação da trama curricular freiriana	63
Figura 4 - Temas Geradores no Ciclo de Formação.....	69
Figura 5 - Organização e estrutura do conhecimento	70
Figura 6 - Plano de Estudo na Ação-Reflexão-Ação.....	71
Figura 7 - O Ciclo da Alternância e seus instrumentos.....	72
Figura 8 - Ciclo do Plano de Estudo.....	81
Figura 9 - Relação Freire e Plano de Estudo	87
Figura 10 - EFA de Alfredo Chaves (vista do jardim, salas de aula e entrada refeitório)	101
Figura 11 - Modelo de Plano de Curso Orgânico.....	131

Quadros

Quadro 1 - Processos da Alternância	38
Quadro 2 - Conexão entre o ambiente EFA e da vida.....	40
Quadro 3 - Mediação Pedagógica	41
Quadro 4 - Tipos de mediações pedagógicas e suas características.....	43
Quadro 5 - Características das Cinco Fases da Alternância.....	48
Quadro 6 - Instituições Escolas em Alternância no Brasil.....	53
Quadro 7 - Construção do Plano de Formação – Papéis e Funções.....	74
Quadro 8 - Modelo do Plano de Curso no Plano de Formação.....	75
Quadro 9 - Exemplo simplificado de um Plano de Curso das EFAS.....	76
Quadro 10 - Exemplo simplificado de um Plano de Curso das EFAS - Conteúdos Vivenciais..	77
Quadro 11 - Exemplo simplificado de um Plano de Curso das EFAS – disciplinas básicas... 77	77
Quadro 12 - Exemplo simplificado das disciplinas profissionais no Plano de Curso.....	78
Quadro 13 - Metodologia do Plano de Estudo	82
Quadro 14 - Comparação Plano de Estudo / VER-JULGAR-AGIR	82
Quadro 15 - Tematização dos pontos de aprofundamento.....	90
Quadro 16 – Plano de Ensino Agricultura	91
Quadro 17 - EFAs - MEPES por Níveis e Modalidades de Ensino	98
Quadro 18 - Matrículas EFA de Alfredo Chaves – 2023.....	101
Quadro 19 - Equipe de monitores EFA de Alfredo Chaves.....	102
Quadro 20 – Pessoal de Apoio EFA de Alfredo Chaves	104
Quadro 21 - Temas Geradores e Planos de Estudo por Séries.....	105
Quadro 22 - Histórico Currículo das EFAs - MEPES.....	118
Quadro 23 - Modelo de Plano de Ensino	132

Quadro 24 - Comparação dos conteúdos do Plano de Estudo e conteúdos da disciplina	134
Quadro 25 - Conteúdos do Plano de Estudo e conteúdos da disciplina 1ª série 2023	134
Quadro 26 - Conteúdos do Plano de Estudo e conteúdos da disciplina 2ª série 2023	138
Quadro 27 - Conteúdos do Plano de Estudo e conteúdos da disciplina 3ª série 2023	141
Quadro 28 - Estrutura e Organização dos Módulos Formativos sobre Plano de Estudo	148

Tabelas

Tabela 1 – Distribuição das EFAs/ECORs por Região e Estados	54
Tabela 2 - Distribuição das CFR's por Região e Estados.....	55
Tabela 3 - CEFFAs – Total Geral.....	56

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

AECOFABA	Associação Escolas Comunidades Famílias Agrícolas da Bahia
AEFACOT	Associação das Escolas Famílias Agrícolas do Centro Oeste e Tocantins
AEFAPI	Associação Regional das Escolas Famílias Agrícolas do Piauí
AEFARO	Associação das Escolas Famílias Agrícolas de Rondnia
AIMFR	Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural
AMEFA	Associação Mineira das Escolas Famílias Agrícolas
ARCAFAR	Associação Regional das Casas Familiares Rurais
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEB	Cmara de Educação Básica
CEBs	Comunidades Eclesiais de Base
CEFFAs	Rede dos Centros Familiares de Formação em Alternncia
CFR	Centro de Formação e Reflexão
CFRs	Casas Familiares Rurais
CNE	Conselho Nacional de Educação
COMECES	Comit Estadual de Educação do Campo
CONAE	Conferência Nacional de Educação
CONPAB	Conferência Nacional da Pedagogia da Alternância
ECORs	Escolas Comunitárias Rurais
EFAs	Escolas Famílias Agrícolas
EPN	Equipe Pedaggica Nacional
EPRs	Equipes Pedaggicas Regionais
FACEC	Faculdade de Ciências Econmicas de Colatina
FAFIA	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre
FONEC	Frum Nacional de Educação do Campo
FUNDEB	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica
IBELGA	Instituto Bélgica
IDH	ndice de Desenvolvimento Humano
IRCOA	Instituto de Representação, Coordenação e Assessoria das Casas Familiares Rurais do Maranhão
JAC	Juventude Agrícola Cristã
MEPES	Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo
MFRs	Maisons Familiares Rurales
PAI	Plano de Avaliação Institucional
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNUD	Programa das Naes Unidas para o Desenvolvimento
PPEPs	Projetos de Pesquisa e Experimentação Pedaggica
PPGEDUCAMPO	Programa de Ps-Graduação em Educação do Campo
RACEFFAES	Regional das Associação dos Centros Familiares de Formação em Alternância do Espírito Santo
RAEFAP	Rede de Associação das Escolas Famílias Agrícolas do Amapá
REFAISA	Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido Baiano

UAB	Universidade Aberta do Brasil
UAEFAMA	União das Associações das Escolas Famílias Agrícolas do Maranhão
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UNEFAB	União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1. A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: ASPECTOS HISTÓRICOS, PRINCÍPIOS E FINALIDADES	29
1.1. Mediações Pedagógicas da Alternância	37
1.2. A Organização e Expansão das EFAS no Brasil	47
2. PLANO DE FORMAÇÃO: CURRÍCULO DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA	57
2.1. Tema Gerador e Plano de Estudo: Eixos Integradores do Plano de Formação	69
2.1.1. Construção do Plano de Formação	73
2.1.2. Construção do Plano de Estudo	79
2.1.3. Construção e Didática do Plano de Ensino	91
3. A CONCEPÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA DA PESQUISA	94
3.1. O campo e os sujeitos da pesquisa	96
3.1.1. EFAs - MEPES: princípios e finalidades	96
3.1.2. Escola Família Agrícola de Alfredo Chaves	99
3.1.3. Os sujeitos da pesquisa	106
4. ANÁLISES E DISCUSSÕES	112
4.1. Princípios das EFAS – MEPES	112
4.2. Histórico do Currículo das EFAs, Concepções e Práticas Reveladas	116
4.2.1. Concepções e Práticas de Currículo	123
4.2.2. Concepções de Plano de Formação	124
4.2.3. Relação entre os conteúdos da EFA e a realidade dos educandos	126
4.3. Tema Gerador e Plano de Estudo na Articulação do Plano de Ensino	130
4.4. Produto Tecnológico: Plano de Estudo como nexos integrador da Pedagogia da Alternância	147
5. CONCLUSÕES	151
REFERÊNCIAS	156
GLOSSÁRIO	163
APÊNDICE I - Termo de Consentimento Livre Esclarecido	164
APÊNDICE II – Termo de doação	165
APÊNDICE III – Plano de Estudo: o uso do solo	166
APÊNDICE IV – Síntese do Plano de Estudo: o uso do solo	167

APÊNDICE V – Estrutura Plano de Curso Orgânico do Plano de Estudo: o uso do solo	168
APÊNDICE VI – Plano de Estudo: a saúde das plantações	169
APÊNDICE VII – Síntese do Plano de Estudo: a saúde das plantações	170
APÊNDICE VIII – Estrutura Plano de Curso Orgânico do Plano de Estudo: a saúde das plantações	171
APÊNDICE IX – Plano de Estudo: a diversificação agropecuária e os recursos naturais	172
APÊNDICE X – Síntese do Plano de Estudo: a diversificação agropecuária e os recursos naturais	173
APÊNDICE XI – Estrutura Plano de Curso Orgânico do Plano de Estudo: a diversificação agropecuária e os recursos naturais.....	174
APÊNDICE XII – Planos de Ensino (Agricultura, Zootecnia, Geografia, Química, Biologia, Língua Portuguesa e Matemática)	175
APÊNDICE XIII – Módulos da Formação em Plano de Estudo: nexos integrador da Pedagogia da Alternância	183
ANEXO I – Organização curricular da Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio	230

INTRODUÇÃO

Somos Escola Família, que sonha prosperidade, produção na propriedade. Por isso na Filosofia, sua pedagogia é integração. Une teoria e prática, faz alternância na educação.

Escola Família, a Escola que todos desejam, que a gente almeja pra ser cidadão. Escola Família, um novo jeito de aprender, de saber viver, nova educação.

Quem vive essa pedagogia, mundo e Escola Família, descobre a integração. A teoria se torna prática, prática e educação. Pai e mãe se tornam mestres, na EFA faz construção.

Essa semente plantada, na agricultura familiar, faz nascer nova esperança. Na escola comunitária, nova semente a brotar. Educação libertadora, o lema é participar.

Antônio Baiano

Pesquisar a concepção de currículos das Escolas Família Agrícola (EFAs)¹ do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES)² constituiu-se desafio, visto que surgiu a partir da *práxis* como monitor³ e da atuação específica na coordenação pedagógica da EFA orientando e acompanhando a efetivação do Plano de Formação e existe uma linha tênue entre o programa oficial e o currículo da Pedagogia da Alternância inserido numa perspectiva de diálogo com a realidade.

Dessa forma, venho situar a temática dessa pesquisa a partir de minhas vivências pessoais e profissionais, pois, conforme Bosi (1994, p. 20), “[...] lembrar não é reviver, mas refazer. É reflexão, compreensão do agora a partir do outrora; é sentimento, reaparição do feito e do ido, não sua mera repetição [...]”. Assim, é pensar em narrativas que se expressam em símbolos e memórias de um tempo passado, de forma viva, cooperando com o hoje.

¹ EFA - Escola concebida pelos agricultores e agricultoras e isso faz toda diferença. Não é uma escola estatal criada pelo governo para escolarizar seus filhos, mas é uma escola que reflete e vive como as famílias vivem no/do campo.

² MEPES - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo, fundado em 26 de abril de 1968, é uma Entidade Filantrópica, não governamental registrada no Conselho Nacional de Serviço Social sob nº 200.015 de 03 de setembro de 1971, que tem como objetivo principal a promoção de ações e modelos alternativos nos setores da Saúde, Educação e Ação Comunitária.

³ Na Escola Família Agrícola, o professor é denominado de monitor, pois construiu-se historicamente uma concepção de que sua ação transcende à docência na sala de aula, no sentido de acompanhar o educando nas atividades no Tempo Escola e no Tempo Comunidade.

As memórias são vivas quando trazemos dimensões pessoais e coletivas em narrativas que dialogam com nossa identidade, rememorando subjetividades do “nós”, o que era “eu” e, do "nosso" o que era só "meu".

Ainda, segundo Bosi:

[...] a memória permite a relação do corpo presente com o passado e, ao mesmo tempo, interfere no processo ‘atual’ das representações. Pela memória, o passado não só vem à tona das águas presentes, misturando-se com as percepções imediatas, como também empurra, ‘desloca’ estas últimas, ocupando o espaço da consciência. A memória aparece como força subjetiva ao mesmo tempo profunda e ativa, latente e penetrante, oculta e invasora [...]. (BOSI, 1994, p. 46-47).

Nesse sentido, destaco as relações estabelecidas com a realidade das EFAs que possibilitaram a construção de minha vida pessoal e profissional, uma vez que situar-me é reconstituir a própria existência histórica do Eu-em/com-Nós e do Nós-em/com/Eu.

Dessa forma, as inquietações que emergem do Mestrado Profissional em Educação do Campo fazem pensar que o passado, a ancestralidade, a memória e o que sou trazem, (in) conscientemente, fissuras, erupções, tormentas, codificações e decodificações entre o eu-ser e o contexto.

Destarte, reporto-me a uma canção que me representa, na década de 1970 e, atualmente, de Belchior a Emicida:

Presentemente eu posso me considerar um sujeito de sorte Porque apesar de muito moço, me sinto são e salvo e forte E tenho comigo pensado, Deus é brasileiro e anda do meu lado E assim já não posso sofrer no ano passado Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro (BELCHIOR, 1973).

Sou de fato, sujeito de sorte. Décimo primeiro filho de uma família de doze irmãos, entre os quais Joelma, da qual sou gêmeo, viveu apenas alguns dias; assim como João, o segundo mais velho, que também morreu prematuramente. Então, minha e nossa história é de um passado difícil; nosso pai era trabalhador braçal da Prefeitura Municipal de Mantenópolis – ES e nossa mãe pegava roupas para lavar, contribuindo com o sustento da família de 07 (sete) filhas e 03 (três) filhos.

Nesta perspectiva, contrapondo ao estado patriarcal que configurou a colonização do Brasil, em meio ao conflito (GONZALEZ, 2008), a referência é nossa mãe, matriarca Palmira, hoje com 89 (oitenta e nove anos) que continua nos animando para transformar nosso presente a fim de termos um futuro diferente, com dignidade e qualidade de vida.

Eis que, então, nasci no (con)tex-to/tado, daí posso afirmar: eis que surge o Contestado, contextos de disputas. Terras em fronteiras, espaços, limites, muros e cercas, barreiras sem limites. Fronteiras agrícolas e políticas, ideologia e poder, situados em Mantena – MG e Mantenópolis – ES, ideologia e poder imbricados no Território Contestado, das Gerais a Ferrovia, a povoação se prenuncia. Na Pólis, entre Serras e Águas, Aimorés e Doce, configura-se em territorialidades, Mantenópolis.

Nesse contexto, avançam mineiros e baianos à procura incessante do lugar, terras férteis e devolutas, riqueza florestal. Incurções colonizadoras, limites fronteiraços em disputa, na conquista da terra, acentua-se o privilégio explorador, Terras de Branco. Qual Branco? Ora, meu pai “Branco”, expropriado da terra, como os negros, ficou sem acesso, da parte desse latifúndio, sem-terra e moradia.

Sem rumo e lugar na Pólis contestada, a família chegou, cultivar tentou, meeiro se foi das Minas aos Serviços Gerais, pai e mãe na batalha da vida. Entre filhos (as) do ontem, hoje e amanhã, revela-se em nós, Joel e Joelma, cumplicidade na simplicidade, dada no ventre materno que, quando se abre ao mundo, quebra-se, rompe-se a jornada nessa dimensão. Outrora, Joelma (re) nasce em nós, há outros caminhos, nas mãos calejadas e sentidas, nas idas e vindas, chegadas e partidas de Tempo “embruscado”, sinais de vida prevalecem.

E é neste contexto de manter a esperança e não se entregar que se reafirma: Sou Sujeito de Sorte, apesar da exclusão econômica, preconceito e racismo estrutural (GONZALEZ, 1984), que, quando criança não percebia, era invisibilizado ou naturalizado. Mas não me recordo de comemorar, por exemplo, algum aniversário e, de ser convidado para alguma festa de aniversário de alguém com melhor posição na escala social.

Percebe-se, então, que a segregação em voga, é fruto, segundo Souza, Moura e Givigi (2020), do capitalista brasileiro que separou a desigualdade de classe, da condição racial para que, ao pensarmos os sujeitos, não os alcancemos em suas potencialidades.

Apesar da exclusão econômica e social, tive uma infância feliz, repleta de experiências e vivências marcantes com a terra, as águas, a natureza, nos banhos de rios, nas frutas colhidas no pé, sem cercas e amarras. Eram espaços comunitários. Foi assim que cresci, jogando bola na praça perto de casa, brincando com os amigos, observando as rezas de mãe, frequentando a igreja nas missas e celebrações diversas, nas idas ao campo de futebol, festas dos distritos, tentativas de namoros com as moças ‘bonitas’, nas noites de luar desse interior, Mantenópolis, na terra do Contestado.

Nesse diálogo com o sentido comunitário, em Santos (2015), temos que os frutos dessa relação não só com a terra, mas com a água e a natureza, isto é, com o território, eram distribuídos de acordo com as necessidades de cada um. O outro Santos (2005), agora, o Milton e não o Bispo, o intelectual preto comprometido com as populações tradicionais diz que não há dificuldade de reconhecer que os recursos naturais pertencem a todos, são de uso comum, formas de viver cuja solidariedade, baseada na contiguidade, na vizinhança solidária, isto é, no território compartilhado.

No tocante às memórias culturais e afetivas, o ritual que mais marcou minha infância foram os momentos em que nosso pai chegava da pesca - ele era exímio com anzol - acompanhado sempre de uma foicinha, embornal, lanterna e cigarro de palha; ia quase sempre sozinho e, quando acompanhado de um ou outro amigo, dizia que não podia conversar para não espantar os peixes. A ideia concebida da pesca com anzol, inclusive com vários tamanhos de acordo com o lugar da pesca, é a mesma ideia preconizada por Santos (2015, p. 82): “ninguém podia pescar para acumular, pois melhor lugar de guardar os peixes é nos rios, onde eles continuam crescendo e se reproduzindo”.

Aguardávamos ansiosos, cochilando, sonolentos e acordávamos ao “som” dos peixes sendo fritos e ficávamos ao redor do fogão a lenha: “esquentando o fogo”, a luz de lamparina a querosene, esperando a primeira fritada, normalmente de lambari, crocante e sequinho, pois os peixes maiores ficavam para os outros dias. Nesse tempo, as memórias ainda reportam ao café torrado, socado no pilão ou moído manualmente, era um cheiro de café, que só!

Realizei os meus estudos no Ensino Fundamental I, na Escola Municipal Professora Adelina Lírio que ficava, e continua lá, a 50 metros de onde morávamos e que nossa mãe ainda mora; já o Fundamental II e o Ensino Médio, estudei na Escola Estadual “Job Pimentel”, cursei o antigo segundo grau, fazendo o Curso Técnico em Contabilidade, uma das opções, a outra, era o magistério.

Em meio aos estudos, travessuras e amizades desses tempos, na narrativa anunciada na Escola, ficou latente o sentido hegemônico do colonizador, branco e europeu, invisibilizando a história dos povos tradicionais, já que “pouco se ouviu no quadrado das escolas sobre a luta e resistência do povo negro contra a escravidão, nem sobre o processo pós-abolição em que o povo negro não tinha nenhum direito básico assegurado e passou a viver de forma marginalizada” (SOUZA, MOURA E GIVIGI, 2020, p. 156).

Terminando o Ensino Médio, tinha expectativa de fazer Matemática, levando em conta a referência de um professor de Matemática, aliado ao meu gosto e facilidade nesta área de

conhecimento. Assim, optei por fazer Ciências Contábeis, na Faculdade de Ciências Econômicas de Colatina (FACEC) - ES, vivenciando o percurso de muitos brasileiros (as) que estudam e trabalham para bancar a faculdade, já que não houve condições de acesso à Universidade Pública.

Neste período de minha vida, participava da Pastoral da Juventude, com engajamento na vida comunitária, social. Assim, fui convidado, juntamente com mais duas pessoas para frequentar o Centro de Formação e Reflexão (CFR)⁴ do MEPES, em 1991, com intuito de fomentar a criação da escola na região. Então, fiz o Curso de Formação Inicial de Monitores no CFR do MEPES, em Piúma – ES, e continuei fazendo a faculdade. Quando retornei para Mantenedópolis, não conseguimos implantar a Escola Família naquele ano. Isso só aconteceu alguns anos mais tarde. Então, ingressei como Professor em Designação Temporária na Rede Estadual de Ensino, tendo a felicidade de ingressar na mesma escola onde havia estudado, nos anos de 1992 e 1994, ministrando aulas de matemática, física, estatística e economia.

Contribuindo com o engajamento e militância, filiei-me ao Partido dos Trabalhadores (PT) e participei da coordenação ampliada do Sindicato dos Professores do Estado do Espírito Santo com momentos de muita formação, reflexões e aprendizados, inseridos nas lutas políticas no Partido e no Sindicato, coexistindo assim, formas de, como monitor da Pedagogia da Alternância, expressar o compromisso político na busca de utilização de conteúdos e metodologia revolucionários e na luta por uma causa política (BEGNAMI, 2006). Embalados, em 1989, e nas eleições seguintes, pela Campanha de Lula, cantávamos, permanecendo na lembrança o primeiro e inesquecível *jingle*, Lula lá: “[...]. Sem medo de ser feliz. Quero ver você chegar. Lula lá, brilha uma estrela. Lula lá, cresce a esperança. Lula lá, o Brasil criança [...]” (ACIOLI, 1989).

Assim, concluí o curso de Ciências Contábeis, em 1994, e fui convidado a trabalhar na EFA de Olivânia – Anchieta – ES da rede MEPES, primeira da América latina. Era um sonho realizado, Escola no/do Campo, com educação própria e apropriada. A ‘semente’ da Pastoral da Juventude e do Centro de Formação, em 1991, começava a concretizar com minha inserção como monitor, Educador da Pedagogia da Alternância. Estabelecia-se um marco pela perspectiva de mudança na vida pessoal e profissional, marcado pela participação e luta política. Então, percebi que a graduação era apenas uma etapa que fazia sentido, colocando-se a serviço do Campo e da Educação do Campo, engajado na utopia de uma nova sociedade inspirada nos

⁴ Criado em 1971, com o objetivo de cultivar os princípios filosóficos e pedagógicos da família mepiana e promover a formação dos colaboradores para atuarem nas diversas atividades do MEPES e de instituições parceiras.

discursos da Pastoral da Juventude e do CFR – MEPES, revisitando-a com fé e vida para alcançarmos a justiça social e ambiental.

Com a Pedagogia da Alternância trilhei caminhos, imerso neste jeito de ser Escola que ressignifica a construção de conhecimentos a partir da realidade, com a primazia da vida sobre a escola. Trabalhei na EFA de Olivânia até 2001 e, em 2002, transferi-me para a EFA de Alfredo Chaves para contribuir na implantação do Ensino Médio Profissional. Nesta nova etapa, em Alfredo Chaves, assumi a coordenação pedagógica em razão da experiência concreta permeada de conhecimentos vivenciados, anteriormente, na EFA de Olivânia. Mais tarde, em 2008, assumi a Direção da Escola. Em todo este período de EFA, foi e tem sido intensa minha participação e militância nas assembleias gerais do Movimento EFA do Brasil, inserção na vida comunitária local com atividades na associação de moradores e comunidade religiosa, no partido político e no Comitê de Bacia Hidrográfica da Região do Rio Benevente.

Em 2005, consegui obter a Complementação Pedagógica em Matemática, na Faculdade de Filosofia e Letras de Alegre (FAFIA), Alegre - ES, período em que pesquisei a evolução do currículo de matemática nas EFAs, com estudo de caso, na EFA de Alfredo Chaves, questionando os conteúdos sequenciais e trazendo a ideia de construção do currículo em rede, contrapondo a linearidade na formulação e implementação do currículo.

Em 2009, participei do Curso de Especialização em Educação do Campo, no Polo Universidade Aberta do Brasil (UAB), Piúma - ES, vinculado à Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), cuja participação permitiu-me conhecer e dialogar com o Movimento da Educação do Campo, na diversidade e interculturalidade e, dialogar com os sujeitos que fazem a Educação do Campo no Estado do Espírito Santo. No projeto de pesquisa, que procurei aprofundar, continuava a interrogar-me sobre a evolução do currículo da EFA, apresentei apenas proposição sem intervenção na realidade.

Em 2012, participei de Especialização em Educação do Campo e Pedagogia da Alternância, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), promovida pela União Nacional das Escolas Família Agrícola do Brasil (UNEFAB)⁵, como estratégia política e institucional de formação de formadores. Então, houve nova oportunidade de aprofundar a pesquisa nesta temática que vem instigando meu fazer e saber pedagógico: Currículos de EFA, entre o instituinte e o instituído. As questões que me levaram à primeira pesquisa, em 2005,

⁵ A União Nacional das Escolas Família do Brasil – UNEFAB – é a entidade representativa das Escolas Família Agrícola do Brasil.

continuavam a interrogar-me: Como trabalhar um currículo integrador em rede que valorize os saberes? É possível um currículo não-linear?

Neste período, integrei, como representante do MEPES, dois grandes movimentos: em nível Estadual, Comitê Estadual de Educação do Campo (COMECES); em nível nacional, Equipe Pedagógica Nacional – EPN da UNEFAB, integrando a Rede dos Centros Familiares de Formação em Alternância (CEFFA)⁶, este último me permitiu participar da Conferência Nacional de Educação (CONAE)⁷, atuar no Fórum Nacional de Educação do Campo (FONEC)⁸, bem como em variados espaços, instituídos e instituintes, que dialogam com a Pedagogia da Alternância e/ou Educação do Campo em diálogos e/ou articulação de atividades formativas em diversos estados brasileiros como parte da atividade da coordenação colegiada da EPN – UNEFAB.

Desta forma, nos últimos anos, na Coordenação Pedagógica do MEPES e, por conseguinte, na EPN, “experienciei”, na representação coletiva, a construção política-pedagógica-institucional de uma agenda de fortalecimento de Políticas Públicas da Pedagogia da Alternância no bojo das lutas do Movimento da Educação do Campo. Dentre outras conquistas, destacamos: o cômputo das matrículas da rede CEFFAs, na Lei nº 12.695/12 que trata do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), mantido na nova Lei do FUNDEB n.º 14.133/20, a elaboração do Parecer/Resolução n.º 22/2020 das Diretrizes da Pedagogia da Alternância⁹ aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). A participação nestes espaços tem possibilitado reeducação coletiva e integral na reconstrução da identidade cultural e popular.

E agora, José? Ah, não, Joel? O que nos diz, estando na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), no Mestrado Profissional em Educação do Campo?

Eu não sei dizer, mas, posso tentar dizer...

⁶ Segundo o Parecer de Hingel (BRASIL, 2006), os CEFFAs se organizam em três associações – União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFAB), Associação Regional das Casas Familiares Rurais – (ARCAFAR–SUL e ARCAFAR-NORTE/NORDESTE) – congrega as Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), Casas Familiares Rurais (CFRs) e Escolas Comunitárias Rurais (ECORs). (p.3)

⁷ A Conferência Nacional de Educação – CONAE é considerada um espaço democrático aberto pelo Poder Público para que todos possam participar do desenvolvimento da Educação Nacional. O tema definido pela sua Comissão Organizadora Nacional foi Construindo um Sistema Nacional Articulado de Educação: Plano Nacional de Educação, suas Diretrizes e Estratégias de Ação.

⁸ O Fórum Nacional de Educação do Campo – FONEC – é uma articulação dos sujeitos sociais coletivos (institutos de educação e universidades públicas, movimentos sociais e sindicais populares e entidades da Educação do Campo) pautados pelo princípio da autonomia em relação ao Estado

⁹ O Parecer/Resolução n.º 22 aprovado, em 08 de dezembro de 2020, pelo Conselho Nacional de Educação – CNE – estabelece normas e princípios para o reconhecimento e regulamentação da Pedagogia da Alternância na Educação Básica, na Educação Superior e na Formação de Profissionais da Educação

Assim, com o ingresso no Curso de Mestrado, envolto na discussão dos componentes curriculares e no esboço do “estado da arte” da Pedagogia da Alternância, verifiquei que os trabalhos de teses e dissertações remetiam aos temas mais generalistas da formação em alternância, relacionando os pilares dos CEFFAs às temáticas da Educação em geral, à Educação do Campo e/ou ao Desenvolvimento. Dessa forma, revisei estudos já existentes e constituí estudos específicos sobre o “estado da arte” da Pedagogia da Alternância do Brasil, a saber:

1. Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa, tendo como autores (as): Edival Sebastião Teixeira, Maria de Lourdes Bernartt e Glademir Alves Trindade, com Mapeamento da produção de teses e dissertações no Banco de Teses da CAPES sobre Pedagogia da Alternância no Brasil, defendidas entre 1969 e 2006, chamado de um primeiro esboço do “estado da arte” de investigação da Pedagogia da Alternância do Brasil;
2. Os Centros Educativos Familiares de Formação em Alternância nas reflexões sobre desenvolvimento: o estado da arte da produção acadêmica brasileira, com os autores (as), Wagner da Silva e Cícilian Luiza Löwen Sahr, trazendo a produção científica acerca da aplicação da Pedagogia da Alternância em instituições brasileiras, tendo como referência a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações para o período de 1977-2014, que pode ser chamado de segundo esboço do “estado da arte” da Pedagogia da Alternância do Brasil;
3. Neste levantamento, identificamos os temas das pesquisas que compõem o “Estado da Arte”, abordando a Pedagogia da Alternância e o MEPES. Assim, de forma específica, realizamos levantamento, a partir dos estudos já existentes dos esboços do estado da arte, utilizando o Portal de teses e dissertações da Capes, confrontando com informações apuradas no Banco de Dados do CFR do MEPES;
4. Consideramos, neste levantamento, o Mestrado Internacional em Pedagogia da Alternância realizado, no período 2002-2004, pela UNEFAB e a Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural (AIMFR) por meio do convênio institucional e acadêmico com a Universidade Nova de Lisboa/Portugal (Faculdade de Ciências e Tecnologia da Educação) e a Universidade François Rabelais de Tours/França (Departamento de Ciências da Educação e Formação), para a criação de um Mestrado Internacional em Ciências da Educação, sob o título “Formação e Desenvolvimento Sustentável”.

5. Neste levantamento, identificamos os temas dos Projetos de Pesquisa e Experimental Pedagógica (PPEPs)¹⁰ que compõem o “Estado da Arte”, abordando a Pedagogia da Alternância, princípios e pilares, a partir do Banco de Dados do CFR - MEPES e da UNEFAB, trazendo à tona os PPEPs apresentados no Curso de Especialização em Pedagogia da Alternância e Educação do Campo, período de 2010-2012, UFMG e, a partir de 2005, no Curso de Formação Inicial de Monitores – MEPES.

Desta forma, notamos que a discussão sobre Currículo (Plano de Formação)¹¹ e a relação com o Tema Gerador ainda é incipiente no âmbito das referidas pesquisas. Diante deste contexto, a presente pesquisa carrega relevância acadêmica e social, pois pode ser inserida no dilema da Pedagogia da Alternância frente à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Novo Ensino Médio, lei nº 13.415/2017, que reproduz o currículo oficial com visão tecnicista em conteúdos voltados ao perfil de educandos, com base nas competências e habilidades do mercado de trabalho.

A presente pesquisa configura-se no engajamento das discussões emergentes do movimento da Educação do Campo com a Pedagogia da Alternância, no bojo do debate das Diretrizes da Pedagogia da Alternância reportadas no Parecer/Resolução da Pedagogia da Alternância em contraposição à perspectiva, padronizada e mercantilista, vinculada ao tecnicismo e ao ideário neoliberal no desenvolvimento das competências e habilidades que fortalece o indivíduo, a competição, o mercado de trabalho e os interesses do capital.

É pesquisa engajada, situada no contexto de monitor-educador da Pedagogia da Alternância que aponta contornos do educador social, educador popular, liderança dialógica, mobilizadora, problematizadora, conforme Freire (2011). E de “intelectual orgânico”, de acordo com Gramsci (1968), comprometido com as causas da classe trabalhadora camponesa e do seu projeto político de campo e sociedade.

A Educação do Campo no/do Brasil está em construção e os sujeitos deste processo constituíram um tempo histórico próprio por meio das mobilizações e lutas populares,

¹⁰ Projeto de Pesquisa e Experimentação Pedagógica (PPEP) com intervenção na realidade elaborada e realizada pelos monitores no processo de formação inicial com base na pesquisa ação, como requisito de finalização da referida formação.

¹¹ O Plano de Formação materializa o currículo da Pedagogia da Alternância, orquestrando os tempos/espacos formativos, levando em conta as mediações pedagógicas, dialogando com os conteúdos vivenciais e conteúdos das disciplinas/áreas de conhecimento, tendo os Planos de Estudo, baseados em Temas Geradores como centralidade no processo educativo.

permitindo que esta concepção de educação seja dialogada nos espaços e, ao mesmo tempo, como espaço de construção de luta do direito à Educação do Campo. Este Programa de Mestrado situa-se neste contexto de discutir a Educação do Campo, além da escola, desvelando o campo e o protagonismo dos povos camponeses; com o avanço da luta pela Educação do Campo e do território, do papel da Universidade em sublinhar os contrapontos necessários à contra hegemonia do agronegócio e ao grande capital.

Desta forma, a Educação do Campo, em saberes e fazeres, aprofunda os contextos na relação utópica e dialética da realidade, bem como contribui no debate de políticas públicas, revisitando os marcos legais, as concepções que embasam a *práxis* das escolas e dos sujeitos do campo, colaborando com o projeto de educação popular vivenciada nos diversos espaços de formação e resistência em defesa e na luta por uma educação de qualidade que reconheça a realidade/diversidade dos povos do campo, das águas e das florestas.

Destarte, toda e qualquer formação só tem sentido se, e somente se, estiver numa perspectiva de compartilhar e contribuir com o Movimento da Educação do Campo, na construção e vivência de uma ética baseada na fraternidade das relações interpessoais, políticas e institucionais; reforçando o diálogo pedagógico que tenho feito com os sujeitos da Educação do Campo, movimentos sociais e sindicais, comitês de Educação do Campo, Universidades e espaços instituídos nas esferas municipais, estaduais e federal.

Portanto, este Mestrado, iniciativa pioneira em nosso país, originário da luta da Educação do Campo, proporciona acesso, visibilidade, valorização e reflexão das *práxis* da Educação do Campo e tem, em seu bojo, elementos que impulsionam e dialogam com os autores do campo, seja o/a jovem, as mulheres, agricultores/as, indígenas, quilombolas etc., com uma educação que provoca a transformar vidas, valoriza a realidade e desvela os sujeitos, seres históricos, protagonistas dos processos educativos.

Nesse sentido, o Mestrado em Educação do Campo da UFRB tem proporcionado um movimento de mergulhar e submergir na ação pedagógica das escolas do campo, da Pedagogia da Alternância, conhecer e participar das novas reflexões, propostas, processos e *práxis* da Educação do Campo, permitindo problematizar a experiência de 54 anos de Pedagogia da Alternância no Brasil.

Assim, a temática da pesquisa está intimamente vinculada à minha trajetória pessoal e profissional, pois situar-me pessoalmente e profissionalmente é reconstituir a própria existência histórica. Desta forma, as relações estabelecidas constroem-se no engajamento com os sujeitos, movimentos e território que possibilitaram a construção de minha vida pessoal e profissional.

Outrossim, assumimos que o cotidiano das atividades pedagógicas, as experiências pessoais e profissionais, as pesquisas acadêmicas e o estudo do “estado da arte” da Pedagogia da Alternância que nos motivaram a aprofundar os estudos nas inquietações e indagações da presente pesquisa neste Mestrado Profissional em Educação do Campo da UFRB, com o tema Currículo das EFAs: entre o programa oficial e o plano de estudo, inserido na Linha de Pesquisa 1: Formação de Professores e Organização do Trabalho Pedagógico nas Escolas do Campo.

Considerando que:

O currículo representa a expressão e a proposta da organização dos segmentos e fragmentos e conteúdos que o compõem; é uma espécie de ordenação ou partitura que articula os episódios isolados das ações, sem a qual esses ficariam desordenados, isolados entre si ou simplesmente justapostos, provocando uma aprendizagem fragmentada”. (SACRISTÁN, 2013, p. 17).

Segundo Goodson (2001), a base de disposição ou organização estandardizada do currículo escolar pode ser problematizada no desencadeamento das reflexões com os professores e as escolas do campo, buscando localizar as transformações para o interior da discussão político-pedagógico da educação como iniciativas mais holísticas.

Discutir as relações desta base de disposição do currículo escolar toma um caráter muito significativo, visto que as Escolas do Campo da Pedagogia da Alternância, em seu trabalho pedagógico e organização das disciplinas, podem ser uma política de extensão dos padrões mais conservadores da escola moderna de massa e sofrer as consequências da estrutura do modelo estandardizado de currículo.

Desta forma, é importante ressaltar que as concepções de currículo estão sempre comprometidas com algum tipo de poder, desempenhando intenções de quem o está organizando, inserido na trama social da escola da qual faz parte, com os embates que ocorrem no interior da comunidade escolar. Sabemos que não há currículo neutro, ele traz consigo a política, a ideologia, a filosofia e a intencionalidade educacional.

Nesse sentido, o currículo é entendido como campo de diversas relações e correlação de forças, além da escola, entre os sujeitos, conhecimento e realidade concreta (social, econômica, política e cultural), situados historicamente num determinado espaço-tempo que constroem saberes, cultura, identidade e resistência, possibilitando incluir práticas e narrativas transgressoras às ditas verdades impostas pelo sistema capitalista.

Assim, o Plano de Formação da EFA é elaborado com base em temas geradores e, nele, encontram-se elencados, de maneira progressiva, os componentes curriculares, escolhidos de forma interdisciplinar, para contemplar os conteúdos mínimos das disciplinas exigidos pela

legislação escolar, contendo os objetivos de cada tema e as atividades a serem desenvolvidas nas sessões no meio escolar e meio familiar socioprofissional (SILVA, 2003).

Ainda, conforme Silva (2003, p. 167): “[...] tendo como ponto de partida a formulação dos objetivos gerais do curso e objetivos específicos da região, realiza-se um levantamento das questões de interesses dos agricultores, que por sua vez, avança para uma divisão dos temas em unidades de ensino e, por fim, para a programação das sessões escolares.

Assim, a especificidade metodológica do trabalho pedagógico da EFA, a partir dos Temas Geradores e Planos de Estudo, é dada pela alternância, num movimento de engendramento e organização das sequências das alternâncias realizadas pelos educandos entre o meio escolar e o meio familiar socioprofissional e efetiva-se pelo Plano de Formação, síntese das diretrizes, concepções e orientações da política de formação da EFA.

Dessa forma, neste Mestrado Profissional em Educação do Campo, tenho a oportunidade de aprofundar a pesquisa na temática do currículo que vem instigando a *práxis* pedagógica e a organização do trabalho pedagógico da EFA. Assim, continuam as interrogações: É possível um currículo não-linear? Como trabalhar efetivamente um currículo em rede, integrador, que valorize os saberes dos sujeitos e da realidade a partir do Tema Gerador e do Plano de Estudo? Assim, se recoloca uma antiga questão levantada por Nosella (1977, p. 79): “currículo oficial ou plano de estudo”?

De acordo com Nosella (1977, p. 82), esse dilema pedagógico mencionado acima é fruto do antagonismo entre os objetivos concretos e reais do processo de escolarização oficial e os objetivos reais, princípios e marcos teórico da EFA, pois, se seguir o caminho do plano de estudo, aderente e no desvelamento da realidade, poderá sofrer manifestação repressora de parte da sociedade capitalista e também encontrar a rejeição por parte dos agricultores que não se opõem ao sistema capitalista e sim buscam ascensão social através da escolarização formal, apesar de alienante.

Portanto, a pesquisa constituir-se-á na discussão dos processos e contradições do currículo (Plano de Formação) da EFA de Alfredo Chaves, tendo como objetivo geral: compreender a articulação do Plano de Estudo e os conteúdos previstos no Plano de Formação da EFA. E, como objetivos específicos: analisar a concepção e práticas de currículo dos/as monitores/as da EFA de Alfredo Chaves; investigar a sistematização dos conteúdos da realidade com base nos temas geradores e planos de estudo, na relação com a organização do Plano de Ensino das disciplinas; propor a construção de Eixos Estruturantes de “Novo” Currículo conforme Plano de Curso Orgânico inserido no Plano de Formação, tendo como pressuposto

que o currículo trabalhado nos sistemas em Alternância pode ser tornar refém de uma concepção escolarizante onde o sistema “obriga” uma fragmentação das disciplinas e uma base linear de construção dos currículos, reforçando uma prática distanciada da realidade do educando.

Desta forma, buscar-se-á, no desencadeamento dos Temas Geradores e Planos de Estudos, uma ação pedagógica dialógica com fundamentos do currículo integrado, em rede, baseado nas ideias de Sacristán (2000) e de saberes experienciais que emergem da realidade, conforme Freire (2011), como pronúncia do currículo em rede, questionando a lógica linear, constituindo-se como espaço de pesquisa e formação, saberes e fazeres necessários da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância numa perspectiva de formação integral e emancipação do sujeito e do território.

Enfim, inquietação dos processos formativos inseridos no currículo da Pedagogia da Alternância no sentido de problematizarmos: O que ensinamos para nossos educandos e por que ensinamos o que ensinamos? Quais os jogos de força envolvidos na definição de conteúdo a serem abordados na escola? Que critérios usar para escolher o que é importante em termos de conteúdo?

Eis que, sigo na busca incessante de desvelar a *práxis* do currículo da Pedagogia da Alternância, tendo o Tema Gerador Freiriano como pronúncia do currículo em rede, questionando a lógica linear, constituindo-se como espaço de pesquisa e formação, saberes e fazeres necessários da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância meio pelo qual dialogo com a *práxis* de forma dialética, valorizando o trabalho coletivo e a popularização do conhecimento.

Assim, nossa pesquisa elegeu como recorte, num universo de 18 (dezoito) EFAs, a EFA de Alfredo Chaves com 54 anos de Educação do Campo, Pedagogia da Alternância e, por estar localizada no município de Alfredo - ES, local onde também residimos.

Na construção do referencial teórico desta pesquisa, buscamos as contribuições de Gimonet (2007) sobre Plano de Formação, Sacristán (2000) e Santomé (1998) acerca do currículo integrado e, principalmente, Freire (2000) sobre tema gerador, trazendo subsídios e possibilidades de diálogo com o tema pesquisado. A metodologia a ser utilizada na pesquisa inspirou-se na pesquisa-ação, utilizando os referenciais de Thiollent (1985) e Minayo (2007).

O processo de pesquisa e os resultados encontrados foram sistematizados, neste trabalho, além do capítulo introdutório, em 04 (quatro) capítulos que apresentamos como uma tentativa de compartilhar a perspectiva de processos e contradições do Plano de Formação

(currículo) da EFA, bem como nossas inquietações quanto à constituição dos currículos por Temas Geradores/Planos de Estudo, orientando a constituição do Plano de Formação da EFA.

No primeiro capítulo, abordamos os aspectos históricos, princípios e finalidades da Pedagogia da Alternância, com as mediações pedagógicas na organização do trabalho pedagógico e a organização e expansão das EFAs no Brasil. No segundo capítulo, destacamos o Plano de Formação na relação do currículo da Pedagogia da Alternância, tendo o Tema Gerador e o Plano de Estudo como eixos integradores, bem como a construção do Plano de Formação, Plano de Estudo e Plano de Ensino da Escola em Alternância. No terceiro capítulo, apresentamos a metodologia utilizada na pesquisa, caracterizando o campo e os sujeitos; e, finalmente, no último capítulo, trazemos as análises e discussões a respeito dos dados levantados durante a pesquisa. Por fim, trazemos as conclusões que entendemos ser importantes a partir da pesquisa realizada. Destacamos os desafios, os questionamentos e apontamos que julgamos necessário ficarem abertos para novos estudos que não se esgotam com esse trabalho.

1. A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: ASPECTOS HISTÓRICOS, PRINCÍPIOS E FINALIDADES

“Então o camponês descobre que, tendo sido capaz de transformar a terra, ele é capaz também de transformar a cultura, renasce não mais como objeto dela, mas também como sujeito da história”.

Paulo Freire

Neste capítulo, trazemos o movimento da Pedagogia da Alternância com sua gênese, construção histórica no arcabouço de uma educação não estatal, com princípios e finalidades, além da escola tradicional, preconizando a formação integral inserida no contexto do desenvolvimento, articulando os saberes da realidade por meio das mediações pedagógicas, na ação-reflexão-ação, numa estreita conexão entre Tempo Escola e Tempo Comunidade. Ainda neste capítulo, destacamos as principais fases e características que marcaram a expansão e organização das EFAs no Brasil.

A história da EFA transcende, em tempo, espaço e ideologia, a história do MEPES que as introduziu no Brasil, pois, se o MEPES teve início em 1968, no Estado do Espírito Santo, a primeira *Maison Familiale Rurale* (MFR) nasceu na França, em 21 de novembro de 1935.

Segundo Nosella, 2012, a primeira *Maison Familiale* ou Escola da Família Agrícola começou no seguinte contexto:

Em 1911, o padre Granereau tinha fundado um sindicato rural no intuito de ajudar os camponeses a superarem o isolamento e o individualismo. Em 1914, chegou à conclusão de que o problema agrícola nada mais era que um problema de educação. [...] em 1930, deixou voluntariamente uma grande paróquia urbana para se instalar na pequena paróquia rural de Sérignac-Péboudou. [...] no dia 21 de novembro de 1935, quatro alunos se apresentaram à casa paroquial. O padre Granereau mostra-lhes a Igreja, o presbitério, a casa paroquial, sublinhando que tudo aquilo tinha um aspecto de ruína e acrescentava: “tudo isto é símbolo de mundo rural... se quiserem começaremos algo que mudará tudo”. (NOSELLA, 2012, p. 47).

A história da EFA é uma história que envolve o camponês nas suas dimensões ecológicas, políticas, econômicas, sociais, profissionais e culturais. É a concretização de sonhos e esperanças de pessoas e organizações sociais, frente aos problemas comuns enfrentados no campo.

Na origem da *Maison Familiale Rurale*, existia um movimento cristão, denominado Sillon, que defendia a democracia como condição do progresso social e inspirou um

sindicalismo agrícola estimulante da solidariedade e da ação comunitária, princípios que contribuíram com a criação e o desenvolvimento da Juventude Agrícola Cristã (JAC). (SILVA, 2003).

A história da Casa Familiar Rural¹², na França, conforme afirmações de Nové-Josserand¹³, segundo Begnami (2004, p.3), é mais que uma história de educação. Por conseguinte, a Escola Família não é fruto de uma iniciativa pública preocupada com o campo. Ela teve seus próprios autores, agricultores, lideranças sindicais e religiosas, pequenos empresários, sacerdotes, gente do campo e da cidade, é uma produção coletiva resultante de um processo histórico de lutas, desafios e inspirações democráticas e cristãs.

Corroborando, segundo Calvó e Marirrodriga (2010, p. 23-33), a Alternância inicia em 1935, num pequeno vilarejo na França, com a experiência formativa de Sérignac-Péboudou, quando um jovem chamado Ives declarou que não iria mais à escola, não podia suportar a desmotivação de uma escola que não se adequava a suas aspirações de formação na agricultura e permanência na propriedade.

No ano de 1937, começa a funcionar, em Lauzun, a primeira MFR reconhecida, oficialmente, como “*Maison Familiale Rurale* de Lauzun”. A escola em Alternância tinha ‘nascido’ e, por ter sido em Lauzun a primeira Escola-Família, suficientemente estruturada, após outra experiência, ainda informal de Sérignac-Péboudou. Esta experiência foi chamada de “fórmula de Lauzun” (NOSELLA, 2012).

O projeto das MFR’s era regido sobre a aplicação de uma formação por alternância no qual:

Os filhos aprendiam com seus pais, ajudando-os de acordo com o ritmo das estações ou calendário agrícola. Todavia, o jovem deveria compreender o que ele fazia e o porquê das coisas. Daí a necessidade de formação geral teórica, em que eram inseridos conteúdos de História, Geografia, História Natural Agrícola, Ciências, mas também a preparação para vida associativa, à qual acrescentava-se uma formação humana (SILVA, 2003, p.47).

A formação dos jovens nessa dinâmica ocorria em ritmo de alternância: uma semana de internato na escola para formação teórica e três semanas em aprendizado prático na propriedade.

¹² Maior aprofundamento sobre a história da *Maison Familiale Rurale* pode ser encontrado nas pesquisas de Begnami (2004) e Nosella (1977) conforme nossa referência.

¹³ Florent Nove-Josserand, agricultor, filho e pai de agricultores, formado pela Juventude Agrária Católica (JAC) –sindicalista rural, participante em vários organismos ligados ao campo. Presidente da União Nacional das *Maisons Familiales Rurales* Francesas de 1945 a 1968. Um dos fundadores e presidente da Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural (AIMFR), criada em 1975, com sede em Paris. A AIMFR realiza um congresso internacional da Pedagogia da Alternância a cada quatro anos e estabelece os princípios norteadores do movimento.

Estabelecia-se, assim, a alternância entre o trabalho prático, na propriedade, e a formação geral e técnica, umas das características fundamentais do projeto pedagógico das MFRs.

Assim, a experiência educativa em alternância toma corpo e se estrutura em nível pedagógico e político-institucional. Esta experiência formativa vai, progressivamente, se desenvolvendo, sendo estruturado um tipo de alternância que pode ser definida como integrativa em que a experiência, o trabalho e o estudo são momentos integrados que interagem entre si de forma orgânica.

Além disso, continha todos os aspectos necessários, construindo os pilares para serem reconhecidas como MFR: uma associação local liderada pelas famílias; uma pedagogia própria que altera a formação entre o centro educativo e o meio familiar socioprofissional; um enfoque integral da educação não se limitando ao técnico-profissional e preocupação pelo desenvolvimento local (CALVÓ E MARIRRODRIGA, 2010).

Dessa forma, após a consolidação, institucionalização e construção do modelo pedagógico das MFRs na França, foi manifestada, no fim dos anos 50, a ideia de criação fora do solo francês:

Isso ocorreu exatamente em 1958, quando um grupo de italianos, representantes de organismos profissionais, em viagem pela França, conheceu as MFRs. Esse encontro marcou o início de trocas frutíferas e, em 1959, teve origem uma primeira *Maison Familiale* em Verona. Essa iniciativa foi seguida de muitas outras na Itália. Ainda, na Europa, a partir de 1966, as *Maison Familiares* foram criadas na Espanha e, depois, mais recentemente, em 1984, em Portugal. (SILVA, 2003, p.60).

Nesse processo de expansão, a primeira experiência em alternância, na América Latina, ocorreu em 1969, no Brasil, a partir do MEPES, com a liderança do Pe. jesuíta Humberto Pietrogrande, sob a influência das MFRs italianas da região do Vêneto, tendo como referência direta a *Maison Familiale* Italiana de Castelfranco -Vêneto, reconhecida com *Scuola Familiare Rurale*.

O contexto que marca a gênese da experiência da Pedagogia da Alternância no Brasil, dentre outros fatores, estava o programa do Governo Federal de erradicação dos cafezais que agravou a crise socioeconômica da região Sul do Espírito Santo, com forte presença de imigrantes italianos, nos municípios de Anchieta, Alfredo Chaves, Iconha e Rio Novo do Sul. Nasceram os grandes projetos industriais, provocando, no campo, um grande êxodo rural.

Uma saída para essa situação, como forma de amenizar a crise, foi pensada, por meio da educação, com a criação das EFAs que constava no Plano de Desenvolvimento Econômico

para os municípios de atuação do Pároco Jesuíta, designado pela Companhia de Jesus, para a Escola Apostólica dos Jesuítas em Anchieta (SILVA, 2003).

Assim, Pe. Humberto Pietrogrande, preocupado com a situação de abandono dos filhos dos imigrantes italianos, numa viagem à Itália, reuniu familiares e amigos que fundaram uma associação. Esta Associação dos Amigos do Espírito Santo (AES), segundo Nosella (1977, p.33), deu o primeiro suporte financeiro que possibilitou a fundação¹⁴ e manutenção do MEPES com o objetivo de atuar na Educação, saúde e ação comunitária.

Ainda, conforme Nosella (1977, p. 33), outros motivos contribuíram para o florescimento da constituição do MEPES e, por conseguinte, das EFAs: Pe. Humberto, jovem sacerdote, estava espiritualmente sob a tutela dos jesuítas, congregação cristã católica à qual ele pertencia; a Igreja estava passando por profunda transformação com o Concílio Vaticano II, com a Encíclica *Mater et Magistra* do Papa João XXIII, com a Encíclica *Populorum Progressio* do Papa Paulo VI e com a opção preferencial pelos pobres, inspirados pela Teologia da Libertação¹⁵.

Esse movimento da Igreja fazia com que os padres se preocupassem não somente com a ação sacramental, mas também com uma ação mais ampla de promoção humana, social e econômica do povo. Assim, o jovem sacerdote encontrou apoio, para suas ideias, nos outros sacerdotes da região.

Na visão de Caliarì (2002, p. 29-31), a EFA se implanta no meio rural em pleno regime militar, cujas políticas públicas para o campo priorizam a grande produção agropecuária, o modelo da agricultura patronal, voltado para monoculturas e ao mercado externo, com grande tendência à sofisticação tecnológica e liberação generalizada de mão-de-obra e a proletarianização dos trabalhadores rurais. A erradicação e crise da cafeicultura, nesta época, no Espírito Santo, mostra o processo de abandono da Agricultura Familiar e do empobrecimento do campo.

Assim, o interesse que suscita uma nova iniciativa educacional decorre da crise da educação do meio rural e da posse em relação a terra. Neste contexto, como alternativa ao ensino tradicional, aparece a experiência educacional do MEPES com concepção e modelo pedagógico da experiência francesa e organização e funcionamento da experiência italiana,

¹⁴ Maior aprofundamento sobre a história e fundação do MEPES pode ser encontrado na pesquisa de Nosella (1977) conforme nossa referência.

¹⁵ A Teologia da Libertação, parte da experiência desenvolvida nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), desenvolveu, no Brasil e na América Latina, após o Concílio Vaticano II, a luta por direitos e justiça social, a partir da organização e consciência política.

Nesse contexto, nasceram, em 1969, as EFAs do MEPES, um projeto educativo na perspectiva da Pedagogia da Alternância com uma nova forma de relacionar os sujeitos do campo com uma educação dialógica com o meio, com princípios para uma pedagogia onde o saber não se dá apenas através dos livros, mas em confronto com a vida por meio da experiência, uma pedagogia que implica a colaboração ativa dos pais, assim como a responsabilidade das famílias. Um projeto educacional capaz de engajar os jovens em seu meio, conservando-os em sua região e, sobretudo, através da reflexão, encontrar os fundamentos do seu trabalho na agricultura.

A Pedagogia da Alternância é a história de uma “ideia-fato” feita por um grupo de pessoas lideradas por Padre Abbé Granerau, filho de um pequeno agricultor, comprometido com o meio rural, que dividia com os pequenos agricultores angústias, esperanças, lutas e injustiças da época e permanece viva até hoje em muitas regiões do mundo (ZAMBERLAN¹⁶, 2003). Há quase um século, os camponeses afirmavam, conforme citado por Nové-Josserand:

As escolas urbanas servem para formar cidadãos para a cidade. Quantos verdadeiros agricultores você tem visto sair das escolas oficiais de agricultura? Para nós agricultores é sempre a mesma coisa, ou instruir-se e deixar a terra, e prosseguindo num tom um tanto desanimado, ou para não deixar a terra, ficar ignorante a vida toda! (NOVÉ-JOSSERAND, 1998, p. 43).

No ideário proposto por Sérignac-Péboudou e afirmado por Nové-Josserand, as Escolas precisavam romper a dicotomia campo-cidade e a lógica de precisar sair do campo para estudar e/ou estudar para sair do campo. Assim, as Escolas Família Agrícola inauguram uma relação de pertença ao campo, sem detrimento da cidade.

Corroborando com essa perspectiva, relembremos o diálogo do agricultor com o Padre Abbé Granerau, a origem da ideia:

- Yves não quer ir à escola superior. É uma desgraça, porque aos doze anos ainda não acabou de se formar.
- Nem tudo está perdido. Existem outras escolas - disse o pároco. Escolas do Estado, Escolas Livres, Escola de Marmande, por exemplo.
- Sim, tudo isso está muito bem para formar as pessoas da cidade, mas não para formar agricultores.
- Existem as Escolas de Agricultura; existe uma em Fazanes, a trinta quilômetros de tua casa.
- Quantos agricultores autênticos – prosseguiu Jean Peyrat – você tem visto sair da Escola de Agricultura? Além disso, é muito cara. Sempre acontece igual conosco: ou instruir-se, abandonar a terra e seguir desenganados, ou não abandonar a terra e continuar ignorantes por toda a vida.
- Existem também cursos por correspondência...

¹⁶ Sérgio Zamberlan, natural da Itália e estudante de EFA, veio para o Brasil em 1968 junto de outros italianos, atuou como monitor na primeira EFA do Brasil, EFA de Olivânia, no município de Anchieta e contribuiu no processo de articulação, mobilização, expansão e formação das EFAs no/do Brasil.

- Isso não é mais que um paliativo que não resolve o problema.
- Mas então, e se eu mesmo fizer o trabalho?
- Ele sozinho vai se aborrecer, o remédio seria pior que a doença.
- E se encontrar outros?
- Então encontre outros, senhor padre, meu filho será o primeiro. (GARCÍA-MARIRRODRIGA; PUIG-CALVÓ, 2010, p. 24).

O diálogo mostra que o jovem camponês se vê desmotivado com a escola ofertada pelo sistema convencional de ensino. O pai, um agricultor, quer a continuidade dos estudos do filho. Porém, o agricultor rejeita as escolas ofertadas pelo religioso e idealiza algo específico para o meio rural, descartando, inclusive, as Escolas em Agricultura. Assim, o “nascimento” da ideia surge a partir de um diálogo diante de um problema motivado pela situação do filho que queria continuar no campo e estudar em uma escola diferente. Transparece a disposição de não abandonar a terra para continuar os estudos como defende o Movimento de Educação do Campo no Brasil¹⁷.

Uma Educação do Campo, com um currículo da realidade, preconizada hoje pelo Movimento Nacional da Educação do Campo, capaz de criar e promover uma liderança própria do meio, um (a) agricultor (a) com curiosidade intelectual e científica a atuar no meio político e social. Dessa forma, o conhecimento parte da necessidade e interesse real do educando com o objetivo de melhorar o meio no qual está inserido sem deixar de respeitar a cultura local. Para Gimonet (2007, p. 29), a “Pedagogia da Alternância dos CEFFAs representa um caminhar permanente entre a vida e a escola. Sai da experiência no encontro de saberes mais teóricos para voltar novamente à experiência e, assim, sucessivamente”.

Nesse sentido, os pilares dos CEFFAs se constituíram em pilares-fins: a) a formação integral (humana, técnica, profissional, social...) e o desenvolvimento do meio (social, econômico, humano, político ...); e b) pilares-meios – associação local (famílias e outros atores locais) e Pedagogia da Alternância (matriz teórica e metodológica) (Figura 1).

¹⁷ O Movimento de Educação do Campo “nasce” a partir dos movimentos sociais que entendem a educação como aspecto ideológico fundamental na luta pela terra. A Educação do Campo propõe-se a ser uma contraposição ao projeto de escola rural que tem como propósito dar apenas um conteúdo técnico mínimo para formação dos sujeitos. O marco teórico do surgimento da Educação do Campo ocorre em 1997 em um encontro sediado em Luziânia – GO organizado, primordialmente, pelo Conselho Nacional de Bispos do Brasil (CNBB), Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Sem Terra (MST), Universidade de Brasília e as organizações internacionais: UNESCO e UNICEF. O movimento da Educação do Campo nasce com um diferencial firmado a partir das lutas pela terra, nos movimentos de resistência ao agronegócio, trazendo a importância de conceber o campo como local de vida e reprodução social.

Figura 1 - Pilares dos CEFFAs



Fonte: Calvó e Marirrodriaga (2010, p. 66), adaptada pelo autor.

Na figura acima, os autores apresentam os quatro pilares – formação integral, desenvolvimento do meio, associação local e a Pedagogia da Alternância – agrupados em duas dimensões – a das finalidades e a dos meios. Nessa compreensão, a formação integral e o desenvolvimento do meio são as finalidades do processo formativo; e a Pedagogia da Alternância e a associação local, meios para se alcançar tal formação. As setas de duplo sentido indicam que os princípios estão inter-relacionados e as setas de sentido único buscam evidenciar quais são os princípios formais (meios) e quais os finalísticos (finalidades) e o direcionamento ou uso dos meios para o alcance dos fins desejados.

O reconhecimento das especificidades dos pilares dos CEFFAs ancorou-se no Parecer n.º 01/2006 que tratou dos dias letivos da Pedagogia de Alternância dos CEFFAs, valorizando as atividades do Meio Socioprofissional como dias letivos computados para as Escolas em Alternância, assim descrito:

A carga horária anual ultrapassa os duzentos dias letivos e as oitocentas horas exigidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Os períodos vivenciados no centro educativo (escola) e no meio socioprofissional (família/comunidade) são contabilizados como dias letivos e horas, o que implica em considerar como horas e aulas atividades desenvolvidas fora da sala de aula, mas executadas mediante trabalhos práticos e pesquisas com auxílio de questionários que compõem um Plano de Estudo (BRASIL, 2006).

Esses dias letivos são organizados em sessões formativas que se dividem entre Tempo Escola quando se formalizam conhecimentos; e meio social e familiar, também chamado de Tempo Comunidade, ponto de partida dos temas a serem aprofundados no Tempo Escola. Assim, o Currículo (Plano de Formação) das EFAs, construído a partir dos Planos de Estudo com base em/nos temas geradores, em diálogo com a realidade, constitui a base do currículo da EFA.

Dessa forma, os pilares expressam a identidade dos CEFFAs, pronunciando os princípios da formação em Alternância vivenciados pelos sujeitos em suas territorialidades na *práxis* da alternância integrativa numa conexão plena com o tempo-escola e tempo-comunidade, permitindo emergir a formação humana emancipatória e a sustentabilidade.

Por isso, o referido parecer recomenda a alternância formativa (integrativa real ou copulativa) como a mais consistente entre seus modelos:

A alternância é uma resposta ao sistema escolar que supera as correntes e modos docentes existentes e que responda à necessidade constante de adequação às realidades distintas de cada lugar dos adolescentes, jovens e adultos. Portanto, a alternância deve acontecer entre a EFA e o meio socioprofissional, com períodos em ambos os contextos, tendo por primazia a experiência e por compromisso o envolvimento de todos os atores da formação: a família, os educadores, os estudantes e profissionais do meio. A esta fórmula denomina-se de Alternância Integrativa. (CALVÓ E MARIRRODRIGA, 2010, p. 65).

Nesse caso, a ligação permanente entre os contextos é dinâmica e se efetua em um movimento contínuo de ir e vir, numa unidade de tempos formativos com estreita conexão entre EFA e o meio familiar socioprofissional.

Nessa perspectiva, a Pedagogia da Alternância promove a educação dos/as educadores/as e educandos/as nos processos contínuos do ensino-aprendizagem das relações sociais e profissionais, possibilitando a integração entre os sujeitos do campo e suas relações de convivência com a comunidade, contribuindo para a formação contínua nas *práxis* e nos processos formativos em constante pensar crítico dos conteúdos que devem receber abordagem consonante com a realidade do campo, tendo em vista a formação profissional e para a vida.

Nesse sentido, como matriz teórica e metodológica, a Pedagogia da Alternância propõe aprendizagem fundamentada em princípios que visam a sustentabilidade do meio, enfatizando o papel do estudante pesquisador, compreendendo que o meio onde vive é indispensável para sua aprendizagem, a partir da formação social, política, econômica e cultural. Ainda conforme Jesus (2011):

Por meio da alternância o aluno analisa sua realidade por meio das atividades trabalhada nos períodos escolares e a partir das observações constantes que faz no meio socioprofissional, no meio familiar. A Pedagogia da Alternância permite que os conteúdos de ensino da Escola Família Agrícola sejam verdadeiramente vinculados ao meio de vida do aluno. A família, a propriedade não é apenas o lugar onde do aluno vai colocar em práticas as suas experiências escolares, mas é o lugar onde o aluno vai incorporar ao seu trabalho as interrogações e as preocupações levantadas nas reflexões na escola. A família e/ou meio socioprofissional é reconhecido pela Pedagogia da Alternância como lócus de formação do educando, é nela, a partir do trabalho no seu meio que emergirão os questionamentos que necessitarão de aprofundamento na escola ou nos espaços de estágio. É uma formação que contempla ação-reflexão-ação (JESUS, 2011, p. 68).

Dessa forma, a ação socioeducativa desenvolvida pela EFA contribui com o (a) jovem e em parte com sua família, como agricultor familiar/campesino, buscando resolver os problemas do meio, inserindo-se dinamicamente em uma realidade local, regional e até mundial. Essa inserção baseia-se em uma dinâmica que privilegia o desenvolvimento agroecológico e a dimensão de sujeito histórico.

Para tanto, a Pedagogia da Alternância tem sua prática estruturada em um conjunto de mediações articuladas, planejadas e materializadas no Plano de Formação, objetivando manter seus princípios formativos e orientar a formação integral do educando. Ainda que essas mediações possam ser adequadas a cada realidade, elas mantêm uma organização geral e podem se resumidas em: Plano de estudo; folha de observação; colocação em comum; atividades de retorno; visitas e viagens de estudo; intervenções externas; caderno da realidade; serões de estudo; experiências na EFA/casa, caderno de acompanhamento; visitas às famílias; estágios; projeto profissional do jovem; e avaliação.

1.1. Mediações Pedagógicas da Alternância

Gimonet (2007, p. 30) afirma que a formação em alternância requer organização, atividades e instrumentos pedagógicos específicos para articular os tempos e espaços a fim de associar as dimensões profissionais e gerais. Assim, o processo de alternância deve contemplar três tempos com ritmos em uma ação entre o meio e a escola, como mostra o quadro 01:

Quadro 1- Processos da Alternância

O meio familiar, profissional, social	A EFA	O meio
<ul style="list-style-type: none">• Experiência.• Observações, investigações, análise.• Saberes experienciais.	<ul style="list-style-type: none">• Formalização/estruturação.• Conceitualização.• Saberes teóricos e formais.	<ul style="list-style-type: none">• Aplicação-ação.• Experimentação.• Saberes-ações.

Fonte: Gimonet (2007, p. 30)

Assim, nesses três tempos e ritmos formativos, decorre que os saberes inerentes às experiências, as observações e os problemas a serem estudados e investigados partem do meio familiar, profissional, social; na EFA, se formalizam, estruturam, conceituam e teorizam os conhecimentos da realidade, ampliando-os em novas aprendizagens; meio é para onde a aprendizagem se destina, para a melhoria da vida. Esse movimento revela o ver-julgar-agir, constituindo uma unidade de formação que se efetiva quando o conhecimento construído, na ação-reflexão-ação, a partir da realidade, volta ao cotidiano para transformá-lo ou conscientizá-lo.

Ainda segundo Gimonet:

Sem instrumentos apropriados permitindo sua implementação, a alternância permanece sendo uma bela ideia pedagógica, porém sem realidade efetiva. Porque tudo se prende e a alternância, como outros métodos, funciona como um sistema em que os diferentes componentes interagem. Sem projetos ou sem rumos a dar o sentido, as técnicas e os instrumentos pedagógicos podem ser percebidos como justaposições de atividades escolares e sua implementação faltar-lhe alma e dimensão. A eficiência educativa e formativa da alternância é ligada à coerência, existindo entre todos os componentes da situação de formação e, notadamente, entre as finalidades, os objetivos e os meios do dispositivo pedagógico. (GIMONET, 2007, p. 28)

Nesse sentido, os instrumentos pedagógicos apresentam-se como dispositivos de ação que possibilitam a efetivação da Pedagogia da Alternância permitindo ao estudante relacionar-se com a família, os parceiros da formação, o conhecimento científico e o meio socioprofissional e cultural, buscando sua formação integral e sua atuação para o desenvolvimento do meio.

Em sua tese “A presença da família camponesa na Escola Família Agrícola: o caso de Olivânia”, Rogério Caliarí (2013, p. 414) utiliza-se dos seguintes termos na afirmação sobre Pedagogia da Alternância:

A Pedagogia da Alternância vale-se de **interposições didático-metodológicas** para potencializar o processo de ensino-aprendizagem e fortalecer a inserção das famílias camponesas como parceiras na formação dos seus filhos. Sua peculiar modalidade pedagógica utiliza inúmeras estratégias que coexistem organicamente para a obtenção

dos objetivos educacionais, formação profissional e interações sócio comunitárias preestabelecidos (CALIARI, 2013, p. 414).

Referindo-se ao Plano de Estudo, o mesmo autor destaca:

É um **instrumento didático** por meio do qual os educandos, a partir de um tema previamente escolhido e que diz respeito à realidade de cada um ou de suas comunidades, formulam perguntas em conjunto com os monitores para evitar uma pesquisa que conceba exclusivamente os interesses da escola (CALIARI, *ibid*, p. 417).

Ainda acerca da perspectiva de Caliari, tem-se a seguinte afirmação ao apresentar os Planos de Estudo da EFA de Olivânia:

São apresentados os Planos de Estudo do Ensino Fundamental e do Ensino Médio Profissionalizante da Escola Família Agrícola de Olivânia bem como a previsão de utilização das **intermediações didáticas pedagógicas** próprias da formação por Alternância para a realização dos respectivos Planos de Estudos, neste caso, a Folha de Observação (FO) (CALIARI, *idem*, p. 420).

Nota-se pelo exposto que há uma gama de nomenclaturas utilizadas para referir-se aos meios que permitem a articulação entre o Tempo Escola e Tempo Comunidade. Há grande possibilidade de, numa busca mais apurada, encontrarmos outros termos que, além da nomenclatura, demonstram concepções e posicionamentos da *práxis* nos processos formativos com a Pedagogia da Alternância.

Nesse documento, corroborando com a perspectiva de aprendizagem contínua na estreita conexão de tempos e espaços formativos entre Tempo Escola e Comunidade, pedagogia, na articulação entre formação integral e profissionalização, comunidade e território, utilizaremos o termo mediação inaugurado por Jesus (2011), quando afirma:

Inauguramos nesse texto o termo “mediação” em substituição a “instrumentos”, tendo em vista que a ideia de instrumento nos remete ainda muito a uma educação tecnicista. Já a ideia de medição nos propõe uma ruptura com essa perspectiva e se aproxima dos pressupostos da Alternância como metodologia das relações mediadas pelos sujeitos e seus contextos sócio-históricos (JESUS, 2011, p. 80).

Desta forma, o termo mediações pedagógicas, substituindo “instrumentos”, manifesta-se a partir das ideias de Jesus (2011) que propõe a substituição por considerar que o termo instrumentos remete a uma educação tecnicista, bancária, não dialógica; enquanto o termo mediação rompe com essa visão e condiz com os princípios da Pedagogia da Alternância numa relação dialógica e emancipatória de construção do conhecimento, tendo a realidade mediatizada, desvelando-se na dinâmica de organização e gestão da alternância integrativa real, compenetrando os espaços tempos formativos numa unidade coerente e dialética da formação.

Em consonância com essa perspectiva, a Comissão Étnico-Racial da Câmara de Educação Básica (CEB) do CNE, na proposta de regulamentação da Pedagogia da Alternância, reconhece e enfatiza como mediações pedagógicas:

Atividades pedagógicas que possibilitam a efetivação da Pedagogia da Alternância, enquanto pesquisa dos espaços-tempos e experiências familiares, sociais e profissionais; gestão, avaliação e gestão das relações institucionais (espaço acadêmico, escolar, comunidades e movimentos sociais); relação e unificação entre os diferentes saberes; organização temática das sequências de alternância como unidades de formação pesquisa, relação e comunicação, organização e articulação da formação nos espaços e tempos Escola/Universidade e Comunidade (CNE/CEB, 2020, p.43).

Assim, a Pedagogia da Alternância, por intermédio de suas mediações pedagógicas, extrai da realidade concreta conhecimentos significativos que motivam a relação ensino-aprendizagem. Congregando com as áreas de conhecimento, as mediações pedagógicas, principalmente, a pesquisa como o Plano de Estudo e Estágio, possibilitam ao jovem perceber as contradições existentes dentro do seu próprio meio, tornando-o sujeito que analisa sua realidade transformando-a, recriando-a.

Na Pedagogia da Alternância, ocorre a estreita conexão entre o ambiente da EFA e o ambiente da vida (quadro 02):

Quadro 2 - Conexão entre o ambiente EFA e o ambiente da vida

EFA Vida coletiva no meio escolar	Ambiente de vida Meio familiar, profissional e social	EFA	Ambiente de vida
Preparação da estadia (Plano de estudo sobre uma atividade)	- Experiência, observações, investigação, análise - Discussão Relato de vida - Análise e Reflexão - Saberes experienciais	- Comunicação Exploração de dados - Prolongamento teórico (Ensino) - Formalização-Estruturação Conceitualização Novo Plano de Estudo Saberes teóricos e formais	Experimentação Aplicação-ação Questionamento Crítico Olhar novo... Saberes ações

Fonte: Gimonet (2007, p. 30, adaptado pelo autor)

As Mediações Pedagógicas e/ou Atividades da Pedagogia da Alternância: Plano de estudo, caderno de acompanhamento, projeto profissional do jovem, caderno da realidade, visitas e viagens de estudo, estágios, atividade de retorno, visitas às famílias, dentre outros. Em linhas gerais, podemos enfatizar o conceito de cada mediação a partir do quadro 3:

Quadro 3 - Mediação Pedagógica

Mediação Pedagógica	O que é?
Plano de Estudo	Pesquisa participativa, realizada no meio socioprofissional, sistematizada e ampliada na escola. Proporciona a aproximação dos saberes empíricos do saber científico.
Colocação em Comum	Momento de socialização e sistematização das questões levantadas pelo Plano de Estudo.
Caderno da Realidade	É o caderno da vida do aluno onde ele registra suas reflexões acerca da realidade.
Folha de Observação	Questionário organizado pelos monitores para complementar o aprofundamento do Plano de Estudo.
Caderno de Acompanhamento	É o registro das principais atividades realizadas durante a Sessão na EFA, bem como o que realizou junto à família e/ou meio socioprofissional.
Visitas e Viagens de Estudo	Aprofundamento real sobre o tema estudado.
Visitas às Famílias	Trata-se de um momento de troca de ideias sobre questões sociais, pedagógicas e agrícolas ligadas diretamente ao meio familiar e escolar do educando.
Intervenções Externas	Atividade complementar e de aprofundamento no campo teórico, caso da palestra, e no campo prático, caso do curso/oficina.
Experiências na EFA/Casa	Atividade em que os educandos irão desenvolver, na EFA e em Casa, pequenas experiências buscando a ligação entre teoria e prática, integrando comunidade, família e escola.
Atividade de Retorno	Atividades realizadas na comunidade, meio socioprofissional ou familiar que emergem a partir da

	realização do Plano de Estudo como resposta à realidade.
Serões	Espaço e tempos de reflexão, integração, atividades artísticas e debates que ocorrem em sessões noturnas e que favorecem a realização de atividades diversas com os educandos.
Tutoria	É um acompanhamento personalizado aos educandos, com incentivo, acompanhamento, orientação na realização dos projetos profissionais, na vivência em grupo e no engajamento comunitário/social.
Estágios	Atividades que oportunizam ao educando vivenciar experiências em outras localidades, conhecer trabalhos, aprender na prática e melhorar sua ação na propriedade e até mesmo na escola.
Auto-organização da Vida em Grupo	Sistematização da vivência grupal em função do humanismo social em que os educandos participam ativamente de seu processo de formação assumindo de forma orientada a gestão da vivência na sessão.
Avaliação	Engloba os aspectos da vida escolar, a convivência, os estudos, as tarefas práticas, a atuação na comunidade, a autoavaliação. Envolve diferentes agentes: os monitores, a família, o educando e a comunidade.
Projetos Profissionais dos Jovens	Trabalho de intervenção na realidade realizado no último ano do Ensino Médio Profissionalizante a partir do interesse profissional do educando que vem sendo constituído como processo durante o curso na EFA.

Fonte: DOCUMENTO MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS - MEPES, 2018, p.15-44

Contribuindo com o sentido das mediações e sua função, podemos classificá-las conforme quadro 04:

Quadro 4 - Tipos de mediações pedagógicas e suas características

	Mediações Pedagógicas	Classificação
Pesquisa Participativa Temas Geradores Plano de Formação	Plano de Estudo, Caderno da Realidade, Estágios;	Mediações de pesquisa
	Colocação em Comum, Caderno de Acompanhamento, Tutoria, Auto-organização da vida em grupo, Visita às Famílias;	Mediações de comunicação / relação
	Serões, Atividades Práticas, Visita e Viagem de Estudo, Intervenções Externas, Experiências na EFA/Casa, Atividade de retorno, Projeto Profissional do Jovem;	Mediações didáticas
	Avaliação de Sessão, Habilidade e convivência, Avaliação Formativa;	Mediações de avaliação

Fonte: Mediações Pedagógicas e sua Classificação na Pedagogia da Alternância adaptado /Unefab (2010)

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – MEPES (2022, p. 28), a alternância é uma forma para articular vários momentos:

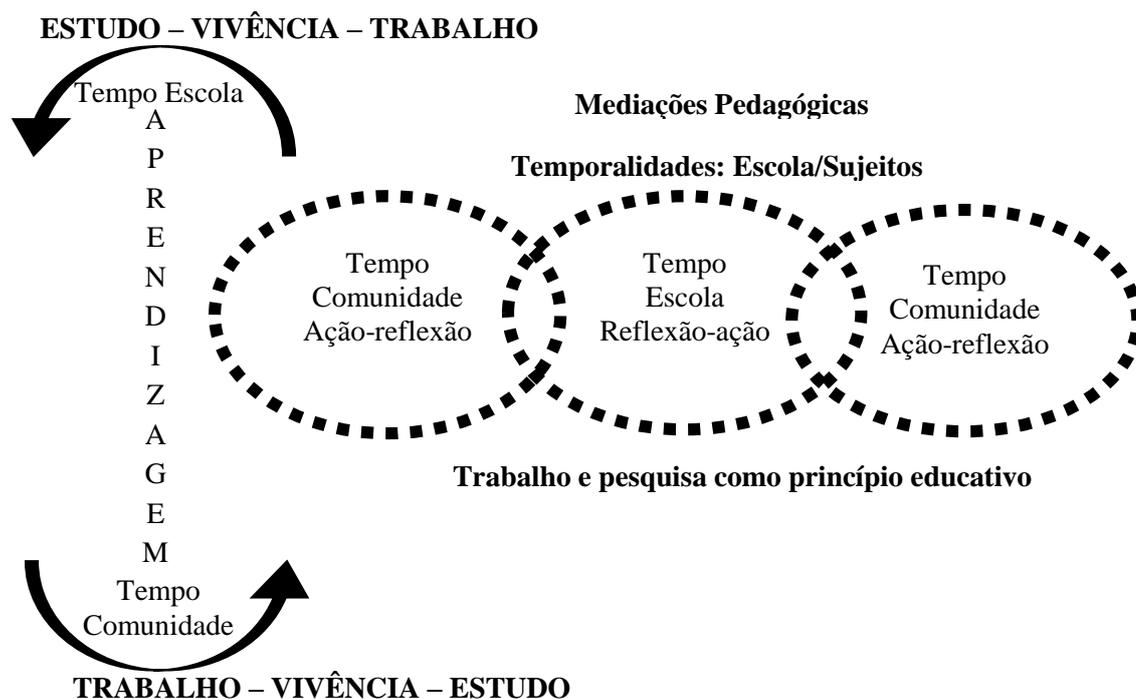
- a. A vida do jovem no meio socioprofissional: inserido no trabalho, pesquisa e avaliação;

b. A vida na EFA: espaço para analisar, refletir, comparar, questionar, aprofundar e sistematizar os conhecimentos da realidade familiar, comunitária e profissional articulando-os com os conhecimentos gerais e técnicos;

c. Retorno do jovem ao seu meio socioprofissional: novas ideias, interrogações, experiências, novas pesquisas, aplicações práticas de técnicas na produção agropecuária, de atitudes no meio vivencial e de sistematização no planejamento das atividades.

O esquema (figura 2) seguinte demonstra a Dinâmica da Pedagogia da Alternância.

Figura 2 - Dinâmica da Pedagogia da Alternância



Fonte: PDI – MEPES (2022, p. 29)

Assim, a dinâmica da Pedagogia da Alternância conjuga “espaçotempos”¹⁸ formativos, Tempo Escola e Comunidade os quais integram, respectivamente, estudo, vivência e trabalho; e, trabalho, vivência e estudo, sendo o trabalho (experiência socioprofissional), a partir do Tema Gerador/Plano de Estudo, o ponto de partida e chegada do processo ensino-aprendizagem.

¹⁸ A opção por usar o termo “espaçotempo” como um único termo no sentido conforme GERKE *apud* Alves (2008). Espaço e tempo são indissociáveis, se completam e se imbricam, daí o uso numa única palavra.

Corroborando com os sentidos do trabalho-vivência-estudo, nexos dos “espaçotempos” Escola e Comunidade, afirma-se:

Assumindo o trabalho como princípio educativo, a Pedagogia da Alternância permite aos jovens do campo a possibilidade de continuar os estudos e de ter acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos não como algo dado por outrem, mas como conhecimentos conquistados e construídos a partir da problematização de sua realidade, que passa pela pesquisa, pelo olhar distanciado do pesquisador sobre o seu cotidiano (CORDEIRO; REIS; HAGE, 2011, p. 2).

Os “espaçotempos” proporcionam uma ampla aprendizagem composta de conhecimentos experienciais, técnicos, científicos, sociais, culturais, dentre outros. Toda essa dinâmica do ciclo da alternância favorece as análises e reflexões gerando novas abordagens de saberes imbricados na realidade.

Ainda conforme o PDI – MEPES (2022, p.29), as mediações pedagógicas têm como objetivo principal o aprofundamento científico da pesquisa da realidade por meio do estudo dos componentes curriculares ou área de conhecimentos e a complementação dos estudos com visitas ou viagens de estudo, palestras, oficinas e vivenciando as relações interpessoais com novos grupos de pessoas.

Toda essa dinâmica articulada através das mediações pedagógicas específicas na integração entre Tempo Escola e Comunidade, relacionando saberes/conteúdos vivenciais e científicos estruturadas no projeto educativo da EFA, forma o que já mencionamos e chamamos de Plano de Formação.

Assim, a Pedagogia da Alternância representa uma aprendizagem contínua numa “continuidade de ações educativas na descontinuidade de atividades” (GIMONET, 2019, p. 13). É um processo de ação-reflexão-ação e esse movimento de aprendizagem nos diferentes “espaçotempos” acontece a partir da ativação das mediações pedagógicas que dinamizam essa relação, superando a dicotomia entre escola e o meio sócio/familiar/comunitário.

Conforme Gimonet (idem, p. 29), “...para o alternante há uma dupla relação: ao trabalho e ao mundo da produção de saberes à vida social e econômica, ambiental e cultural dos lugares onde vive, do lado um lugar escolar com suas atividades, sua cultura e seus saberes”.

Na medida em que o/a estudante, no seu processo de formação, é estimulado (a) pelas diversas mediações pedagógicas, esse dinamismo de atividades faz tomar consciência da sua realidade refletindo-a a partir da apropriação dos conhecimentos científicos. Esse movimento produz novos saberes e atitudes alcançando, assim, o objetivo principal da EFA que é a formação integral dos/das educandos numa relação sujeito e mundo.

Assim, a Pedagogia da Alternância, na perspectiva da “educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens” (FREIRE, 2011, p.98).

Nesse sentido, corroborando com a compreensão da educação como prática da liberdade, hooks (2017, p. 273) afirma: “...abertura da mente e do coração que nos permita encarar a realidade ao mesmo tempo em que, coletivamente, imaginamos esquemas para cruzar fronteiras, para transgredir”.

Dessa forma, a articulação entre saberes/conteúdos parte dos conhecimentos vivenciais/experienciais, indo aos conhecimentos historicamente construídos, para retornar ao vivenciais/experienciais, buscando nesse processo relacionar o saber popular com o científico de forma a reconhecer novos saberes engendrados pelas mediações pedagógicas.

No Tempo Comunidade, o/a educando e sua família assumem responsabilidades com o estudo. Nesse período, ele/a realiza roteiros de pesquisa da realidade, bem como outras atividades de estudo orientadas pelas áreas do conhecimento além de se envolver nas atividades familiares mantendo, assim, contato direto com o seu meio, tornando esse espaço local de reflexão da sua formação educativa, desenvolvendo um sentido de problematização e compreensão do mundo, como afirma Freire (2011, p. 71): “...na prática problematizadora, vão os educandos desenvolvendo o seu poder de captação e de compreensão do mundo que lhes aparece, em suas relações com ele, não mais como uma realidade estática, mas como uma realidade em transformação, em processo”.

Se, numa formação tradicional, a condução do processo educativo pertence prioritariamente à escola, essa concepção não é a mais adequada quando se busca uma alternância integrativa em que a relação entre espaço e tempo (familiar-escolar-familiar) deve constituir a base de todo o processo educativo. Nessa perspectiva, torna-se imprescindível a inclusão efetiva de todos os envolvidos evitando que as famílias se tornem meramente espaços de socialização e/ou de implementação de conteúdos escolares.

É nessa articulação entre o espaço/tempo escolar e o espaço/tempo familiar e contexto sociopolítico que está a essência da alternância integrativa. Essa combinação do projeto de formação conectado à realidade, às lutas e aos movimentos sociais é que fornece sustentação tanto ao princípio da alternância, quanto ao desenvolvimento do meio.

“A educação problematizadora, de caráter autenticamente reflexivo, implica um constante ato de desvelamento da realidade [...]. [...] Quanto mais se problematizam os

educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados” (FREIRE, 2011, p. 97-98). Uma verdadeira alternância não sobrevive sem a abertura da escola para o mundo exterior, orientada pela busca permanente de incorporar e reconstruir no processo de formação dos educandos os conhecimentos criados e recriados nas lutas e vivências das famílias, de suas organizações e de seus movimentos.

1.2. A Organização e Expansão das EFAS no Brasil

As EFAs foram criadas no final da década de 1960, no sul do Estado do Espírito Santo. Sua expansão ocorreu no início dos anos 70, inicialmente para o norte capixaba e, em meados dessa década, para os Estados da Bahia e Amazonas, com a primeira experiência em Brotas de Macaúbas, no ano de 1975, na Bahia, e a EFA Pe. Augusto Gianda, em 1976, no Amazonas. Foi criada, em 1978, a Associação Escolas Comunidades Famílias Agrícolas da Bahia – AECOFABA.

Na década de 80, expande para mais cinco Estados: Minas Gerais, Maranhão e Piauí, Rondônia e Amapá. Nesse período, em 1982, foi criada a União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFAB) buscando manter a unidade, princípios filosóficos, metodológicos e políticos das experiências em curso. Nos anos de 1990, foram criadas EFAs em mais seis Estados: Goiás, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Pará, Rio de Janeiro e Sergipe (BEGNAMI, 2012).

Nesse processo de expansão, o pioneirismo do MEPES foi fundamental, através do CFR – MEPES, realizando a articulação pedagógica e difusão dos princípios filosóficos e pedagógicos das EFAs. E, conforme surgiam novas EFAs nos Estados, era necessário destinar vagas no Curso de Formação Inicial para monitores bem como expandir a assessoria da equipe pedagógica do CFR - MEPES.

Ainda no que se refere à expansão das EFAs, destaca-se a atuação das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) com o trabalho de base para a criação de novas EFAs. Surgem, ainda, sobretudo nos anos de 1990, os movimentos sociais e sindicais como atores sociais que se identificam com as EFAs como alternativa pedagógica mais orgânica à realidade do campo. Esses movimentos sociais fortalecem a luta demandando escolas por alternância. (BEGNAMI, 2012).

De acordo com Begnami (2004), o processo de chegada e expansão das EFAs no Brasil ocorreu a partir das seguintes fases: primeira fase, considerada alternância informal para formar

agricultores técnicos; segunda fase, alternância educação formal supletiva; terceira fase, alternância educação regular; quarta fase, revitalização da Pedagogia da Alternância no Brasil e, quinta fase, Alternância na Educação Profissional de Nível médio e nas Universidades. Assim, descreveremos, conforme Begnami (2004, 2012), as principais características dessas fases (quadro 05).

Quadro 5 - Características das Cinco Fases da Alternância

Fases	Principais Características
1ª fase – Alternância informal - final dos anos 60 e ao início dos anos 70	<ul style="list-style-type: none"> - Curso informais, com certificação livre. - Ênfase na formação de lideranças para engajamento sociopolítico. - Público: jovens agricultores acima de 16 anos. - Plano de Estudo e demais mediações orientadoras do currículo.
2ª fase - Alternância na educação formal supletiva - final dos anos 70 e ao início dos anos 80	<ul style="list-style-type: none"> - Autorização das EFAs com a escolarização formal, oferta do curso supletivo. - Público: jovens agricultores acima de 14 anos. - O Plano de Formação chamado de currículo com qualificação profissional básica e geral e articulação do Plano de Estudo ao currículo oficial.
3ª fase: Alternância na educação regular - marca o início dos anos 80 ao início dos anos 90	<ul style="list-style-type: none"> - Cursos regulares e seriados no segundo ciclo do Ensino Fundamental. - Público: adolescentes. - Plano de Formação e Plano de Curso bastante escolarizantes. - Planos de Estudos com temas técnicos e sociais. - Alternância regular com igual tempo Escola-Comunidade. - Constituição de Associação responsável que antecede à criação das novas EFAs.
4ª fase: Fortalecimento Institucional e revitalização da Pedagogia da Alternância	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento político do movimento EFA. - Diretrizes comuns da formação com plano nacional de formação dos monitores.

Anos de 1990	- Descentralização das formações. - Maior participação dos agricultores na gestão das regionais e das EFAs.
5ª fase: Alternância na Educação Profissional de Nível Médio e nas Universidades anos iniciais do novo milênio	- Expansão da Alternância no Ensino Médio - A Alternância no sistema público de ensino. - Criação da Rede CEFFAs. - Reconhecimento pedagógico da Pedagogia da Alternância.

Fonte: BEGNAMI (2012, p. 260-264, posfácio do livro: Origens da alternância no Brasil, elaborado pelo autor)

A primeira fase, correspondente ao final dos anos 60 e ao início dos anos 70, foi a fase do surgimento das primeiras EFAs. Eram consideradas escolas informais, sem nenhuma autorização legal dos órgãos competentes. Os cursos ofertados eram chamados de agricultor técnico, somente para homens, na maioria fora da faixa etária, acima de 16 anos de idade. Neste caso, estes cursos tinham caráter de curso livre, com duração de dois anos e ciclo de alternâncias de uma semana na escola e duas na família, sem preocupação com a escolarização e formalização, havia apenas um certificado. O público era de filhos de agricultores familiares com mais de 16 anos de idade com o primeiro ciclo do ensino fundamental completo ou não.

Nesta fase, o currículo da EFA tem a finalidade de formação de agricultores técnicos, dando ênfase à permanência no campo e formação de lideranças, com formação humana baseado em ações no ambiente escolar e familiar e engajamento sociopolítico dos educandos nas ações comunitárias e nos movimentos sociais e sindicais. Essas ações buscavam, além da promoção social das famílias camponesas, tornar os educandos líderes em suas comunidades. Assim, os educandos dessa fase permaneciam no campo com atividades agrícolas ou em outras áreas.

As mediações pedagógicas¹⁹ como: planos de estudo, caderno da propriedade, assim chamados na época, e as visitas de acompanhamento às famílias eram fundamentais no projeto pedagógico. Os Planos de Estudos eram articulados com um grupo de matérias, com progressão horizontal e vertical. E as visitas às famílias eram feitas com bastante frequência e objetivavam a “assistência técnica” e acompanhamento didático. Porém, os pais começam a reivindicar o

¹⁹ A Pedagogia da Alternância utiliza um conjunto de instrumentos metodológicos, entre os quais o mais importante é o Plano de Estudo – PE. O PE é uma pesquisa a partir de um tema gerador. Durante cada sessão ou período que o educando passa em sua casa e/ou meio socioprofissional, ele leva um PE. Os estudos na EFA partem da pesquisa da realidade. Os instrumentos metodológicos são articulados através de um plano de formação.

diploma escolar. Na ausência de Escolas do Campo, a EFA vai assumindo a tarefa de escolarização no campo, tentando integrar os conteúdos curriculares oficiais formais com os planos de estudo.

A Segunda fase, que corresponde ao final dos anos 1970 e início dos anos 1980, tem como características básicas: processo de formalização da escola como unidades didáticas autônomas com os cursos supletivos regulares²⁰, expansão do ensino médio profissionalizante e criação do CFR para formação do educador específico e colaborar na expansão dentro do estado do Espírito Santo e para outros estados brasileiros. Então, a partir de 1972, os cursos começaram com dois anos de duração que correspondiam às 5ª e 6ª séries. Depois, o segundo ciclo fundamental completo em três anos, com diploma de conclusão do ensino fundamental e pré-qualificação profissional em agropecuária. O público era, em sua maioria, adolescentes acima de quatorze anos de idade, filhos de agricultores familiares. A ênfase era dada, principalmente, à área agrícola que integra as outras matérias do currículo oficial. O Plano de Estudo continua sendo norteador, principalmente nas áreas técnica, linguagem e matemática.

O currículo em nível supletivo propunha: no 1º ano, questões concretas relacionadas à família e à propriedade; 2º ano, problemas gerais relacionados à comunidade e região; e 3º ano questões mais específicas, técnicas entre outras. A organização curricular era composta de disciplinas oficiais do núcleo comum e, na parte diversificada, havia as disciplinas da área agropecuária.

Nesta época, o Plano de Formação era chamado de currículo com as seguintes finalidades: pré-qualificação profissional e escolarização formal. A autorização das EFAs foi um grande desafio e obrigou uma articulação entre os Planos de Estudo e o currículo oficial. A escolarização continua como uma reivindicação dos agricultores e se coloca no campo do direito à educação. As comunidades rurais sem escola básica do campo colocavam essa demanda para a EFA como uma alternativa frente à escassez de escolas e à ausência de políticas públicas voltadas à Educação do Campo quase que como única forma de escolarização e isso se torna um fator de risco, haja vista a dificuldade de reconhecimento da proposta político-pedagógica diferenciada.

Nesse período, em 1972, houve a criação do CFR para formação do educador específico a fim de colaborar na expansão dentro do estado do Espírito Santo e para outros estados

²⁰ Conforme a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96 – compatível nos dias de hoje, Educação de Jovens e Adultos – EJA.

brasileiros e a reivindicação por maior escolarização no meio rural fez surgir, em 1976, o primeiro Curso Técnico em Agropecuária, na EFA de Olivânia, município de Anchieta-ES.

A terceira fase ocorre no início dos anos 1980 ao início dos anos 1990. Após a expansão para o norte do Estado do Espírito Santo, a primeira experiência fora do Espírito Santo foi em Brotas de Macaúbas, no ano de 1975, na Bahia, e no Amazonas, em 1976.²¹ E, em 1978, foi criada a Associação Escolas Comunidades Famílias Agrícolas da Bahia – AECOFABA. A expansão é mais forte a partir da segunda metade da década de 1980 com o aumento do número de unidades em outros estados como: Minas Gerais, Piauí, Rondônia, Maranhão e Amapá. Os atores envolvidos são: pastoral social das igrejas, sobretudo, as CEBs ligadas à Igreja Católica e lideranças comunitárias.

Neste período, da escola de suplência passa-se à escola de ensino regular. Nos anos 1980, inicia-se a passagem do ensino supletivo para os cursos de ensino regular de quatro anos (5ª a 8ª série), sobretudo no Espírito Santo, onde se inicia com um público de pré-adolescentes – crianças na faixa etária normal de escolarização – chegando com dez anos de idade para as EFAs. E, por exigências legais, vamos ter um tempo escolar igual ao tempo no meio socioprofissional, com ritmos alternados menores, ou seja, de uma semana na escola alternada por uma semana na família²². Porém, em muitos estados ou EFAs, em particular por razões da realidade local, ainda permanece a alternância com quinzenas e o sistema de educação de jovens e adultos, a exemplo da antiga suplência regular, em três anos.

Existem ainda, nessa fase, as seguintes características: continua o supletivo em algumas EFAs; além dos aspectos técnicos, ampliam-se os sócio-políticos; entram no Plano de Estudo os temas sociais; reforçam-se as disciplinas oficiais; divide-se o currículo em três blocos – áreas: agropecuárias, ciências exatas e ciências sociais; o Plano de Estudo passa a ter, dependendo do tema, ligações com uma ou outra área de estudo.

O curso seriado incrementado a partir dos anos 1980 foi levado, progressivamente, a um Plano de Curso num “sentido” bastante escolarizante, intimamente ligado à reação das organizações camponesas que passam a reivindicar o direito à escola e, em muitos casos, querem uma escola diferente com uma identidade própria de escola do campo. Outra característica é a constituição de uma associação responsável, geralmente mantenedora, que antecede a criação das novas escolas e assume mais o seu lugar na gestão político-pedagógica.

²¹ EFA Pe. Augusto Gianda, criada em 1976, no Estado do Amazonas.

²² A organização da Alternância nas EFAs do Brasil começou com uma semana na escola, alternada por duas semanas na família. O processo de formalização escolar e o fato da normalização idade-série fizeram surgir uma modalidade de alternância semanal, ou seja, uma semana na escola, alternada com uma semana na família.

A quarta fase, que corresponde aos anos de 1990, caracteriza-se principalmente pelo fortalecimento institucional e revitalização da Pedagogia da Alternância. No cenário nacional, cria-se um contexto diferenciado pela presença das Associações Regionais no papel de animação e assessoria às EFAs. São criadas a EPN e as Equipes Pedagógicas Regionais (EPRs). Define-se o Plano Nacional de Formação Pedagógica Inicial de Monitores com diretrizes comuns centralizadas e com operacionalização descentralizada nas Regionais, em co-animação da EPN.

Emerge o tensionamento no âmbito das associações quando os agricultores exigem maior participação e protagonismo na gestão das regionais e nas organizações locais. Surge uma linguagem comum para explicar o sentido das EFAs como centros educativos que buscam realizar, por meio da Associação Regional e da Pedagogia da Alternância, uma formação integral, contextualizada, visando o desenvolvimento sustentável e solidário das pessoas e do meio.

A quinta fase marca os anos iniciais do novo milênio com a Alternância na educação profissional de nível médio e nas universidades. A Alternância continua no Ensino Fundamental com pré-adolescentes e, mesmo no Ensino Médio, com adolescentes. No Ensino Médio, está ocorrendo uma grande expansão com tendência à diversificação das profissões mesmo em atividades não agrícolas.

Na legislação, obteve-se o reconhecimento dos dias letivos da Pedagogia da Alternância. A Alternância é utilizada nos programas de formação nas instituições públicas da educação básica e superior, sobretudo nas licenciaturas em Educação do Campo. Destacam-se ainda as numerosas articulações políticas pedagógicas das EFAs e das Casas Familiares Rurais, constituindo a rede informal dos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs)²³ e a perspectiva de incidência nas políticas públicas a partir da inclusão das escolas com a Pedagogia da Alternância no FUNDEB.

Os dados do Censo Escolar (INEP, 2021) da Educação Básica apontam um total de 399 (trezentos e noventa e nove) instituições escolares (Quadro 06) que se organizam em Alternância em todo o Brasil (Tabela 01):

²³ CEFFA é um nome dado para articulação política, formulada no Brasil, em 2001, que busca congrega[r] Escolas Famílias Agrícolas, Casas Familiares Rurais e Escolas Comunitárias Rurais para lutarem pelo reconhecimento da Pedagogia da Alternância em termos de marcos legais e de financiamento público.

Quadro 6 - Instituições Escolas em Alternância no Brasil

Esfera/Categoria	Número	%
Federal	12	3,0
Estadual	153	38,3
Municipal	72	18,1
Privada	24	6,0
Comunitária	138	34,6
Total	399	100,0

Fonte: INEP - Censo Escolar – 2021, quadro elaborado pelo autor.

Os dados confirmam que a Alternância vem sendo cada vez mais utilizada na formação escolar na educação básica, pois, entre as instituições escolares que se organizam com a Pedagogia da Alternância ou regime de Alternância²⁴, 59,4% são escolas públicas com vinculação direta com a gestão pública estatal; enquanto 6% são escolas privadas; e 40,6% são escolas comunitárias, com gestão autônoma e participativa feita pelas Associações das EFAs. Além do aspecto político, de modo geral, as escolas públicas funcionam no regime de semi-internato, utilizam a forma de contratação temporária de seus profissionais bem como carga horária menor que 40 horas semanais e, algumas, não utilizam efetivamente todas as mediações pedagógicas da Alternância e não se referenciam nos quatro pilares distintivos dos CEFFAs, podendo trazer riscos de descaracterização da proposta pedagógica.

No Brasil, a representação das organizações que compõem a rede CEFFAs, articulando e coordenando as atividades nos âmbitos associativo, pedagógico, administrativo e político dos projetos educativos com a Pedagogia da Alternância, é feita pela UNEFAB que representa e aglutina as EFAs/ECORs inspiradas e influenciadas diretamente pelas experiências italianas; e a Associação Regional das Casas Familiares Rurais (ARCAFAR) que representa e organiza as CFRs influenciadas diretamente pela França (SILVA, 2003).

Segundo dados da EPN – UNEFAB (2023), os CEFFAs do Brasil se organizam através da UNEFAB ou ARCAFAR, a saber:

²⁴ Regime de Alternância, expressão utilizada para referenciar-se às escolas que utilizam a Alternância no sentido de apenas ir e vir, mas não utilizam, efetivamente, mediações pedagógicas nem tampouco se organizam pelos pilares constitutivos dos CEFFAs.

- ✓ UNEFAB
 - 11 (onze) Associações Regionais;
 - 150 (cento e cinquenta) unidades educativas – EFAs e Escolas Comunitárias Rurais – ECORs.
- ✓ ARCAFAR / Instituto de Representação, Coordenação e Assessoria das Casas Familiares Rurais do Maranhão (IRCOA)
 - 06 Associações Regionais;
 - 75 unidades educativas – CFRs²⁵.

A UNEFAB está presente em 13 (treze) estados e a ARCAFAR em 05 (cinco). As tabelas 1 e 2 trazem a distribuição das EFAs/ECORs e CFRs por região e estado e a tabela 3 apresenta os totais de EFAs/ECORs e CFRs que compõem a Rede CEFFAs.

Tabela 1 – Distribuição das EFAs/ECORs por Região e Estado

REGIÃO	ESTADO	REGIONAL	N. DE EFAs
Sudeste	Espírito Santo	Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – MEPES Regional das Associações dos Centros	18
	Espírito Santo	Familiares de Formação em Alternância do Espírito Santo – RACEFFAES	11
	Minas Gerais	Associação Mineira das Escolas Família Agrícola - AMEFA	21
	Rio de Janeiro	Instituto Bélgica – IBELGA	03
Subtotal			(53)
Nordeste	Bahia	Associação das Escolas das Comunidades e Famílias Agrícolas da Bahia – AECOFABA	18
	Bahia	Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido Baiano -	12
	Sergipe	REFAISA	01
	Ceará	-	04

²⁵ Casa Familiar Rural: tradução da denominação francesa *Maison Familiale Rurale*. As CFRs foram introduzidas, no Brasil, na década de 80, com orientação direta da União Nacional das MFR da França (UNMFREO).

		União das Associações das Escolas	
	Maranhão	Família Agrícola do Maranhão – UAEFAMA	19
	Piauí	Associação Regional das Escolas Família Agrícola do Piauí - AEFAPI	17
Subtotal			(71)
Norte	Amapá	Rede de Associações das Escolas Família Agrícola do Amapá - RAEFAP	06
	Pará	EFA de Marabá	01
	Rondônia	Associação das Escolas Família Agrícola de Rondônia. – AEFARO	05
	Rondônia	EFA de Cacoal	01
Subtotal			(13)
Centro	Goiás	-	03
Oeste			
Subtotal			(03)
Sul	Rio Grande do Sul	Associação Gaúcha Pró-Escolas Família Agrícola- AGEFA	04
Total			(144)

Fonte: Dados EPN – UNEFAB 2023

Tabela 2 - Distribuição das CFR's por Região e Estado

REGIÃO	ESTADO	REGIONAL	N. DE CFR's
Nordeste	Maranhão	ARCAFAR – MA	14
	Maranhão	IRCOA	04
Subtotal			(18)
Norte	Pará	ARCAFAR – PA	12
	Amazonas	-	03
Subtotal			(15)
Sul	Paraná	ARCAFAR – PR	20
	Santa Catarina	ARCAFAR – SC	16
	Rio Grande do Sul	ARCAFAR – RS	06
Subtotal			(42)
Total			(75)

Fonte: Dados EPN UNEFAB 2023.

Tabela 3 - CEFFAs – Total Geral

EFAs	144
CFRs	75
Total Geral	219

Fonte: EPN UNEFAB 2023

As Tabelas 02 e 03 mostram que temos 11 (onze) Associações Regionais constituídas legalmente no âmbito da UNEFAB e 06 (seis) no âmbito da ARCAFAR/IRCOA. As regionais representam as Associações EFAs, geralmente por estados, com exceção de Sergipe que se associam à REFAISA na Bahia e, os casos, da Bahia, Espírito Santo e Maranhão que se organizam com 02 (duas) regionais por estado. Em alguns Estados onde não tem regional constituída, normalmente, a relação é feita através da articulação regional com representações das EFAs do estado. No centro-oeste, havia uma regional das EFAs que congregava os estados do Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins, chamada Associação das Escolas Família Agrícola do Centro Oeste e Tocantins – AEFACOT que foi extinta dada à necessidade de criação de regionais em cada um desses estados.

As Regionais surgem como estratégia de fortalecimento institucional, político e pedagógico. Entre suas finalidades estão o acompanhamento pedagógico, o planejamento e a formação dos educadores/monitores, famílias, diretores e dirigentes associativos, com a preocupação de garantir os princípios filosóficos e pedagógicos da Pedagogia da Alternância. Outras finalidades são: cuidar das relações interinstitucionais com os poderes públicos e privados, com instituições de ensino, pesquisa e extensão e com movimentos sociais, articulando as parcerias para a sustentabilidade econômica (BEGNAMI, 2012).

Nesse processo de organização e expansão, o quadro mostra que os CEFFAs em funcionamento totalizam 230 (duzentos e trinta) unidades educativas, com 155 (centro e cinquenta e cinco) EFAs/ECORs e 75 (setenta e cinco) CFRs; abrangem 21 Estados e cobrem as cinco macrorregiões do Brasil. Assim, pode-se afirmar que, no marco de 50 anos da Pedagogia da Alternância no Brasil, desde a primeira EFA no Espírito Santo, mesmo com as dificuldades de financiamento e políticas públicas, ocorreu considerável aumento no número de unidades e de organizações regionais no âmbito da rede CEFFAs.

2. PLANO DE FORMAÇÃO: CURRÍCULO DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

Podemos assim, anunciar e pronunciar Tempo Novo. No território onde semeamos vida. Fazemos nascer, parir conhecimentos, gerados em temas de estudos, forjados na dialogicidade e na realidade integrada nos espaçotempos, Escola-Família-Território. Nova concepção de Campo! Nova percepção de Camponês! Educação contra hegemônica! Vivência na Alternância, Gestão Associativa, Formação integral e Desenvolvimento com agroecologia! Educação emancipatória! Educação do Campo, dialética e dialógica! Educação com a Pedagogia da Alternância!

Joel Duarte Benisio

Neste capítulo, problematizamos a organização curricular linear e disciplinar trazendo a contraposição através do currículo integrado. Sem fazer uma análise minuciosa das teorias tradicionais e críticas do currículo, apontamos a perspectiva crítica e libertadora da Pedagogia da Alternância, com influência direta da pedagogia freiriana, em sua epistemologia dialógica e problematizadora da realidade. Assim, centralizamos nossas discussões, considerando, principalmente, os pressupostos teóricos trazidos por Santomé, Sacristán, Silva, Freire, Gimonet. Nessa direção, situamos o currículo com a Pedagogia da Alternância materializando-se no Plano de Formação, buscando a aproximação da concepção do Tema Gerador e o Plano de Estudo como eixo integrador do currículo da Pedagogia da Alternância.

A palavra currículo provém do vocábulo latino *Scurrere*, correr, referindo-se a uma pista de corrida, atletismo. Na educação, esse significado passou a denotar uma sequência articulada de estudos, percurso a ser seguido, organizando aquilo que o educando deverá aprender e superar e em que ordem deverá fazê-lo, concebido simplesmente como relação em sequência de conteúdos ou assuntos, programa a ser trabalhado. (SACRISTÁN, 2000).

No processo de organização do ensino e aprendizagem, ainda conforme Sacristán:

O currículo desempenha uma função dupla – organizadora e ao mesmo tempo unificadora – do ensinar e do aprender, por um lado, e, por outro lado, cria um paradoxo, devido ao fato que nele se reforçam as fronteiras e (muralhas) que delimitam seus componentes, como por exemplo, a separação entre as matérias ou disciplinas que o compõem (SACRISTÁN, 2013, p. 17)

Estabelece-se, assim, um desdobramento da organização do projeto pedagógico com suas diretrizes e ações no processo educativo a ser desenvolvido na escola, pois, conforme Silva (2011, p. 15), “o currículo é sempre resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente o currículo”.

O campo do currículo foi se constituindo historicamente a partir de diferentes concepções e teorias. Conforme Silva (2011), demarcamos as concepções tradicionais, críticas e pós-críticas como forma de compreendermos o conhecimento que deve ser ensinado. Assim, o mesmo autor, em linhas gerais, enfatiza que a concepção tradicional é neutra, se concentra nas questões técnicas e de organização, aceita os saberes dominantes, a hegemonia, respondendo o que ensinar. Enquanto as concepções crítica e pós-crítica buscam responder o porquê ensinar e os interesses que fazem parte da seleção de um ou outro conteúdo, situam-se numa perspectiva contra hegemônica e estão vinculadas com as relações de saber, identidade e poder.

A forma mais clássica de organização do conteúdo escolar, ainda hoje, é o modelo linear disciplinar, ou o conjunto de disciplinas justapostas. Essa lógica de organização dos currículos pelo modelo linear se concretiza numa sucessão de tópicos que devem ser apresentados numa certa ordem que conduz a uma prática educativa excessivamente fechada em que há pouco espaço para a abordagem interdisciplinar e para o estabelecimento de relações entre os diferentes campos de saberes.

Para Santomé (1998), as principais críticas desta organização disciplinar podem ser assim descritas:

- a.** Fragmentação e falta de nexo do que é estudado causando dificuldade na compreensão, considerando a fórmula estudo-memorização;
- b.** Conteúdo como objeto de consumo na sociedade do consumo e acumulação não leva em conta os interesses dos educandos;
- c.** Crítica e reflexão dos conteúdos são relegadas, esquecidas ou anuladas;
- d.** Desconsidera a experiência prévia dos educandos, seus níveis de compreensão, seus ritmos com a conseqüente não estimulação dos necessários conflitos sociocognitivos;
- e.** Estética e oratória da apresentação são tão ou mais importantes que o conteúdo;
- f.** Critérios de seleção de conteúdos que levam em conta a utilidade e a rentabilidade, não há preocupação com a formação integral do ser humano;

- g.** Dificuldades de aprendizagem decorrentes da constante mudança de atenção de uma matéria para outra;
- h.** Algumas disciplinas ou conteúdos são mais importantes que outras/os;
- i.** O conhecimento aparece como algo que tem vida própria, separado e à margem das pessoas;
- j.** Transmite ao grupo de educandos e docentes que é normal alguns não aprenderem e fracassarem;
- k.** Defesa da neutralidade e da falta de ideologia sustenta a organização disciplinar;
- l.** Propaga-se uma concepção de conhecimento e experiência humana livre de valores, estática, consensuada e harmoniosa, ignorando a cultura e os conflitos da realidade;
- m.** Falta de relações pessoais entre educandos e professores e professoras devido ao desmembramento artificial da realidade em disciplinas diferenciadas;
- n.** Inflexibilidade de organização do tempo, espaço e recursos humanos para viabilizar visitas, excursões, experiências diferenciadas no recinto escolar;
- o.** Não reconhecimento do papel do professor e da professora como pesquisadores capazes de diagnosticar, propor e avaliar projetos e currículos.
- p.** Problemática específica do meio sociocultural e ambiental do alunado, principalmente, quando é privilegiado o uso do livro-texto;
- q.** Fechado à pesquisa, ao estudo autônomo, à atividade crítica e à curiosidade intelectual;
- r.** Incapacidade para ajustar ao currículo questões práticas, interdisciplinares, atuais; perguntas mais vitais, não confinadas, geralmente, nos limites das áreas disciplinares.

Nesse sentido, o currículo é interpretado e implementado: os professores ensinam e os estudantes aprendem. Diante da crítica sobre os atuais currículos, mudam ou adaptam a forma de “listar” os conteúdos, mas mantêm lógica linear. Cabe aos professores agirem como correias de transmissão, numa linha de produção, para transportarem o que receberam de certos centros de produção do saber até seus educandos e alheio ao que se passa fora das janelas da escola. Segundo Freire (1996), professor e educandos encontram-se numa condição que os desumaniza, pois o primeiro cumpre a função de interpretar e transmitir o mundo, enquanto o segundo é silenciado em sua forma de pensar, expressar e agir.

De acordo com Silva (2011), Bernstein salienta que o currículo tipo coleção apresenta-se por meio de conteúdos delimitados, isolados, separados entre si, com forte hierarquia. De outra forma, o currículo integrado expressa uma relação aberta entre si, integração entre os diferentes conteúdos que têm sua função e fazem parte do todo. Segundo Santomé (1998), o currículo integrado permite:

- a. Trabalhar conteúdos culturais relevantes;
- b. Abordar conteúdos que são objetos de atenção em várias áreas de conhecimento;
- c. Pensar interdisciplinarmente criando hábitos intelectuais de levar em consideração diferentes possibilidades e pontos de vista;
- d. Favorecer a visibilidade dos valores, ideologias e interesses presentes em todas as questões sociais e culturais, o que a organização do currículo por disciplinas dificulta perceber;
- e. Favorecer o trabalho colegiado nas escolas resgatando a ideia de “corpo docente”;
- f. Preparar para a mobilidade profissional futura;
- g. Aumentar a probabilidade de surgimento de novas carreiras e especialidades enfrentando novos problemas e desafios;
- h. Estimula e desperta o interesse para análise de problemas reais e práticas incentivando o surgimento de pessoas criativas e inovadoras.

De outra forma, observa-se que as reformas curriculares se desenvolvem, quase sempre, no bojo de mudanças mais gerais pretendidas pelos sistemas educativos e, apoiados num modelo curricular cartesiano, movido pelos interesses da sociedade capitalista e das demandas do mercado, tem como pré-requisito o critério para os conteúdos. Assim, “O currículo prescrito, quanto a seus conteúdos e a seus códigos, em suas diferentes especialidades, expressa o conteúdo base da ordenação do sistema, estabelecendo a sequência do progresso pela escolaridade e pelas especialidades que o compõem” (SACRISTÁN, 2000, p.113).

Assim, pensar em uma organização do trabalho pedagógico que possibilite a vivência e o diálogo entre as várias áreas de conhecimento perpassa, no cerne da questão, em compreendermos qual concepção de currículo que os atores sociais que vivenciam o trabalho pedagógico possuem, pois o currículo é uma construção que expressa uma identidade (SILVA, 2011).

Nesta perspectiva de visão crítica e emancipatória do currículo, o sistema educativo²⁶ em Alternância se expressa na concepção de currículo integrado e valorização dos saberes e fazeres dos sujeitos envolvidos no processo formativo de desvelamento do território, promovendo a ruptura do currículo tradicional a partir de suas mediações pedagógicas inovadoras, inseridas no Plano de Formação, articulado pela inserção dos jovens em seu meio familiar socioprofissional.

Corroborando com o novo paradigma curricular dos saberes experienciais sociais, políticos e culturais:

A Pedagogia da Alternância cria outras possibilidades de reinvenção de currículo a partir dos diferentes espaços e tempos formativos, favorecendo que os educandos e educadores ampliem suas possibilidades de leitura crítica do mundo, através das diferentes atividades educativas das EFAs, produzindo um novo modo pensar e atuar no campo mediado pelos estudos teóricos e as experiências dos educandos e das famílias na vida social. (LIMA, 2021, p. 8).

Dessa forma, na mobilização de conhecimento pela primazia de saberes sobre o consumo de informações:

A alternância cria também um confronto entre campos culturais: a cultura de um local, de um território de onde vem o alternante e onde mora com sua família, com sua maneira de ser, de pensar, de falar sua linguagem, suas expressões, suas referências; [...]; a cultura da escola com suas palavras, suas finalidades, seu ambiente, suas próprias referências, mais ou menos longe, das outras culturas, na medida em que está afastada, até em ruptura com o mundo circunvizinho (GIMONET, 1998, p. 55).

Assim, as EFAs assumem uma concepção teórica e metodológica de currículo contra hegemônica, a partir de Freire, em que a pesquisa da realidade se torna fundamental para o desenvolvimento dos conteúdos e das práticas escolares, as vivências e experiências sociais se tornam ponto de partida no processo de ensinar e aprender, também, ponto de chegada, a partir do processo de construção de saberes. Segundo Freire (2011), Ação-Reflexão-Ação se dão simultaneamente, sem dicotomia, numa relação de unidade, dialética, problematizadora, garantindo processos de codificação e descodificação da realidade.

Nesse sentido, na perspectiva da educação problematizadora em Freire, Silva destaca que:

[...] todos sujeitos estão ativamente envolvidos no ato de conhecimento. O mundo – o objeto a ser conhecido – não é simplesmente “comunicado”; o ato pedagógico não

²⁶ Sistema Educativo em Alternância denominado por Gimonet (1998) em contraposição à ideia da Alternância como simples método pedagógico, no texto: *Método pedagógico ou novo sistema educativo?*

consiste em simplesmente “comunicar o mundo”. Em vez disso, educador e educandos criam, dialogicamente, um conhecimento do mundo (SILVA, 2011, p. 60).

Corroborando com o conceito de “educação problematizadora”, o mesmo autor enfatiza que a crítica de Freire ao currículo existente está sintetizada no conceito de “educação bancária” concebida como simples ato de depósito de conteúdos, transferidos do professor para o educando (SILVA, 2011). Assim, na concepção freiriana, os conteúdos a serem trabalhados na escola não devem ser impostos ao estudante de forma passiva, é preciso valorizar o resultado do processo dialógico entre educador e educando no ato pedagógico da busca pelo conteúdo da realidade.

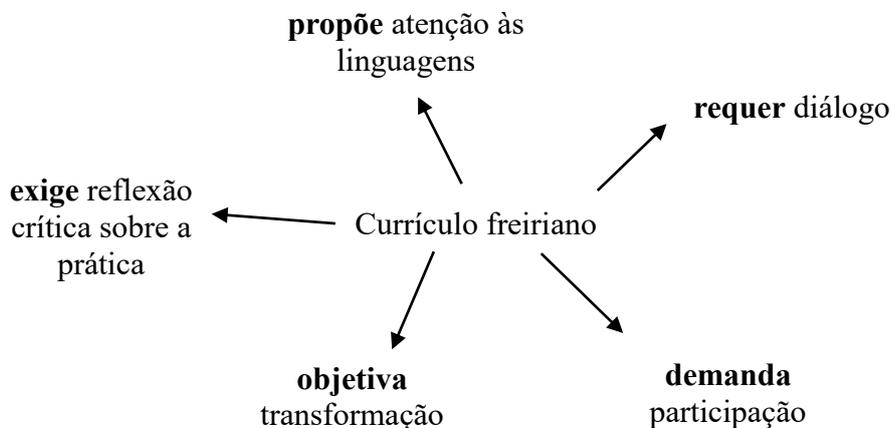
Embora Freire não tenha desenvolvido propriamente uma teoria curricular, podemos evidenciar os conceitos e ideias fundantes entre *Pedagogia do Oprimido* e o Currículo. Conforme Saul e Saul (2018), o currículo requer:

- a. a escolha e seleção dos Temas Geradores feita por meio de pesquisa da realidade, para superação das situações-problemas, a partir da participação colaborativa na construção de conhecimentos;
- b. associação entre pensamento e linguagem, experiências sociais dos sujeitos que expressam palavras em diferentes linguagens, dialogicidade entre conhecimento e vida;
- c. diálogo como ato pedagógico de participação efetiva e envolvimento dos sujeitos na leitura de mundo;
- d. a concretude da vida com os temas cotidianos integrados ao currículo que parte e gera nova *práxis* numa reflexão crítica sobre a prática, como opção de uma educação libertadora;
- e. participação autêntica com a valorização das necessidades dos sujeitos requerendo envolvimento de educadores e educandos em todos os momentos numa revisão constante e dialética da teoria e prática curricular inserida como uma luta contra a hegemonia;
- f. a formação e conscientização crítica como compromisso e processo objetivando a transformação e libertação das pessoas e da sociedade.

Nesse sentido, para trabalhar a proposta freiriana de currículo mediatizado pelo mundo real, a relação dos sujeitos entre si e com a realidade necessita de permanente reflexão sobre a prática e se efetiva por meio da linguagem, do diálogo e da participação em vista da

transformação da realidade (SAUL e SAUL, 2018). Assim, a representação da trama curricular freiriana pode ser feita de acordo com a figura 3:

Figura 3 - Representação da trama curricular freiriana



Fonte: Trama conceitual centrada no currículo (Saul e Saul, 2018, p. 1152, adaptado pelo autor)

É sobre a base dialógica que Freire vai desenvolver seu famoso “método” não se limitando à crítica ao sentido do currículo da “educação bancária”. Em *Pedagogia do Oprimido*, fornece orientações detalhadas de como desenvolver um currículo, expressão de sua concepção de “educação problematizadora” em que a busca do “conteúdo programático” seja realizada em conjunto pelo educador e educandos. (SILVA, 2011).

Assim, a educação dialógica, pautada num diálogo verdadeiro, não é a transferência de saberes de um sujeito a outro:

Simplemente, não podemos chegar aos operários, urbanos ou camponeses, estes, de modo geral, imersos num contexto colonial quase umbilicalmente ligados ao mundo da natureza de que se sentem mais partes que transformadores, para, à maneira da concepção “bancária”, entregar-lhes “conhecimento” ou impor-lhes um modelo de bom homem, contido no programa cujo conteúdo nós mesmos organizamos (FREIRE, 2011, p. 117).

Ao se contribuir uma prática impositiva, opressora, assumem-se conhecimentos antidialógicos:

Quando os conteúdos são selecionados por especialistas ou pelos próprios professores (as), independentemente de quais são as necessidades existenciais concretas do coletivo dos (as) educandos(as) e de suas comunidades, [...], a prática pedagógica tende a afastar os (as) estudantes do processo de conhecimento, pois nega o próprio modo de ser deste processo (AMARAL, GIOVEDI, SILVA, 2018, p. 1126).

Contrapondo esta perspectiva, o currículo não é apenas um conjunto de conteúdos elencados, pois toda sua concepção perpassa pelas relações sociais que envolvem a participação

dos sujeitos envolvidos dialeticamente ao território. No contexto da Pedagogia da Alternância, o currículo constrói-se a partir das necessidades concretas dos educandos, elaborado por muitas mãos e múltiplos olhares, composto por saberes próprios das comunidades e em diálogo com os conhecimentos científicos e saberes universalizados por meio do trabalho coletivo.

Na compreensão de construção do currículo vivenciada no cotidiano dos “espaçostempos” entre a EFA e o meio, envolvendo educandos, famílias e educadores, afirma Sacristán:

O currículo é uma *práxis* antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos de ensino. O currículo é uma prática na qual se estabelece diálogo, por assim dizer, entre agentes sociais, elementos técnicos, alunos que reagem frente a ele, professores que o modelam (SACRISTÁN, 2000, p.15-16).

Contribuindo com a discussão sobre a temática curricular, é importante dar centralidade, nos currículos das escolas, às formas de opressão, à história de expropriação dos territórios e, sobretudo, às experiências sociais e coletivas que carregam as resistências de educadores e educandos, juntamente com as persistentes formas de resistência, de afirmação e de libertação dos povos do campo de que os próprios educadores e educandos participam – experiências de humanização, ausentes nos currículos oficiais, mas que disputam o território dos currículos nas escolas do campo (ARROYO, 2011).

Nesse sentido, o pensamento freiriano corresponde a pensar num currículo não padronizado, imutável, mas, sim, flexível, aberto, que possibilite a pensar criticamente sobre suas realidades na busca pela superação da opressão, construído a partir da escolha de temas de relevância social para os educandos com a participação coletiva dos sujeitos envolvidos nos processos educativos e desvelando o enfrentamento às práticas convencionais que excluem os saberes do cotidiano. Freire diz que isto “significa democratizar o poder da escolha sobre os conteúdos [...]” (Freire, 2016, p.153).

Nesta perspectiva, as práticas educativas da Pedagogia da Alternância são desenvolvidas através da educação problematizadora da realidade por meio dos temas geradores. Freire nos ensina:

O tema gerador não se encontra nos homens isolados da realidade, nem tampouco na realidade separada dos homens. Só pode ser compreendido nas relações homem-mundo. Investigar o Tema Gerador é investigar o pensar dos homens referido à

realidade, é investigar seu atuar sobre a realidade que é a sua *práxis* [...]. Quanto mais assumam os homens uma postura ativa na investigação de sua temática, tanto mais aprofundam a sua tomada de consciência em torno da realidade e, explicitando sua temática significativa, se apropriam dela (FREIRE, 2011, p. 136-137).

Os saberes da realidade constituem lócus de saberes escolares aprendendo-se a partir da experiência do trabalho e da participação comunitária. É desenvolver novas maneiras de pensar e ‘ver’ a realidade. Sobre isso, Freire (2000) expressa que a teoria implica uma inserção na realidade numa relação dialética com a prática, num movimento de interdependência em que uma não existe sem a outra, ancoradas na relação sujeito-mundo.

Conforme Silva (2011), o movimento de construção de saberes, a partir da realidade, constrói uma relação dialógica e dialética entre as várias áreas que compõem o currículo implicando todos nós compreendermos o currículo como um artefato social, uma produção histórica, observando o tempo e espaço no qual ele está inserido.

No processo formativo das EFAs, a organização dos temas é dada pelo Plano de Formação que, de acordo com Gimonet (2007, p. 34), são estruturados por meio de temas pertinentes à cultura do meio, aos jovens e seus interesses, aos saberes experienciais, ao contexto da vida que possibilitam uma articulação entre os saberes construídos a partir das experiências dos camponeses e os conhecimentos científicos.

Para garantir a integração dos conhecimentos, os conteúdos são desenvolvidos precedidos de Temas Geradores e Subtemas articulados por meio dos Planos de Estudo advindos da realidade local e/ou regional. Neste caso, conforme defende Freire (2011), o conhecimento parte da realidade concreta do sujeito permitindo as trocas de saberes e este reconhece seu caráter histórico e transformador numa relação dialógica e síntese cultural.

Dessa forma, Gimonet (2007, p. 69) enfatiza que o trabalho temático garante a gestão e a passagem entre as atividades para ir das mais significativas às mais abstratas, para romper com a divisão disciplinar e contribuir para a percepção do sentido da aprendizagem.

Assim, com os temas selecionados, é tarefa dos (as) monitores (as) elaborarem coletivamente o Plano de Formação, articulando e organizando os Temas Geradores e Planos de Estudo com as atividades e conteúdos curriculares previstos para cada ciclo, série ou etapa formativa prevendo o que os jovens estudarão durante o período de formação em cada período de Alternância.

De acordo com Gimonet (2007, p. 69), o Plano de Formação se constitui na “orquestração de conjuntos da obra formadora para gerir múltiplas orlas, rupturas e relações no

tempo e no espaço nos quais se encontra o alternante, no coração da complexidade da alternância”.

Destarte, o Plano de Formação tem como objetivos articular os saberes da vida com os saberes escolares do programa oficial; associar os conteúdos do meio socioprofissional aos conteúdos gerais; facilitar a aprendizagem dos jovens alternantes percorrendo, segundo Gimonet (*ibid*, p. 69), “as orlas de rupturas, confrontações e bordas de liberdade”.

Assim, no Plano de Formação, elencam-se as seguintes finalidades:

Articular os saberes da vida com os saberes teóricos do programa de formação escolar formal/oficial; integrar os conteúdos da formação geral, humanista com os conteúdos da formação profissional, evitando o tecnicismo sem consciência crítica e o tecnicismo desligado da vida; facilitar e otimizar o processo de ensino-aprendizagem, partindo sempre que for possível, da prática para a teoria; criar uma estrutura de incentivo e acompanhamento personalizado ao educando, na perspectiva da descoberta profissional, da construção do projeto de vida para a inserção profissional ou continuidade nos estudos, bem como o engajamento social e o compromisso com o desenvolvimento local sustentável (BEGNAMI, 2003, p. 16).

Segundo o autor, podem, ainda, ser pensados elementos formativos na aprendizagem de conhecimentos gerais e específicos; temas pedagógicos que favoreçam o desenvolvimento e promoção dos jovens na organização das diferentes situações educativas e evolutivas, considerando todos os momentos dentro da formação do jovem em seu percurso formativo na EFA. Assim, faz a junção das atividades formativas num desenrolar progressivo integrando os períodos de formação na EFA e os períodos vivenciados no meio familiar socioprofissional.

Dessa forma, o Plano de Formação, relacionando e sistematizando o saber da experiência, orienta metodologicamente: o percurso entre a vida do jovem no seu meio e a vida na escola; o processo de ensino aprendizagem com aprofundamento prático/teórico das atividades das disciplinas e mediações pedagógicas tendo, como guia, o Plano de Estudo; as atividades e as mediações pedagógicas na integração das alternâncias nos “espaçotempos” escola e comunidade; uma organização coerente do percurso da formação, respondendo às reais necessidades dos jovens e os apelos da realidade atual.

Nesse sentido, conforme Gimonet (2007, p. 70), “a formação em alternância supõe ‘dois programas’ de formação: o da vida, com conteúdos informais e experienciais; e o da escola, com conteúdos formais e acadêmicos”. Ocorre que cada um desses programas possui lógica própria, com singularidades e especificidades, não são da mesma natureza, não emergem da mesma fonte de saberes.

Assim, o Plano de Formação “reúne, numa terceira lógica, lógicas complementares, *contraditórias* (grifo nosso), que são da vida e do programa [...], todavia é a primeira lógica que

supera amplamente o programa” (GIMONET, *ibid.*, p. 70). Isso ocorre de modo que “dita” as progressões de maneira que os temas de estudos correspondam com as realidades vivenciadas no seio da família, comunidade e/ou no contexto sociocultural do território.

Dessa forma, o Plano de Formação das EFAs construído a partir de planos de estudo baseado em temas geradores e ligados ao contexto do campo, é construído buscando articular a relação entre saberes da escola-realidade e realidade-escola, numa releitura de mundo inter e transdisciplinar, constitui a base do currículo da EFA, representando uma política de formação do sujeito situado num tempo e espaço específicos para alcançar a formação integral e a transformação da realidade.

Diante disso, visando a unidade político-pedagógica, a não hierarquização de conhecimento e a continuidade da formação nos “espaçotempos” escola-comunidade, o plano de formação articula os componentes curriculares através das mediações pedagógicas, conjugando saberes teóricos/práticos. No entanto, segundo Begnami (2004), o plano de formação enfrenta os problemas das exigências legais da escolarização formal que aprisionam algumas das mediações pedagógicas metodológicas específicas da alternância.

Nesse sentido, na busca de explicar o chamado “dilema metodológico: Currículo oficial ou plano de estudo”, Nosella (1977, p. 27) destaca que o objetivo inicial das EFAs foi conceber e elaborar um Educação do/para o Campo com o propósito de modificar a realidade vivenciada pelos sujeitos, conforme a afirmação: “o objetivo não foi o de melhorar a escola tradicional, mas sim criar outra escola. [...] é preciso, sem titubear, ser revolucionário [...]”. (NOSELLA, 1977, p. 81).

Assim, o autor indica a dissonância dos objetivos da escolarização oficial e os objetivos reais do marco teórico da EFA e infere ‘respostas’ em forma de hipótese, conforme descrevemos:

A EFA do MEPES estará neste dilema: se tomar o caminho de uma análise (Plano de Estudo) social, bem aderente à realidade, tecnicamente possível, irá ao encontro da repressão por parte da Sociedade capitalista com conseqüente corte de verbas. De fato, essa análise leva a desvendar as contradições objetivas do sistema capitalista. Neste caso, a EFA encontrará também a rejeição dos agricultores que não visam criticar o sistema capitalista, e sim ascender na escala social precisando, portanto, do sistema escolar tradicional (ginásio). (NOSELLA, 1977, p. 82)

De outra forma, o Plano de Estudo, sendo a mediação pedagógica da estreita conexão das alternâncias Tempo Escola e Comunidade, o eixo integrador das alternâncias no Plano de Formação que dá conta da pesquisa da realidade, rompe com esquemas tradicionais. Nosella (1977, p. 52) afirma como:

O instrumento pedagógico fundamental da Escola-Família, ele é a pedagogização da alternância; é a forma concreta de efetivar as potencialidades educativas da alternância; é o veículo que leva para a vida as reflexões, as questões, as conclusões [...]. O Plano de Estudo é um guia (questionário) elaborado pelos alunos juntamente com a equipe dos professores, ao findar uma semana de aula, a fim de investigar, com seus pais, um aspecto da realidade cotidiana da família, seu meio e suas vivências. As respostas ao Plano de Estudo, que o aluno anota em seu caderno de propriedade ou do lar, são postas em comum ao voltar à Escola no início da nova sessão de aula. (NOSELLA, 1977, p. 52).

É reflexão contínua e permanente da realidade, tecendo com-texto com os sujeitos dos territórios em processos de conscientização, pois “o enfoque do Plano de Estudo é a conscientização: é um compromisso dos alunos e de sua família para analisar sua própria vida”. (NOSELLA, *ibid.*, p. 52). Nesse sentido, Nosella (*idem*, p. 100) ainda afirma que a EFA do MEPES, apesar das ambiguidades delineadas pelos problemas/dilemas, é uma alternativa teórica e metodológica, intencionalmente revolucionária, contrapondo-se ao sistema tradicional de ensino.

Desta forma, nas diretrizes essenciais do projeto político pedagógico das EFAs do MEPES, o autor expressa o projeto de sociedade contra hegemônico defendido pelas mesmas, indicando “os conceitos de participação, igualdade, conscientização, democracia, fim da exploração entre as classes”. (NOSELLA, 1977, p. 50). É uma Escola não feita para os camponeses; mas sim, em gênese e posse, dos camponeses, à própria luz deles, como princípio e sujeito histórico, palavra, cultura e identidade como pronúncia da realidade.

Conforme Gimonet (2007, p.70), os currículos das EFAs estruturados por meio de temas geradores possibilitam articulação entre os saberes construídos a partir das experiências dos camponeses e os conhecimentos científicos. Dessa forma, estabelecem-se e confrontam-se a dimensão ética, o projeto de formação da Pedagogia da Alternância vinculado à formação integral e desenvolvimento do meio.

Santomé (1998) destaca que repensar o currículo e a sua expressividade em uma sociedade das aprendizagens significa rever algumas ideias que norteiam a sociedade do conhecimento e das aprendizagens. Nesse contexto, impõe-se romper com a concepção do currículo fragmentado, compartimentado, isolado, descontextualizado que não propicia a compreensão que permita a sua estruturação com base na realidade.

2.1. Tema Gerador e Plano de Estudo: Eixos Integradores do Plano de Formação

O processo de organização do currículo ou da construção do conhecimento numa perspectiva crítica e interdisciplinar na Pedagogia da Alternância dar-se-á a partir de temas geradores os quais permeiam a realidade social do estudante, propondo uma busca e valorização do saber popular para que o estudante possa entender, de forma crítica, a realidade e buscar formas alternativas de enfrentar os desafios no sentido de superá-los. Conforme Freire (2011), só existe saber na busca permanente, esperançosa, na inquietude dos homens entre si, no mundo e com o mundo.

Destarte, afirma-se em relação aos Temas Geradores:

Os Temas Geradores são o elo para a prática desse diálogo; são eles que irão conduzir de forma emancipatória o processo de construção de conhecimento dos educandos e das educandas, uma vez que é por meio dos temas que se inicia a investigação da realidade e a ela se retorna na busca da superação de situações de opressão (CESCON, MOREIRA E PRETTI, 2005, p. 4).

Na Pedagogia da Alternância, o Tema Gerador é de onde parte a motivação para a investigação. A própria organização dos Temas Geradores nas séries\anos reflete um processo que atende ao ciclo da formação. Conforme demonstrado na figura 4:

Figura 4 - Temas Geradores no Ciclo de Formação

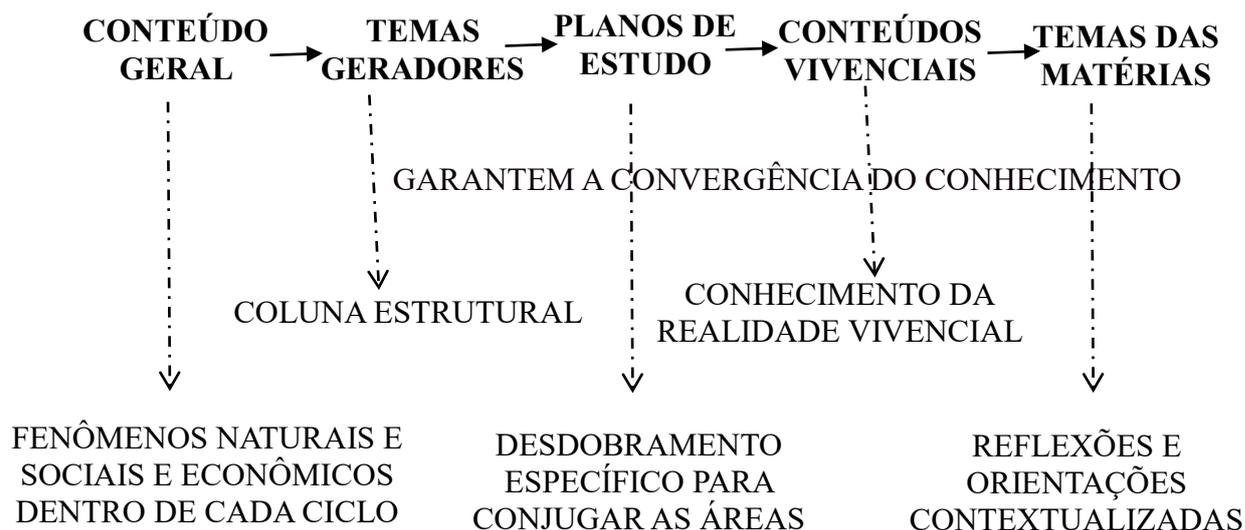


Fonte: PDI – MEPES (2022, p. 39)

O PDI - MEPES (2022, p.38-39) destaca que a organização dos Temas Geradores, os quais nortearão os temas dos Planos de Estudos, segue a ordem do desenvolvimento humano nas duas grandes fases: a infância e a adolescência e refletem as necessidades básicas da vida em função da preparação para a vida adulta, sendo estes fenômenos: a nutrição, a reprodução e a interação social. Por isso, no 1.º ciclo (6º e 7º anos) são trabalhados temas mais gerais que primam pela inserção da realidade familiar e comunitária, bem como da realidade geral. No 2.º ciclo (8º e 9º anos), são desenvolvidos temas de caráter mais científicos, técnicos, sociais, políticos e econômicos a fim de despertar a orientação profissional. No Ensino Médio Profissionalizante, o Plano de Curso atende também aos mesmos fenômenos da vida citados anteriormente; todavia, com enfoque e abrangência diferentes de acordo com o ciclo. Assim, no 3º ciclo (1º e 2º anos), os Temas Geradores são de caráter mais científico criando a possibilidade da confirmação da escolha profissional e, no 4º ciclo (3º e 4º anos), têm um caráter técnico-social-político promovendo a consolidação da base profissional do/a jovem.

A integração dos conhecimentos tem sua organização e estruturação (Figura 5):

Figura 5 - Organização e estrutura do conhecimento

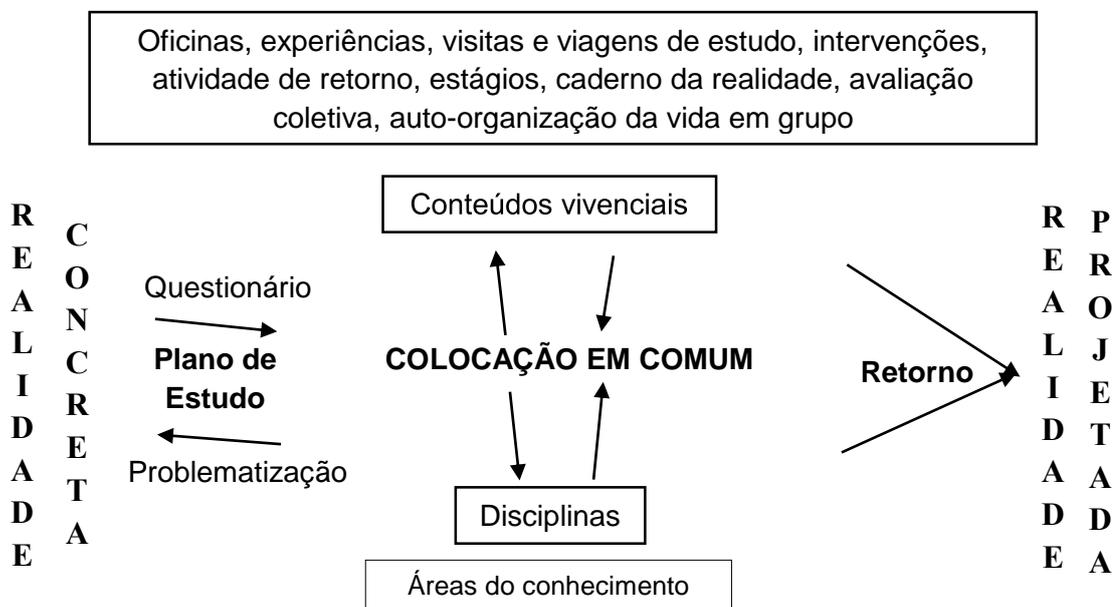


Fonte: PDI – MEPES (2022, p. 39)

A orientação metodológica desse processo é o Plano de Estudo cuja função é fazer a investigação da realidade concreta no nível do conhecimento popular e, depois, passar pelas fases de colocação em comum, aprofundadas através das disciplinas/áreas de conhecimento e outras atividades previstas no Plano de Formação. Dessa forma é possível tomar consciência da

realidade e projetar uma nova realidade (Figura 6). “É *práxis*, que implica a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo”. (FREIRE, 2011, p. 93).

Figura 6 - Plano de Estudo na Ação-Reflexão-Ação



Fonte: PDI – MEPES (2022, p. 40)

No PDI – MEPES (2022, p. 40), os temas de Plano de Estudo garantem o enfoque dos Temas Geradores e estão apresentados em forma de títulos, uma vez que, para serem considerados temas, esses deveriam ser concretos. Exemplificando: o Tema: “A história da minha família” remonta algo abstrato; enquanto o Tema: “A nossa vivência familiar” refere-se ao concreto, ao atual, logo é tema do Plano de Estudo.

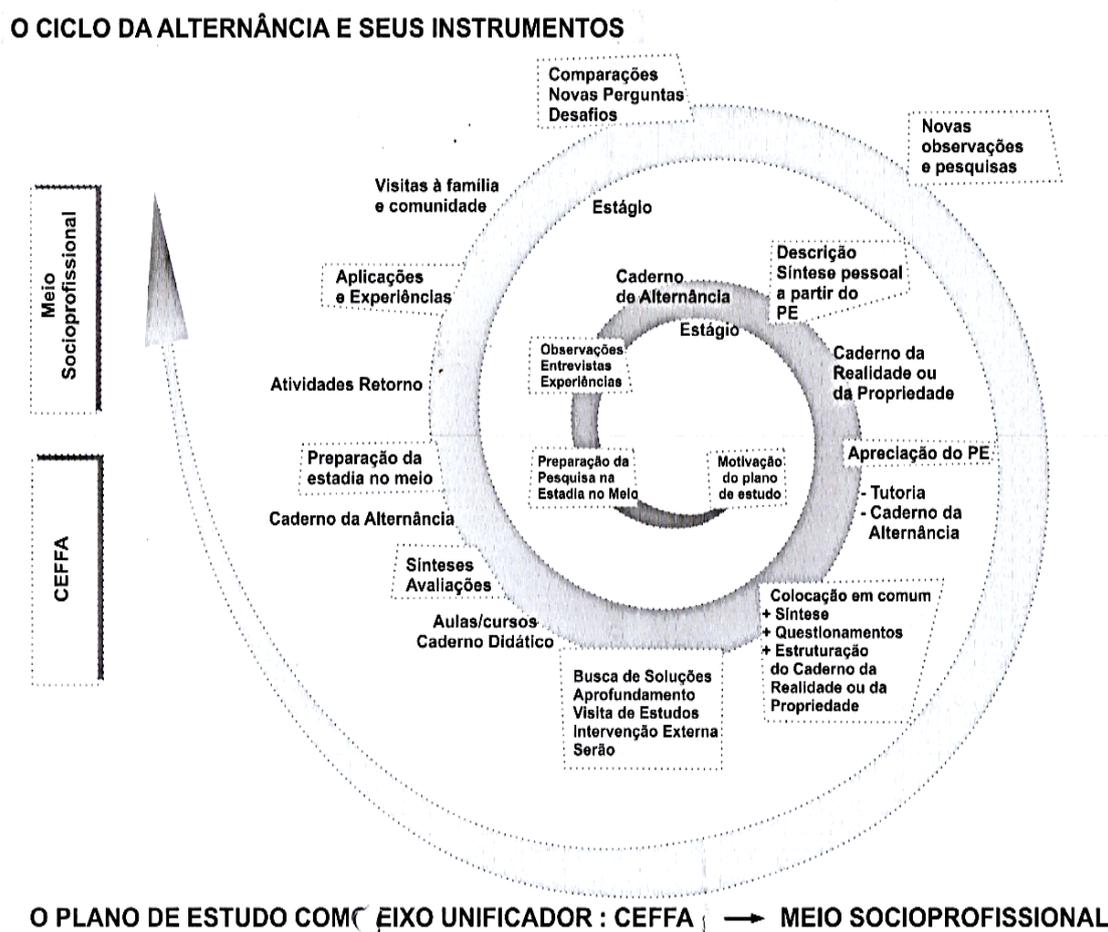
O Tema Gerador é o eixo orientador das atividades pedagógicas. São temas centrais que aglutinam diversas atividades; os Temas Geradores são situações que emergem do diagnóstico, ou seja, situações de interesse e motivação das pessoas e da realidade de abrangência da EFA. Essas situações entram no programa da Escola e são ordenadas de acordo com os anos e ciclos, em forma de temas de Planos de Estudo que desencadeiam o processo de formação nos permitindo, dessa forma, um trabalho interdisciplinar ou transdisciplinar.

Assim, a partir do cotidiano dos educandos, são relacionados os temas geradores. Estes nortearão a ação pedagógica. “Estes temas se chamam geradores porque, qualquer que seja a natureza de sua compreensão como a ação por eles provocada, contêm em si a possibilidade de desdobrar-se em outros temas que, por sua vez, provocam novas tarefas...” (FREIRE, 2011, p.130).

Valorizando a realidade social, o saber popular²⁷, traz a vida cotidiana para a escola através de um conjunto de saberes da realidade que são aprofundados de forma interdisciplinar com os conteúdos das áreas. Esse movimento é um dos fatores que provocará a articulação desejada entre Ensino Médio, a Educação Profissional e os saberes da realidade.

Dessa forma, no ciclo da Alternância, o Plano de Estudo é o eixo unificador, integração entre a EFA e o Meio Socioprofissional, conforme figura abaixo:

Figura 7 - O Ciclo da Alternância e seus instrumentos



Fonte: Módulo de Formação Inicial de Monitores/UNEFAB, 2010

Segundo Nosella (1977, p. 23), a mediação pedagógica chamada de Plano de Estudo foi elaborada pelo educador André Duffare, em 1946/1947, na França, construindo a teoria inicial do ambiente educativo que promovesse a relação estudo-trabalho. Dessa forma, em consonância com Charpentier (1976, p.3), no início da alternância não havia Plano de Estudo.

²⁷ O saber popular constitui-se das experiências sociais, vivências, vínculos afetivos, memórias coletivas, identidades, manifestados em formas de prática cultural e uso social dentro de um determinado território.

Tampouco, havia Temas Geradores. Ainda, segundo a autora (1976), buscava-se fazer com que os educandos descobrissem e refletissem a realidade comparando-a aos conteúdos da EFA e, também, imbuídos pela inspiração da Ação Católica, o uso da metodologia VER-JULGAR-AGIR²⁸, como forma de conscientização.

Nesse sentido, Charpentier (*ibid.*, p. 5) destaca que, nos diferentes níveis de experiências de utilização dos Planos de Estudos, há uma constatação de que eles sofrem modificações de acordo com as necessidades e as realidades locais, sendo constituídos na relação e busca das situações problemas que emergem da concretude da vida.

No caso do MEPES, a alternância continha, em sua estrutura formativa, os Planos de Estudo a partir das experiências desta mediação pedagógica em outros países. Assim, em 1969, conforme Nosella (1977), iniciavam suas atividades recebendo os primeiros educandos as EFAs de Olivânia - Anchieta, Alfredo Chaves e Rio Novo do Sul. “Os Temas Geradores desses Planos de Estudos foram escolhidos a partir das ideias das palavras geradoras que, na época, eram nomeados Temas de Estudo”. (CESCON, MOREIRA E PRETTI, 2005, p.5-6).

Conforme Charpentier (1976, p. 5), instigados pelas dúvidas, problematizações acerca do Plano de Estudo e o sentido de não ter que copiar o método francês, ocorreu a Semana de Aprofundamento, nos dias 05 a 09 de junho de 1976, orientada por Magui Charpentier, estabelecendo as grandes linhas, concepções e fundamentações que culminaram com o documento intitulado: “O Plano de Estudo – O método pedagógico das Escolas da Família Agrícola do Brasil”.

2.1.1. Construção do Plano de Formação

O Plano de Formação das EFAs – MEPES, cuja organização é estruturada em temas problematizados numa relação dialógica com a realidade contrapondo-se à educação bancária, estabelece-se a partir de conteúdos das disciplinas/áreas de conhecimento de ensino selecionados, integrando-os/subordinando-os aos conceitos/conteúdos ditos científicos.

Nesse sentido, Freire afirma:

Enquanto, na **concepção “bancária”**, o educador vai “enchendo” os educandos de falso saber, que são os conteúdos impostos, **na prática problematizadora**, vão os educandos desenvolvendo o seu poder de captação e de compreensão do mundo que

²⁸ VER (conhecimento da realidade), JULGAR (leitura contextualizada da realidade), AGIR (nova atitude para transformação);

lhes aparece, em suas relações com ele, não mais como uma realidade estática, mas como uma realidade em transformação, em processo (FREIRE, 2011, p. 100).

A Pedagogia da Alternância, em sua *práxis* pedagógica, propõe uma educação libertadora. Isso ocorre, entre outros momentos, quando o diálogo é intencionalmente utilizado para a construção de novos conhecimentos, nova realidade, em que os educadores não são os detentores do saber. Há um processo de investigação continuada compartilhado com o educando.

Dessa forma, o Documento Plano de Formação das EFAs – MEPES (2015, p. 2) enfatiza que o conteúdo/programa da Escola em Alternância deve responder às reais necessidades dos jovens, famílias, comunidades e territórios.

O referido documento na metodologia de construção do Plano de Formação estabelece as atividades e os papéis e funções (Quadro 7):

Quadro 7 - Construção do Plano de Formação – Papéis e Funções

Atividades	Papel/Funções
Diagnóstico da realidade local e regional na busca do conteúdo programático;	Conselho administrativo, da associação, das famílias e educandos, lideranças, movimentos sociais e sindicais e órgãos afins
Definir objetivos gerais e específicos por turmas e os objetivos gerais da escola;	Conselho administrativo, da associação, famílias e educandos, lideranças, movimentos sociais e sindicais e órgãos afins
Escolher Planos de Estudos coerentes com o diagnóstico da realidade e com os objetivos traçados;	Educandos e famílias
Sistematizar o Plano de Formação com base nos itens anteriores articulando os conteúdos vivenciais com os conteúdos oficiais;	Equipe de educadores
Aprovar o plano sistematizado e designar uma comissão de formação para acompanhar sua execução;	Conselho Administrativo/Associação
Ao final de cada ano, a comissão deve apresentar uma avaliação do plano na Assembleia das Famílias e sugerir mudanças para o ano seguinte.	

Fonte: Documento Plano de Formação das EFAs (2015, p. 02, adaptado pelo autor)

Conforme Freire (2011), o diálogo inicia na busca do conteúdo programático e em um pensar crítico que não aceita a dicotomia mundo-homens, mas reconhece uma inquebrável solidariedade.

Nesse sentido, o diálogo de saberes, conforme modelo de Plano de Curso (Quadro 8), apresentado a seguir, leva em conta “a transversalização de conteúdos da formação geral e profissional de forma integrada com os conteúdos, os saberes da realidade, numa perspectiva de inter e transdisciplinaridade” (GIMONET, 2007, p. 75).

Quadro 8 - Modelo do Plano de Curso no Plano de Formação

PLANEJAMENTO DO PLANO DE ESTUDO					
Tema Gerador	Plano de Estudo Tematizado	Enfoque	Abrangência	Previsão Colocação em Comum	Conclusões/ Pontos para Avaliação Comum
		Conteúdo - O que é? - O que estudar? Motivação - Para que estudar? (Importância) - Problema que motiva o estudo Hipótese - Porque estudar o tema (situação que merece ser estudada)	Intensidade das pessoas, área geográfica, tempo gasto, sempre de acordo com o ciclo	Aspectos da hipótese para construção da síntese	O que o estudante deve responder após ter estudado esse tema.

Fonte: Documento Plano de Formação das EFAs - MEPES (2015, p. 03, adaptado pelo autor)

Na elaboração do Plano de Curso das EFAs, temos o Planejamento dos Temas que consiste em delimitar o enfoque, dimensionar a abrangência, definir os pontos para a Colocação em Comum e prevê, de acordo com os objetivos dos Temas Geradores e Planos de Estudos, os pontos para a avaliação comum. Assim, o enfoque deve ser constituído expressando o conteúdo da situação, os aspectos motivadores e situações das hipóteses, assegurando a problemática a ser estudada. A abrangência do tema do Plano de Estudo refere-se ao espaço de pesquisa, pessoas envolvidas e suas características, o tempo e a quantidade de atividades. A previsão para colocação em comum refere-se aos temas contidos na hipótese que servirão para confrontar a

síntese pessoal e coletiva. As conclusões ou pontos para avaliação comum é para verificar se os educandos compreenderam a hipótese e atingiram os objetivos previstos (MEPES, 2015).

O Plano de Curso das EFAs (Quadro 9) considera que: “os Planos de Estudo são selecionados a partir de um estudo da realidade local, com base em diagnósticos participativos” (GIMONET, 2007, p. 75).

Quadro 9 - Exemplo simplificado de um Plano de Curso das EFAS

CONTEÚDOS VIVENCIAIS PEDAGOGICIZAÇÃO DAS ALTERNÂNCIAS									FORMAÇÃO GERAL				FORMAÇÃO PROFISSIONAL				
Alternância	Tema Gerador	Plano de Estudo	Enfoque	Colocação em comum	Visita de estudo	Colaborações externas	Atividade de retorno	Experiências	Estágios	Português	Matemática	História	Agricultura	Zootecnia	Desenho e Topografia
1 ^a																	
2 ^a																	
3 ^a																	
4 ^a																	
5 ^a																	
6 ^a																	
7 ^a																	
8 ^a																	
9 ^a																	
10 ^a																	
...		

Fonte: Gimonet (2007, p. 74, adaptado pelo autor)

Os “desdobramentos” do Plano de Curso em conteúdos vivenciais (Quadro 10) e da formação geral e profissional apresentam-se da forma descrita a seguir.

Quadro 10 - Exemplo simplificado de um Plano de Curso das EFAS – Conteúdos Vivenciais

Conhecimento da Realidade / Conteúdos Vivenciais									
Pedagogicização das alternâncias									
Período	Alternância	Tema	Tema de Pesquisa no meio socioprofissional PLANO DE ESTUDO	Colocação em comum	Visita de estudo	Colaborações externas	Atividade de retorno	Experiências	Estágios
1º	1ª	A família e o trabalho	As vivências na nossa família						
	2ª		A divisão do trabalho						
	3ª		Alimentação animal						
	4ª		A propriedade e sua organização						
	5ª		Manejo do solo e restos culturais						
	6ª		Agricultura orgânica						
	7ª		Preparação do solo						
	8ª		Seleção de sementes						
	9ª		Adubação e plantio						
	10ª		Manejo de pragas e doenças						
...	

Fonte: Gimonet (2007, p. 74, adaptado pelo autor)

Quadro 11- Exemplo simplificado de um plano de curso das EFAS – disciplinas básicas

Conhecimento da Realidade Conteúdos Vivenciais Pedagogicização das alternâncias				Disciplinas da base comum Conteúdos integrados com os temas de pesquisa dos Planos de Estudo						
Período	Alternância	Eixo Gerador	Tema de Pesquisa no meio socioprofissional PLANO DE ESTUDO	Língua Portuguesa	Matemática	História	Geografia	Biologia	Química	...
1ª	A	A	As vivências na nossa família							

1º	2ª		A divisão do trabalho							
	3ª		Alimentação animal							
	4ª		A propriedade e sua organização							
	5ª		Manejo do solo e restos culturais							
	6ª		Agricultura orgânica							
	7ª		Preparação do solo							
	8ª		Seleção de sementes							
	9ª		Adubação e plantio							
	10ª		Manejo de pragas e doenças							
...		

Fonte: Gimonet (2007, p. 74, adaptado pelo autor)

Quadro 12 - Exemplo simplificado das disciplinas profissionais no plano de curso

Conhecimento da Realidade Conteúdos Vivenciais Pedagogização das alternâncias			Disciplinas Profissionais Conteúdos integrados com os conteúdos vivenciais e da formação geral					
Período	Alternância	Eixo Gerador	Tema de Pesquisa no meio socioprofissional PLANO DE ESTUDO	Agricultura	Zootecnia	Economia Rural	Construções e instalações	Desenho e Topografia
1º	1ª	A família e o trabalho	As vivências na nossa família					
	2ª		A divisão do trabalho					
	3ª		Alimentação animal					
	4ª		A propriedade e sua organização					
	5ª		Manejo do solo e restos culturais					
	6ª		Agricultura orgânica					
	7ª		Preparação do solo					
	8ª		Seleção de sementes					
	9ª		Adubação e plantio					
	10ª		Manejo de pragas e doenças					

--	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Fonte: Gimonet (2007, p. 74, adaptado pelo autor)

Conforme descrito no Plano de Curso, o estudo acontece a partir dos temas geradores que se desdobram em Planos de Estudo que, em sua concepção e metodologia dialógica, por meio da colocação em comum, desencadeia a formação dos educandos, articulado as atividades das mediações pedagógicas que, juntamente com o trabalho das disciplinas/áreas de conhecimento, promovem o aprofundamento interdisciplinar com reflexão e análise científica dos conteúdos. Nesse sentido, criam-se condições para o desenvolvimento dos conteúdos privilegiando o Plano de Estudo, como guia das alternâncias, situando o estudante na realidade concreta, trabalhando a formação integral (humana, técnica, profissional, social, política ...) e ampliando sua visão crítica/participativa na tomada de consciência da realidade.

2.1.2. Construção do Plano de Estudo

O Plano de Estudo constitui um meio para o diálogo entre estudante-EFA-família. É feito de questões elaboradas em conjunto na EFA, a partir de uma conversa entre educandos e monitores cuja base é a realidade objetiva do jovem em seu território.

Em 1945, segundo Chartier (1986) *apud* Silva (2003, p. 55), as grandes linhas do método que viriam fundamentar a Pedagogia da Alternância resumiam-se em:

Partir das atividades dos jovens e do seu meio. Levá-lo a observar, a se interrogar e a formular suas interrogações. Responder às necessidades expressas fornecendo-lhe os elementos necessários para encontrar respostas a suas inquietações. Ajudá-lo a resolver seus problemas atuais da melhor maneira para que ele pudesse compreender o futuro e as perspectivas dos agricultores. (SILVA, 2003, p. 55).

Dessa forma, o Plano de Estudo objetiva consolidar a *práxis* da Pedagogia da Alternância de modo a conhecer a realidade local, seus problemas, suas potencialidades, estabelecendo diálogo permanente entre estudante, família, comunidade e escola a partir de ação e reflexão constantes (BENISIO, 2018, p.62).

Ainda no que se refere ao Plano de Estudo, ele apresenta os seguintes objetivos específicos:

Conhecer a realidade local; valorizar o saber popular; promover a reflexão sobre a realidade; despertar no estudante o interesse pela atividade da pesquisa em seu meio; estimular a prática da comunicação e da expressão, valorizando a linguagem dos estudantes; despertar o estudante para o trabalho de grupo, como forma de ser solidário com os (as) colegas; respeitar a individualidade, saber ouvir, participar e aceitar ideias; intercambiar ideias e estimular o diálogo entre pais e filhos(as),

colaborando com o relacionamento entre família, escola e comunidade; comparar realidades partindo da realidade mais próxima ao estudante para a generalização de fenômenos sociais e naturais; sistematizar e aprofundar na prática e na teoria em várias áreas de ensino e outras atividades educativas da EFA (BENISIO, 2018, p. 62).

Nesse sentido, o Plano de Estudo é a mediação pedagógica que orienta toda a ação educativa na EFA, constituindo-se como princípio de sustentação de sua identidade. De acordo com Zamberlan (1995, p. 31), o Plano de Estudo possibilita que os temas ligados ao contexto vivido pelo estudante se tornem o eixo central de sua aprendizagem, sendo, portanto, o canal de entrada da cultura popular para a Escola Família.

Aplicado aos diversos objetos de estudo (políticos, econômicos, naturais, sociais/culturais), ele se transforma em programas de grandes ou pequenos ciclos/períodos contendo planejamento, execução e avaliação com seus desdobramentos em nível pessoal, das relações sociais e de suas relações com a realidade.

O Plano de Estudo é a mediação que norteia todo o Plano de Formação da Escola Família, uma espécie de bússola no percurso formativo do educando, é “[...] o instrumento pedagógico fundamental da Escola – Família, ele é a pedagogização da alternância, é a forma concreta de tornar em ato as potencialidades da alternância; é o veículo que leva para a vida as reflexões, as questões, as conclusões” (NOSELLA, 1977, p.52).

Destarte, o que fundamenta o Plano de Estudo é a realidade concreta expressa a partir dos temas geradores que retratam questões cotidianas surgidas a partir das falas significativas dos/as educandos que refletem problemáticas vivenciadas na comunidade/território. Estas questões, conforme destaca Zamberlan (*ibid.*, p. 31), podem estar ligadas ao meio, à situação familiar, técnicas, família, saúde da comunidade, remédios caseiros, meios de transporte, meios de comunicação, religião, fontes de energia e outros.

Portanto, o Plano de Estudo jamais é uma aplicação técnico-agrícola no sentido de a Escola ensinar ao aluno técnicas cada vez mais aprimoradas para ele, em seguida, aplicá-las na propriedade de sua família. O enfoque do Plano de Estudo é a conscientização: “é um compromisso dos alunos e de sua família para analisar sua própria vida”. (NOSELLA, 1997. p.52).

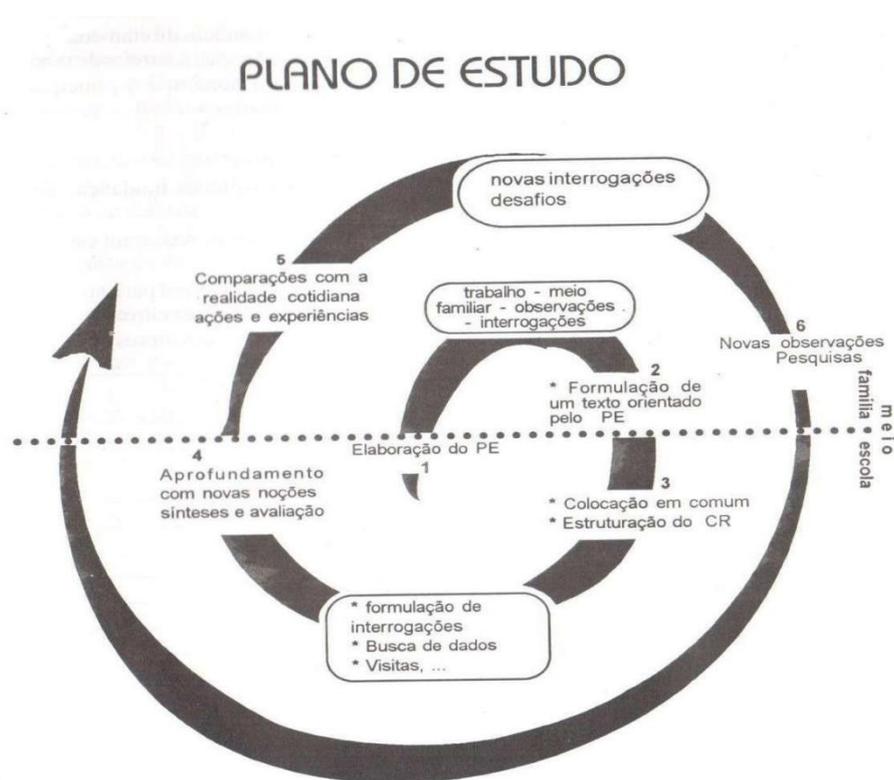
O Plano de Estudo se estrutura na seguinte dinâmica: mobilização/investigação, problematização, reflexão/generalização e conscientização/ação. Assim, o Plano de Estudo atinge/mobiliza diretamente:

- a. Os Educandos como protagonistas da investigação, da pesquisa e como mobilizadores dentro da Alternância;

- b. A Família e outras entidades, entendidas como coletivos que vivenciam a realidade sócio/econômica do estudante e que se dispõe a dialogar sobre suas experiências de vida e de trabalho;
- c. O Educador/monitor, como orientador da funcionalidade metodológica, estimula, acompanha e facilita o envolvimento do estudante como protagonista e assessora o processo de reflexão na dinâmica da *práxis* integrando o conhecimento vivencial com o conhecimento científico, promovendo uma relação autêntica entre a vida e a escola.

A seguir, a esquematização do ciclo do Plano de Estudo (Figura 8), conforme Zamberlan:

Figura 8 - Ciclo do Plano de Estudo



Fonte: Zamberlan (1995, p.31)

Apesar de ser uma mediação para desenvolver os momentos formativos da Escola Família Agrícola, vivências, curso/oficina, visita e viagem de estudo, intervenções, formação das famílias e educadores, visitas às famílias, avaliações, atividades administrativas, dentre outros, o Plano de Estudo tem maior destaque como guia de estudo dos temas da realidade, sendo elaborado periodicamente pelos educandos, permitindo que a contextualização da realidade seja sempre o eixo central do processo ensino-aprendizagem.

Como esta realidade afeta não apenas o estudante, mas toda a comunidade onde está inserido, faz-se necessário a investigação deste meio, a começar por seu meio mais próximo, por isso a necessidade da investigação, através do Plano de Estudo (PE), sistematizada no Caderno da Realidade com seu desdobramento nas atividades vivenciais e na abordagem dos conteúdos das disciplinas.

A metodologia proposta para a orientação do Plano de Estudo (Quadro 13) baseia-se em estudos/encontros pedagógicos realizados pelo Centro de Formação e Reflexão – CFR – MEPES assessorados por Charpentier (1976, p. 22-23) que reportam:

Quadro 13 - Metodologia do Plano de Estudo

MOTIVAÇÃO	um acontecimento, uma aspiração, uma carência, um ideal
FATO CONCRETO	Fato bem delimitado no tempo e no espaço. Descrição: quem? quando? como? circunstâncias?
ANÁLISE	Causas, razões, resultados, vantagens e desvantagens
COMPARAÇÃO	No tempo e no espaço. Descrição, análise e resultados
REFLEXÃO	Aprofundamentos, esclarecimentos
IDEIA GERAL	Conclusão ou conclusões, síntese, princípios, leis ...

Fonte: Charpentier (1976, p. 22-23), adaptado pelo autor)

Comparando a metodologia do Plano de Estudo ao estudo da realidade proposto no VER-JULGAR-AGIR (Quadro 14), sinalizamos:

Quadro 14 - Comparação Plano de Estudo / VER-JULGAR-AGIR

VER – JULGAR – AGIR	PLANO DE ESTUDO
VER (AÇÃO)	MOTIVAÇÃO um acontecimento, uma aspiração, uma carência, um ideal
	FATO CONCRETO Fato bem delimitado no tempo e no espaço. Descrição: quem? quando? como? circunstâncias?
JULGAR (REFLEXÃO)	ANÁLISE Causas, razões, resultados, vantagens e desvantagens
	COMPARAÇÃO

	No tempo e no espaço. Descrição, análise e resultados
AGIR (AÇÃO)	REFLEXÃO Aprofundamentos, esclarecimentos
	IDEIA GERAL Conclusão ou conclusões, síntese, princípios, leis ...

Fonte: Charpentier (1976, p. 22/23), adaptado pelo autor)

O Plano de Estudo tem a função de fazer a investigação da realidade concreta através de uma pesquisa cujo roteiro se estrutura com questões de ação-reflexão-ação, possibilitando que, passando pela colocação em comum, forneçam indicações de construção do currículo, a partir das questões levantadas na problematização da realidade, aprofundamento científico e reflexão/generalização, em vista da conscientização/ação.

Segundo o documento Mediações da Pedagogia da Alternância (BENISIO, 2018), que teve como referência as ideias/linhas do Plano de Estudo, elaborado na semana de aprofundamento assessorada por Magui Charpentier, as etapas do Plano de Estudo podem ser assim organizadas:

1ª Etapa: Preparação da equipe de Monitores (as):

Leva-se em conta o Plano de Formação para averiguar o tema, os objetivos, os enfoques e abrangência previstos para cada tema e ciclos de formação.

2ª Etapa: A motivação do Plano de Estudo:

Prioriza a utilização de elementos concretos da realidade vivenciada com dinâmicas de grupo, aspectos lúdicos, músicas, poesias relacionados ao tema.

3ª Etapa: A construção do roteiro do Plano de Estudo:

A construção do roteiro do Plano de Estudo se dá por meio de uma conversa com os (as) educandos em ambientes que podem ser a sala de aula ou outros espaços. Parte-se para a motivação relacionada ao Tema Gerador e ao Plano de Estudo de cada turma. Nesta etapa, o entendimento deve ser de que o estudante é o sujeito; o monitor é o estímulo; e a realidade objetiva do estudante é a meta da motivação (ZAMBERLAN, 1995).

Feita a motivação, os educandos são organizados em grupos para a elaboração do questionário e “chapéu”²⁹.

- O que pode conter no chapéu?

Uma frase motivadora e instigadora; uma parte de letra de uma música; um pensamento filosófico; uma frase educativa ou um texto criado pelos educandos na confecção do questionário do Plano de Estudo. O chapéu não deve, em momento algum, dar respostas ao Plano de Estudo nem afirmar nada, deve aguçar a curiosidade do estudante e da família.

Em seguida, reunir os grupos em sala para realizar a seleção das perguntas que irão compor o questionário de pesquisa final. Esta elaboração, seleção e ordenação das perguntas tem como orientação o “método” proposto por Charpentier (1976, p. 22-23).

- a. Chapéu/motivação – é uma situação ou iniciativa que motiva uma atividade, um acontecimento, uma aspiração, uma carência, um ideal;
- b. Fato concreto – é uma situação delimitada no tempo e no espaço, levantamento da situação – descrição (quais? quem? quando? quantos? citar; descrever);
- c. Análise – é a análise da situação – motivos, causas, vantagens, desvantagens, porquês, consequências, resultados;
- d. Comparação – comparar a situação no tempo e/ou espaço - diferenças, semelhanças, mudanças, motivos, resultados;
- e. Reflexão/Ideia Geral – tomada de distância e consciência da situação, conclusão, princípio, lei, senso comum;

Em sequência, coletivamente na sala e/ou um representante de cada grupo com o (a) monitor (a), elabora-se a síntese dos roteiros, chegando-se à confecção final do roteiro de pesquisa do Plano de Estudo.

4ª Etapa: Entrega do Roteiro do Plano de Estudo e preparação dos educandos para a pesquisa no meio sociofamiliar:

Ao final da Sessão escolar, o monitor acompanhante da turma realiza a leitura das perguntas retomando ponto por ponto, na sala com os educandos, e entrega uma cópia para cada um.

²⁹ Chapéu: expressão utilizada na construção do Plano de Estudo que indica a introdução, suscitando dúvidas e curiosidades acerca do tema a ser pesquisado.

5ª Etapa: Realização da Pesquisa do Plano de Estudo junto à família e/ou comunidade:

Nesta etapa, o educando desenvolve a pesquisa propriamente dita respondendo com a família e/ou com pessoas da comunidade a depender da abrangência do tema.

6ª Etapa: Elaboração da redação individual a partir dos dados colhidos na pesquisa do Plano de Estudo:

Os monitores orientam para os educandos elaborarem, progressivamente, a redação individual em forma de texto.

7ª Etapa - Acompanhamento na elaboração da síntese e da confecção do Caderno da Realidade:

No retorno à sessão escolar, o educando deverá apresentar as respostas para os monitores apreciarem o Plano de Estudo.

Os monitores organizam os educandos em grupos, por região e/ou tema, tipo de cultura agrícola, criação ou outras, para a elaboração da pré-síntese e preparação da apresentação.

O monitor prepara os recursos da pré-síntese (bloco de questões, tabelas, gráficos, mapas, croquis...). Cada grupo (por região) sintetiza as informações e extrai pontos de aprofundamento por blocos.

Um grupo de educandos e os monitores ficam responsáveis por estimular a problematização e registrar os pontos que precisam ser trabalhados mais profundamente naquele tema de estudo.

Os grupos socializam a pré-síntese da pesquisa com o coletivo da turma por blocos de temas ou por etapa/ passos da pesquisa.

Ao final da exposição em comum, o educando deverá elaborar uma conclusão argumentando se a problematização apresentada na introdução foi comprovada e/ou fazer apontamentos de novas interrogações.

Os educandos elaboram a síntese geral a partir da colocação em comum com a orientação e acompanhamento do monitor acompanhante da turma.

A síntese é digitada pelo educando e/ou monitor acompanhante de turma e entregue para cada estudante. Ela será lida e apreciada

8ª Etapa – Sistematização e aprofundamento

Os pontos de aprofundamento devem ser discutidos em equipe e encaminhados para serem trabalhados nas áreas/disciplinas em estreita conexão com as mediações pedagógicas.

O conteúdo pesquisado pelo estudante é sistematizado no Caderno da Realidade, seguindo as orientações de confecção do Caderno da Realidade.

9ª Etapa – Retorno à família e comunidade:

O Plano de Estudo não se encerra com a apreciação e organização do Caderno da Realidade. Ele continua por meio de outras atividades e mediações pedagógicas realizadas durante o retorno à família e comunidade: colocação em comum, atividade de retorno, experiências, projeto profissional do jovem, encontros, palestras, cursos, seminários, oficinas. Continua também nas aulas onde ocorrem os aprofundamentos teóricos e práticos despertando assim novas observações, interrogações e pesquisas.

O Plano de Estudo é o olhar do estudante alternante, no processo de busca e conhecimento, que se distancia da comunidade no Tempo Escola, elaborando a pesquisa da realidade e, se distancia da Escola, no Tempo Comunidade, interagindo com sua realidade, assumindo-se como sujeito de saberes, no contexto do território.

O Plano de Estudo situado no Plano de Formação na relação dialógica educador-educando expressa os conteúdos/saberes, conforme Freire (2011, p. 116):

A devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada. A educação autêntica, repitamos, não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e a outros, originando visões ou pontos de vista sobre ele (FREIRE, 2011, p. 116).

Destarte, o Plano de Estudo da Pedagogia da Alternância principia o diálogo como teoria epistemológica do conhecimento que orienta a relação ensino aprendizagem, pois, conforme ensina Freire (2011), tem caráter dialógico e horizontal, possibilitando as trocas de conhecimento entre educador-educando e, não só dialoga com os saberes dos educandos, mas também com os saberes socialmente produzidos e historicamente construídos.

Neste sentido, pode-se esquematizar a relação Freire e Plano de Estudo (Figura 9):

Figura 9 - Relação Freire e Plano de Estudo



Fonte: Freire (2011) / Charpentier (1976) adaptado pelo autor

Inspirado pelo Tema Gerador, o Plano de Estudo inicia o diálogo na busca do conteúdo programático, diálogos como encontros dos sujeitos para a pronúncia do mundo de uma educação libertadora. Nesse processo de investigação da realidade, escolha dos pontos chaves e aprofundamento do programa, a problematização dialógica perpassa cada momento descrevendo as contradições em codificações e descodificações com o entendimento das situações e/ou levantando dúvidas, questionando o senso comum, possibilitando avançar no programa na busca da superação e não de adaptação em relação às situações-limites a serem desveladas.

Desta forma, no Plano de Estudo, se estabelecem três momentos pedagógicos conforme o fazer educacional popular crítico:

- Estudo da Realidade ou Problematização Inicial - em que se analisa uma situação significativa da realidade local, problematizando-a e questionando os modelos explicativos propostos pela comunidade e alunos (codificação / descodificação de contradições).

- Organização do Conhecimento (OC) ou Aprofundamento Teórico (AT) - em que os conhecimentos sistematizados selecionados são confrontados com a problematização inicial, buscando uma nova concepção das situações analisadas.
- Aplicação do Conhecimento (AC) ou Plano de Ação (PA) - em que o conhecimento anteriormente construído e apreendido é utilizado para “reler” e reinterpretar a própria realidade, bem como para ser extrapolado para novas situações que apontarão novas problematizações, retroalimentando o processo (SILVA, 2007, p. 15-16).

O Plano de Estudo, elaborado periodicamente pelos educandos e educadores, como guia de estudo dos temas da realidade, estabelece, em sua concepção e metodologia, essa dialogicidade freiriana, possibilitando que a problematização da realidade seja eixo central da aprendizagem com a metodologia e a finalidade de:

- Sistematizar a integração das disciplinas/áreas de conhecimento garantindo a inter e transdisciplinaridade;
- Trabalhar o conhecimento de forma contextualizada de modo a entender a relação do mundo social, natural e cultural, compreendendo que os fenômenos do meio são indissociáveis e integrados;
- Promover a construção do conhecimento de forma coletiva e democrática. (MEPES, 2019).

O Plano de Estudo, enquanto problematização da realidade a partir do Tema Gerador, busca, segundo Freire (2011, p. 97), “... a emersão das consciências, de que resulte sua inserção crítica na realidade”. Nesse sentido, conforme Freire (2011), a investigação do Plano de Estudo, metodologia conscientizadora, desdobramento de um tema gerador, permite a apreensão, inserção ou começo da mesma, dos homens numa forma crítica de pensarem seu mundo, criarem a história, fazendo-se seres histórico-sociais numa ação dialógica e transformadora da realidade.

Em observância à concepção freiriana: “O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu” (FREIRE, 2011, p. 109). O Plano de Estudo é dialogicidade em sua essência plena, estabelecendo o diálogo entre o concreto e o científico dos educandos entre si, com os/as monitores/as, família e meio.

Assim, a dialogicidade configura-se como princípio da Pedagogia da Alternância integrando as mediações pedagógicas por meio das vivências realizadas pelos educandos do Tempo Comunidade e, ao retornarem ao Tempo Escola, contribuem com as reflexões e aprofundamento a partir do que identificaram/descobriram no Tempo Comunidade.

O Plano de Ensino da Escola em Alternância decorrente da Colocação em Comum do Plano de Estudo, em sua dimensão de mediações e de metodologia das mediações, estabelece

os pontos-chaves, problematizações levantadas pelos educandos acerca do tema pesquisado. A tematização dos pontos de aprofundamento organiza a seleção dos mesmos por área/disciplinas dentro do Plano de Curso (PLANO DE CURSO – EFAS – MEPES, 2019).

A seleção do conteúdo programático decorre da inspiração em Freire:

Selecionado, organizado e sequenciado a partir dos vários elementos que a investigação temática oferece ao (à) educador (a). Ou seja, não se trata de uma adequação dos dados provenientes da realidade a conteúdos pré-existent, tal como várias leituras equivocadas de Freire sugerem. Trata-se efetivamente de selecionar tópicos de conhecimentos sistematizados (e de preparar materiais didáticos) demandados pela experiência vivencial dos sujeitos e identificados criticamente pelo (a) educador (a) como necessários para a compreensão crítica dos problemas comunitários (AMARAL, GIOVEDI, SILVA, 2018, 1129).

Assim, os pontos de aprofundamento, expressando as situações-problemas, fazem parte do movimento dinâmico de construção diferenciada do currículo da EFA, contrapondo-se aos currículos tradicionais estáticos, provocando uma reflexão da realidade pesquisada que se expressa na ação-reflexão-ação problematizada em todas as “fases/etapas”, situando-nos, diante da realidade concreta, a confrontar a realidade, despertando a consciência crítica e levando-nos a assumir compromissos na transformação social.

Dessa forma, na dimensão epistemológica e dialética da ação-reflexão-ação:

Compreendemos a AÇÃO na observação atenta dos fatos, procurando o sentido profundo, delimitando a realidade a ser pesquisada. A REFLEXÃO exige: humildade, de estar sempre disposto a aprender algo novo; conhecimento da realidade (Ação); intimidade com os saberes do povo; leitura contextualizada da realidade e; tem o sentido de criticar, confrontar a realidade, trata-se de analisar as causas e consequências dos fatos observados, questionar criticamente o que se vê, discernir o sentido profundo dos fatos. A AÇÃO é a oportunidade de encaminhar uma ação transformadora da realidade constatada e criticada, não se trata apenas em fazer coisas, é uma nova atitude diante da vida, abrir os olhos para ver melhor a realidade, a partir dos novos critérios (Reflexão), é transformação pessoal e integral, ir além das aparências, atuar no mundo a partir do projeto de sociedade, contrapondo a lógica dominante, superação de situações-limites e surgimento de novas interrogações, outras situações-limites (BENISIO, 2019, p. 103)

Neste sentido, o Plano de Estudo, assim como o tema gerador, se encontra imbricado nas relações homens-mundo (FREIRE, 2011) numa relação dinâmica, dialética e dialógica em seu contexto histórico-social-político e cultural, concebido como um processo em constante construção que se faz e refaz. O Plano de Estudo estabelece o diálogo entre o concreto e científico; ativa a condição de ser filosófico, pensar a realidade; faz a integração da experiência da vida e a reflexão, não para apenas descobrir o que fazer e sim o que está se fazendo, consciência e apropriação da realidade.

A investigação desenvolvida a partir do Plano de Estudo é um compromisso para analisar a própria vida em diálogo com a realidade, escuta, auscultar os sentidos, observando, interrogando, encontrando respostas às inquietações; é um processo de construção de saberes e não apenas uma apropriação de saberes já existentes. Tem a PERGUNTA, a indagação, busca para sair de um problema e saber a que se apegar e, não a RESPOSTA, como dinâmica de relação com o conhecimento e como construção de conhecimento; implicando a todos nós compreendermos o tema gerador como um artefato social, uma produção histórica observando o tempo e espaço no qual o mesmo está inserido, com inclusão de narrativas transgressoras e silenciadas, efetivação da ação contra hegemônica, “descolonização do saber, como processo de desvelamento das relações consciência-mundo”

Nesse sentido, o escopo inicial de aprofundamento apresenta-se conforme modelo (Quadro 15) descrito a seguir:

Quadro 15 - Tematização dos pontos de aprofundamento

TEMATIZAÇÃO DOS PONTOS DE APROFUNDAMENTOS (Extraído da síntese produzida pela colocação em comum do Plano de Estudo)			
TEMA GERADOR: O homem e a terra			
PLANO DE ESTUDO: Uso e aproveitamento do solo			
Pontos de aprofundamento	Temas de estudo (tematização)	Conteúdos	Área/Disciplina
O uso de adubo e de veneno	As diversas formas de utilização da terra	- Propriedades, tipos e classificação de solos	Agricultura
O uso de queimadas	- A terra tem vida - A distribuição igualitária da terra reduz a degradação.	- Origem e evolução da terra - Políticas para o uso e distribuição da terra - As técnicas conservacionistas e de recuperação dos solos	Biologia e Química Geografia Agricultura

Antigamente era tudo natural	<ul style="list-style-type: none"> - Tem-se mudado o jeito de trabalhar na terra. - A medida de nossas propriedades influencia no cultivo da terra. 	<ul style="list-style-type: none"> - Função socioeconômica e ambiental do uso da terra - Medidas de nossas propriedades (Medidas Agrárias) 	<p>História e Geografia</p> <p>Matemática e Física</p>
------------------------------	---	--	--

Fonte: Plano de Curso – EFAs – MEPES (2019, p. 163) adaptado pelo autor)

O sentido da apresentação dos pontos de aprofundamentos com a tematização em temas de estudos é para “quebrar” a fragmentação curricular, trazer significação do tema, interligar o conteúdo à realidade, projetar a razão do estudo explicitando e objetivando o sentido do mesmo e indica a metodologia a ser utilizada. Fomenta a problematização dos conteúdos do programa oficial com a interação entre ciência e realidade, a visão holística da realidade, a integração dos temas e conteúdos e a contextualização dos conteúdos das disciplinas/áreas.

2.1.3. Construção e Didática do Plano de Ensino

Na sequência, a disciplina apresenta o aprofundamento dos conteúdos vinculados a mesma, conforme exemplo de Plano de Ensino Agricultura (Quadro 16) disposto a seguir da área técnica (agricultura):

Quadro 16 – Plano de Ensino Agricultura

TEMA GERADOR: O homem e a terra	
PLANO DE ESTUDO: Uso e aproveitamento do solo	
OBJETIVOS:	
Compreender o processo de formação do solo identificando os tipos, suas propriedades e avaliando as consequências da sua degradação.	
Conhecer os aspectos históricos, geográficos e legislativos da distribuição da terra compreendendo a dinâmica dos movimentos sociais que lutam por sua distribuição justa.	
TEMAS DE ESTUDO	Uso correto e aproveitamento do solo para melhoria na agricultura familiar
ENFOQUE	Conteúdo: Conceito e histórico da agricultura; Origem e evolução da terra e do solo: fatores de formação, composição, propriedades, tipos e

	<p>classificação de solos com enfoque nos solos da região; Práticas de degradação dos solos: mecanização pesada, agroquímicos, capina intensiva, monocultura e outros; Conceitos e princípios da agroecologia: manejo ecológico do solo e da água; e sistema agroflorestais (SAFs)</p> <p>Motivação:</p> <p>Conhecimento do educando sobre a formação, tipos e classificação de solos, como isso influencia no processo de degradação e as técnicas conservacionistas e de recuperação dos solos; Função socioeconômica e ambiental do uso da terra, entendendo que a distribuição igualitária da terra reduz a degradação.</p>
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> - Aulas demonstrativas dos perfis e horizontes do solo e de sua composição; -Curso de práticas conservacionistas (práticas de caráter vegetativas, edáficas e mecânicas); -Visita técnicas/aulas demonstrativas demonstrando solos conservados e em degradação; -Vídeos complementares (Exemplo: Aprenda mais sobre solos – EMBRAPA Solos); - Experiência na área da escola com plantios em solos com diferentes teores de matéria orgânica e/ou teores de areia e argila (arenoso e argiloso); - Recolher porções de solos com diferentes características (teor de areia/argila e coloração). -Observar as áreas degradadas em sua comunidade e propor técnicas de recuperação (fazer croqui de como está e fazer croqui com a nova proposta). - Coletar diferentes perfis de solo fazendo as camadas em garrafa pet (integrar com biologia e geografia).
AVALIAÇÃO	<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Compreender o processo de formação do solo; -Identificar as diversas classes de solo na propriedade; -Identificar as técnicas que degradam e suas causas para propor técnicas de preservação.

	<p>Conteúdo e metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Apresentação do croqui elaborado a partir da observação dos solos degradados na comunidade e da proposta de melhoria (sistema saudável); -Atividades avaliativas descritivas sobre o conteúdo (trabalho, avaliações, exercícios); - Desempenho nas atividades práticas, atividades de retorno e experiência.
--	--

Fonte: Plano de Curso – EFAs – MEPES (2019, p. 164, adaptado pelo autor)

Para a escolha dos conteúdos a serem abordados no Plano de Ensino da Disciplina, usou-se, como referência, Tema Gerador e Plano de Estudo, após as questões problematizadoras da colocação em comum, identificam-se temas ligados diretamente às disciplinas/área de conhecimento e, posteriormente, incluem-se temas que não aparecerem de forma direta, chamados de “temas dobradiços” (FREIRE, 2011, p.161) para facilitar a compreensão dos temas surgidos na colocação em comum.

O planejamento do Plano de Ensino da Disciplina representa a “confeção” do material didático do ensino-aprendizagem elaborado com base na perspectiva de ação-reflexão-ação do Plano de Estudo em sua dimensão dialógica e metodológica, com enfoque no conteúdo a partir da motivação acerca da realidade concreta, ponto de partida para a organização, metodologia e avaliação dos conteúdos. Essa forma de fazer possibilita que os conteúdos das disciplinas/área de conhecimento cumpram com a função de despertar a consciência dos jovens, desmitificando a falsa ideia de neutralidade apontando para um currículo cada vez mais aderente às situações-limites apontadas nos Planos de Estudos.

3. A CONCEPÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA DA PESQUISA

“Encontrar-se para conhecer, conhecer-se para caminhar juntos, caminhar juntos para crescer, crescer para amar-se mais”.

Pe. Humberto Pietrogrande

A ideia deste capítulo é relatar o percurso metodológico de realização da nossa pesquisa no contexto da EFA de Alfredo Chaves - MEPES descrevendo as atividades realizadas, os tipos de instrumentos, o campo e os sujeitos. Assim, situamos os temas que serviram de roteiro para as entrevistas, a ação pedagógica, a categorização da relação dos conteúdos do Tema Gerador e Plano de Estudo com os conteúdos abordados nas disciplinas e as inferências na construção do currículo integrado. Merece registro as indicações da banca, quando da qualificação do projeto desta dissertação, no sentido de contribuir com a perspectiva de pesquisa, delimitando melhor seu campo e objeto.

O presente estudo foi realizado através da pesquisa qualitativa buscando aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Minayo (2007, p. 21), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Neste estudo, consideramos a pesquisa documental, bibliográfica e a experiência laboral e de militância no movimento EFA. Na observação participante e na entrevista semiestruturada, utilizamos as técnicas de construção de dados primários para investigação (Triviños, 1987). Com relação aos dados secundários, a técnica utilizada é a análise documental que possibilitou a obtenção de diversas informações sobre o tema em estudo.

Segundo Minayo (2007), a entrevista pode ser classificada em diversos tipos como: sondagem de opinião, entrevista aberta, entrevista não-diretiva centrada ou entrevista focalizada e entrevista semiestruturada. No caso deste estudo, foi utilizada a entrevista semiestruturada por compreender que atende aos objetivos propostos, permitindo a liberdade e espontaneidade necessárias dos envolvidos na pesquisa, enriquecendo a investigação.

Desta forma, as entrevistas foram realizadas individualmente e os sujeitos envolvidos responderam em locais distintos (na escola, em suas casas), conforme sua conveniência. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas de caráter individual,

conduzidas a partir de um roteiro previamente elaborado, com perguntas abertas. De acordo com Minayo (2007), a escolha desta técnica se dá por compreender a entrevista como um conjunto de perguntas abertas, permitindo ao entrevistado a possibilidade de falar sobre o tema proposto, sem a obtenção de respostas ou condições pré-estabelecidas pelo entrevistador.

Para análise dos dados qualitativos, utilizamos os passos operacionais sugeridos por Minayo (2007, p. 91): ordenação dos dados – compreende a transcrição, releitura e organização de todas as abordagens verbais obtidas nas entrevistas; classificação dos dados – com base nas leituras exaustivas e repetidas do texto, elaboração das categorias, considerando uma série de informações na fala dos sujeitos e análise final – estabelecendo uma relação entre os dados coletados e a fundamentação teórica do estudo com o intuito de responder aos objetivos do mesmo.

Neste trabalho, buscou-se ainda uma análise de conteúdo, segundo Minayo (2007, p. 92), baseada nos resultados alcançados do estudo, obtidos através das respostas da entrevista semiestruturada e análise documental, na fundamentação teórica e na experiência pessoal do pesquisador.

A metodologia utilizada inspirou-se na pesquisa participante, pois, conforme Brandão e Borges (2008), considera a realidade dos participantes em suas diferentes dimensões e relações, como sujeitos-sujeitos, situando no contexto das estruturas, processos e organização e, não, como meros objetos pressupondo que todas as pessoas e culturas são fontes de saber, co-sujeitos da investigação, que se encontram partilhando saberes através da pesquisa.

Nesse sentido, a pesquisa está inserida na relação indissociável entre teoria e prática, numa reflexão processual e participação dos sujeitos na construção das ações e alternativas críticas, com a totalidade do conhecimento numa perspectiva de transformação de saberes e de transformação da realidade pesquisada.

A presente pesquisa contou também com a pesquisa-ação, pois, segundo Thiollent (1985), toda pesquisa-ação é uma pesquisa participante. Assim, procurou-se vincular o conhecimento que a literatura proporciona com a ação no cotidiano. Os sujeitos na pesquisa tradicional participam como informantes. Nessa proposta, atuaram como sujeitos pesquisadores de sua prática, fazendo-os com os temas propostos, pesquisando as opiniões dos diferentes agentes formadores das EFAs – MEPES.

Segundo Thiollent (1985, p. 35):

Uma das especificidades da pesquisa-ação consiste no relacionamento de dois tipos de objetivos: os objetivos práticos, que enfocam o problema central da pesquisa com

levantamento de soluções e propostas de ações; e também o objetivo de conhecimento, que visa obter informações e aumentar o conhecimento de determinadas situações.

Desse modo, a escolha da metodologia foi devido à adequação aos propósitos desse trabalho que buscou instigar a pesquisa nos sujeitos participantes, fazendo-os refletir sobre os temas propostos e, assim, aperfeiçoando o ensino nas diversas disciplinas envolvidas na reflexão e ação dos monitores e pesquisadores participantes.

Para a realização do presente estudo, optamos por um estudo descritivo-exploratório segundo pressupostos da metodologia qualitativa, tendo em vista que esse método é uma das alternativas que tem como propósito buscar significados e interpretá-los a partir de um contexto próprio e natural (BREVIDELLI; DOMENICO, 2006) nos permitindo, assim, explorar melhor algumas concepções e práticas do currículo da EFA de Alfredo Chaves.

Como instrumento de investigação, entendendo a pesquisa como um processo em que o pesquisador mergulha no campo, participa como membro integrante da ação e influencia o que observa, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa. Esta investigação qualitativa tem como base a observação participante que possibilita combinar análise documental, entrevistas semiestruturadas, participação direta, observação e introspecção, tendo como objetivo conhecer, de forma mais profunda, as opiniões dos diferentes agentes formadores (monitores, coordenação pedagógica da EFA de Alfredo Chaves, Coordenação do CFR e Ex-Coordenador Pedagógico MEPES).

3.1. O campo e os sujeitos da pesquisa

3.1.1. EFAs - MEPES: princípios e finalidades

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – MEPES (2018, p. 6), o MEPES – Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo, entidade mantenedora da Escola Família Agrícola, tem por finalidade a promoção integral da pessoa humana, gratuitamente promove a educação e desenvolve a cultura, através da ação comunitária, numa ampla atividade inerente ao interesse da agricultura.

Nesse sentido, o mencionado PDI (2018, p. 7), destaca que o significado da sigla MEPES orienta sua missão institucional, a saber:

- Movimento - Organização que não pretende cristalizar-se em atividades estáticas, mas colocar como caminho a revisão crítica constante para a superação, abandono ou ampliação de atitudes e atividades em vista de seus objetivos.
- Educação - Situa-se exclusivamente na linha da educação, qualquer que seja a natureza de seus serviços, numa formação integral: ética, ecológica, intelectual, técnica, científica, profissional, artística, filosófica, espiritual e transcendente etc.
- Promocional - Desenvolver uma educação que contribua no ‘crescimento’ humano-social-espiritual e se tornar sempre mais consciente, livre, responsável, solidário, comunitário, numa perspectiva de promoção do meio.
- Espírito Santo - É um Movimento que nasce situado no estado do Espírito Santo, mas sempre disposto a partilhar suas experiências e a comungar, solidariamente, com todos os que procuram o bem das pessoas e das Comunidades.

Conforme o Relatório de Atividades do MEPES (2022, p. 4), a entidade, desde sua fundação, atua com ações integradas de Educação, Saúde e Ação Comunitária. E, no que se refere à educação, seu pioneirismo advém da utilização da Pedagogia da Alternância desenvolvida pelas EFAs.

O MEPES tem por finalidade a promoção integral da pessoa humana, interagindo na saúde, educação e ação comunitária, sem fins econômicos, numa ampla atividade voltada principalmente ao meio rural, inerente ao campo e à cidade, naquilo que concerne à elevação humano-social, especialmente do agricultor, nas dimensões da vida: espiritual, intelectual, sanitária, técnica, econômica e ambiental (MEPES, 2022).

A missão das EFAs da rede MEPES é desenvolver um projeto educativo que, através da Pedagogia da Alternância, integre o ambiente escolar com o meio socioprofissional do educando propondo atividades em prol do desenvolvimento rural de forma consciente, ética, respeitando os princípios da vida, favorecendo a construção de conhecimentos teóricos e práticos indispensáveis à formação de um profissional da área Agropecuária comprometido com o desenvolvimento do meio rural, garantindo também a sustentabilidade dos recursos produtivos e diversificação das atividades para que o jovem do campo possa se inserir como sujeito do processo de transformações sociais, econômicas, políticas e culturais (MEPES, 2018).

O MEPES conta com 18 EFAs em funcionamento (Quadro 17), ofertando 2.155 matrículas em 14 cursos Médio-profissionalizantes, 09 cursos de Ensino Fundamental,

atendendo mais de 2.300 famílias de 621 comunidades e 60 municípios capixabas. Além disso, atua também na Educação técnico-profissional em turismo, hospitalidade e gastronomia, no município de Anchieta, com a Escola Família Turismo “Pietrogrande” – EFTUR e na Educação infantil com 04 (quatro) Centros de Educação localizados no Município de Anchieta – ES (MEPES, 2022, p.5).

Quadro 17 - EFAs - MEPES por Níveis e Modalidades de Ensino

EFA / MUNICÍPIO	NÍVEIS E MODALIDADES
EFA de Olivânia - Anchieta	Ensino Fundamental II e Educação Profissional com Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio
EFA de Alfredo Chaves - Alfredo Chaves	Ensino Fundamental II e Educação Profissional com Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio
EFA de Rio Novo do Sul - Rio Novo do Sul	Ensino Fundamental II
EFA do KM 41 - São Mateus	Ensino Fundamental II
EFA de Jaguaré - Jaguaré	Educação Profissional com Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio
EFA do Bley - São Gabriel da Palha	Ensino Fundamental II e Educação Profissional com Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio
EFA de Rio Bananal - Rio Bananal	Educação Profissional com Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio
EFA de Pinheiros - Pinheiros	Ensino Fundamental II
EFA de Boa Esperança - Boa Esperança	Educação Profissional com Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio
EFA de Vinhático - Montanha	Ensino Fundamental II e Educação Profissional com Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio
EFA de Chapadinha - Nova Venécia	Educação Profissional com Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio
EFA de São João do Garrafão - Santa Maria de Jetibá	Ensino Fundamental II e Educação Profissional com Curso Técnico em Agropecuária concomitante e sequencial ao Nível Médio
EFA de Marilândia - Marilândia	Ensino Fundamental II e Educação Profissional com Curso Técnico em Agropecuária concomitante e sequencial ao Nível Médio
EFA de Castelo - Castelo	Educação Profissional com Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio

EFA de Belo Monte - Mimoso do Sul	Educação Profissional com Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio
EFA de Cachoeiro de Itapemirim - Cachoeiro de Itapemirim	Educação Profissional com Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio
EFA de Ibitirama - Ibitirama	Educação Profissional com Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio.
EFA Jacyra de Paula Miniguite - Barra de São Francisco	Ensino Fundamental II e Educação Profissional com Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio.

Fonte: Relatório MEPES, 2022, p. 05.

A abrangência das EFAs do MEPES compreende praticamente todas as regiões do território capixaba, atingindo também municípios de outros estados que fazem limite com o Espírito Santo como Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro (MEPES, 2022, p. 5).

3.1.2. Escola Família Agrícola de Alfredo Chaves

A EFA de Alfredo Chaves (Figura 10) localiza-se no bairro Portal dos Imigrantes, região central do município de Alfredo Chaves, situado a 81 Km de Vitória, na microrregião de Guarapari e na mesorregião Central Espírito-Santense e possui uma área de 616,5 km² entre montanhas que lhe proporciona paisagem belíssima e clima agradável.

Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2022) apontam que a população estimada do município de Alfredo Chaves é de 13.836 habitantes. Os dados referentes ao número de mulheres e homens, bem como, da população urbana e rural, reportam ainda ao censo de 2010, sendo respectivamente, 49,09% mulheres e 50,91% homens; 46,97% da população ocupam a zona urbana, enquanto 53,03% distribuem-se na zona rural. Já o seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0.710, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (2010).

No campo econômico, a região esteve sustentada pela cultura cafeeira e, ao sofrer abalo com o Programa de Erradicação do café, na década de 1960, deu início à bovinocultura e à bananicultura. Na década de 1990, nova crise ocasionou a decadência da bananicultura impulsionando o município a desenvolver outras vocações agrícolas, diversificando as atividades para olericultura, fruticultura, agroturismo, dentre outros. (EFA Alfredo Chaves,

2022). Assim, a oferta do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio atende à vocação regional e ao mundo do trabalho do município e região.

Conforme o Plano de Curso da EFA de Alfredo Chaves (2022, p. 8), em 1969, a Mitra Arquidiocesana de Vitória cedeu ao MEPES a utilização do prédio e de 16,2 hectares de terra da Fazenda Quatinga, no município de Alfredo Chaves, por tempo indeterminado. Em 1974, o imóvel foi doado, também, por tempo indeterminado e, em 1977, realizou-se sua transmissão definitiva de posse para o MEPES.

Ainda em 1969, com a rede física construída, grande participação das comunidades rurais, iniciou o funcionamento da EFA de Alfredo Chaves, uma escola que trazia uma proposta alternativa para atender a população rural do sul capixaba. Nesse ano, foi implantado o curso de Agricultor Técnico que preparava o jovem agricultor para trabalhar em suas terras, já em regime de alternância em que o estudante passava 15 dias na escola e 15 dias em casa, no meio familiar/socioprofissional.

Segundo o referido Plano de Curso (2022, p. 8), em 1974, com a necessidade de atender aos jovens que se encontravam em idade escolar na distorção idade-série, deu-se início ao Curso de Supletivo de Suplência em nível de 1º grau. Em 1989, a escola passou a ofertar a educação seriada com o curso de Ensino Fundamental, anos finais. E, desde 2008, a EFA de Alfredo Chaves está ofertando a Educação Profissional Técnica de Nível Médio com o Curso Técnico em Agropecuária, do Eixo Tecnológico Recursos Naturais, com Organização Curricular (em Anexo I), nos moldes do Decreto nº 3.777/2014, estruturada de forma integrada ao Ensino Médio e aprovada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), de acordo com a resolução n.º 5.720/2020, para o período de 2018 a 2022.

Dessa forma, desde então, a EFA de Alfredo Chaves (Figura 10) vinculada ao MEPES adota a Pedagogia da Alternância, oferecendo o Ensino Fundamental e a Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrada ao Ensino Médio, tendo as mediações pedagógicas desenvolvidas de forma articulada entre os componentes curriculares da BNCC e os componentes da formação em Agropecuária, caracterizando o trabalho integrado entre a formação geral e profissional, sendo utilizados diversos ambientes para possibilitar a aprendizagem dos educandos, tanto na sessão como: as salas de estudo, laboratórios multidisciplinar e de informática; quanto no Tempo Comunidade, nos diversos espaços que possibilitam a vivência socioprofissional, no meio familiar-comunitário.

Figura 10 - EFA de Alfredo Chaves (vista do jardim, salas de aula e entrada refeitório):



Fonte: Prefeitura Municipal de Alfredo Chaves

A EFA de Alfredo Chaves funciona em regime de internato, organização das turmas em tempo integral, hora-aula de 60 minutos e horário de funcionamento de segunda-feira a partir de 7h até sexta-feira às 17 h. O funcionamento diário das terças às quintas-feiras é de 6h da manhã até 21 h, com as atividades da alternância escolar: mediações pedagógicas, aulas, vivências, atividades práticas, tarefas de organização, lazer, auto-organização, dentre outras específicas da Pedagogia da Alternância.

Os educandos da EFA de Alfredo Chaves são provenientes de Alfredo Chaves e de outros municípios: Anchieta, Guarapari, Marechal Floriano, Rio Novo do Sul, Iconha, Piúma, Serra, Vitória, Viana e Vila Velha. Em 2023, a EFA está atendendo 138 (cento e trinta e oito) educandos, com matrículas do 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º Ano do Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

As matrículas da EFA de Alfredo Chaves, em 2023 (Quadro 18), segundo Administração Escolar MEPES (2023):

Quadro 18 - Matrículas EFA Alfredo Chaves – 2023

Nível de Ensino /Curso	Ano	Turma	Nº de Alunos
Ensino Fundamental	6º	Única	12
Ensino Fundamental	7º	Única	14
Ensino Fundamental	8º	Única	15
Ensino Fundamental	9º	Única	24
Técnico em Agropecuária	1º	Única	30

Técnico em Agropecuária	2º	Única	31
Técnico em Agropecuária	3º	Única	12
TOTAL			138

Fonte: Administração Escolar MEPES, 2023.

A alternância na EFA de Alfredo Chaves é semanal, completando o ciclo em 02 (duas) semanas. Assim, enquanto as turmas do 6º, 7º, 1º e 2º anos permanecem em regime de internato na escola, as turmas do 8º, 9º e 3º anos estão em alternância no meio socioprofissional. A alternância entre a EFA e o meio socioprofissional é efetivada considerando a contínua formação, na articulação dos estudos das mediações pedagógicas como: Plano de Estudo, Caderno da Realidade, Folha de Observação, Estágios, Atividades de Retorno e Atividades das Disciplinas.

No que concerne ao corpo docente, segundo Plano de Curso (2018, p. 203-206), é composto por uma equipe de monitores (Quadro 19), admitidos pelo MEPES sob o regime da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), a saber:

Quadro 19 - Equipe de monitores EFA de Alfredo Chaves

Nome	Habilitação (Licenciatura ou Bacharelado)	Experiência
Agueda Aime Nascimento	Licenciada em Ciências Biológicas Licenciada em Educação Física Licenciada em Arte Visual	31 anos
Alexandra Schunck	Tecnóloga em Comércio Exterior com complementação pedagógica em Matemática Pós-graduação em Matemática	09 anos
Aline Moura Faria	Engenheira Agrônoma Pós-graduação em Educação do Campo Pós-graduação em educação inclusiva: Linguagem em Libras.	15 anos
André Libardi Rangel	Licenciatura em Educação Física	05 anos

Diórgeni Cetto Escandian	Licenciatura em Matemática Pós-graduação em Docência em Matemática	14 anos
Geciane Coutinho Zuqui	Licenciatura em História Pós-graduação em História do Brasil	13 anos
Gisele Ávila de Sousa	Licenciatura Plena em Ciências Biológicas Licenciatura em Pedagogia Pós-Graduação em: Ciências Biológicas; Educação Ambiental; Educação Inclusiva; Arte e Educação; Pobreza e Desigualdade Social. Mestranda no Programa EDUCIMAT-IFES	15 anos
Ilsan Bianchi Arcanjo	Licenciatura em Pedagogia	26 anos
Ingrid da Mata Gonçalves	Engenheira Agrônoma Pós-graduação em Controle de Qualidade e Segurança de Alimentos - IFES Mestrado em Ciências e Tecnologia de Alimentos UFRRJ	12 anos
Jeferson Casale Tomazeli	Licenciatura em Letras – Inglês Licenciatura em Letras – Português Mestrando em Ensino de Humanidades UFES	11 anos
Lilian Bernardo Sezini Henriques	Licenciatura em Química Pós-graduação em Metodologia do Ensino de Química e Física	08 anos
Luana Siqueira Lira	Técnico em Agropecuária/Ensino Médio Graduanda em Licenciatura em Educação do Campo	02 anos
	Licenciatura em Pedagogia e em Letras/Espanhol	

Nélia Maria Montovaneli Lazzarini	Pós-Graduação em Gestão Educacional, Supervisão e Orientação Educacional; Pós-Graduação em Educação do Campo	38 anos
Reginaldo Drago Lovati	Licenciatura Ciências Biológicas MBA em Gestão Ambiental	12 anos
Silas Nunes Batista	Engenheiro Agrônomo Pós-Graduação em Educação Ambiental e Sustentabilidade Mestrado em Ciências Ambientais e Florestais (UFRRJ)	10 anos
Vanderson Gonçalo Neves Battestin	Licenciatura em Geografia e Pedagogia Especialização em Educação Ambiental e em Educação do Campo	18 anos

Fonte: Plano de Curso da EFA de Alfredo Chaves (2022, p. 203-206)

De acordo com o Plano de Curso (2022, p. 206-207), a Coordenação Administrativa (Direção Escolar) da EFA de Alfredo Chaves é exercida concomitantemente por um profissional da equipe docente, em exercício no Estabelecimento de Ensino, com formação em nível superior e experiência docente de, no mínimo, três anos. A Coordenação Pedagógica é exercida concomitantemente por profissionais da equipe docente, com formação em graduação/licenciatura em pedagogia, com experiência docente de, pelo menos, dois anos ou licenciado em outra área de conhecimento com pelo menos, cinco anos de experiência docente, preferencialmente com conhecimento e experiência dos aspectos pedagógicos, metodológicos e filosóficos da Pedagogia da Alternância.

A EFA de Alfredo Chaves conta, conforme Plano de Curso (2022, p. 208), com serviço de apoio, tendo como função dar suporte ao conjunto de ações complementares de natureza administrativa, conforme a seguir (Quadro 20).

Quadro 20 – Pessoal de Apoio EFA de Alfredo Chaves

Nome	Escolaridade	Função
Adriana Cardoso Cominotti	Ensino Médio Completo	Cozinheira
Lourdes Neves Bindelli	Ensino Médio Completo	Cozinheira
Vanderleia Alves	Ensino Médio Completo	Auxiliar Administrativa

Fonte: Plano de Curso da EFA de Alfredo Chaves (2022, p. 208) adaptado pelo autor

A organização dos Temas Geradores e Planos de Estudo da EFA é realizada conforme a seguir (Quadro 21):

Quadro 21 - Temas Geradores e Planos de Estudo por Séries

Ano	Tema Gerador	Plano de Estudo
6º	A Família	A casa, os costumes e as tradições
	A Alimentação	A horta e a nossa alimentação
	A Saúde	A saúde, o uso de remédios e o meio ambiente
7º	O Clima	O clima, o trabalho e a utilização da água
	A Energia	As fontes de energia na comunidade
	Meios de Transporte e Comunicação	Os meios de transporte e comunicação na comunidade
8º	Reprodução	A reprodução das culturas e criações
	Culturas Agrícolas e Criações	As criações de pequeno e médio porte na comunidade
		As culturas agrícolas anuais
9º	Culturas Agrícolas e Criações	As culturas agrícolas perenes
	Indústria e Comércio	Indústria e comércio rural
	As Organizações Sociais	As organizações sociais na região
1º	O homem e a terra	O uso do solo
		A nutrição das plantas
	Alimentação	A nutrição dos animais
2º	Saúde	A saúde das plantações e criações
	Reprodução	A reprodução das plantações
		A reprodução das criações
3º	Diversificação agropecuária	A diversificação agropecuária e os recursos naturais
	A gestão agropecuária	A administração da propriedade rural
		As organizações sociais

Fonte: Plano de Curso EFA de Alfredo Chaves (2022, p. 30).

Tendo como ponto de partida a realidade dos sujeitos da EFA para a construção e desenvolvimento do currículo, realiza-se o levantamento das questões de interesse das famílias que, por sua vez, são organizados no Plano de Formação, de forma progressiva, em Temas Geradores e Planos de Estudos definidos e organizados na renovação dos cursos por um período de 03 (três) anos e revisados na avaliação anual da EFA. A distribuição dos Temas Geradores e Planos de Estudos é feita de acordo com os ciclos e séries para divisão dos temas em unidades de ensino e, finalmente, para a programação das sessões na EFA e no meio familiar socioprofissional.

A Organização Curricular do Curso Técnico em Agropecuária está estruturada em componentes curriculares da Formação Geral e da Formação Profissional que se articulam a partir dos Temas Geradores (TG) proporcionando um trabalho pedagógico dinâmico e integrado. A organização dos Temas Geradores segue a lógica do desenvolvimento e compreensão dos fenômenos de acordo com as etapas do processo de formação e do perfil que se quer ao final da formação (EFA de Alfredo Chaves, 2022).

Nesta perspectiva, no processo Formativo da EFA, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio integrado à Educação Profissional, as atividades específicas da alternância buscam: conectar as experiências educativas com a realidade; promover aprendizagens relevantes para a formação integral; análise, reflexão crítica e problematização e articulação entre teoria e prática.

3.1.3. Os sujeitos da pesquisa

Considerando a EFA de Alfredo Chaves como *lócus* da pesquisa, a pesquisa-ação realizada teve como referência a turma do 3º ano do Ensino Médio Profissional, a partir de inferências em 01 (um) ou mais Temas Geradores e Planos de Estudo, conforme determinada etapa do Plano de Formação para análise de concepção e prática dos/as monitores/as e examinar o acompanhamento das práticas pedagógicas reveladas nas reuniões da equipe de monitores/as e das atividades desenvolvidas no contexto educativo.

Dessa forma, o *corpus* constituído teve a participação de monitores/a, coordenação pedagógica da EFA de Alfredo Chaves, a partir de entrevistas, considerando: 05 (cinco) monitores/as abrangendo as áreas de conhecimento e que tenham, pelo menos, 05 (cinco) anos de exercício da função na escola para ter uma visão geral da formação desses profissionais, do trabalho que vêm desenvolvendo e fazer paralelo entre a concepção de currículo e o que notadamente é revelado na prática pedagógica; o/a responsável pela Coordenação Pedagógica

da Escola para obter uma visão geral do trabalho que vem desenvolvendo e fazer uma relação entre a concepção de currículo e o que notadamente é revelado na prática pedagógica. Além disso, entrevistamos a coordenação do CFR – MEPES para obter uma visão geral da formação desse profissional, da concepção do currículo adotado pelas EFAs – MEPES e; ex-monitor/coordenador da área pedagógica do MEPES para que se tenha uma visão geral da formação, da concepção de currículo adotado e vivenciado pelas EFAs - MEPES ao longo de sua história.

Face à pesquisa-intervenção proposta neste trabalho, foi realizado o acompanhamento pedagógico de 04 (quatro) reuniões de equipe, verificando o planejamento semanal das atividades pedagógicas, durante o mês de agosto de 2022, com base em um planejamento pré-estabelecido destas atividades para verificar o trabalho que vem sendo desenvolvido, concepção e currículo vivenciado nas práticas pedagógicas, observando limites e possibilidades na construção curricular e ação pedagógica a ser realizada na EFA de Alfredo Chaves.

As reuniões de Equipe da EFA de Alfredo Chaves, de modo geral, ocorrem às segundas-feiras das 7h às 8h40; organizam-se a partir dos setores pedagógico, administrativo e agropecuário. Os temas tratados referem-se ao planejamento semanal de cada setor, a saber: pedagógico: ênfase no Plano de Curso de cada turma, mediações pedagógicas como Plano de Estudo, Serões, Visitas e Viagens de Estudo, Visitas às famílias, Avaliações, dentre outros; no setor administrativo, mais destaque em relação a termo de fomento, emendas parlamentares, serviços de secretaria, pagamentos e finanças, consertos e reparos, reuniões externas, eventos; e, no agropecuário, projetos desenvolvidos na propriedade, setores de atividades práticas, mutirões, manejo das culturas, dentre outros.

Concomitante ao período de observação das reuniões de equipe, fizemos uma vivência na EFA de Alfredo Chaves para ter uma ideia da dinâmica e organização do funcionamento da Alternância, acompanhando algumas atividades pedagógicas como: preparação e colocação em comum do Plano de Estudo, colocação em comum do Caderno de Acompanhamento, aulas teóricas e práticas, almoço, lanches, atividades práticas, de acordo com o cronograma dessas atividades no quadro de horário semanal.

Posteriormente ao período de observação, no mês de setembro, as coordenações pedagógicas e administrativas da EFA de Alfredo colocaram à disposição o Plano de Formação, O PDI e Plano de Avaliação Institucional (PAI), o Plano de Curso que contempla as atividades vivenciais de cada Tema Gerador e Plano de Estudo, além do planejamento anual das atividades.

Neste período, organizamos as entrevistas com os 05 (cinco) monitores das disciplinas/área de Língua Portuguesa, Ciências da Natureza, Humanas-Sociais, Matemática e Técnica, possibilitando que os entrevistados tivessem liberdade de falar sobre o tema, ampliando o escopo da investigação. Enfatiza-se que as entrevistas pretendiam trazer elementos para o entendimento do processo de construção do conhecimento a partir da realidade. O roteiro-base das entrevistas continha os seguintes temas:

- a.** Trabalho na EFA
- b.** Ingresso e tempo de trabalho como monitor
- c.** Formação
- d.** Relação do seu trabalho em sala de aula e o Plano de Formação da EFA
- e.** Planejamento do currículo da EFA
- f.** Formas de seleção de conteúdos das disciplinas
- g.** Construção do Plano de Ensino
- h.** Relações entre os conteúdos da EFA e Realidade com base nos Temas Geradores e Planos de Estudos
- i.** Definição e função do Currículo
- j.** Proposta da EFA de acordo com as necessidades dos educandos

No mês de outubro, organizamos a entrevista com a coordenação do CFR – MEPES para percebermos a concepção de currículo adotado, entre o Plano de Estudo e o currículo oficial. O roteiro-base das entrevistas continha os seguintes temas:

- a.** Ingresso e tempo de trabalho como monitor
- b.** Formação
- c.** Concepção de currículo das EFAs - MEPES
- d.** Dificuldades encontradas no currículo/Plano de Formação
- e.** Concepção incorporada no trabalho das EFAs - MEPES
- f.** Relações entre os conteúdos da EFA e Realidade com base nos Temas Geradores e Planos de Estudos
- g.** Planejamento do currículo da EFA
- h.** Formas de Seleção de conteúdos das disciplinas
- i.** Dificuldades na elaboração do Plano de Ensino
- j.** Definição e função do Currículo

Ainda no mês de outubro, organizamos a entrevista com a coordenação do CFR – MEPES e com o ex-monitor/coordenação da área pedagógica do MEPES para verificar as fases e as concepções de currículo que perpassam a história das EFAs-MEPES. O roteiro-base das entrevistas continha os seguintes temas:

- a. Trabalho como monitor
- b. Formação
- c. História do currículo das escolas famílias agrícolas (principais etapas e fases)
- d. Concepção de currículo das EFAs – MEPES
- e. Concepção incorporada no trabalho das EFAs – MEPES
- f. Formas de Seleção dos conteúdos do Plano de Formação das EFAs - MEPES
- g. Relações entre os conteúdos da EFA e Realidade com base no Plano de Estudo e Temas Geradores
- h. Planejamento do currículo da EFA
- i. Definição e função do Currículo

Após o período inicial de observação, acompanhamento das atividades pedagógicas e entrevistas, numa reunião com a Equipe da EFA de Alfredo Chaves, estabelecemos um cronograma de intervenção pedagógica a ser implementado em 2023; dado que, no último trimestre, ao final do ano letivo, o processo de intervenção pedagógica fica comprometido, levando em conta, os trabalhos e avaliações finais.

Considerando os objetivos e a forma de utilização dos dados da presente pesquisa, os participantes foram informados, manifestaram concordância e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice I). Para preservar a identidade dos participantes da pesquisa que atuam na EFA de Alfredo Chaves, no momento da transcrição das entrevistas, escolhemos a seguinte nomeação: Monitor A; Monitor B; Monitor C; Monitor D e Monitor E. Para quem atua na coordenação pedagógica da EFA de Alfredo Chaves, mantivemos a denominação Coordenação Pedagógica. Quanto à pessoa que atua no CFR – MEPES, nomeamos Coordenação CFR e o ex-monitor que foi da coordenação pedagógica geral do MEPES, nomeamos Ex-Coordenador Pedagógico MEPES.

Após a fase de coleta de dados, iniciamos o processo de análise dos dados, de acordo com a proposta apresentada por Minayo (2007): ordenação dos dados, com a sistematização das anotações realizadas nas observações e transcrições das entrevistas, realizando a organização dos dados possíveis em conformidade aos objetivos desta pesquisa; classificação dos dados, face às leituras repetidas dos dados, estabelecemos as possíveis articulações entre a

seleção de conteúdos da EFA a partir dos Temas Geradores e Planos de Estudos na construção do Plano de Ensino; análise final, buscamos estabelecer conexões entre os dados coletados e os referenciais teóricos, respondendo aos objetivos da pesquisa, na construção do Plano de Ensino, tendo o Tema Gerador e Plano de Estudo, como eixos estruturantes do currículo da EFA.

Para a apresentação dos resultados, trouxemos as ideias mais significativas das respostas dos entrevistados, situando visões específicas e/ou gerais dos entrevistados. Na análise da articulação Tema Gerador e Plano de Estudo com o Plano de Ensino das Disciplinas, elaboramos um quadro levando em conta o Tema Gerador e Plano de Estudo do 1º Trimestre das turmas da 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, contendo disciplinas por série, conteúdos do Tema Gerador e/ou Plano de Estudo, em observância ao Plano de Curso Orgânico e os conteúdos do Plano de Ensino das Disciplinas.

Os dados apresentados, no quadro mencionado, referem-se às disciplinas de Língua Portuguesa, Agricultura, Zootecnia, Desenho e Topografia, Irrigação e Drenagem, Administração e Economia Rural, História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Biologia, Química, Física e Matemática. Sendo estabelecidas, para a análise da articulação com o Tema Gerador e Plano de Estudo, as categorias: conteúdos do Plano de Estudo, Conteúdos “dobradiços” e conteúdos das ementas das disciplinas. Pois, de acordo com Minayo (2007), trabalhamos com categorias para estabelecermos classificações e agruparmos em torno de conceitos abrangendo ideias e expressões.

Desta forma, classificamos como articulação direta quando os conteúdos da disciplina estavam em estreita conexão com os conteúdos do Plano de Estudo, escritos com sinônimos ou palavras relacionadas ao Plano de Estudo. De outro modo, classificamos como articulação indireta quando os conteúdos possuem relação com o Plano de Estudo, como conteúdos “dobradiços”, contribuindo com os temas de vinculação indireta E quando os conteúdos já estavam previstos na ementa da disciplina, independente da relação com o Tema Gerador e/ou Plano de Estudo, denominamos conteúdos das ementas.

Em diálogo com os sujeitos envolvidos nesta pesquisa, observamos as possibilidades de intervenções com oficinas pedagógicas realizadas para afirmação de um currículo que rompa com o discurso do programa e aproxime-se de práticas pedagógicas, dialógicas e emancipatórias. Fez-se uma intervenção/ação pedagógica com fundamentos do currículo em rede, integrado e interdisciplinar, vinculados aos Temas Geradores/Planos de Estudos, que emergem da realidade.

Numa perspectiva de espaço-reflexão-ação foram sugeridas e realizadas, entre fevereiro-abril de 2023, 03 (três) oficinas pedagógicas com a equipe de monitores (as) no processo de elaboração do Plano de Curso Orgânico, representando conexões entre as áreas de conhecimento, possibilitando superar o sentido de construção feito por disciplinas que carrega em si a essência da lógica compartimentada de currículo.

Nas oficinas pedagógicas, realizamos a construção da estrutura do Plano de Curso Orgânico dos Temas Geradores e Planos de Estudos a partir das questões e síntese dos Planos de Estudos trabalhados, no primeiro trimestre do ano de 2023, nas turmas da 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, a saber: 1ª série, Tema Gerador: O Homem e a Terra, Plano de Estudo: O Uso do Solo; 2ª Série, Tema Gerador: A Saúde, Plano de Estudo: A Saúde das Plantações e; 3ª Série, Tema Gerador: Diversificação Agropecuária, Plano de Estudo: Diversificação Agropecuária e os Recursos Naturais.

Em consonância com a investigação e em diálogos com os sujeitos participantes, verificamos a necessidade de construir um currículo mais dialógico. Então, a partir do Tema Gerador e Plano de Estudo, sugerimos e realizamos a elaboração do produto acadêmico-científico do PPGEDUCAMPO com a organização de material com sugestões de módulos formativos sob o título de Plano de Estudo: nexos integradores da Pedagogia da Alternância e o Caderno Pedagógico do Plano de Estudo, inaugurando a “Coleção Humberto Pietrogrande” no sentido de contribuir com a formação no âmbito do movimento da Pedagogia da Alternância do Brasil.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

“Andar só e não estar só. Sonhar o sonho dos ausentes. Para reparti-lo na chegada. Compor a imagem do que não vê. E vislumbrar outros caminhos, que nos levarão...”

(Pedro Munhoz)

Este capítulo tem como objetivo apresentar os princípios das EFAs – MEPES, o contexto da articulação dos Temas Geradores e Planos de Estudos na elaboração do currículo integrado em rede e na construção do Plano de Ensino, bem como apresentar e discutir os dados sistematizados no presente trabalho. Assim, o texto foi dividido em quatro seções.

Na primeira seção, apresentamos as diretrizes, valores e características das EFAs – MEPES, a originalidade do projeto pedagógico expresso no Plano de Formação pela estreita conexão das mediações pedagógicas na aproximação e diálogo com a realidade dos sujeitos envolvidos no projeto educativo da Pedagogia da Alternância.

Na segunda seção, apresentamos a história do currículo das EFAs – MEPES em suas principais fases e características, trazendo as concepções e práticas reveladas ao longo desse percurso. Contribuindo com a análise, nesta seção, trazemos a percepção quanto ao plano de formação e a relação dos conteúdos da realidade e os conteúdos da EFA.

Na terceira seção, buscamos analisar a articulação entre os conteúdos dos Temas Geradores/Planos de Estudo com os conteúdos dos Planos de Ensino das Disciplinas, categorizando, em conteúdos do Plano de Estudo, conteúdos “dobradiços” e/ou conteúdos das ementas.

Na quarta seção, na aderência com a perspectiva de eixos de estruturação curricular, em diálogo com os sujeitos da EFA de Alfredo Chaves, e levando em conta a ação pedagógica e construção de produto tecnológico, apresentamos a construção de módulos formativos e caderno pedagógico, tendo como nexos integradores o Plano de Estudo.

4.1. Princípios das EFAS – MEPES

As EFAs vinculadas à rede MEPES utilizam a Pedagogia da Alternância caracterizada por uma “formação com períodos alternados de vivência e estudo na escola e na família e/ou meio socioprofissional”. (JESUS, 2011, p. 68). Para a autora, essa pedagogia permite uma

formação integral já que da experiência emergem novos conhecimentos que são retomados e sistematizados pela EFA em situações de relações de ensino-aprendizagem.

De acordo com o PDI – MEPES (2018, p. 10), o processo de ensino aprendizagem ministrado nas EFAs –MEPES tem como base os seguintes princípios: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância; valorização do profissional da educação escolar; gestão democrática do ensino, na forma da Lei e da legislação dos sistemas de ensino; garantia de padrão de qualidade; valorização da experiência extra escolar; vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; independência e articulação com o Ensino Médio; respeito aos valores estéticos, políticos e éticos; flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização; atualização permanente dos cursos e currículos e autonomia da escola em seu projeto pedagógico.

Neste caso, o projeto educativo desenvolvido pelo MEPES se embasa nos seguintes valores: a pessoa humana como sujeito de sua própria promoção; a participação dos sujeitos; a vivência do pluralismo; a comunidade responsável e globalmente engajada; o intercâmbio em todos os níveis e situações; a educação promocional em todas as áreas; conjugação da promoção do indivíduo com o desenvolvimento social; desenvolvimento integral do ser humano e processo educativo dialético. (MEPES, 2018, p. 21).

Dessa forma, o PDI – MEPES (2018, p. 22) destaca como diretrizes pedagógicas das EFAs – MEPES:

- A.** Integração escola e vida. A vida ensina a educar e é fonte geradora de experiências de conhecimentos. É dentro da comunidade/território que as pessoas se educam para a vida inteira. A escola é, antes de tudo, local de diálogo com/entre os saberes.
- B.** A aprendizagem se dá a partir do trabalho e as atividades, dentro e fora da escola, devem ser aproveitadas para educar valorizando a dimensão da cultura; devem ser vinculadas às relações sociais e aos processos produtivos da existência social. Integra-se, assim, a uma tradição teórica que pensa a natureza da educação vinculada ao destino do trabalho.
- C.** Relação dinâmica, dialética e dialógica entre contexto histórico-social-político e cultural e o currículo como um todo concebido como processo em constante construção que se faz e se refaz.

Nesse sentido, a alternância confere uma originalidade ao funcionamento das EFAs evitando a dicotomia do ambiente familiar e a vida da escola e entre teoria e prática. É a alternância da vida familiar/socioprofissional e da vida escolar do educando de maneira a conjugar o meio e a escola com um período de vivência em ambos (MEPES, 2018). Assim, a Pedagogia da Alternância tem a dimensão dialética, pois não há prática por prática ou teoria por teoria. O que existe é a reflexão dialógica traduzida na *práxis* que reflete, propõe e transforma.

Dessa forma, o PDI – MEPES (2018, p. 24) afirma que a Pedagogia da Alternância tem seu projeto educativo organizado por meio de um Plano de Formação que se constitui num eixo orientador e integrador das ações educativas da EFA. Assim, o Plano de Formação contém: a) finalidades e objetivos discutidos e definidos com base no contexto; b) temas dos Planos de Estudos baseados na realidade apontada por diagnósticos participativos; e c) conteúdos curriculares trabalhados a partir dos temas da realidade e de forma interdisciplinar e conteúdos formais do ensino da Base Nacional Comum e da educação profissional.

As características fundamentais das EFAs – MEPES, em consonância aos pilares meios das EFAs, são: a responsabilidade das famílias na gestão por meio de uma Associação; a alternância: momentos divididos entre a família, meio socioprofissional e a EFA; vida de grupo nos momentos em que o/a jovem está na escola; uma pedagogia própria à realidade do campo (MEPES, 2018, p. 27) que, conforme Gimonet (2007, p. 126-127), vincula-se: a um projeto educativo específico; prioridade da experiência socioprofissional; articulação entre espaço e tempo em diferentes situações de aprendizagem, mediações pedagógicas específicas; concepção específica de educador-monitor/a; conjunto de colaboradores parceiros na formação (entre eles os mestres de estágio); condições favoráveis adaptadas à realidade rural, portanto afeitas à aprendizagem.

Para assegurar a formação do educador-monitor/a na Pedagogia da Alternância, o MEPES possui, desde 1971, um Centro de Formação e Reflexão, localizado em Piúma – ES, cujo sentido é a “tentativa de nacionalizar a experiência [...], mediação entre um objetivo geral (= promoção do homem capixaba) e um instrumentos técnico de aplicação desse objetivo (= a Escola da Família Agrícola) que nasceu e se estruturou fora do Brasil” (NOSELLA, 1977, p. 40).

Nesse sentido, Jesus (2011, p. 106) destaca que, em 1974, a formação proporcionada pelo MEPES rompe as barreiras do Espírito Santo passando a receber futuros monitores/as de outros estados que estavam interessados em implantar a experiências das EFAs. Dessa forma,

verifica-se a importância do CFR – MEPES na formação dos/as monitores/as no processo de expansão, mobilização junto às comunidades, movimentos sociais e sindicais na implementação e fortalecimento da Pedagogia da Alternância nos diversos estados brasileiros.

Segundo o Documento Programa de Formação Inicial de Monitores (as) – EFAs – MEPES (2020, p. 10), o CFR busca, entre seus princípios, proporcionar elementos de reflexão que possibilitem compreender a realidade em que vivemos tendo em vista a formação e a promoção humana e a sustentabilidade do meio rural por meio da Pedagogia da Alternância; difundir a filosofia e a mística do MEPES. Corroborando, afirma-se que o Centro de Formação e Reflexão tem como objetivo “cultivar os princípios filosóficos e pedagógicos da família mepiana” (JESUS, *idem*, p. 106).

Destarte, a Pedagogia da Alternância, ao aplicar as mediações pedagógicas, extrai da realidade concreta elementos significativos que motivam a relação ensino-aprendizagem. Congregando com as áreas de conhecimento, as mediações pedagógicas possibilitam ao jovem perceber as contradições existentes dentro de seu próprio meio, tornando-o o sujeito que analisa sua realidade, recriando-a, transformando-a.

A Pedagogia da Alternância propicia a formação de um ser protagonista/autor na busca de seu próprio conhecimento; prioriza desenvolver continuamente as potencialidades humanas em todas as dimensões em vista do ser social que se deseja alcançar, isto é, relacionado com uma filosofia de educação em favor do desenvolvimento das famílias e comunidades.

Tendo por fundamento essa riqueza da experiência da Pedagogia da Alternância, no Brasil, o Parecer CNE/CP n.º 22/2020 registra que o projeto pedagógico na perspectiva da Pedagogia da Alternância conta com os seguintes elementos estruturantes:

- I – Mediações pedagógicas para garantir a integração dos espaços e tempos formativos;
 - II – Tema Gerador, Integrador ou Contextual;
 - III – Plano de Estudo, Caderno da realidade, Caderno de Acompanhamento;
 - IV – Intervenção Externa (palestras, cursos e oficinas);
 - V – Visita, viagem de Estudo. Experiências Agroecológicas;
 - VI – Atividades de Retorno;
 - VII – Estágio, Projeto Profissional;
 - VIII – Relatórios de Pesquisa, Trabalhos Interdisciplinares, Trabalho de Conclusão de Curso;
 - IX – Práticas de Ensino, Tutoria, Auto-organização;
 - X – Encontros de Tempo Comunidade, Visita às Famílias; e
 - XI – Caderno Didático, Avaliação Coletiva, Avaliação por Ciclo Formativo, Avaliação de Habilidade e Convivência, Avaliação Institucional e Participativa.
- Parágrafo único. Atendendo aos princípios da Pedagogia da Alternância, novas mediações podem ser adotadas (BRASIL, 2020, págs. 21/22)

Dessa forma, para garantir a integração dos “espaçotempos” formativos, as EFAs – MEPES adotam as seguintes mediações pedagógicas: plano de estudo, colocação em comum, caderno da realidade, folha de observação, caderno de acompanhamento, visitas e viagens de estudo, visita às famílias, intervenções (cursos/palestras/oficinas), experiências na EFA/casa, atividade de retorno, serões, tutoria, estágios, auto-organização da vida em grupo, mística e projetos profissionais dos jovens (MEPES, 2018, p. 31-36).

4.2. Histórico do Currículo das EFAs, Concepções e Práticas Reveladas

Com o intuito de aprofundar sobre a história, concepções e/ou perspectivas de currículo que orientaram o trabalho das EFAs – MEPES, entrevistamos o responsável pela área pedagógica – MEPES a partir das seguintes temáticas: 1) História dos currículos das EFAs – MEPES; 2) Concepção de currículo das EFAs – MEPES; 3) Concepção de currículo incorporada no Plano de Formação das EFAs – MEPES.

De acordo com os documentos pesquisados e a entrevista com um dos ex-coordenadores do Centro de Formação e Reflexão do MEPES e responsável pedagógico pela expansão das EFAs no Espírito Santo e no Brasil, a história do currículo das EFAs – MEPES estrutura-se acompanhando as mudanças formais dos cursos a partir das fases apresentadas a seguir.

A primeira fase compreende o período, entre 1969 e 1972, com o desenvolvimento de atividades educativas não formais. Nesse sentido, o depoimento mostra que, apesar da relação mais direta com a área técnica, a realidade interdisciplinar fazia-se presente.

A estrutura curricular era principalmente de caráter técnico, com a área de estudos especiais: agricultura, pecuária, administração rural e engenharia rural com carga horária maior que as outras, porém, compreendia todas as áreas de estudos. O esquema era por matérias com certa ligação transversal e horizontal; o conteúdo curricular apresentava uma progressão, a partir de cada matéria, com trabalho interdisciplinar, que tinha como ponto de partida as colocações em comum e síntese dos planos de estudo, realizando o aprofundamento prático-teórico (EX-COORDENADOR DO CFR – MEPES).

A segunda fase, compreende o período de 1974 a 1985-1986, inicia-se quando as EFAs obtêm autorização para funcionamento como Supletivo de Suplência até quando o curso Supletivo foi progressivamente substituído pelo seriado e, conforme relatado na entrevista, demonstra a busca para o reconhecimento das EFAs, aproximando-se do currículo oficial.

A alternância nesse período funcionava com 03 (três) semanas, 01 (uma) na EFA e 02 (duas) na família, durante um percurso de 03 (três) anos, diminuindo assim o período de permanência do educando na escola. Esta mudança foi motivada pelas famílias e como forma de conseguir obter um reconhecimento legal – conclusão do 1º grau. Esta passagem não provocou mudanças substanciais, somente algumas alterações no

currículo (disciplinas, conteúdos e dinâmicas). As disciplinas, de certa forma, continuaram as mesmas em seu conteúdo, somente algumas mudando de nome, como por exemplo, zoologia para fisiologia animal e botânica para fisiologia vegetal (EX-COORDENADOR DO CFR – MEPES).

Os currículos experimentados nestes espaços/tempos foram inúmeros. Alguns cujo conteúdo a ser trabalhado dependia muito do resultado do Plano de Estudo; e outros em que esse conteúdo desenvolvia forma própria, criado e colocado em prática por algumas escolas; havia ainda currículos sistematizados por monitores do Centro de Formação, conforme relatado no documento “Didática Geral da EFA” - Centro de Formação (1977).

Os conteúdos em cada área de ensino apresentavam uma lógica de progressão vertical em cada disciplina e também certa interdisciplinaridade³⁰ dentro de cada área: estudos sociais, ciências e estudos especiais. Assim, dependendo do tema do Plano de Estudo, o aprofundamento do conteúdo era feito com maior ou menor intensidade, em uma ou outra área de ensino: tema de caráter social – a nossa família – ligação com estudos sociais; tema de caráter técnico – a nossa horta – ligação direta com estudos especiais e com ciências demonstrada no currículo tipo “sanfona”³¹ (EX-COORDENADOR CFR – MEPES).

Neste período e no seguinte, o currículo caracterizou-se por ênfase às questões sócio-políticas. Desta forma, a EFA ficou conhecida por fazer oposição aos Governos. Sobre estas afirmações, é importante enfatizar que não existe saber neutro e que, nas reflexões e aprofundamentos das questões que emergem da realidade, irão sempre aparecer correntes ideológicas, podendo ser inclusivas ou excludentes (FREIRE, 2011).

A terceira fase começa seus primeiros passos em 1976 quando, em Olivânia, se inicia o Curso de Ensino Fundamental e Médio regular. Todavia, sua caminhada “coloca raízes” a partir de 1982-1983, em Olivânia – Anchieta – ES, quando se procura estruturar um currículo por meio de Temas Geradores. Nesse sentido, a entrevista destaca o exposto a seguir.

Em cada Tema Gerador, eram sugeridos um ou mais Planos de Estudos, com eventuais folhas de observações. O conteúdo curricular começa no meio familiar-comunitário e progressivamente ocorre sua ampliação. Dentro deles, formulam-se conteúdos por áreas de estudo, este plano foi denominado Plano de Curso Orgânico, pois os fatos e fenômenos da vida estão interligados-interdependentes entre si. A inspiração saiu das palavras geradoras de Paulo Freire (EX-COORDENADOR DO CFR – MEPES).

Naquela época uma visão holística do ser e do fazer educativo era ainda pouco debatida e conhecida. Contudo, alguns princípios dela orientaram a formulação do Plano de Curso Orgânico das EFAs, principalmente de nível médio (EX-COORDENADOR DO CFR – MEPES).

³⁰ A interdisciplinaridade realizada pelas EFAs – MEPES é vivenciada em cada Tema Gerador e Plano de Estudo na busca de resolver as situações problematizadas. Cada disciplina contribui com saber específico em diálogo com as outras áreas de conhecimento.

³¹ Currículo tipo sanfona que continha em sua organização: Temas Geradores, Planos de Estudos, Mediações Pedagógicas e Conteúdos das Áreas/Disciplinas; normalmente, permanecia dobrado em função do comprimento com várias folhas coladas umas de forma horizontal e, ao abrir e fechar, lembrava o efeito de uma sanfona.

Observando a estrutura desses planos, percebe-se certa organicidade entre áreas de estudo. A realidade é representada em forma de mosaico feito de partes em que, ao se juntar, as múltiplas e variadas partes compõem o conjunto, a figura – mosaico. Este Plano de Curso Orgânico remonta a mesma concepção do currículo integrado que, de acordo com Sacristán (2000), garante para o educando uma visão global e aprendizagem significativa. No Plano de Curso Orgânico, a integração é determinante, o conteúdo geral por tema é pré-estabelecido e o familiar-comunitário é construído constantemente com os educandos. No que foi pesquisado, é possível concluir que o Plano de Estudo se identifica com a realidade mais próxima do educando.

A quarta fase compreende a década de 1990. Esse período pode ser considerado, segundo a entrevista, “um retorno às origens francesas...”

Havia a colaboração direta de pessoas ligadas à experiência francesa. O Plano de Curso assumiu feições de Plano de Formação. (EX-COORDENADOR DO CFR – MEPES).

Nesta fase, o debate acontecia em nível nacional quando da criação da EPN da União da UNEFAB, composto de sujeitos de diferentes ambientes, níveis e experiências muito variadas. Projetos institucionais entre a AIMFR e UNEFAB possibilitaram diversos encontros formativos culminando com a construção, ideia e denominação do Plano de Formação, materializando a organização político-pedagógica das EFAs.

A partir das fases e características mencionadas no histórico do currículo das EFAs - MEPES, podemos elaborar o seguinte quadro resumo:

Quadro 22 - Histórico Currículo das EFAs - MEPES

Fases	Principais Características
1ª fase – Atividades educativas não formais - período 1969 a 1972	- Estrutura curricular de caráter técnico com a área de estudos especiais: agricultura, pecuária, administração rural e engenharia rural; - Ligação transversal e horizontal com trabalho interdisciplinar, - Plano de Estudo como ponto de partida do currículo.
2ª fase – Escolarização formal com Curso Supletivo – período: 1974 a 1985-1986	- Reconhecimento legal com articulação do Plano de Estudo ao currículo oficial;

	<ul style="list-style-type: none"> - Conteúdos interdisciplinares e com progressão vertical; - Currículo com ênfase nas questões sócio-políticas - Currículo tipo “sanfona” com maior ou menor aprofundamento do conteúdo de acordo com o Plano de Estudo.
3ª fase: Cursos regulares e seriados - período: 1976 até a década de 1990	<ul style="list-style-type: none"> - Estruturação do currículo em Temas Geradores com os desdobramentos em Planos de Estudos; - Temas do curso seriado contemplando currículo oficial e Plano de Estudo; - Conteúdo que emerge do meio familiar socioprofissional; - Conteúdos por áreas de estudo na constituição do Plano de Curso Orgânico.
4ª fase: Retorno às “origens francesas”: década de 1990	<ul style="list-style-type: none"> - Criação da EPN - UNEFAB; - Elaboração e estruturação do Plano Nacional de Formação dos Monitores; - O Plano de Formação assume o papel de materialização de currículo da EFA.

Fonte: Quadro elaborado pelo autor

Há de se notar que as fases da história do currículo das EFAs - MEPES apresenta em sua narrativa similaridades com as fases destacadas por Begnami (2004), dado o fato do pioneirismo do MEPES em relação às origens e à expansão da Pedagogia da Alternância no Brasil. Outro fator importante é que, somente a partir de 1997, as Regionais assumiram a Formação Inicial de Monitores, antes essa formação era realizada pelo CFR – MEPES.

A concepção de currículo das EFAs – MEPES é norteada por alguns princípios da Pedagogia da Alternância, ou seja, o primeiro sujeito na formação é o jovem e sua família. “A vida ensina e educa”. Desta forma, o saber que está no meio, a realidade, é o ponto de partida do aprofundamento, durante todo o processo educativo, pois, conforme Freire (2011, p. 137), “os temas, em verdade, existem nos homens, em suas relações com o mundo, referidos e concretos”. Então, o Plano de Estudo, o caderno da realidade, as visitas às famílias e o caderno de acompanhamento foram e continuam sendo os meios norteadores do Plano de Formação das

EFAs. Essa concepção de currículo provém de seus princípios pedagógicos construídos coletivamente que necessitam serem aprofundados de forma orgânica.

Quanto à concepção de Plano de Formação e de que forma se incorpora ao trabalho das EFAs, esta efetivação ocorre por meio da participação de todos os monitores e dos encontros de formação inicial e continuada; essa formação acontece desde o início da experiência educativa em Alternância no Espírito Santo. Além disso, durante toda a década de 1970, anualmente, aconteciam momentos de aprofundamento pedagógico quando se debatiam questões didáticas, analisando exemplos de Plano de Estudo e Caderno da Realidade; situações pedagógicas e estruturação do currículo.

Na década de 1980, o aprofundamento pedagógico-didático era articulado em encontros gerais, com todos os monitores das EFAs – MEPES, como também em encontros por áreas de estudo; nestes encontros, formulavam-se pequenos documentos didáticos. Na década de 1990, e posteriormente, uma ampla reestruturação do Plano de Formação foi-se consolidando com a preparação de material específico por área. Os Cadernos Didáticos eram elaborados no âmbito das regionais e colocados em comum na EPN - UNEFAB; aliada a isso, houve a formulação de um Plano de Formação Inicial de Monitores dos CEFFAs.

Face à história dos currículos das EFAs – MEPES, destacamos que, a partir de 1974, devido à transformação dos cursos das EFAs em cursos supletivos de suplência, houve a necessidade de transformações curriculares. Dirigiu-se, então, o pensamento da Pedagogia da Alternância em direção àquele em voga nas escolas convencionais com os temas do programa oficial, mantendo-se, porém, sua fidelidade ao princípio de interdisciplinaridade e ligação com o cotidiano do educando.

Neste aspecto, Freire (2011) afirma que os conhecimentos não podem ser construídos isolados de outras relações que o sujeito faz em seu mundo. Assim, contextualizar torna-se importante para aproximar, no processo de ensino e aprendizagem, a realidade vivenciada pelo educando.

Então, o Plano de Estudo, o caderno da realidade, as visitas às famílias e o caderno de acompanhamento e as demais mediações pedagógicas foram e continuam sendo os meios orientadores e articuladores do Plano de Formação dos CEFFAs. A EFA trabalha com essa concepção de currículo, pois provém de seus princípios pedagógicos construídos coletivamente e necessitam serem aprofundados de forma orgânica.

Com a transformação do curso das EFAs em cursos seriados de 5^a a 8^a séries, para a maioria dos educandos, o curso na EFA perdeu seu caráter de terminalidade, pois, ao seu final,

muitos dos educandos queriam dar sequência aos estudos cursando o 2º grau com exigências de pré-requisitos que não estavam presentes nos currículos do supletivo. Esta “passagem” do supletivo para o seriado promoveu uma “cisma” no currículo da EFA e anunciou o dilema: entre um currículo de tipo coleção e/ou o currículo integrado. De acordo com Silva (2011), Bernstein salienta que o currículo tipo coleção apresenta-se por meio de conteúdos delimitados, isolados, separados entre si, com forte hierarquia. De outra forma, o currículo integrado expressa uma relação aberta entre si, integração entre os diferentes conteúdos que têm sua função e fazem parte do todo.

Houve, então, novas modificações curriculares que procuravam suprimir as deficiências decorrentes da perda do caráter de terminalidade dos cursos com a “passagem” eminente e gradual de todas as EFAs para o sistema seriado. Além disso, as principais modificações curriculares foram decorrentes das modificações no sistema educacional brasileiro e as características dos educandos, iniciando com educandos adultos, jovens, adolescentes e chegando aos educandos pré-adolescentes.

Apesar de modificar temas e/ou subtemas de estudo ou acrescentar conteúdos, sem perder os vínculos de ligação da disciplina com as realidades dos educandos, há uma breve “ruptura” da lógica em rede e a lógica linear das disciplinas torna-se também presente nos currículos das EFAs MEPES.

Observamos que essa concepção de currículo foi orientada sempre a partir da realidade dos educandos, famílias e comunidades. Assim, o pensamento dominante na Pedagogia da Alternância sempre foi ministrar conteúdos, a partir da realidade dos educandos e refletida em trabalhos de pesquisa participativa, denominados Planos de Estudo, realizados pelos educandos em suas famílias, propriedades agrícolas e comunidades, abertos às questões da realidade que objetivam dialogar e interagir com o meio. Desta forma, reconhecer, conforme Arroyo (2011)

Que há uma pluralidade e diversidade e não uma hierarquização de experiências humanas e coletivas, que essa diversidade de experiências é uma riqueza por que produzem uma rica diversidade de conhecimentos e de formas de pensar o real e de pensar-nos como humanos. (ARROYO, 2011, p. 117)

Nesse sentido, ainda conforme Arroyo (2011), as experiências sociais e dos modos de produção de vida permanecem incorporadas nos currículos, reconhecidas nas diversidades dos sujeitos, das experiências e dos conhecimentos que se estabelecem na escola.

E, para a incorporação deste currículo no trabalho das EFAs, é fundamental a formação inicial e continuada dos monitores, garantindo a *práxis* pedagógica; a participação e o envolvimento da equipe de monitores nas atividades educativas também, de modo singular, o

Plano de Estudo é condição essencial de acordo com Charpentier (1975). No início das EFAs - MEPES, todos os monitores participavam da Colocação em Comum do Plano de Estudo. Os elementos formativos, a organização do trabalho da Equipe para Colocação em Comum do Plano de Estudo com as sínteses e as questões de aprofundamento aparecem também como fatores de estrangulamento para implementação de currículo mais emancipador.

Neste contexto, o Plano de Estudo, em sua potencialidade pedagógica, apresenta-se como desafio; considerando a concepção e execução dessa mediação na EFA, foi observado que se realiza o acompanhamento dos Planos de Estudos, por dupla de monitores, sem a participação efetiva da equipe de monitores, restringindo-se, na maioria das ocasiões, ao responsável daquela turma e o monitor da área afim e sem a adequada socialização da síntese e dos pontos de aprofundamentos da Colocação em Comum nas reuniões de equipe que aconteciam, algumas vezes, sem a presença de todos os monitores. Dessa forma, Arroyo (2011) ressalta que os docentes devem abrir os currículos, enriquecendo-os com novos conhecimentos, leituras e significados para a garantia dos educandos acesso a esta rica produção de conhecimentos e aos seus próprios direitos.

Hoje, após várias modificações e atualizações no currículo, encontramos, ainda, no discurso e na prática de alguns monitores, dois segmentos: o de conteúdos chamados “sequenciais”, semelhantes ao currículo das escolas públicas; o de conteúdos chamados “vivenciais”, ligados diretamente ao dia a dia do educando, a partir de situações concretas da realidade que, conforme Freire (2011, p. 94), “não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo”. O currículo, posto desta forma, media e ressignifica os saberes da realidade.

O aspecto mais importante do currículo das EFAs é a mediação dos saberes a partir das realidades dos educandos, procurando desvelar conhecimentos em diálogo com o meio familiar, comunitário ou profissional, invertendo a lógica curricular excludente. Neste aspecto, de acordo com Freire (2011), é uma educação de caráter genuinamente reflexiva que se revela num constante desvelamento da realidade, visto que a relação e/ou construção dos saberes se dá na relação das pessoas com o mundo, consigo mesmo e com os outros.

Neste sentido, a construção dos currículos das EFAs retrata a convicção de que a construção do conhecimento se torna muito mais dialética e dialógica quando trabalhada numa perspectiva contextualizada, num processo de constante fazer e refazer, já que, nas relações entre os sujeitos, conhecimento e realidade constroem novos saberes e reconstroem-se a partir dos saberes compartilhados.

4.2.1. Concepções e Práticas de Currículo

Os dados apresentados, na sequência e nos itens 5.2.2 e 5.2.3, são frutos dos diálogos com os sujeitos colaboradores da pesquisa. Assim, no aprofundamento sobre as concepções e práticas de currículo, utilizamos os seguintes temas: 1) Definição de currículo; 2) Motivos de trabalhar com esse tipo de currículo. Os monitores que participaram da pesquisa deram os depoimentos apresentados a seguir.

Currículo é o conjunto de conhecimentos que se adquire durante a nossa existência. Estão inclusos o conhecimento científico e o senso comum. A sua função é garantir a formação integral do ser humano (MONITOR D).

O currículo é uma ferramenta de direcionamento do profissional docente, mas não pode ser engessado e muitas vezes precisa ser adaptado ou reprogramado de acordo com a realidade dos atuais educandos daquele ano/série (MONITOR A).

Currículo é o direcionamento do ensino que os estudantes terão em determinado período de formação. É com o currículo que os estudantes poderão estar habilitados a realizar atividades seja na sua vida cotidiana ou profissional. (MONITOR B).

Entendo currículo como um projeto que a unidade escolar estabelece para a missão de educação que esta irá desenvolver. Ele tem a função de estabelecer qual a relação entre a escola e os estudantes. O currículo da EFA é bem próximo ao que entendo como emancipador, libertador, pois vai além do simples transmitir o conhecimento, dialogando com a mudança que os sujeitos atuarão para alcançar (MONITOR C).

O currículo é estrutura básica para seguir um caminho de formação contínua numa sequência pré-programada, evolutiva, mas aberta às questões da realidade do aluno (MONITOR E).

O currículo abrange, em minha opinião, todas as atividades desenvolvidas dentro da escola e está em construção, não (é) algo acabado, (é) algo a ser construído de forma permanente. Nele são considerados aspectos de crescimento pessoal dos estudantes (COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA).

Das respostas referentes ao que é currículo, destacamos que, apesar da percepção de currículo apresentada trazer contradição com algumas outras no campo mais restritas do ensino e a escola, verificamos que, em outras respostas, há indicações de currículo flexível, dinâmico, inacabado e com a perspectiva de ser além da escola, para provocar a transformação do meio.

Na segunda questão, de modo geral, os monitores argumentaram que esse currículo considera as condições dos educandos, ambiente escolar e os elementos da comunidade e da cultura do meio.

Trabalhamos esse tipo de currículo, pois achamos que ele leva em consideração as condições dos monitores, dos educandos, do ambiente escolar e da comunidade e a parte diversificada traz as características regionais e locais da comunidade, da economia e da cultura do meio. (MONITOR C)

Dessa forma, Sacristán (2000, p. 55) enfatiza que o currículo deverá refletir um projeto de educação que “agrupe as diversas facetas da cultura, do desenvolvimento pessoal e social,

das necessidades vitais dos indivíduos para seu desempenho em sociedade e as habilidades consideradas fundamentais”.

Corroborando com o sentido da *práxis* do currículo crítico e emancipatório da Pedagogia da alternância, Freire afirma que a *práxis* é “reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimidos. (Freire, 2011, p. 52).

O currículo da Pedagogia da Alternância tem o diálogo como caminho e condição para a construção de conhecimento e superação da opressão, trazendo, em seu bojo, o compromisso ético-político com uma *práxis* pedagógica que exige que se tenha, na fala do outro, a referência para a seleção e sistematização do conteúdo programático.

O conhecimento resultante da imbricação teoria e prática confere aos educadores e educandos uma capacidade cada vez maior de compreender os problemas do cotidiano escolar e suas razões para conceber, em diálogo com realidade concreta e o currículo oficial, formas críticas de reinventar sua prática e o espaço escolar partindo das situações-limites apresentadas pelos educandos. (SAUL e SAUL, 2018).

Ainda, conforme Saul e Saul (2018), pressupõe assumir a problematização do real concreto como eixo estruturador do trabalho educativo e um posicionamento ético-político-epistemológico que inverte a lógica dos modelos “clássicos” de currículo que enfatizam a descrição de conceitos abstratos a partir dos quais se espera que os educandos compreendam a realidade.

Para Paulo Freire (2011), o currículo pressupõe que o educador e os educandos compreendam-se como seres inconclusos e que essa é uma condição humana que impele o homem a se enveredar, curiosamente, na busca pelo conhecimento de si e do mundo; tal atitude é considerada como uma vocação ontológica dos seres humanos que, ao perceberem que o destino não está dado, esses sujeitos possam, cada vez mais, ser capazes de (re) escrever suas histórias, contribuindo para a mudança da ordem social injusta que desumaniza e oprime.

4.2.2. Concepções de Plano de Formação

Um dos aspectos objetivos desta pesquisa era investigar qual concepção de currículo orientava o trabalho da escola. Para chegarmos a tal conhecimento, utilizamos questões que estão intimamente relacionadas e que poderiam dar pistas sobre que concepções e/ou perspectivas de currículo estavam no esteio da prática pedagógica, tendo como sujeitos

participantes da pesquisa: professores e coordenador pedagógico. Assim, procuramos verificar as seguintes temáticas: 1) Elaboração e concepção do Plano de Formação; 2) Relação do trabalho do monitor com o Plano de Formação.

Os argumentos apresentados estavam relacionados à participação dos monitores na elaboração do Plano de Formação considerando-se a relação direta com o trabalho de cada monitor no qual estão sistematizadas as atividades vivenciais, parte profissional do currículo e atividades complementares e o envolvimento de todos é primordial para alcançar sua plenitude como caminhada dialógica e dialética. Nesse aspecto, os monitores que participaram da pesquisa deram os depoimentos apresentados abaixo.

A elaboração do Plano de Formação se dá em conjunto na equipe de monitores. Ele é dividido em BNCC, parte profissional e atividades complementares (MONITOR D). Em toda a renovação de curso, o Plano de Formação é revisado por toda a equipe docente, é separado pelas áreas de atuação e, depois, colocado em comum com toda a equipe para revisão (MONITOR A).

Destaco que meu trabalho em sala de aula segue o Plano de Formação da EFA pela sua essência (MONITOR C).

O Plano de Formação dos educandos é onde estão, de forma sistematizada, as atividades vivenciais das séries e tem uma relação direta com o trabalho de cada monitor/professor (MONITOR E).

Na elaboração do plano de formação, é levado em conta a realidade das famílias e sua relação com o trabalho (MONITOR D).

O currículo da EFA foi planejado a partir de um diagnóstico da realidade a ser transformada. Busco planejar em conformidade com esse foco porque é premissa que a Pedagogia da Alternância deve ser instrumento de dialogicidade (MONITOR C).

Os depoimentos revelam que os monitores relacionam Plano de Formação ao trabalho docente, conjugando Base Nacional Comum e parte diversificada com elementos próprios da realidade. É importante assinalar a citação de um dos monitores ao se referir à relação com o trabalho. Isso nos aproxima de Gramsci (2000) situando o trabalho, ao considerar suas dimensões de adaptação numa visão capitalista e emancipação, e situando a escola em tempo integral organizada com vida coletiva diurna e noturna, livre de disciplinas mecânicas. Ainda em relação ao trabalho, Arroyo (2011, p. 84) afirma que devemos reconhecer “o trabalho como princípio educativo, matriz humanizadora e como fonte dos conhecimentos e das culturas”.

A coordenação pedagógica sinaliza a perspectiva de um Plano de Formação participativo, amplamente discutido pelos envolvidos no processo educativo e aderente à realidade. Isso remete a Arroyo (2011) apontando que, para superar dicotomias e hierarquias entre Base Nacional Comum – saber único e parte diversificada, as propostas pedagógicas têm como ponto de partida os saberes dos educandos e incorporam saberes que carregam nas escolhas de temas geradores e/ou dos conteúdos das disciplinas.

Contribuindo para ampliar a visão acerca do Plano de Formação, fazemos menção à seguinte fala:

“Plano de formação é todo processo de formação na qual os sujeitos da EFA estão envolvidos. Vai desde as orientações descritas no currículo e nas mediações pedagógicas, como também no cotidiano da EFA, através do currículo vivido e praticado. Vai para além dos conteúdos disciplinares, mas engloba toda realidade e a vida. A função é propiciar que os pilares da Pedagogia da Alternância se efetivem, ou seja, a formação integral dos estudantes, o desenvolvimento do meio, a participação das famílias”. (COORDENAÇÃO CFR).

Esta concepção reporta a ideia de um Plano de Formação que faz a gestão do processo educativo da EFA conjugando, no percurso formativo, as mediações pedagógicas, os pilares e princípios das EFAs (GIMONET, 2007). Ao mesmo tempo, aproxima o Plano de Formação do currículo como *práxis* (SACRISTÁN, 2000) que se retroalimenta na ação pedagógica dos educadores e educandos.

4.2.3. Relação entre os conteúdos da EFA e a realidade dos educandos

Com o intuito de aprofundar a discussão sobre o processo de organização dos conteúdos e sua relação com a realidade dos educandos, questões que estão relacionadas e que poderiam colaborar no entendimento das concepções e/ou perspectivas de currículo estavam no âmbito da prática pedagógica. Desta forma, investigamos a partir das seguintes temáticas: 1) Atividades e conteúdos que você considera importantes a escola trabalhar com educandos; 2) Formas de seleção de conteúdos; 3) Relações existentes entre os conteúdos veiculados na escola e a realidade dos educandos.

Referente à primeira questão, quanto aos conteúdos trabalhados, os monitores consideram importante trabalhar os conteúdos vinculados aos temas geradores e Planos de Estudos, pois estão relacionados à realidade e à formação dos educandos. Contudo, uma das afirmações leva em conta a preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e as avaliações externas do Sistema de Avaliação do Estado.

Os monitores da área se reúnem e discutem os assuntos mais importantes a serem trabalhados por cada disciplina. Todos os conteúdos são levados em consideração o tema gerador. Outro fator que também nos norteia quanto ao assunto a ser trabalhado são os questionamentos que são expostos nas colocações em comum dos Planos de Estudo como Fichas de Pesquisas e Folhas de Observações” (MONITOR B).

O Plano de Estudo traz a realidade para se trabalhar e estimula o estudante a colocar em prática o conhecimento. É sempre importante a escola trabalhar a realidade dos educandos e de suas famílias (MONITOR E).

As disciplinas técnicas com mais abrangência na aplicação da prática não acontecem somente em aulas, há participação em projetos, PPJs e estágios, incentivo à escrita

em redação, preparação para o Enem e Sistemas de Avaliação do Estado (MONITOR A).

Sabendo que é desafiador definir os conteúdos a serem trabalhados para as aulas que lecionam e as práticas em que posso contribuir, busco atender aos temas de aprofundamento nas colocações em comum dos PEs e, a partir destes, elenco os tópicos de maior relevância nos objetivos para a etapa formativa (MONITOR C).

Os Temas Geradores e Planos de Estudo trazem a orientação dos conteúdos a serem aprofundados na disciplina (MONITOR D).

Verifica-se que a educação está sujeita à razão econômica, transforma-se de um dever do Estado como direito do sujeito, para um dever da família; passa da esfera pública, coletiva e comunitária, a uma esfera individual, privada, a serviço de interesses do mercado e atreladas ao sistema capitalista neoliberal e viés político e ideológico. Nesse sentido, a escola, na perspectiva neoliberal, orienta-se pelos moldes do gerenciamento empresarial: “...a escola que antigamente encontrava seu centro de gravidade não somente no valor profissional, mas também no valor social, cultural e político do saber, [...], pelas reformas em curso, muda para objetivos de competitividade que prevalecem na economia globalizada” (LAVAL, 2019, p.18).

Eis que ocorre em escala global “que impõem uma uniformização das formas e conteúdos dos estudos” (LAVAL, *idem*, p. 134). Como se o fator mercado fosse o cerne da educação, homogeneizando a organização curricular da formação e, por consequência, as avaliações em larga escala. Embora a retórica oficial seja humanista com enfoque nas aprendizagens e nas escolhas dos estudantes, na verdade busca-se aperfeiçoar a relação custo-benefício da escola.

Reduz-se o papel da escola à mera transmissão, como correias, para a aquisição de competências e treinamento de habilidades, para uma sociedade que se identifica cada vez mais com as necessidades do mercado, ancorado em um “pacote de competências de base” (LAVAL, *ibid*, p. 49). Nesta concepção, o sentido da escola ‘deixa de lado’ os saberes considerados desnecessários à vida laboral e, quanto ao trabalhador, valoriza a capacidade de flexibilidade e autonomia numa aprendizagem ‘ao longo da vida’.

No tocante à segunda questão, os monitores selecionam os conteúdos com os quais trabalham durante a colocação em comum dos Planos de Estudos. Porém, neste aspecto, um monitor apresenta resposta curiosa, pois afirma que seleciona os conteúdos com base no Plano de Estudo e no Currículo da Secretaria Estadual de Educação (SEDU) e da BNCC³².

³² A presente pesquisa não faz análise dos impactos e dilemas específicos da BNCC e avaliações externas no currículo das EFAs. Não desconhecemos suas intencionalidades e impactos e, ao mesmo tempo, há compreensão de que as mesmas representam o programa dado pelo currículo oficial.

Seleciono os conteúdos através dos Temas Geradores e Planos de Estudo (MONITOR A).

Seleciono os conteúdos a partir dos Planos de Estudos elaborados pelos estudantes e monitores responsáveis de turma e discutidos na reunião de equipe (MONITOR D).

Os conteúdos são selecionados com base no Plano de Estudo, currículo SEDU e BNCC, assim preparo minhas atividades sempre direcionadas para o Plano de Estudo que estão na visão da realidade do educando e na organização curricular da Base (MONITOR E).

Baseio a seleção de conteúdos e minhas aulas dentro das habilidades, competências e bases tecnológicas, principalmente no último item citado (MONITOR B).

Quando a realidade do estudante é bem estudada, posso ter a relação muito próxima desta com os conteúdos aplicados, assim, é importante conhecer bem a realidade dos educandos (MONITOR C).

É interessante observar que, apesar das contradições, há discursos de afirmação contínua da relação entre vida e escola, relacionando sempre os conteúdos da escola com a realidade por meio dos Planos de Estudos inseridos num anseio de transformação estimulado pelo Plano de Formação. Neste aspecto, Freire (2011) refere que, numa educação libertadora, é a pesquisa temática o ponto de partida do processo educativo, como referência maior para sua dialogicidade, fazendo parte de um mesmo processo na busca pela transformação da realidade. Todavia, percebemos em alguns discursos uma preocupação com conhecimentos esperados nas bases tecnológicas, nos documentos e avaliações oficiais. Assim, na prática, a relação entre currículo oficial e Plano de Estudo não estão equacionadas, há ainda certa “influência” do sistema na prática pedagógica dos monitores.

Corroborando com tensão entre currículo oficial e Plano de Estudo, temos a seguinte afirmação:

“De um lado, temos um currículo ‘oficial’ expresso na legislação e nos documentos. De outro lado, as mediações da Pedagogia da Alternância possibilitando que brotem do meio as demandas por novas reflexões e aprofundamentos. Portanto, temos uma contraposição de temas, assuntos, conteúdos e concepções, que o monitor, em conjunto com os estudantes e famílias, deve ir (re) construindo o currículo” (COORDENAÇÃO CFR).

Esta tensão fica mais evidente, na fala seguinte, quanto às dificuldades encontradas na implementação do currículo das EFAs:

“Nos tempos atuais, vivemos uma constante tensão entre os processos de avaliações externas que são focados puramente em conteúdos curriculares, muitas vezes desconexos da realidade, e o currículo próprio da EFA, principalmente, no que tange às mediações pedagógicas. Neste sentido, a tensão fica evidente quando ainda aparecem as cobranças de órgãos financiadores por uma educação de ‘qualidade’”. (COORDENAÇÃO CFR)

Conforme Laval (2004), as ideias do sistema não estão plenamente instaladas na escola e convive com estas contradições. Desta forma, é fundamental repensar esta sociedade a partir

de outra concepção de mundo, ancorando em saberes da “cultura comum” para fazer contraponto à visão utilitarista e mercantilista da vida e da educação. Ademais, notam-se insurgências dos movimentos sociais, marcando posicionamentos de contra hegemonia com outro projeto de sociedade.

Nessa construção de resistência na defesa da vida e dos territórios, Laval propõe uma alternativa ao neoliberalismo na escola com algumas pistas importantes:

A liberdade de pensamento e de pesquisa, o rigor dos saberes devem ser protegidos da empresa gestonária”. “[...] Para impedir que a educação se torne sempre mais uma mercadoria, é preciso impor um recuo dos interesses privados e da ideologia gerencial que hoje em dia colonizam a escola. (LAVAL, 2004, p. 321)

Outrossim, nesta mesma perspectiva, enuncia:

Redefinição de um corpo de saberes compondo a “cultura comum”; transformações das práticas pedagógicas no sentido de uma maior atividade intelectual dos alunos e de um acesso mais universal ao domínio da cultura escrita; reconhecimento do papel dos professores no quadro das novas instâncias democráticas; reafirmação e sustentação das finalidades culturais, éticas e políticas da escola pelos representantes do povo; instalação de uma partilha mundial de bens comuns do conhecimento. (LAVAL, 2004, p. 322)

Nessa tensão entre o currículo prescrito e o currículo vivido no cotidiano das EFAs, apesar de verificamos tentativas cada vez maiores de o sistema trazer a perspectiva de metas e avaliações de resultados sob o discurso de qualidade da educação, assistimos, ao mesmo tempo aumentar, às discussões nas EFAs no sentido de apropriação dos instrumentos e meios de resistência na construção de um sistema de avaliação próprio da Pedagogia da Alternância para dar conta das dimensões inseridas nos pilares das EFAs já mencionados neste trabalho. Além disso, nos últimos anos, os encontros formativos têm sido orientados na tessitura das relações e aproximações com os estudos de Paulo Freire, na compreensão da integração e construção coletiva de conhecimentos e, a partir dos Planos de Estudo, buscamos superar sem as “camisas de força” arraigadas no consciente e inconsciente dos monitores.

Sobre as relações existentes entre os conteúdos veiculados na escola e a realidade dos educandos, os professores enfatizaram que os conteúdos da escola e a realidade são indissociáveis. Eles têm como base o Plano de Estudo, ponto de partida dessa premissa, a primazia e a significação da vida para a escola.

A relação entre a escola e a vida é muito forte dentro da escola e no desenvolvimento de suas atividades, pois elas levam em consideração a primazia da vida sobre a escola, portanto, parte dela é a significação para a escola (MONITOR A). Geralmente é levado em consideração os assuntos que aparecem nos Planos de Estudos das turmas. Dessa forma, quando se trabalham esses assuntos trazidos pelos

estudantes, em seus PEs, é levada em consideração a realidade do educando (MONITOR B).

Os conteúdos trabalhados na EFA casam com os temas da realidade levantados na colocação do Plano de Estudo (MONITOR E).

Penso que relações trabalhadas na escola e a realidade do educando estão totalmente ligadas, pois o Plano de Formação tem como ponto de partida essa premissa. Essa relação entre conteúdo e realidade são prioridades dentro das atividades desenvolvidas pela escola (MONITOR D).

Devem ser trabalhadas atividades e conteúdos que valorizem os sujeitos e fortaleçam os estímulos para a continuidade nas atividades teóricas/práticas. Então, atividades que despertem o conhecimento e a criticidade são as primeiras a serem ofertadas. Dessa forma se promove o protagonismo e melhora o interesse dos estudantes para a sequência na vida acadêmica (MONITOR C).

No período de observação das atividades com os educandos, verificamos que o ensino aprendizagem na EFA de Alfredo Chaves trabalha para a construção do conhecimento que se vincula ao protagonismo dos educandos na EFA; ocorre também a relação entre os conteúdos das disciplinas e a realidade, bem como a atuação dos monitores mediando os saberes.

Ao se observar o ambiente educativo da Escola, sua organização e funcionamento, ressoam elementos do currículo oculto no sentido de oportunizar o protagonismo: organização das cadeiras em círculo, coordenações dos próprios educandos em diversas atividades da Escola, avaliação coletiva, o espaço físico tem uma ‘cabana’ que propicia espaço de convivência. Para Silva (2011, p. 79), “uma das fontes do currículo oculto é constituída pelas relações entre professores e educandos, entre a administração e os educandos, entre educandos e educandos”.

Assume-se ainda, conforme Pistrak (2000), um coletivo com consciência e proximidade, estimulando a autonomia ao invés da submissão, o protagonismo ao invés do paternalismo, vivência social, espírito coletivo, auto-organização como, por exemplo, a organização do trabalho prático.

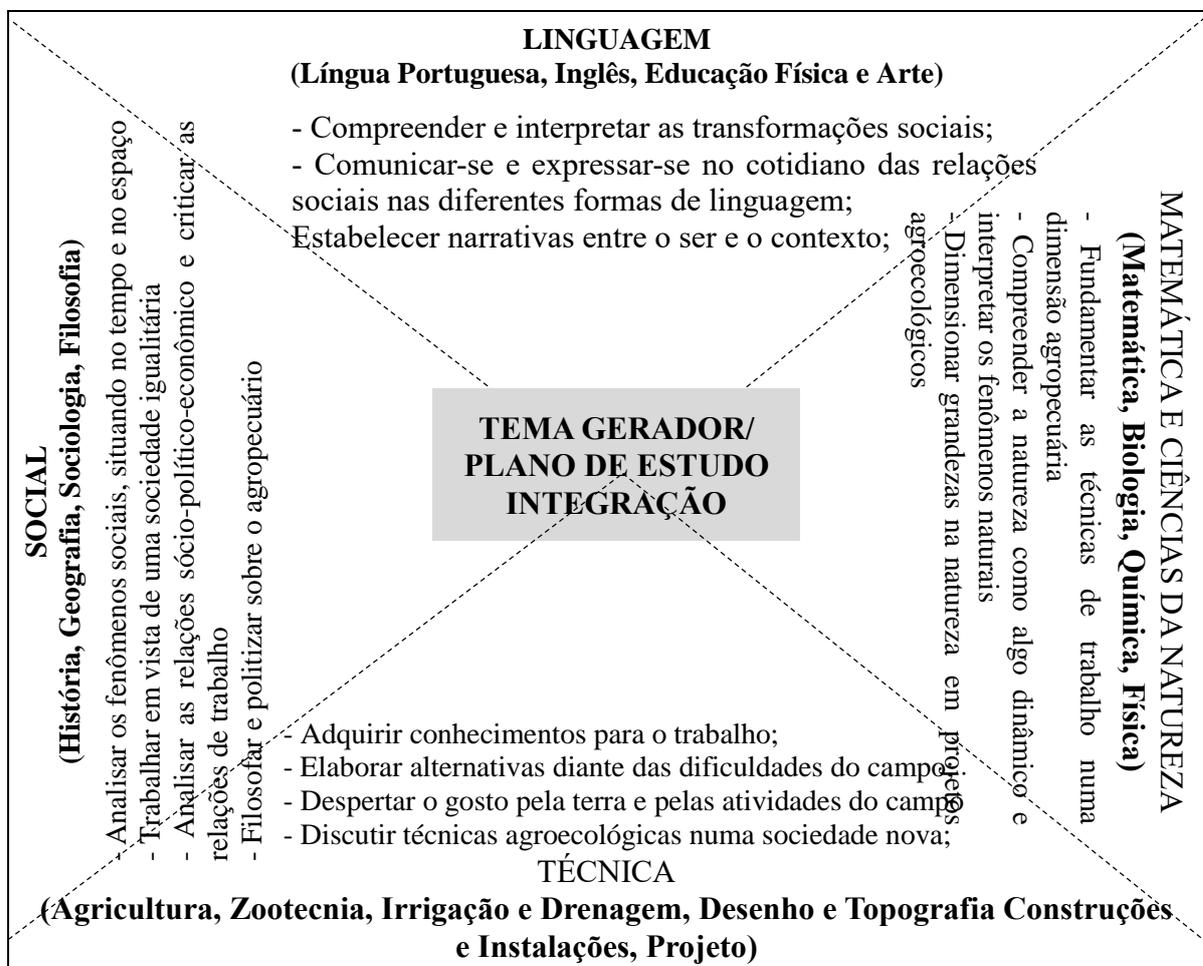
4.3. Tema Gerador e Plano de Estudo na Articulação do Plano de Ensino

Conforme já enfatizado neste trabalho, para a definição dos Temas Geradores e Planos de Estudos, na EFA de Alfredo Chaves, realiza-se a cada renovação de curso, período de 03 (três) anos, levantamento de temas de interesse das famílias. Temas que expressam as situações problemas em forma de Temas Geradores e Planos de Estudos. Na organização, verifica-se pouca modificação nos Temas Geradores, as inferências de mudanças são mais comuns nos Planos de Estudos em seus enfoques e problematizações.

Na análise da articulação dos Temas Geradores e Planos de Estudos na elaboração dos Planos de Ensino das disciplinas da EFA de Alfredo Chaves, trazemos os elementos constantes das observações, das oficinas pedagógicas de organização do Plano de Curso Orgânico dos Planos de Ensino referentes aos Temas Geradores do 1º trimestre de 2023 das turmas da 1ª, 2ª e 3ª séries da Educação Profissional Integrada ao Nível Médio.

A partir das discussões coletivas, confeccionamos um esquema de visualização do currículo integrado por áreas junto à equipe de monitores, a partir da problematização dialógica da realidade apresentada na colocação em comum do Plano de Estudo que resultou no Planejamento de cada Tema/Gerador e/ou Plano de Estudo inserido no Plano de Formação da EFA, em observância ao disposto abaixo (Figura 11):

Figura 11 - Modelo de Plano de Curso Orgânico



Fonte: Documento Plano de Curso Orgânico MEPES, 1989, p. 10, adaptado pelo autor)

Dessa forma, com as questões e síntese dos Planos de Estudos (Apêndices III, IV, VI, VII, IX e X, juntamente com a Equipe da EFA de Alfredo Chaves, organizamos a estrutura do

Plano de Curso Orgânica dos Temas Geradores e Planos de Estudos do 1º trimestre de 2023, respectivamente, da 1ª, 2ª e 3ª séries (Apêndices V, VIII e XI).

Em consonância com a análise documental e constatado pelas entrevistas e *práxis*, em diálogo com os monitores da EFA de Alfredo Chaves, confirmamos que a estrutura do Plano de Curso Orgânica apresentados e elaborados por área de conhecimento relacionam emancipação do currículo com a prática educativa. Essa elaboração possibilitou maior integração do conhecimento não apenas como disciplinas, mas como áreas, imputando temas que refletem uma realidade que é global, interdisciplinar e não fragmentada, gerando relações entre esta realidade e o conhecimento produzido e acumulado historicamente pela humanidade, permitindo, ao mesmo tempo, a compreensão do tema de estudo pela apropriação do conhecimento e a criação e/ou reconstrução de novos saberes e fazeres em congruência à perspectiva contra hegemônica da Pedagogia da Alternância.

Visualizamos esta retomada de concepção Orgânica do Plano de Curso, em forma de mosaico, embasado pelo currículo integrado por áreas que, segundo Sacristán (2000), permite estruturas unificadoras de conteúdos, pois não podemos esperar que os educandos façam esta integração por sua conta e risco, diante de um cenário de professores e metodologias diferentes.

Nesse diálogo pedagógico, em observância ao proposto pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo (PPGEDUCAMPO), para o produto tecnológico, recorreremos às representações dos conteúdos curriculares pela formulação da concepção de Plano de Curso Orgânico, ora chamado de ‘mosaico’ ao longo da história que, conforme descrito por Sacristán (2000, p. 78), configura-se na proposta do currículo integrado, passando a ser caracterizado com esta nomenclatura já que, ao organizá-los sob as áreas de conhecimento, “obriga de alguma forma a se ligar a conteúdos diversos na elaboração de materiais e livros-textos e na própria prática dos professores”.

Posteriormente, fizemos uma reorganização do Plano de Ensino mais aderente ao Tema Gerador e ao Plano de Estudo, na Ação-Reflexão-Ação, desencadeando os conteúdos e a integração do Tempo Escola e Tempo Comunidade organizados conforme modelo abaixo (quadro 23) e exemplificados em algumas disciplinas do Tema Gerador e Plano de Estudo do 1º trimestre 2023 da 3ª Série, com Tema Gerador: Diversificação Agropecuária e Plano de Estudo: Diversificação Agropecuária e os Recursos Naturais (Apêndice XII)

Quadro 23 - Modelo de Plano de Ensino

PLANO DE ENSINO: AGRICULTURA

Tema Gerador: O Homem e a Terra			
Plano de Estudo: O Uso do Solo			
Tema de Estudo	Enfoque	Metodologia e Recurso	Avaliação
Tematização do Conteúdo	<p>Conteúdo O que é? Estudar o quê?</p> <p>Problematização Para que estudar? (Importância para nós)</p>	<p>Tempo Escola Trabalhar o conteúdo de forma contextualizada e de acordo com o enfoque objetivando alcançar a aprendizagem; Sugestões de fontes que garantam o máximo de contextualização com a realidade;</p> <p>Tempo Comunidade Estudo do tema de forma mais concreta e contextualizada com a realidade;</p>	<p>Conteúdo Oportunidade de apresentar o aprendizado após o estudo do tema; Avaliar a aprendizagem para diagnosticar e superar as dificuldades;</p> <p>Objetivo e Metodologia Método e conteúdo a serem desenvolvidos na avaliação de forma contextualizada e tendo como base o enfoque; Possibilidade de integração entre as disciplinas; Demonstrar a relação entre teoria e prática;</p>

Fonte: Plano de Curso das EFAs – MEPES (2019, p.165)

Importante enfatizar que a construção do Plano de Ensino, nessa perspectiva, é fruto da concepção e construção metodológica do Plano de Estudo na produção de conhecimento em cada disciplina com o ensino aprendizagem pensado e articulado a partir da problematização do conteúdo.

Tendo como ponto de partida a realidade dos sujeitos da EFA para a construção e desenvolvimento do currículo, realiza-se um levantamento das questões de interesse das famílias que, por sua vez, são organizados no Plano de Formação, de forma progressiva, em Temas Geradores e Planos de Estudos definidos e organizados na renovação dos cursos por um período de 03 (três) anos e revisados na avaliação anual da EFA. A distribuição dos Temas

Geradores e Planos de Estudos é feita de acordo com os ciclos e séries, para uma divisão dos temas em unidades de ensino e, finalmente, para a programação das sessões na EFA e no meio familiar socioprofissional.

Para esta análise, elaboramos um quadro com as disciplinas de cada ano, conteúdos da Colocação em Comum do Plano de Estudo que estavam organizados no Plano de Curso Orgânico, ‘temas dobradiços’ (Freire, 2011, p. 161) conforme citado neste trabalho, conteúdos do Plano de Ensino da Disciplina com ou sem vínculo com o Tema Gerador e Plano de Estudo nesta etapa formativa, conforme exemplo da disciplina de Zootecnia na 3ª série do Ensino Médio Integrado a Educação Profissional (quadro 24)

Quadro 24 - Comparação dos conteúdos do Plano de Estudo e conteúdos da disciplina

Tema Gerador: A Diversificação Agropecuária		
Plano de Estudo: A Diversificação Agropecuária e os Recursos Naturais		
Conteúdos Plano de Estudo	Conteúdos “Dobradiços”	Conteúdos Ementa
- Bovinocultura: Manejo, alimentação, instalações, pragas e doenças, reprodução, anatomia e fisiologia.	- O atual quadro sanitário: casos recentes de vaca louca e gripe aviária.	- Bovinocultura: Manejo, alimentação, instalações, pragas e doenças, reprodução, anatomia e fisiologia.

Fonte: Elaborado pelo autor

Com base no modelo mencionado, realizamos a organização dos quadros com os Temas Geradores e Planos de Estudo do 1º trimestre de 2023 das turmas da 1ª, 2ª e 3ª séries da Educação Profissional Integrada ao Nível Médio, indicando os conteúdos dos Temas Geradores e Planos de Estudo e conteúdos do Plano de Ensino das disciplinas dos respectivos anos.

Quadro 25 - Conteúdos do Plano de Estudo e conteúdos da disciplina 1ª série 2023

1ª série		
Tema Gerador: O Homem e a Terra		
Plano de Estudo: O uso do solo		
Língua Portuguesa		
Conteúdos Plano de Estudo	Conteúdos “Dobradiços”	Conteúdos Ementa
- Relações do Homem com a Terra: feudalismo e literatura – Trovadorismo	- Origens da Língua Portuguesa	- Estudo de figuras de linguagem - Poesias

- O Homem e a Terra: Variações linguísticas		- Variações linguísticas
Zootecnia		
Conteúdos Plano de Estudo	Conteúdos “Dobradiços”	Conteúdos Ementa
- Preservação e formação de pastagem e cobertura do solo; - Espécies forrageiras: gramíneas e leguminosas; - Uso racional das pastagens e sistemas de criação.	- Relação dos fatores ambientais com a melhor escolha da espécie forrageira.	- Preservação e formação de pastagem e cobertura do solo; - Espécies forrageiras: gramíneas e leguminosas; - Uso racional das pastagens e sistemas de criação.
Agricultura		
Conteúdos Plano de Estudo	Conteúdos “Dobradiços”	Conteúdos Ementa
- Perfil e horizonte do solo - Fertilidade do solo - Cargas negativas e positivas do solo - Faixa de Ph do solo – adequação a cada cultura - Tipos de solos do Brasil - Práticas conservacionistas do solo - Análise de solo – coleta e interpretação	- Formação dos solos - Recuperação de áreas degradadas - Análise de solo – coleta e interpretação	- Perfil e horizonte do solo - Fertilidade do solo - Cargas negativas e positivas do solo - Faixa de Ph do solo – adequação a cada cultura - Tipos de solo do Brasil - Análise de solo – coleta e interpretação Práticas conservacionistas do solo
Administração e Economia Rural		
Conteúdos Plano de Estudo	Conteúdos “Dobradiços”	Conteúdos Ementa
- Formação do valor das terras - Estrutura agrária (módulo fiscal, módulo rural e índices de registro) - As unidades de produção rural: conceito, características e classificação, abrangência (áreas empresariais, fatores de produção) - Diferenças entre gerenciar e administrar na relação com a terra	- Funções da administração: planejamento, organização, direção e controle da propriedade e/ou da casa	- Formação do valor das terras - Estrutura agrária (módulo fiscal, módulo rural e índices de registro) - As unidades de produção rural: conceito, características e classificação, abrangência (áreas empresariais, fatores de produção) - Diferenças entre gerenciar e administrar na relação com a terra - Escolas de administração: teorias clássicas da administração - Economia – conceito e importância
Disciplinas: História e Sociologia		
Conteúdos Plano de Estudo	Conteúdos “Dobradiços”	Conteúdos Ementa

<ul style="list-style-type: none"> - O uso do solo nos períodos da história (paleolítico, neolítico) - Canais de irrigação e cheias do Rio Nilo - Uso do solo no Feudalismo - Introdução e definição de Cultura - Novas formas de estruturação das famílias / - O movimento do povo Sem Terra ontem e hoje (história de distribuição de terra as idades, antiga e média, moderna, contemporânea e História do Brasil). 	<ul style="list-style-type: none"> - Uma revolução que mudou o destino da humanidade (origem e expansão da agricultura). - Principais sociólogos brasileiros - Superando sua própria fragilidade (história e evolução do homem). 	<ul style="list-style-type: none"> - O Ser Humano conta a sua História: Tempo Histórico Fontes Históricas. Das ferramentas primitivas às máquinas modernas (história dos modos de produção).
Geografia		
Conteúdos Plano de Estudo	Conteúdos “Dobradiços”	Conteúdos Ementa
<ul style="list-style-type: none"> - A formação da crosta terrestre Elementos formadores das paisagens naturais Estrutura geológica e relevo Tectônica de placas As bacias sedimentares Os escudos cristalinos - As rochas O ciclo das rochas - O relevo terrestre As formas da superfície terrestre Os agentes internos do relevo Os agentes externos do relevo 	<ul style="list-style-type: none"> - Classificação do relevo brasileiro A classificação do relevo segundo Araldo de Azevedo A classificação do relevo segundo Aziz Ab’saber A classificação do relevo segundo Jurandy Ross 	<ul style="list-style-type: none"> - Orientação no espaço geográfico Noções cartográficas Os polos e o hemisfério A Rosa dos Ventos Como encontrar os pontos de orientação As coordenadas geográficas Fusos horários - Os Mapas, sua história e os avanços tecnológicos O que é um mapa? A evolução dos mapas e da cartografia As convenções cartográficas e a legenda - Mapas e a linguagem cartográfica Escalas Os diferentes tipos de mapas O sistema de representação gráfica na cartografia O sistema de localização gráfica
Filosofia		
Conteúdos Plano de Estudo	Conteúdos “Dobradiços”	Conteúdos Ementa
<ul style="list-style-type: none"> - O espelho do homem e do mundo em cada época (concepção de homem e de 	<ul style="list-style-type: none"> - O que podemos conhecer? O ato de conhecer 	<ul style="list-style-type: none"> - As origens da filosofia A mitologia grega;

<p>mundo em cada etapa da história da filosofia).</p> <p>- As novas atividades expressam o novo modo de se relacionar com o mundo.</p>	<p>Modos de conhecer</p>	<p>Primeiros filósofos: os pré-socráticos;</p> <p>Os sofistas e Sócrates; Platão e Aristóteles.</p> <p>- O que é Filosofia?</p> <p>A experiência filosófica</p> <p>Senso comum x Atitude filosófica</p> <p>Características da Filosofia</p> <p>Possíveis definições da Filosofia</p>
Biologia		
Conteúdos Plano de Estudo	Conteúdos “Dobradiços”	Conteúdos Ementa
<p>- Estudo sobre a biota do solo.</p> <p>- Bactérias, fungos, protozoários e animais de solo.</p>	<p>Caracterização da Vida.</p> <p>Teorias evolutivas: Lamarckismo, Darwinismo e Teoria Sintética.</p>	<p>Método científico e teorias da biogênese e abiogênese.</p> <p>Noções de citologia: diferenças de procarionte e eucarionte-Vegetal e Animal e função das organelas).</p> <p>Divisão celular (mitose e meiose)</p>
Química		
Conteúdos Plano de Estudo	Conteúdos “Dobradiços”	Conteúdos Ementa
		<ul style="list-style-type: none"> - Conceito de Química - Propriedades da matéria - Fenômenos químico e físico - Estado físico da Matéria - Mudanças de estado - Substâncias puras e mistura - Sistemas homogêneos e heterogêneos - Separação de misturas - O átomo - Diversidade de átomos (evolução dos modelos atômicos). - Conceito e importância da pesquisa científica. - Estrutura atômica (número atômico, número de massa e número de nêutrons) - Semelhanças atômicas - Conceito de elemento químico
Física		
Conteúdos Plano de Estudo	Conteúdos “Dobradiços”	Conteúdos Ementa

	Unidades medidas de grandezas	- Introdução à força e energia cinética, - Mecânica (cinemática), velocidade escalar média, movimento uniformemente variado, aceleração da gravidade, relatividade
Matemática		
Conteúdos Plano de Estudo	Conteúdos “Dobradiços”	Conteúdos Ementa
- Sistemas de Unidades de Medida - Unidade de medidas (medidas de área, medidas agrárias)	- Sistema métrico decimal: Medidas de comprimento - Medidas de superfície das figuras planas	- Sistema métrico decimal: - Medidas de comprimento - Medidas de superfície das figuras planas - Unidade de medidas (medidas de área, medidas agrárias)

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 26 - Conteúdos do Plano de Estudo e conteúdos da disciplina 2ª série 2023

2ª série Tema Gerador: A saúde Plano de Estudo: A saúde das plantações		
Língua Portuguesa		
Conteúdos Plano de Estudo	Conteúdos “Dobradiços”	Conteúdos Ementa
- Textos sobre o tema: interpretação - Termos em inglês relacionado à saúde	Aspectos gramaticais: como os textos e estruturas menores se organizam	- Aspectos gramaticais: como os textos e estruturas menores se organizam - Literatura: as três gerações românticas da poesia - Prosa romântica - Aspectos linguísticos - Introdução modelo de redação oficial
Zootecnia		
Conteúdos Plano de Estudo	Conteúdos “Dobradiços”	Conteúdos Ementa
- Pragas e doenças dos animais domésticos: Sintomas, prevenção e controle, agente causador; - Zoonoses; - Endo e ectoparasitas dos animais; - Controles alternativos; - Plantas tóxicas.	- O atual quadro sanitário: casos recentes de vaca louca e gripe aviária.	- Pragas e doenças dos animais domésticos: Sintomas, prevenção e controle, agente causador; - Zoonoses; - Endo e ectoparasitas dos animais; - Controles alternativos; - Plantas tóxicas.
Agricultura		

Conteúdos Plano de Estudo	Conteúdos “Dobradiços”	Conteúdos Ementa
<ul style="list-style-type: none"> - Função dos macros e micronutrientes das plantas - Produção de adubos naturais e orgânicos - Identificação de pragas e doenças nas plantações da região - Produção de aplicação de caldas alternativas 	<ul style="list-style-type: none"> - Práticas da microscopia - Revisão de análise do solo e de água 	<ul style="list-style-type: none"> - Função dos macros e micronutrientes das plantas - Produção de adubos naturais e orgânicos - Identificação de pragas e doenças nas plantações da região - Produção de aplicação de caldas alternativas
Desenho e Topografia		
Conteúdos Plano de Estudo	Conteúdos “Dobradiços”	Conteúdos Ementa
	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização de topografia nas atividades rurais 	<ul style="list-style-type: none"> - Revisão sobre ângulos e operações com ângulos - Conhecendo os equipamentos e acessórios topográficos - Estação total, tripé, prismas, bastão, nível, réguas, piquetes, balizas, trenas, marco de concreto
Administração e Economia Rural		
Conteúdos Plano de Estudo	Conteúdos “Dobradiços”	Conteúdos Ementa
<ul style="list-style-type: none"> - Legislação e regulação sanitária (SIM, SIE E SIF, órgãos reguladores e fiscalizadores) e uso de agroquímicos - Programas Oficiais de Controle Sanitário - Plano de manejo e mecanismo de controle na sanidade animal e vegetal (planilhas e tabelas) 	<ul style="list-style-type: none"> - Características e habilidades de um administrador 	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento estratégico nas propriedades rurais/urbanas * Metodologia FOFA * Plano de Ação 5W2H * Diagrama de Pareto * Ciclo PDCA - Construção de gráficos vinculados à Economia
Disciplinas: História e Sociologia		
Conteúdos Plano de Estudo	Conteúdos “Dobradiços”	Conteúdos Ementa
<ul style="list-style-type: none"> - Saúde ao longo da história: peste negra, gripe espanhola, revolta da vacina - SUS – criação e constituição - Relação da desigualdade social e saúde - Questões básicas de saúde: saneamento básico 	<ul style="list-style-type: none"> - II Guerra Mundial – Uso dos agrotóxicos e saúde - A Formação do Capitalismo e a difusão das doenças pelo Mundo: O Mercantilismo; As Viagens Marítimas; Os Povos Pré-colombianos; 	<ul style="list-style-type: none"> Os Movimentos Culturais Científicos e políticos da Europa se reproduzem no mundo inteiro: Renascimento; Reforma; Iluminismo; Revolução Francesa. .
Geografia		
Conteúdos Plano de Estudo	Conteúdos “Dobradiços”	Conteúdos Ementa
<ul style="list-style-type: none"> - Impactos da atividade humana sobre o meio 	<ul style="list-style-type: none"> - Os grandes conjuntos de países e as desigualdades; 	<ul style="list-style-type: none"> - As cidades e o fenômeno da urbanização;

ambiente e a busca de soluções; Crescimento econômico e o meio ambiente; Poluição do ar, da água e do solo; - Mudanças climáticas: um problema contemporâneo; Aquecimento global, efeito estufa, a camada de Ozônio; Protocolo de Quioto e ações mundiais contra as mudanças climáticas;	A divisão ou regionalização do mundo; Primeiro, Segundo e Terceiro Mundos; Desenvolvimento e subdesenvolvimento;	A indústria no centro da urbanização; O crescimento urbano: Metrópoles e metropolização; Rede e hierarquia urbana;
Biologia		
Conteúdos Plano de Estudo	Conteúdos “Dobradiços”	Conteúdos Ementa
- Diversidade da vida: bactérias, fungos, protozoários e vírus. - Fatores que desequilibram a saúde.		- Conhecendo as doenças humanas infecto – contagiosas.
Química		
Conteúdos Plano de Estudo	Conteúdos “Dobradiços”	Conteúdos Ementa
		- Soluções/Solubilidade - Reação Química: tipos de reações (metátese, decomposição, síntese e oxirredução). - Grandezas e medidas - Relações de massa (massa atômica, massa molecular, conceito de Mol e massa Molar) - Leis das reações químicas (balanceamento) Estequiometria – cálculo do número de oxidação (NOX).
Física		
Conteúdos Plano de Estudo	Conteúdos “Dobradiços”	Conteúdos Ementa
		- Revisão de Cinemática - Gravitação Universal - Vetores (grandezas escalares) - Vetoriais, adição de vetores - Lançamentos de projéteis - Cinemática angular, velocidade e aceleração vetorial

		- Força - Leis de Newton (inércia, dinâmica da ação e reação)
Matemática		
Conteúdos Plano de Estudo	Conteúdos “Dobradiços”	Conteúdos Ementa
- Medidas agrárias	- Medidas de grandeza - Relação entre as medidas	- Revisão sobre funções afim e quadrática - Revisão sobre potência - Equação Exponencial

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 27 - Conteúdos do Plano de Estudo e conteúdos da disciplina 3ª série 2023

3ª série Tema Gerador: A diversificação agropecuária Plano de Estudo: A diversificação agropecuária e os recursos naturais		
Língua Portuguesa		
Conteúdos Plano de Estudo	Conteúdos “Dobradiços”	Conteúdos Ementa
- Produção literária do modernismo: a diversidade de ideias da Semana de Arte Moderna	- Redação e concordância - Leitura e produção de textos - Realismo, naturalismo, parnasianismo (Diversidade cultural dos movimentos/períodos)	- Estratégias argumentativas e modelo de redação oficial - Estruturação de períodos - Termos integrantes da oração
Zootecnia		
Conteúdos Plano de Estudo	Conteúdos “Dobradiços”	Conteúdos Ementa
- Bovinocultura: Manejo, alimentação, instalações, pragas e doenças, reprodução, anatomia e fisiologia.	- O atual quadro sanitário: casos recentes de vaca louca e gripe aviária.	- Bovinocultura: Manejo, alimentação, instalações, pragas e doenças, reprodução, anatomia e fisiologia.
Agricultura		
Conteúdos Plano de Estudo	Conteúdos “Dobradiços”	Conteúdos Ementa
- A importância da diversificação para o solo e a economia rural; - Preservação dos recursos naturais na produção animal e vegetal; Sistemas agroflorestais: - Projeto reflorestar - Consórcio – tipos - Influência do clima nas atividades agropecuárias (estudo de caso); - Coleta e Medição de PH do solo;	- Instrumentação de laboratório – análise de solo - Meteorologia agrícola – conceitos básicos - Mudanças climáticas e agricultura	- A importância da diversificação para o solo e a economia rural - Preservação dos recursos naturais na produção animal e vegetal Sistemas agroflorestais - Projeto reflorestar - Consórcio – tipos - Influência do clima nas atividades agropecuárias (estudo de caso) - Coleta e Medição de PH do solo
Irrigação e Drenagem		

Conteúdos Plano de Estudo	Conteúdos “Dobradiços”	Conteúdos Ementa
<ul style="list-style-type: none"> - Legislação dos Recursos Hídricos Federal e Estadual; - Outorga de uso dos Recursos Hídricos; 	<p>Sistema de irrigação: aspersão fixo, móvel e semifixo; localizada – gotejamento e micro aspersão; sulcos e inundação.</p> <p>Componentes de um sistema de irrigação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema de irrigação: aspersão fixo, móvel e semifixo; localizada – gotejamento e micro aspersão; sulcos e inundação. - Componentes de um sistema de irrigação - Legislação dos Recursos Hídricos Federal e Estadual - Outorga de uso dos Recursos Hídricos
Construções e Instalações Rurais		
Conteúdos Plano de Estudo	Conteúdos “Dobradiços”	Conteúdos Ementa
<ul style="list-style-type: none"> - As instalações que causam impactos ambientais; - As instalações rurais e sua integração na Unidade Produtiva; - As instalações rurais alternativas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento das construções rurais; - Representação gráfica de uma construção rural; 	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento das construções rurais; - Representação gráfica de uma construção rural; - As instalações que causam impactos ambientais; - As instalações rurais e sua integração na Unidade Produtiva; - As instalações rurais alternativas.
Administração e Economia Rural		
Conteúdos Plano de Estudo	Conteúdos “Dobradiços”	Conteúdos Ementa
<ul style="list-style-type: none"> - Cadeias e arranjos produtivos; - Política agrícola - formação e aplicação para agricultura familiar; - Política nacional de agroecologia e agricultura orgânica (integrar com criações e culturas); 	<ul style="list-style-type: none"> - Política agrícola - formação e aplicação para agricultura familiar; - Formação de preço e mercado (oferta e demanda); - Canais de comercialização; 	<ul style="list-style-type: none"> - Cadeias e arranjos produtivos; - Política nacional de agroecologia e agricultura orgânica (integrar com criações e culturas); - Formação de preço e mercado (oferta e demanda); - Canais de comercialização;
Disciplinas: História e Sociologia		
Conteúdos Plano de Estudo	Conteúdos “Dobradiços”	Conteúdos Ementa
<ul style="list-style-type: none"> - Colonização das terras, heranças; Mundo do trabalho – força de trabalho – contribuições dos povos originários e africanos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Uma Revolução no Uso da Energia: Revolução Industrial; - Mulheres no mundo do trabalho - Trabalho Infantil 	<ul style="list-style-type: none"> - Revolução Industrial - História do Brasil: Chegada da Família Real - Primeiro e segundo Reinados

	- Escravização antiga e moderna - Racismo Estrutural	
Geografia		
Conteúdos Plano de Estudo	Conteúdos “Dobradiços”	Conteúdos Ementa
- As formas de energias renováveis e não renováveis - O mundo do trabalho no meio rural - As grandes paisagens naturais da terra: os ecossistemas Biodiversidade e ecossistema Formações vegetais do mundo Biopirataria - A dinâmica hidrológica As águas continentais O ciclo da água A distribuição da água na terra Água potável: um recurso ameaçado	- A atmosfera e sua dinâmica - O clima mundial e os climas do Brasil: camadas da atmosfera, clima e tempo, elementos do clima, fatores climáticos, mudanças climáticas e microclima	- A água nos oceanos - Salinidade e temperatura - Movimentos da água na terra - A vida nos oceanos e os seres humanos
Biologia		
Conteúdos Plano de Estudo	Conteúdos “Dobradiços”	Conteúdos Ementa
- Desequilíbrio ambiental – agentes químicos e impactos na fertilidade dos seres vivos/espécie humana - Preservação dos recursos naturais	- Noções de ecologia, nicho ecológico, <i>habitat</i> , sucessão ecológica, relações ecológicas e cadeia alimentar. - Ciclos biogeoquímicos	- Noções de ecologia, nicho ecológico, <i>habitat</i> , sucessão ecológica, relações ecológicas e cadeia alimentar. - Ciclos biogeoquímicos
Química		
Conteúdos Plano de Estudo	Conteúdos “Dobradiços”	Conteúdos Ementa
		- Termoquímica (processo, medidas). Lei de Hess. - Reações endotérmicas e reações exotérmicas. - Química Orgânica - Cadeias carbônicas - Características do átomo de carbono - Hidrocarbonetos (Extração dos combustíveis e seus derivados e Processo Refino). - Estrutura e Nomenclatura dos hidrocarbonetos

		- Álcoois - Outras Funções Orgânicas - Funções orgânicas (Álcoois, introdução, classificação e exemplificação)
Física		
Conteúdos Plano de Estudo	Conteúdos “Dobradiços”	Conteúdos Ementa
	- Revisão sobre Termologia - Calorimetria (transmissão de calor)	- Revisão sobre Termologia - Estudo dos gases, termometria (temperatura, escalas termométricas) - Calorimetria (transmissão de calor) - Energia (potência e rendimento, trabalho, tipos de energia) - Óptica)
Matemática		
Conteúdos Plano de Estudo	Conteúdos “Dobradiços”	Conteúdos Ementa
- Cálculo de área - Cálculo de produção por área		- Revisão sobre Funções Exponencial e Logarítmica - Matemática Financeira: Porcentagem e taxas. Juros simples. Juros composto - Estatística

Fonte: Elaborado pelo autor

O quadro das categorias permitiu realizarmos inferências das articulações entre os conteúdos dos Temas Geradores e Planos de Estudo e os conteúdos dos Planos de Ensino das disciplinas com exceção de Arte e Educação Física que são ministradas por monitores contratados apenas por hora-aula. Desta forma, percebemos que as disciplinas técnicas, principalmente, agricultura e zootecnia, conseguiram articulação com o Plano de Estudo, com os conteúdos já previstos na ementa do Plano de Ensino, pois os Temas Geradores e/ou Planos de Estudo tratam de temas mais técnicos, por exemplo, na 1ª série, no Tema Gerador “O Homem e a Terra” e Plano de Estudo “O Uso do Solo” com os conteúdos: “Preservação e formação de pastagem e cobertura do solo”, “Perfil e horizonte do solo”. “Tipos de Solos do Brasil” e “Práticas conservacionistas do solo”.

A área de Humanas com as disciplinas de História e Geografia, em menor grau de articulação que a área técnica, tiveram temas relacionados ao Tema Gerador e/ou Plano de Estudo nas 03 (três) séries: na 1ª série, com os conteúdos “O uso do solo nos períodos da

história”, “Uso do solo no Feudalismo”, “O movimento do povo Sem Terra ontem e hoje”, “A formação da crosta terrestre”, “Estrutura geológica e relevo”; na 2ª série, com os conteúdos “Saúde ao longo da história: peste negra, gripe espanhola, revolta da vacina”, “Relação da desigualdade social e saúde”, “Impactos da atividade humana sobre o meio ambiente e a busca de soluções”; na 3ª série, com os conteúdos, “Colonização das terras, heranças”, “Mundo do trabalho, força de trabalho, contribuições dos povos originários e africanos”, “As formas de energias renováveis e não renováveis”, “O mundo do trabalho no meio rural”, “Biodiversidade e ecossistema”, “A dinâmica hidrológica”. Além disso, a área de humanas contribuiu com o Tema Gerador e Plano de Estudo, com os temas “dobradiços”, com conteúdos para facilitar a compreensão dos temas de forma global e holística.

Na área da ciência da natureza, apenas a disciplina de Biologia conseguiu realizar articulação nas 03 (três) séries com os conteúdos do Tema Gerador e/ou Plano de Estudo a saber: na 1ª série, conteúdos sobre “Estudo sobre a biota do solo”, “Bactérias, fungos, protozoários e animais de solo”; 2ª série, “Diversidade da vida: bactérias, fungos, protozoários e vírus”; “Fatores que desequilibram a saúde”; 3ª série, “Desequilíbrio ambiental – agentes químicos e impactos na fertilidade dos seres vivos/espécie humana”, “Preservação dos recursos naturais”. As disciplinas de Química e Física praticamente mantiveram a abordagem do conteúdo previsto na ementa, com pouca relação direta com o Tema Gerador e/ou Plano de Estudo, todavia, em alguns momentos, fizeram o aprofundamento das situações que envolvem as áreas técnicas como, por exemplo, para conhecer o solo é necessário compreender a composição química e física. Além disso, na disciplina de Biologia e Física encontramos temáticas que tiveram o papel de contribuir com a compreensão geral dos conteúdos do Tema Gerador e/ou Plano de Estudo como, por exemplo, na 3ª série, “Noções de ecologia” e “Termologia” previstos na ementa.

Na disciplina de Língua Portuguesa, verificamos certo grau de relação com os Conteúdos do Plano de Estudo através de produção e análise de textos concernentes ao tema, além do estudo das variações linguísticas, no contexto de cada Plano de Estudo; além disso, os conteúdos “Relações do Homem com a Terra: feudalismo e literatura – Trovadorismo” e “O Homem e sua Terra: Variações linguísticas” da 1ª série e o conteúdo “Produção literária do Modernismo: a diversidade de ideias da Semana de Arte Moderna” estavam articulados com o Tema Gerador e/ou Plano de Estudo.

A disciplina de Matemática demonstrou menor articulação entre seus conteúdos e os Planos de Estudo; contudo, percebemos uma tentativa em fazer relação a partir de situações do

cotidiano que envolvam o saber matemático. Em algumas situações específicas, ocorreu articulação dos conteúdos em relação ao Tema Gerador e/ou Plano de Estudo, por exemplo, na 1ª série, o conteúdo “Unidade de medidas (medidas de área, medidas agrárias” e, na 3ª série, com “Cálculo de área” e “Cálculo de produção por área”.

Face à análise da relação dos conteúdos do Plano de Estudo e conteúdos das disciplinas, constata-se um esforço em articular os conteúdos da realidade com os conteúdos do Plano de Formação da EFA, inclusive na busca de conteúdos (conhecimentos) que se relacionam, de forma menos direta, com os conteúdos da realidade. Observamos as diferentes orientações e construções metodológicas do Plano de Estudo pelos monitores da EFA de Alfredo Chaves, bem como a não consecução das reuniões de equipe para tratarem com mais detalhamento da discussão dos pontos de aprofundamentos da colocação em comum do Plano de Estudo na construção do Plano de Curso Orgânico com seus desdobramos nos conteúdos das disciplinas.

Registra-se, ainda, certa dificuldade na compreensão do Plano de Estudo, como “mediação e mediação das mediações” e, também, em relacionar as ementas das disciplinas com os conteúdos dos Temas Geradores e Planos de Estudo e, quando isso ocorre, inevitavelmente, o conteúdo oficial torna-se preponderante em relação ao contexto da realidade dos jovens, famílias e comunidade em seus modos de produção da vida.

Essa dificuldade de entendimento sobre o Plano de Estudo vincula-se à primeira hipótese levantada por Nosella, na tentativa de explicar o dilema pedagógico “Currículo Oficial ou Plano de Estudo”, destacou que os monitores, por meio dos cursos de formação, conheciam o Plano de Estudo, pois os próprios alunos tinham suficiente entendimento do que é e para que serve o Plano de Estudo (NOSELLA, 1977). Assim, apesar de o autor ter descartado essa hipótese naquele contexto, atualmente, tal hipótese precisa ser considerada, visto que os monitores, apesar de participarem das formações sobre Plano de Estudo, ainda não conseguem, no âmbito da organização das atividades da EFA, superar plenamente a preocupação exacerbada com o currículo oficial e terem uma prática pedagógica que conceba o Plano de Estudo como guia da Pedagogia da Alternância.

Nesse sentido, o desafio de estabelecermos um currículo mais aderente aos Temas Geradores e Planos de Estudos remete à ideia, concepção da ação-reflexão-ação do Plano de Estudo e Tema Gerador, apesar da linha tênue que o Plano de Formação das EFAs carrega, em sua constituição, lógica da vida e lógica do programa (GIMONET, 2007).

4.4. Produto Tecnológico: Plano de Estudo como nexos integrador da Pedagogia da Alternância

Para reverberarmos outros caminhos e possibilidades de currículo da Pedagogia da Alternância das EFAs cada vez mais aderente à concretude da vida, propomos Eixos Estruturantes do Currículo das EFAs, revisitando os caminhos freirianos da ação-reflexão-ação-no/do Plano de Estudo, com o trabalho de formação de monitores (as) no âmbito da Pedagogia da Alternância e do Plano de Estudo envoltos na concepção e metodologia de diálogo com a realidade.

Assim, em consonância com a investigação, elaboramos o produto acadêmico-científico do PPGEDUCAMPO sob o título de Plano de Estudo: nexos integrador da Pedagogia da Alternância e o Caderno Pedagógico do Plano de Estudo, inaugurando a “Coleção Humberto Pietrogrande”, os quais conterão subsídios teóricos e metodológicos para repensar o currículo das EFAs, estruturando-se fundamentalmente, em consonâncias aos pilares-fins, formação integral e desenvolvimento do meio, com a seleção de conteúdos a partir dos Temas Geradores e Planos de Estudo, contribuindo com a formação de monitores das EFAs do MEPES e do Brasil.

Para a educação crítica e transformadora, os Produtos Tecnológicos do PPGEDUCAMPO são frutos da dimensão política, pedagógica e metodológica construída na inserção do mestrado-território. Assim, enfatiza-se o engajamento educacional enxergando-o na relação sujeito-território-Pedagogia da Alternância.

A circularização e alcance dar-se-ão de forma institucional, buscando maior qualidade, inserção e abrangência com divulgação pelos meios digitais através de Publicação sob a forma de Caderno Pedagógico, trazendo as concepções/fundamentos do Plano de Estudo, orientador do Plano de Ensino conforme Plano de Curso Orgânico.

Dessa forma, o produto educacional sugestionado poderá desempenhar papel em escalas local, regional e nacional, induzindo a revisão dos Planos de Ensino das EFAs, numa perspectiva de integração e rede, rompendo a lógica linear e fragmentada de ensino, recuperando o sentido freiriano ação-reflexão-ação, possibilitando expressar as diretrizes e/ou gênese de currículo orgânico da Pedagogia da Alternância no âmbito do MEPES e UNEFAB.

Os módulos da formação em Plano de Estudo: nexos integrador da Pedagogia da Alternância (Apêndice XIII) pode ser sintetizado na organização dos módulos e na arquitetura (quadro 28).

Quadro 28 - Estrutura e Organização dos Módulos Formativos sobre Plano de Estudo

Módulo I - Introdução à Pedagogia da Alternância – 48 h
Tema: Pedagogia da Alternância: histórico e movimento
1. Objetivos pedagógicos
- Conhecer-reconhecer a história da Pedagogia da Alternância
1.2 Temas
- Introdução à Pedagogia da Alternância - Relação Pedagogia da Alternância e Educação do Campo - Concepções Educação do Campo e Pedagogia da Alternância
1.3 Tempo Centro de Formação (24 h)
1) Mística, acolhida e auto-organização. 2) Atividades dialógicas acerca das experiências de vida e trabalho na EFA 3) Construção de questões para diagnóstico das situações-limites (Freire) dos contextos de vida e trabalho na EFA imbricado no território 4) Elaboração de Plano de Estudo 5) Encaminhamento das atividades e do Plano de Estudo para o Tempo EFA
1.4. Tempo EFA - (24 h)
1) Pesquisa sobre as questões elaboradas no Plano de Estudos – situações limites 2) Produção de sínteses individuais sobre as questões pesquisadas 3) Leitura prévia do Texto 1 “A Pedagogia da Alternância: um pouco de sua trajetória histórica” 4) Leitura prévia do Texto 2 “Aspectos teóricos práticos da formação por Alternância” 5) Leitura dos Capítulos do Livro <i>Pedagogia do Oprimido</i> – Paulo Freire
1.5 Textos sugeridos
Texto 1: GERKE, Janinha. FOERSTE, Erineu. A Pedagogia da Alternância: um pouco de sua trajetória histórica. Educação do Campo: Diálogos Interculturais. Curitiba: Appris, 2019. P. 151-180 Texto 2: GERKE, Janinha. SANTOS, Silvanete Pereira dos: Revista Brasileira de Educação do Campo em 2018. Disponível no link https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/7292
1.6 Seminário Integrador
a. Realização do Seminário vinculado ao tema “Introdução à Pedagogia da Alternância” e ao estudo do Livro <i>Pedagogia do Oprimido</i> de Paulo Freire b. Mística c. Partilhar experiências d. Socializar as Sínteses produzidas a partir do trabalho com o Tema Gerador e Plano de Estudo, bem como a reflexão do módulo e. Encaminhamentos para ações coletivas no âmbito da EFA/Território.
Módulo II - Pedagogia da Alternância: concepção e práticas pedagógicas – 48 h
Tema: Práticas pedagógicas das EFAs
1. Objetivos pedagógicos
- Compreender as concepções e princípios da Pedagogia da Alternância no contexto das práticas pedagógicas das EFAs
1.2 Temas
- Concepções da Pedagogia da Alternância - Práticas pedagógicas das EFAs - Pedagogia tradicionais e críticas - Currículo integrado
1.3 Tempo Centro de Formação (24 h)

<p>1) Mística, acolhida e auto-organização.</p> <p>2) Atividades dialógicas acerca das experiências de vida e trabalho na EFA</p> <p>3) Releitura dialógica do Texto 2 “Aspectos teóricos práticos da formação por Alternância: um pouco de sua trajetória histórica”</p> <p>4) Estudo do Texto 3 “Pedagogia da Alternância – Método Pedagógico ou Sistema Educativo” e Texto 4 “Interdisciplinaridade e integração curricular”</p> <p>5) Elaboração de Plano de Estudo</p> <p>6) Encaminhamentos das atividades e do Plano de Estudo para o Tempo EFA</p>
<p>1.4. Tempo EFA - (24 h)</p>
<p>1) Pesquisa sobre as questões elaboradas no Plano de Estudos – situações limites</p> <p>2) Produção de sínteses individuais sobre as questões pesquisadas</p> <p>3) Leitura prévia do Texto 5 “As Mediações Didáticas da Pedagogia da Alternância”</p> <p>4) Leitura dos Capítulos do Livro <i>Pedagogia do Oprimido</i> – Paulo Freire</p>
<p>1.5 Textos sugeridos</p>
<p>Texto 2: GERKE, Janinha. SANTOS, Silvanete Pereira dos: Revista Brasileira de Educação do Campo em 2018. Disponível no link https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/7292</p> <p>Texto 3: In: “L’Alternance en Formation. ‘Méthode Pédagogique ou nouveau système éducatif?’ L’expérience des Maisons Familiales Rurales”. In: DEMOL, Jean-Noel et PILON, Jean-Marc. Alternance, Développement Personnel et Local. Paris: L’Harmattan, 1998, pg. 51-66. Tradução de Thierry De Burghgrave</p> <p>Texto 4: BENISIO. Joel Duarte. Interdisciplinaridade e currículo integrado. Elaborado com base na concepção de currículo integrado, Santomé (1998).</p> <p>Texto 5: BENISIO. Joel Duarte. Mediações Didáticas da Pedagogia da Alternância. Documento Mediações Didáticas da Pedagogia da Alternância – MEPES. 2018.</p>
<p>1.6 Seminário Integrador</p>
<p>a. Realização do Seminário vinculado ao tema Módulo II – “Pedagogia da Alternância: concepção e práticas pedagógicas” e ao estudo do Livro <i>Pedagogia do Oprimido</i> de Paulo Freire</p> <p>b. Mística</p> <p>c. Partilhar experiências</p> <p>d. Socializar as Sínteses produzidas a partir do trabalho com o Tema Gerador e Plano de Estudo, bem como a reflexão do módulo</p> <p>e. Encaminhamentos para ações coletivas no âmbito da EFA/Território.</p>
<p>Plano de Estudo – Nexo Integrador da Pedagogia da Alternância</p>
<p>Tema: Concepções teóricas e metodológicas do Plano de Estudo</p>
<p>1. Objetivos pedagógicos</p>
<p>- Compreender as concepções teóricas e metodológicas do Plano de Estudo, bem como sua relação com o Tema Gerador (Freire)</p>
<p>1. 2 Temas</p>
<p>- Mediações Pedagógicas</p> <p>- Etapas/fases do Plano de Estudo</p> <p>- Plano de Estudo: concepções e metodologia</p> <p>- Ação-reflexão-ação: Plano de Estudo e Tema Gerador</p>
<p>1.3 Tempo Centro de Formação (24 h)</p>
<p>1) Mística, acolhida e auto-organização</p> <p>2) Atividades dialógicas acerca das experiências de vida e trabalho na EFA</p> <p>3) Releitura dialógica do Texto 5 “Mediações Didáticas da Pedagogia da Alternância”</p> <p>4) Estudo do Texto 6 “Plano de Estudo”, Texto 7 “VER-JULGAR-AGIR-REVER-CELEBRAR” e Texto 8 “A Investigação do Tema Gerador”</p> <p>5) Encaminhamento da Atividade Retorno como atividade de culminância das atividades formativas.</p>
<p>1.4. Tempo EFA - (24 h)</p>

1) Realização da Atividade de Retorno – ação pedagógica na EFA com releitura do Plano de Estudo
1.5 Textos sugeridos
Texto 5: BENÍSIO. Joel Duarte. Mediações Didáticas da Pedagogia da Alternância. Documento Mediações Didáticas da Pedagogia da Alternância – MEPES. 2018.
Texto 6: BENÍSIO. Joel Duarte. Plano de Estudo. Parte do texto extraído do Documento Mediações Didáticas da Pedagogia da Alternância – MEPES. 2018.
Texto 7: BENÍSIO. Joel Duarte. VER-JULGAR-AGIR-REVER-CELEBRAR. Texto elaborado tendo como referência: DONZELLINI, Mary (Coord.). O método ver-julgar-agir-rever-celebrar. 2. ed. São Paulo: PAULUS, 1998.
Texto 8: BENÍSIO. Joel Duarte. A investigação do Tema Gerador. Texto dia 18 de fevereiro. 365 dias com Paulo Freire / Ivo Dickmann, Ivánio Dickmann (orgs.). 1.ed. São Paulo: Diálogo Freiriano, 2019. ISBN 978-65-80183-31-9. 1.
1.6 Seminário Integrador
a. Realização do Seminário vinculado ao tema “Plano de Estudo – Nexo Integrador da Pedagogia da Alternância” e ao estudo do Livro <i>Pedagogia do Oprimido</i> de Paulo Freire
b. Mística
c. Partilha das experiências
e. Socializar as Sínteses produzidas a partir do trabalho com o Tema Gerador e Plano de Estudo, bem como a reflexão do módulo
f. Encaminhamentos para ações coletivas no âmbito da EFA/Território

Fonte: Roteiro de organização dos módulos do Curso Escola da Terra Capixaba (2020) e da Formação Inicial de Monitores EFAs – MEPES, adaptado pelo autor

O Caderno Pedagógico do Plano de Estudo (Apêndice XIV) irá inaugurar a “Coleção Humberto Pietrogrande”, conterà aportes teóricos e metodológicos para repensar as concepções e práticas em voga na pesquisa da realidade, por meio do Plano de Estudo, bem como sua conexão com o Tema Gerador. De modo geral, apresentamos os temas constitutivos que farão parte do referido caderno: apresentação, introdução, histórico, fundamentos, função, etapas/objetivos, metodologia, condições de realização, Plano de Estudo e pedagogia da pergunta e referências.

Os aportes apresentados estão em consonância com o currículo crítico e transformador da Pedagogia da Alternância, dialogando com a Educação do Campo, indicado no Art. 11 do Parecer CNE/CP Nº 22/2020, observando:

- I – a construção coletiva a partir dos valores, culturas, sociabilidades, tecnologias e realidade das comunidades atendidas;
- II – a dinâmica local, ancorando-se na temporalidade e saberes dos estudantes, na memória coletiva da comunidade;
- III – as identidades locais, as culturas, as linguagens e o trabalho como eixos do currículo das escolas;
- IV – o fortalecimento da agroecologia e das tecnologias sustentáveis, a convivência humana em diferentes biomas e climas, a economia solidária e a sustentabilidade da gestão territorial como parte dos processos formativos;
- V – a pesquisa e o trabalho como princípios educativos;
- VI – o conhecimento das especificidades do campo, do cerrado, das águas e das florestas nas escolas que atendem estudantes desses territórios;

- VII – os princípios da educação popular e a adequação das metodologias didático-pedagógicas às características dos estudantes atendidos;
- VIII – a elaboração e uso de materiais didáticos e de apoio pedagógico que valorizem conteúdos culturais, sociais e identitários produzidos pelos povos do campo, do cerrado, das águas e das florestas; e
- IX – a concepção de educação em consonância com dimensões locais e globais, teóricas e práticas, conhecimentos empíricos e científicos (BRASIL, 2020).

Desta forma, a Pedagogia da Alternância articula uma proposta de currículo que estabelece, nos processos formativos, a relação e construção dialógica e coletiva, o reconhecimento das especificidades, memórias e identidades, numa *práxis* inter, intra e trans/cultural e disciplinar, não linear e sem hierarquização de conhecimentos, buscando romper com a padronização e homogeneidades, contrapondo a lógica mercantilista da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dada pelo modelo hegemônico capitalista.

5. CONCLUSÕES

“Sonhar um sonho com o nome de Revolução. Pois amar é um ato revolucionário. E só faz a Revolução quem Souber amar”

As discussões que se têm feito a respeito do currículo crítico apontam para que haja valorização da pluralidade sociocultural existente na realidade. A suposição de que se ensinar com base em um currículo comum aos diferentes modos de vida, valores, crenças e conhecimentos, acabou se tornando ineficaz, considerando as efetivas diferenças inerentes a cada pessoa. Evidentemente, um currículo diversificado, flexível para cada realidade sociocultural ainda se apresenta como um desafio para educadores e pesquisadores na área.

Assim, para responder à questão: Como trabalhar efetivamente um currículo em rede, integrador, que valorize os saberes dos sujeitos e realidade? Assumimos esta pesquisa, buscando elementos da *práxis* que contribuíssem para compreensão da articulação do Plano de Estudo e o os conteúdos previstos no Plano de Formação da EFA. Dessa forma, fui adentrando e trilhando caminhos da pesquisa com os sujeitos envolvidos, analisando as concepções e práticas da EFA de Alfredo Chaves, na investigação e elaboração da sistematização dos conteúdos da realidade no Plano de Ensino com a construção de ideias de “Novo” Currículo a partir da estrutura do Plano de Curso Orgânico.

O que trazemos nesta conclusão é apenas uma parte de tantos elementos vistos e compartilhados com estes sujeitos, indicando um olhar, uma visão desta parcela da realidade. Portanto, as ideias já problematizadas, nesta pesquisa, lançam alguns pontos para conclusões que são efêmeras. Porém, instigam a pensar num currículo, numa ruptura ao currículo linear que separa o indissociável conhecimento historicamente constituído e ressignificado nas relações sociais.

Desta forma, constatamos que o currículo da EFA teve sempre, como elemento referencial, sua relação direta com a realidade através dos Planos de Estudo e que, apesar de não se submeter totalmente à lógica do currículo oficial, sofreu modificações ao longo do tempo, impulsionadas pela escolarização e pelas exigências legais de formalização de sua proposta pedagógica. Este aspecto, ora destacado, é uma linha tênue entre o Plano de Formação vivenciado, experienciado na EFA e o currículo oficial instituído pelo Estado. Nesta tensão, entre o instituído, dado pelo sistema e o instituinte que, na relação com o instituído, desencadeado pelo Tema Gerador e pelo Plano de Estudo, dialeticamente, afirma-se e vai materializando novas concepções e práticas pedagógicas.

A Pedagogia da Alternância não é apenas um método em que tempos teóricos e tempos práticos organizados em um plano didático, meramente, se sucedem. Trata-se de uma

alternativa que propicia uma forte integração entre a vida e a escola, em todos os níveis do campo educativo. Com essa pedagogia abandona-se uma pedagogia tradicional para ingressar numa pedagogia no espaço e no tempo em que as instituições e os atores implicados no processo se diversificam. Os papéis dos sujeitos deixam de ser aqueles da escola tradicional. O sujeito em formação, o “alternante”, não é mais um aluno na escola, mas sim um autor num determinado contexto de vida e num território (GIMONET, 2007).

O Plano de Formação (currículo) da EFA de Alfredo Chaves, no contexto desta pesquisa e de sua composição, revela uma concepção crítica do currículo, pois seus elementos indicam opção por um currículo abrangente que retrata os contextos da realidade inseridos na dinâmica educativa com inter-relação entre os temas e atividades, considerando as situações de aprendizagens no contexto do jovem, da família, do meio; orientando-se por princípios que compreendem as relações entre os sujeitos, as relações desses sujeitos com os modos de produção da vida, bem como suas relações sociais.

Contudo a prática e o discurso dos monitores revelam a dicotomia ou dilema pedagógico já enfatizado neste trabalho, do programa oficial ou do Plano de Estudo. Considerando que, ao elaborarem os conteúdos inseridos no Plano de Ensino, incorporam conteúdos ditos sequenciais, prescritos pelo sistema, pelos campos científicos e acadêmicos e suas lógicas epistêmicas e; conteúdos chamados “vivenciais”, contextualizados com a realidade dos educandos e trabalhados a partir de situações concretas, dos modos de produção de vida.

De outra forma, verificamos que o currículo da EFA traz, em seu contexto, elementos de *práxis* emancipadora, dialógica, transformadora e aberta aos saberes dos contextos sociais, representando e vivenciando a mística da Escola do Campo. Entretanto, reúne duas lógicas complementares e contraditórias: da vida e do programa escolar que apontam riscos para os sistemas educativos em alternância, fazendo-os reféns em algumas práticas da concepção escolarizante, trazendo a marca da reprodução das formas de dominação da sociedade capitalista.

Percebeu-se que, quando o currículo das áreas de conhecimento é trabalhado de forma integrada, como foi na ação pedagógica com base no Plano de Curso Orgânico, em diálogo com a equipe de monitores, há o despertar de ser um coletivo, superando, em alguns momentos, trabalhos isolados e dinamizando a participação nas reuniões pedagógicas a partir da prática de estudos, planejamento de áreas e de ciclos.

Nesse sentido, o currículo é compreendido integrando novos saberes e sendo reelaborado a partir dos saberes produzidos. Então, pensar em concepções de currículo implica reelaborar o conhecimento construído pela humanidade [re]significando-o e transformando-o numa perspectiva sócio-histórica de evolução humana, considerando as diferentes fases do desenvolvimento humano. Implica romper com a prática e concepção de currículo fragmentado, estanque, descontextualizado e avançar numa concepção e prática de currículo em rede, integrador que valorize os saberes.

O currículo integrado em rede conduz a pensar e fazer a interdisciplinaridade numa atitude que convida à busca da totalidade, da problematização, da dúvida e à reflexão crítica sobre os novos modos do trabalho pedagógico, construindo de forma gradativa e progressivamente uma nova cultura de formação dos docentes.

Nesse sentido, a educação com a Pedagogia da Alternância reafirma sua posição de não neutralidade que combina com reforma agrária, agricultura camponesa agroecológica, educação étnico-racial, incompatível com o programa oficial e sua formação para o mercado de trabalho, desenvolvimentista, capitalista.

A Pedagogia da Alternância reúne a dinâmica inter, intra e transdisciplinar de organização dos conhecimentos com base nos Temas Geradores e Planos de Estudos, fios condutores dos conteúdos da vida com os conteúdos da escola, problematizando-os na relação dialógica com a realidade, encarnando uma educação libertadora na ação-reflexão-ação que provoca rupturas no sistema hegemônico capitalista gerador de assimetrias econômicas, políticas, sociais e culturais.

Assim, torna-se imprescindível pensar cada vez mais a Educação do Campo com a Pedagogia da Alternância pela nossa opção de classe, na superação das leis fundamentais do funcionamento da lógica da produção que move o capitalismo: exploração do trabalho e exploração da natureza (Caldart, 2015).

Na Pedagogia da Alternância, o Tema Gerador e o Plano de Estudo articulam as dimensões da realidade, nas temporalidades da Escola e Comunidade, provocando as transformações essenciais dos sujeitos e contextos, ressignificando a história e as lutas coletivas que contribuem para a construção de uma sociedade com justiça ambiental e social.

Outrora, estamos em um Novo Tempo, ‘apesar dos perigos’, pois o retorno ao território faz a Pedagogia da Alternância profetizar, em busca de materializar, em todo Tempo que é Tempo...:

- É Tempo de Educação com a Vida! A Pedagogia da Alternância constitui-se num espaço de relações sociais, encontros, diálogos, vivências, experiências, saberes e fazeres dos sujeitos envolvidos, imbricados no território.

- É Tempo de *travessia*, como diz Milton Nascimento e, de travessuras para rompermos os caminhos de pedra impostos pela sociedade hegemônica.

- É Tempo de contribuir com os povos do campo, das águas e das florestas e tantos outros, nessa travessia, potencializando a soberania alimentar, agroecologia, convivência com biomas e climas, fortalecendo a agricultura familiar e camponesa, dentre outros.

- É Tempo de relações, com comunicação dialógica com as famílias e comunidades no bojo dos valores, culturas, identidades e saberes.

É Tempo de Currículo da Pedagogia da Alternância! Que tenha o diálogo como episteme para ser mais. Que traga a expressão da diversidade dos sujeitos e classes sociais fortalecendo o princípio da resistência, com formação e emancipação humana, ecoando novo tecido e constituição social.

Urge romper com o paradigma contemporâneo e hegemônico que reafirma e legitima a fragmentação do conhecimento, a homogeneidade, a hierarquização e a linearidade dos conhecimentos, a disciplinaridade e a seriação, num fazer educativo centrado na individualização e reprodução.

Urge reencontrarmos a esperança, anunciação, resiliência e pronúncia de transformação que reconhece o outro pelos olhares, conflitos, socialização e coletividade, na concretude da vida, em transcendência, imanência e transparência ao território.

Portanto, na *práxis* das pesquisas, gêneses e narrativas construídas nas atemporalidades dos espaços e diversidades de culturas, sujeitos e contextos, na dialética das cisões, fissuras, rupturas, confrontações, contradições do Currículo Oficial e Plano de Estudo, instigando-nos, num pensamento de desvelamento e problematização da realidade, tendo principiado a investigação através do Tema Gerador e Plano de Estudo como pronúncia e transformação de mundo.

Eis que permanecemos pronunciando: “tem certas coisas que não sei dizer”, desafiando-nos a novos saberes na dimensão da transgressão da Pedagogia da Alternância, primazia da vida sobre a escola! Tendo o Tema Gerador e o Plano de Estudo como articuladores e integradores dessa “aventura” pedagógica, enquanto episteme teórica, metodológica, política e pedagógica, em busca da superação das situações-limites e das condições de opressão.

Assim, o currículo deixa de ser um simples rol de conteúdos e/ou atividades para se transformar num processo de busca e produção do conhecimento a partir do trabalho, da prática social, da cultura, com caráter revolucionário, emancipador, construindo identidade e utopias não reveladas, imputando-nos elementos das tensões e dramaticidade dos sujeitos e da realidade; dialogando com a diversidade, afirmando-se como lugar de disputa, território, resiliência histórica e forjada na luta, entrelaçando significação, identidade social e poder.

Eis aqui um pressuposto para a estruturação dos currículos: voltar-se primordialmente e dialogicamente para os “modos de produção do saber e da vida”.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, H. **Jingle Lula lá** (Lula 1989). Letras Músicas. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/jingles/lula-la-lula-1989>. Acesso em: 07 de agosto de 2021.

ALFREDO CHAVES. Prefeitura Municipal de. Institucional. Fomento: MEPES de Alfredo Chaves promove o II Seminário de Agroecologia. Alfredo Chaves, 2018. Disponível em:

<https://www.alfredochaves.es.gov.br/detalhe-da-materia/info/fomento-mepes-de-alfredo-chaves-promove-o-ii-seminario-de-agroecologia/110033>. Acesso em 06 de agosto. 2023

AMARAL, D. M.; GIOVEDI, V.; SILVA, I. M. **A didática que emerge da Pedagogia do Oprimido**. ISSN: 1809-3876. <http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2018v16i4p1110-1141>. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.16, n.4, p. 1110-1141 out./dez.2018.

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BELCHIOR, A. C. G. **Sujeito de sorte**. Letras Músicas. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/belchior/344922>. Acesso em: 01 de agosto de 2021.

BEGNAMI, J. B. **Uma geografia da pedagogia da alternância no Brasil**. Brasília: UNEFAB, 2004. (Série Documentos pedagógicos).

_____. **Pedagogia da Alternância como sistema educativo**. In: Revista Formação POR ALTERNANCIA, Ano 1, nº. 2, Brasília: CEFAS, 2006.

_____. Posfácio do Livro Educação no campo: origens da Pedagogia da Alternância no Brasil / Paolo Nosella. Vitória: EDUFES, 2012. 288 p.: il. – (Educação do campo. Diálogos interculturais)

_____. O Plano de Formação dos CEFFAs. In: BEGNAMI, João Batista; BURGHGRAVE, Thierry de. (Org.). Dossiê III módulo IV: O (a) monitor (a) e o plano de formação do CEFFA. SIMFR, 2003

BENISIO, J. D. **Mediações da pedagogia da alternância**. Piúma, Espírito Santo, Brasil: Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo. MEPES, 2018.

_____. 18 de fevereiro – a investigação dos temas geradores e sua metodologia. IN: 365 dias com Paulo Freire. Ivo Dickman, Ivano Dickman (orgs.). 1ª edição – São Paulo: Diálogo Freiriano, 2019.

BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3. Ed. São Paulo: Companhia das letras, 1994.

BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C. **A pesquisa participante: um momento da educação popular**. Revista de Educação Popular, Uberlândia, v. 6, n. 1, 2008. DOI: 10.14393/REP-2007-19988. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19988>. Acesso em: 6 ago. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer e Resolução CNE/CEB nº 22/2020, de 08 de dezembro de 2020**. Define as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=170051pcp022-20-1&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 jul. 2021.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer n.º 01, de 01 de fevereiro de 2006: Dias letivos para a aplicação da Pedagogia**

de Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA). Brasília, DF, 2006.

_____. **Decreto n.º 1.695 em 25 de julho de 2012:** Altera a Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007, para contemplar com recursos do FUNDEB as instituições comunitárias que atuam na Educação do Campo e dá outras providências.

_____. **Decreto n.º 14.113 de 25 de dezembro de 2020:** Regulamenta o FUNDEB, revoga dispositivos da Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007 e dá outras providências. Disponível em : <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.113-de-25-de-dezembro-de-2020-296390151>. Acesso em 23/07/2021

_____. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996:** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.

_____. Presidência da República. Secretaria Geral - Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei 13.415.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em 10 jul. 2022

_____, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo Escolar, 2021.** Brasília: MEC, 2021.

BREVIDELI MM, Domenico EBL. Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos. São Paulo: Iátria; 2006.

CALDART, R. S. **Sobre a especificidade da Educação do Campo e os desafios do momento atual.** Mimeo. 2015.

CALIARI, R. O. **Pedagogia da Alternância e desenvolvimento local.** 123 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Lavras, Lavras. 2002.

_____. **A presença da família camponesa na escola família agrícola:** o caso de Olivânia. 498 p. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, 2013.

CALVÓ, P. P.; MARRIRRODRIGA, R. G. **Formação em alternância e desenvolvimento local:** o movimento educativo dos CEFFA no mundo. Tradução Luiz da Silva Peixoto, João Batista Begnami, Thierry De Burghgrave, Francisco Trevisan, Laine Fátima Ulegon Trevisan, Belo Horizonte: O Lutador, 2010 (ADEFA) 192 p.

CHARPENTIER, M. F. **O Plano de Estudo:** O Método Pedagógico das Escolas Família Agrícola do Brasil. Semana de Aprofundamento. Espírito Santo, Jun, 1976.

CORDEIRO, G.N. K. *et al.* **Pedagogia da Alternância e seus desafios para assegurar a formação humana dos sujeitos e a sustentabilidade do campo.** *In:* Revista Em Aberto, Brasília, v. 24, n. 85, p. 115-125, abr. 2011.

CESCON, M. I.; PRETTI, E. C. S.; MOREIRA, F. **Tema Gerador e Pedagogia da Alternância:** uma abordagem sócia histórica. III Simpósio Nacional de Geografia Agrária – II Simpósio Internacional de Geografia Agrária. Jornada Arioaldo Umbelino de Oliveira – Presidente Prudente, 11 a 15 de novembro de 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 10 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

_____. **Pedagogia da esperança – um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**, 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GIMONET, J. C. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs**; tradução de Thierry de Burghgrave. Petrópolis, RJ: Vozes, Paris: AIMFR – Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural, 2007.

_____. **A alternância na formação. Método pedagógico ou novo sistema educativo? A experiência das MFRs**. In: DEMOL (J-N) et PILON (J-M). *Alternance, Développement Personnel et Local (Coords)*. Paris: L'Harmattan, 1998, pg. 51-66. Tradução de Thierry De Burghgrave.

_____. **A complexidade a serviço de uma educação sistêmica**. In: BENÍSIO, Joel Duarte; COSTA, Tiago Pereira da; (orgs.). *Anais da I Conferência Nacional da Pedagogia da Alternância do Brasil (CONPAB) & I Colóquio Internacional Interdisciplinar da Pedagogia da Alternância & IV Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância no Brasil*. Salvador, Bahia, Brasil: União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil. UNEFAB, 2019.

GOODSON, I. **Currículo: Teoria e História**. Petrópolis, Editora Vozes, 2001.

GONZALEZ, L. **Mulher negra**. In: NASCIMENTO, Elisa Larkin (Org.). **Guerreiras de natureza: mulher negra, religiosidade e ambiente**. São Paulo: Selo Negro, 2008. p. 29-47.

_____. **Racismo e sexismo na cultura brasileira**. In: *Revista Ciências Sociais Hoje*, Anpocs, 1984, p. 223-244.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da Cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

GIVIGI, A. C. N.; MOURA, L.; SOUZA, C. S.. DOI: 10.47456.v3i4.31898. **Educação do Campo e Formação de Professores: Um Diálogo sobre as Relações Étnico-Raciais**. Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino, Dossiê n.4, Vol. 3, dez. 2020.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**, tradução de Marcelo Brandão Cipolla. – 2 ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/es/alfredo-chaves.html>. Acesso em: 15 de julho de 2021. Acesso em: 27 de junho de 2022.

_____. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/alfredo-chaves/panorama>. Acesso em 22 de julho de 2023.

JESUS, J. G. **Formação dos professores na pedagogia da alternância.** Saberes e fazeres do campo. Editora GM, Vitória, ES, 2011, 190 p.

LAVAL, C. **A Escola não é uma empresa.** O neoliberalismo em ataque ao ensino público. Christian Laval. trad. Maria Luiza M. de Carvalho e Silva – Londrina; Editora Planta, 2004.

LIMA, E. S. **Os impactos da BNCC nas políticas de Educação do Campo e nos projetos educativos das Escolas Famílias Agrícolas.** Revista Espaço do Currículo, v. 14, n. 2, p. 1-16, 2021. ISSN 1983-1579. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-1579.2021v14n2.58092>.

MINAYO, M. C. S. (organizadores). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 26. ed. — Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO (MEPES). Documento Plano de Curso Orgânico - EFAs – MEPES, 1989. Material datilografado.

_____. **Administração Escolar.** Dados de Matrículas iniciais EFAs - MEPES, 2023. Material em meio digital. Disponível em < <https://www.mepes.org.br/matriculas-para-o-ano-letivo-de-2023/>> Acesso em 20/08/2023

_____. **Documento Plano de Formação das EFAs – MEPES,** 2015. Disponível em < <https://www.mepes.org.br/documentos/ra/RA-2015.pdf/>> Acesso em 20/08/2023

_____. **Documento Programa de Formação Inicial de Monitores/as – EFAs – MEPES,** 2020. Disponível em < <https://www.mepes.org.br/documentos/ra/RA-2020.pdf>> Acesso em 20/08/2023

_____. **Documento Plano de Curso das EFAs – MEPES,** 2019. Disponível em < <https://www.mepes.org.br/documentos/ra/RA-2019.pdf>> Acesso em 20/08/2023

_____. **Relatório de Atividades – MEPES,** 2022. Disponível em < <https://www.mepes.org.br/relatorios-de-atividades/>> Acesso em 20/08/2023

_____. **Documento Plano de Curso da Escola Família Agrícola de Alfredo Chaves – MEPES,** 2022. Disponível em < <https://www.mepes.org.br/relatorios-de-atividades> > Acesso em 20/08/2023

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – MEPES,** 2022. Disponível em < <https://www.gov.br/mec/pt-br/plataformafor/documentos/livroforpdi>> Acesso em 20/08/2023

NOSELLA, P. **Uma Educação para o Meio Rural: Sistematização e problematização da experiência educacional das Escolas da Família Agrícola do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo.** Dissertação de Mestre em Educação – PUC. São Paulo. 1977.

_____. **Educação no campo: origens da pedagogia da alternância no Brasil /** Paolo Nosella. Vitória: EDUFES, 2012. 288 p.: il. – (Educação do campo. Diálogos interculturais).

NOVÉ-JOSSERAND, F. **Criação da primeira Maison Familiale**: desenvolvimento inicial. In: A surpreendente história das Maisons Familiares Rurales, Edições France Empire, Paris – tradução Thierry de Burghgrave, 1998.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da escola do trabalho**. 1. ed. São Paulo: expressão popular, 2000.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**. Uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Tradução Alexandre Salvaterra; revisão técnica: Miguel González Arroyo. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

SANTOS, A. B. **Colonização, Quilombos modos e significados**. Realização. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa - INCTI Brasília.DF.2015.

SANTOS, M. **O retorno do território**. En: *OSAL: Observatorio Social de América Latina. Año 6 no. 16 (jun. 2005-). Buenos Aires: CLACSO, 2005- . -- ISSN 1515-3282*. Disponible en:<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/osal/osal16/D16Santos.pdf>.

SAUL, A. M.; SAUL, A. **Uma trama conceitual centrada no currículo inspirada na pedagogia do oprimido**. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.16, n.4, p. 1142-1174 out./dez.2018. ISSN: 1809-3876. DOI <http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2018v16i4p1142-1174>

SILVA, A. F. G. **A busca do tema gerador na práxis da educação popular** / Antonio Fernando Gouvêa da Silva; organizadora: Ana Inês Souza. – Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2007. 208 p.

SILVA, L. H. **As experiências de formação dos jovens do campo**: Alternância ou Alternâncias? Viçosa: UFV, 2003.

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3ª edição – 2ª reimpressão – Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

TEIXEIRA, S. T.; BERNARTT, M. L.; TRINDADE, G. A. **Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil**: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.34, n.2, p. 227-242, maio/ago. 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1985.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, SP: Atlas, 1987.

ZAMBERLAN, S. **A Pedagogia da Alternância**. Vitória: Mansur 1995.

_____. **Formação e desenvolvimento sustentável.** Dissertação. Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2003.

UNIÃO NACIONAL DAS ESCOLAS FAMÍLIA AGRÍCOLA DO BRASIL (UNEFAB). Módulo IV – Formação Inicial de Monitores (as) – Os Monitores e os Instrumentos Pedagógicos. 2010.

_____, Banco de Dados EPN – UNEFAB. Quadro dos CEFFAs por Regionais – Brasil 2023. Material em meio digital.

_____. Banco de Dados UNEFAB - Dissertações do Mestrado Internacional em Ciências da Educação: “Formação e Desenvolvimento Sustentável”. Piúma – ES, 2019. Material em meio digital.

_____. **Relatório do Curso de Especialização em Pedagogia da Alternância e Educação do Campo** – UFMG. Orizona – GO. 2013. Material em meio digital.

WAGNER, S.; SAHR, C. L. L. S. **Os Centros Educativos Familiares de Formação em Alternância nas reflexões sobre desenvolvimento:** o Estado da Arte da produção acadêmica brasileira. Geosul, Florianópolis, v. 32, n. 64, p. 193-216, mai. /ago. 2017.

GLOSSÁRIO

Plano de Formação: é a organização curricular que visa articular conteúdos vivenciais, codificados em Temas Geradores e Planos de Estudo, com conteúdos da formação geral e específica; a ordenação em torno da formação, educação, orientação e do desenvolvimento da pessoa vivendo num determinado contexto; a organização e integração do conjunto das mediações da Pedagogia da Alternância; explicitar as finalidades do projeto educativo; enunciar os objetivos e as etapas; articular os tempos, as atividades e conteúdos para cada Tempo - Escola e Tempo - Comunidade, estabelecendo o percurso formativo dos/as educandos/as.

Mediações pedagógicas: um conjunto de atividades pedagógicas que possibilita a efetivação da Pedagogia da Alternância nos espaços e tempos Escola/Universidade e Comunidade; atividades de pesquisa dos espaçostempos e experiências familiares, sociais e profissionais; atividades de articulação, gestão das relações institucionais (espaço acadêmico, escolar, comunidades e movimentos sociais); atividades que ajudam na relação e unificação entre os diferentes saberes; atividades de organização temática das sequências de alternância como unidades de formação; atividades de gestão e avaliação.

Plano de Curso: é o mecanismo metodológico que garante a formação integral, trabalhando a formação técnica e acadêmica em função da formação profissional sociopolítica. É expresso nos Temas Geradores, Planos de Estudo, conteúdos das disciplinas e atividades desenvolvidas no âmbito das mediações pedagógicas em seus conteúdos vivenciais, envolvendo formação geral e profissional que, juntamente com o trabalho das áreas, promovem a reflexão e análise científica.

Plano de Curso Orgânico: representa a articulação dos conteúdos do Plano de Curso com suas partes ligadas de forma orgânica, com interdependência e integração dos conteúdos do programa de forma dialética.

Plano de Ensino da Disciplina: Conteúdos das disciplinas selecionados a partir dos Temas Geradores e Planos de Estudo organizados com a descrição do enfoque, metodologia e avaliação dentro do ciclo formativo por período, numa determinada etapa/série/ano.

APÊNDICE I - Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Prezado (a),

Você está sendo convidado para participar da pesquisa intitulada Escola Família Agrícola: entre o currículo oficial e o plano de estudo do Programa de Mestrado Profissional em Educação do Campo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. A sua escolha como sujeito deste estudo foi em forma de convite, não sendo obrigatória sua participação. A qualquer momento você poderá desistir de seu consentimento e a sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou a instituição de ensino envolvida. O presente estudo tem por objetivo analisar o currículo (plano de formação) como eixo norteador das práticas pedagógicas da Escola Família Agrícola (EFA) de Alfredo Chaves do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES). Sua participação, nesta pesquisa, se dará de forma a responder a um roteiro de perguntas e entrevistas. Para facilitar os registros, será proposto que as falas sejam gravadas, podendo o gravador ser desligado por você em qualquer momento que desejar ou solicitar ao entrevistador que o desligue, sem que essa iniciativa traga qualquer agravo ou prejuízo entre as partes. A sua participação como depoente desta pesquisa não gera gastos financeiros e as informações obtidas por meio dessa pesquisa serão utilizadas, somente, para fins científicos, apresentação em eventos e/ou publicação em periódicos e/ou livros. Os riscos relacionados à sua participação são inexistentes e o benefício relacionado à sua participação é a contribuição para o desenvolvimento da formação em alternância. Você receberá uma cópia desse termo onde consta telefone e endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação agora ou em qualquer momento.

Joel Duarte Benísio

Pesquisador

End.: Rua Olívio Guerine, 38, Cachoeirinha, Alfredo Chaves – ES, CEP: 29 240-000.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Alfredo Chaves, ____ de _____ de 2022.

Sujeito da pesquisa – RG _____

APÊNDICE II – Termo de doação

Pelo presente documento, cedo a _____ aluno do Programa de Mestrado Profissional em Educação do Campo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, todos os direitos de uso e divulgação que me corresponderem, dos conteúdos das gravações em fitas magnéticas e transcrição literal delas, assim como também das fotografias e filmagens.

A entrevista, as fotografias e filmagens foram realizadas pelo (a) pesquisador _____ com o Sr. (a) _____ dia ____/_____/_____, na cidade de _____

O material é composto por gravações, fotografias e filmagens.

Declaro também que, pela natureza do trabalho apresentado, o conteúdo das gravações pode ser consultado sem restrições por pessoas qualificadas e devidamente credenciadas, a partir desta data.

_____ de _____ de 2022.

ASSINATURA DO ENTREVISTADO

APÊNDICE III – Plano de Estudo: o uso do solo



MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE ALFREDO CHAVES ENSINO MÉDIO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA 1ª Série – 1ª Sessão Escolar Tema Gerador (T.G) – O Homem e a Terra Plano de Estudo (P.E) – O Uso do Solo

Prezado responsável,

“Assim como o solo, devemos estar preparados para a semente da vida. Uma existência sem sonho é como uma semente sem solo. Não maltrate o solo para não se arrepender, pois é nele que vem comida para você comer! E a propósito, qual é a importância do solo para você?”
Iniciamos o primeiro Plano de Estudo do ano de 2023. Nossa turma se reuniu e elaborou uma série de perguntas para descobrir como a terra da nossa região está sendo manejada. Por isso, é extremamente importante escolher uma propriedade/local, onde faça o uso e aproveitamento do solo, para investigarmos a relação do homem com a terra em nossa região.



QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO

1. Qual é o nome do proprietário, há quanto tempo possui a terra e de que forma ela foi adquirida?
2. Quais o tipo de culturas/atividades possui a propriedade?
3. Como é a mão de obra utilizada no local?
4. O senhor utiliza alguma tecnologia? Quais? Ex.: maquinários, análise do solo etc.
5. A propriedade tem área de preservação? Se sim, quais medidas são tomadas nesta área e como foi o processo de preservação?
6. Tem alguma nascente no local? Realiza medidas de preservação? Se sim, quais?
7. De que forma é realizado o manejo do solo nas diferentes atividades?
8. O que você usa para o controle de pragas/doenças no local?
9. Qual custo para manter a propriedade? A renda é suficiente para cobrir as despesas? Explique.
10. Quais vantagens e desvantagens o senhor (a) possui em relação ao manejo do solo em sua propriedade?
11. Quais as mudanças foram observadas pelo produtor nos últimos anos em relação ao solo?
12. Quais as perspectivas do produtor em relação ao uso do solo em sua propriedade?

Assinatura: _____

APÊNDICE IV – Síntese do Plano de Estudo: o uso do solo



MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE ALFREDO CHAVES ENSINO MÉDIO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA 1ª Série – 1ª Sessão Escolar

Tema Gerador (T.G) – O Homem e a Terra / Plano de Estudo (P.E) – O Uso do Solo SÍNTESE DO PLANO DE ESTUDO

O respectivo plano de estudo que aborda as questões sobre o uso da terra pelo homem foi realizado em diversas localidades, compreendendo entre a Grande Vitória, Guarapari, Iguape, Iconha, Rio Novo do Sul, Piúma, Anchieta e Alfredo Chaves (sede e interior), respectivamente. As formas de aquisição da terra foram a partir de herança, compra e venda e em forma de trabalho, como os meeiros. As principais culturas compreendidas, neste plano de estudo, não fugiram muito do comum como o café, banana, hortaliças, milho, feijão, pastagem, cacau, açaí, manga, abacate, seringueira, agroindústrias, pecuária leiteira e gado de recria. Os tipos de mão de obra relatados foram: familiar, terceirizada, motorizada e meeiros.

Quando a abordagem foi sobre tecnologia, algumas propriedades destacaram a análise do solo, produção orgânica, irrigação, maquinários para otimizar o uso da terra e aplicar veneno, ordenha mecânica, adubos granulados e análise foliar, como forma de estar melhorando a qualidade na produção.

No quesito recursos naturais, a presença de nascente foi o grande destaque deste plano de estudo, a maioria possui nascente em seu terreno e alguns aplicam técnicas de preservação. Foi relatada também a presença de moinho de pedra, árvores nativas e mata ciliar. O manejo do solo é feito através das técnicas de gradeamento, plantio em curva de nível, afofamento, calagem, aplicação por pulverizador de agrotóxicos e adubos.

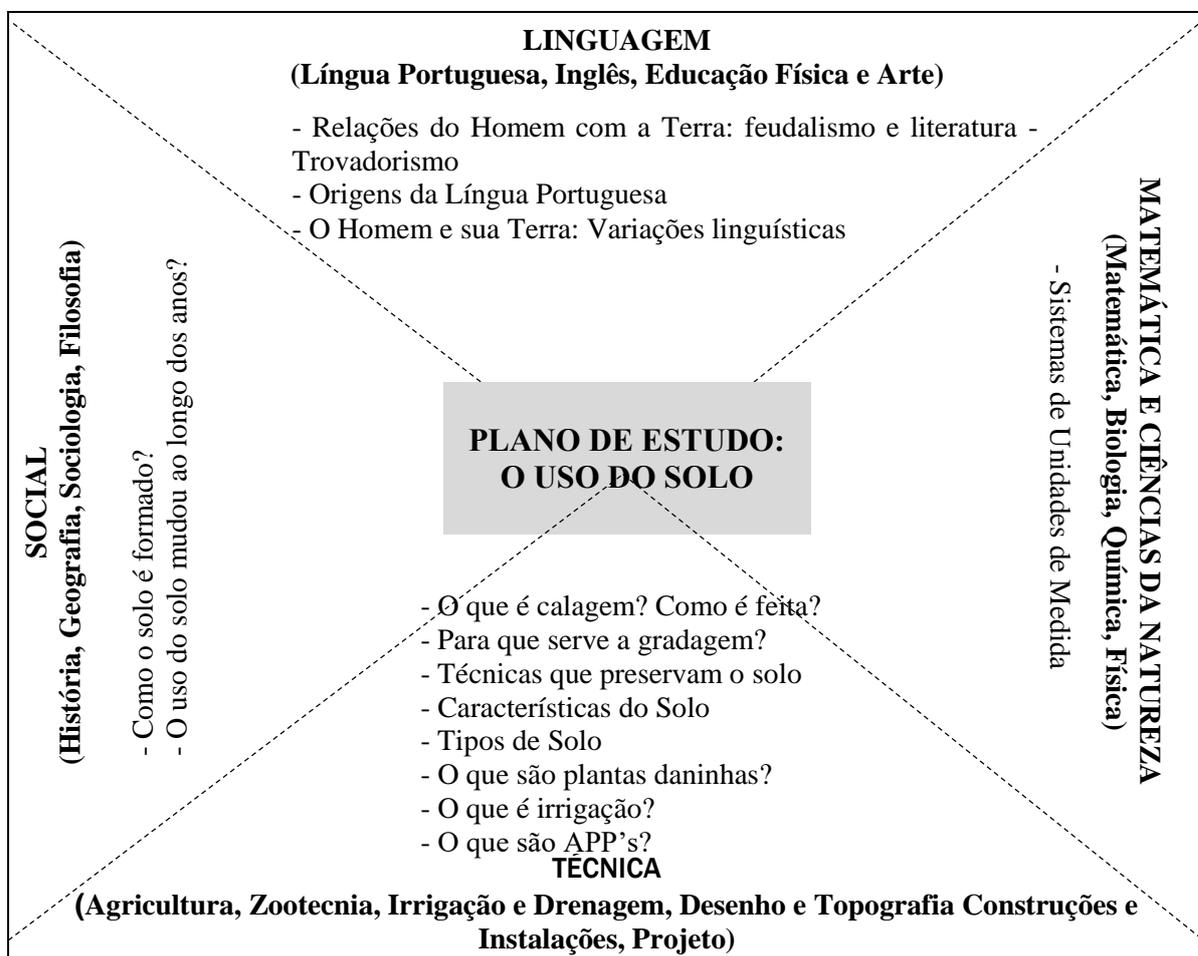
As principais vantagens relatadas foi a utilização da palha do café para compostagem, qualidade de vida, solo sem contaminação química, controle de plantas daninhas, solo com maior índice de fertilidade, alimentos mais saudáveis e melhor qualidade de vida quando se trabalha a produção orgânica. Em contrapartida, existem algumas desvantagens lembradas pelos entrevistados neste plano de estudo: local de difícil acesso, solo em estado avançado de degradação, aumento da necessidade de mão de obra, alimentos com resíduos de agrotóxicos, secas e temporais fora de época.

As mudanças observadas foram a questão da queda da fertilidade do solo, presença de culturas diferentes na região, cada vez mais o aumento na diversificação. As principais perspectivas dos produtores são: ampliar e diversificar a produção, aumentar a renda, produzir de forma mais natural, manter o controle da fertilidade do solo através das análises de solo e produzir de forma mais sustentável.

QUESTIONAMENTOS

1. Quais são as principais técnicas que preservam o solo?
2. Como o solo é formado? O uso do solo mudou nos últimos anos? Quais são as tendências sobre o uso do solo?
3. Para que serve a gradagem? Em que momento ela deve ser realizada?
4. O que é calagem e como deve ser realizada? O que são áreas de preservação permanente? O que são plantas daninhas? E o que é irrigação?

APÊNDICE V – Estrutura Plano de Curso Orgânico do Plano de Estudo: o uso do solo



Fonte: Estrutura do Plano de Curso Orgânico EFA Alfredo Chaves, 2023, elaborado nas oficinas pedagógicas

APÊNDICE VI – Plano de Estudo: a saúde das plantações



MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO
ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE ALFREDO CHAVES
ENSINO MÉDIO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
2ª Série – 1ª Sessão Escolar
Tema Gerador (T.G) – Saúde
Plano de Estudo (P.E) – Saúde das Plantações

Prezado responsável,

Referente ao tema gerador saúde, foi elaborado um Plano de Estudo em busca de obtermos conhecimento sobre como os produtores previnem e combatem certas inconveniências na saúde das plantações.

Sabendo dessa importância, elaboramos o nosso primeiro Plano de Estudo a fim de saber mais sobre este tema que é de extrema importância para a sociedade.

PONTOS DE OBSERVAÇÃO

- Localização, área cultivada, aspectos gerais da propriedade e plantações.



QUESTÕES DE APROFUNDAMENTO

1. Qual é o tamanho total e quais culturas estão presentes na propriedade?
2. A saúde das plantações nos últimos anos está de acordo com o planejado? Por quê?
3. Quais dificuldades e desafios o produtor vem enfrentando no que diz respeito à qualidade da sua produção?
4. Como é feito o manejo para se obter mais saúde nas plantações? Em relação ao custo de produção, como tem sido e que tipo de mão de obra é utilizada?
5. Na propriedade existe algum tipo de sistema de irrigação? Se sim, destaque o tipo.
6. Há diversos tipos de análises, por exemplo: análise de água, de solo e foliar. São realizadas algumas destas para a condução da plantaçoão? Comente.
7. O produtor recebe algum tipo de orientação/assessoria técnica ou conduz a lavoura sem este serviço? Percebem-se avanços com a prevenção e controle de pragas e doenças nas lavouras a partir das estratégias adotadas? Explique.
8. Houve algum avanço tecnológico na propriedade nos últimos anos? Se sim, quais?
9. De antigamente para os dias atuais, quais mudanças foram observadas em relação ao ataque de pragas e doenças nas plantações?
10. Quais perspectivas do produtor para obter produtos agrícolas mais saudáveis? O que é preciso para se atingir tal qualidade.

Assinatura: _____

APÊNDICE VII – Síntese do Plano de Estudo: a saúde das plantações



MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE ALFREDO CHAVES ENSINO MÉDIO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA 2ª Série – 1ª Sessão Escolar Tema Gerador (T.G) – A Saúde Plano de Estudo (P.E) – A Saúde das Plantações

SÍNTESE

Os educandos da 2ª série do curso técnico em Agropecuária da EFAAC responderam ao P.E cujo tema gerador é Saúde e o plano de estudo é Saúde das Plantações, respectivamente. Os planos de estudo foram realizados nos Municípios de Alfredo Chaves sede e interior, Guarapari, Reta Grande, Iguape, Cariacica, Anchieta e Rio Novo do Sul. Todas as propriedades entrevistadas são de média para grande, variando entre 2,09 e 4,08 hectares. As culturas presentes foram: café, banana, mexerica, inhame, hortaliças, taioba, pêssego, gado leiteiro e de corte, palmáceas, abacate e abacaxi.

Em todas as propriedades, a saúde das plantações está de acordo com o planejado e esperado. Todas as plantas estão bem nutridas, não apresentam sinais e sintomas de ataque de pragas e doenças e a maior dificuldade está nas questões climáticas e na falta de conhecimento para lidar com algumas pragas que surgem de maneira geral.

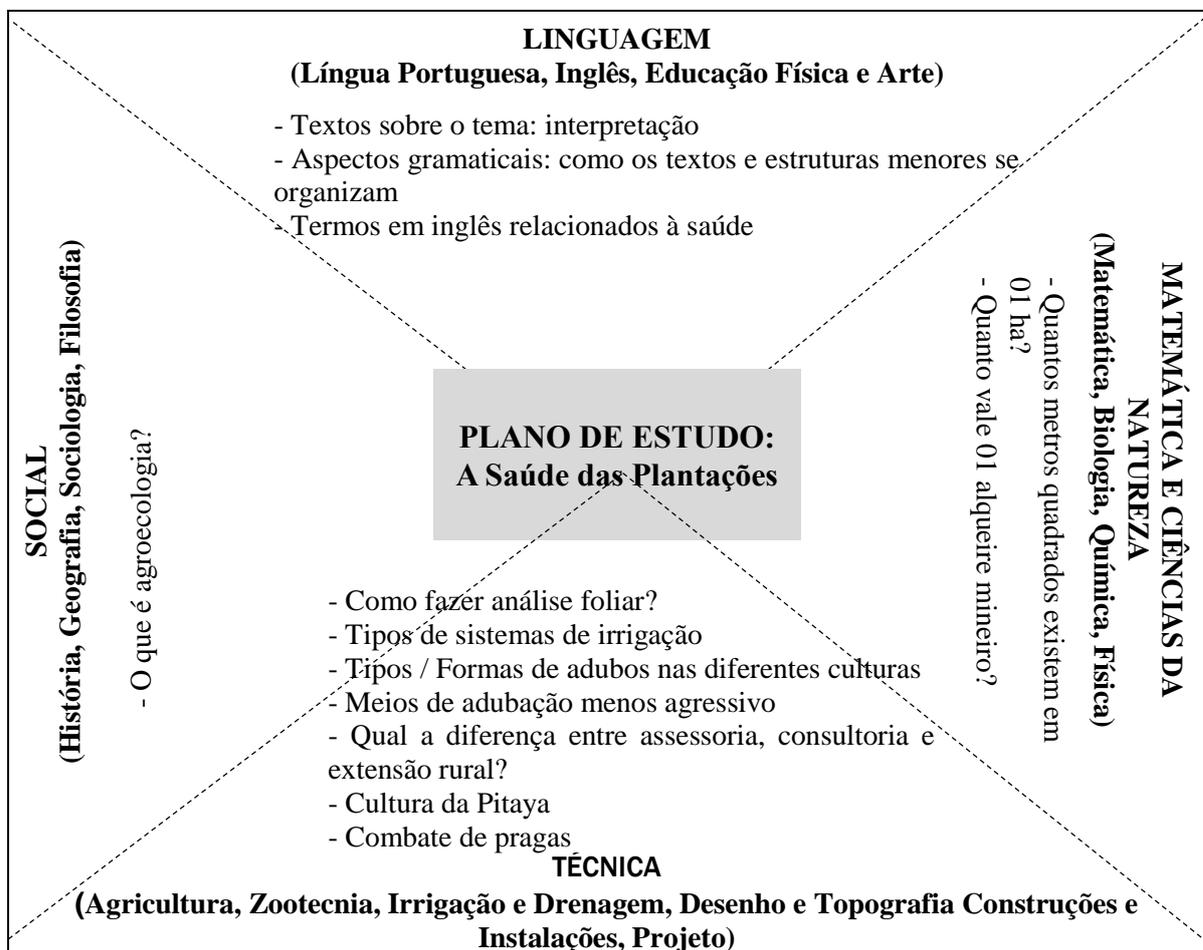
Os manejos realizados visam o aumento na saúde das plantações. Em algumas propriedades, a análise do solo é realizada ao mudar de cultura, mas em outras não. O tipo de mão de obra utilizado é, em sua totalidade, familiar. A maioria das propriedades possuem assistência técnica. A aplicação de fungicida para controle de pragas e doenças é comum, segundo relatos dos proprietários.

Em questão de avanços tecnológicos, boa parte dos locais utilizam maquinários, veículos e outros avanços tecnológicos. As perspectivas são aumento na qualidade e a extinção do uso de agrotóxicos.

QUESTÕES DE APROFUNDAMENTO

1. O que é agroecologia?
2. Quantos metros quadrados possui 1 ha? Quanto vale um alqueire mineiro?
3. Curso de análise foliar.
4. Tipos e sistemas de irrigação.
5. Meios de adubação menos agressivo
6. Diferenças entre consultoria, assessoria e extensão rural.
7. Cultivo de Pitaya.
8. Métodos de controle de pragas e doenças.

APÊNDICE VIII – Estrutura Plano de Curso Orgânico do Plano de Estudo: a saúde das plantações



Fonte: Estrutura do Plano de Curso Orgânico EFA Alfredo Chaves, 2023, elaborado nas oficinas pedagógicas

APÊNDICE IX – Plano de Estudo: a diversificação agropecuária e os recursos naturais



MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE ALFREDO CHAVES ENSINO MÉDIO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

3ª Série – 1ª Sessão Escolar

Tema Gerador (T.G) – A Diversificação Agropecuária Plano de Estudo (P.E) – A Diversificação Agropecuária e os Recursos Naturais

Prezado responsável,

“Meu campo é minha poesia. Ao som dos pássaros posso rimar. O verde da mata me inspirar para nas sombras das árvores pousar. Em cada planta brota um verso, o campo vira cordel, na minha vida, meu lar”

“Os agricultores familiares são verdadeiros heróis da resistência. São heróis da nossa mesa. Ser agricultor é acima de tudo ter amor pela terra, apego pela vida no campo. Do viver do e no rural.” Ezequiel Redin.

Sabendo dessa importância, elaboramos o nosso primeiro plano de estudo a fim de saber mais sobre as relações entre a diversificação agropecuária e os recursos naturais.



Pontos de observação: clima, altitude, topografia, tecnologias utilizadas, benfeitorias.



QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO

1. Conte um pouco sobre sua história e trajetória de evolução.
2. Quais culturas/atividades estão presentes no local?
3. Qual é o tamanho total da propriedade? Como é a mão de obra?
4. Utiliza algum tipo de tecnologia? Quais? Ex.: maquinários, beneficiamento, análise do solo etc.
5. A propriedade possui algum recurso natural? Se sim, quais são eles? O que é feito para preservá-los?
6. O senhor (a) recebe algum tipo de orientação/assessoria técnica? Se sim, quais?
7. O lucro obtido cobre os investimentos realizados? Utilizou algum tipo de crédito agrícola?
8. Os produtos são comercializados? De que forma?
9. Relate sobre as vantagens de ter este tipo de atividade e desafios enfrentados até o momento.
10. Quais mudanças foram observadas nos últimos anos?
11. Quais perspectivas possui em relação à propriedade e atividades?

Assinatura: _____

APÊNDICE X – Síntese do Plano de Estudo: a diversificação agropecuária e os recursos naturais



MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE ALFREDO CHAVES ENSINO MÉDIO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

3ª Série – 1ª Sessão Escolar

Tema Gerador (T.G) – A Diversificação Agropecuária

Plano de Estudo (P.E) – A Diversificação Agropecuária e os Recursos Naturais



SÍNTESE DO PLANO DE ESTUDO



No princípio, os produtores tinham poucas terras e poucas culturas, até ir acumulando, a maior parte por herança, depois foram se implantando mais culturas e criações. Hoje, produzem banana, mexerica, inhame, feijão, milho, hortaliças e legumes, pimenta-do-reino, café, criam gado para corte, aves e suínos. Em média, os produtores possuem de cinco a oito alqueires, aproximadamente, com mão de obra familiar, porém, em alguns momentos, precisam contratar funcionários. Como tecnologia, utilizam análise de solo para as adubações e possuem máquinas agrícolas para o trabalho e transporte.

Nas propriedades, existem nascentes preservadas com mata nativa. Com relação à assistência técnica, contam com um técnico que faz o acompanhamento das atividades. O produtor afirma que os lucros obtidos cobrem os gastos investidos e que utilizam o PRONAF (crédito agrícola), já outros não estão conseguindo cobrir os gastos com a produção, e a venda da produção é passada para outros produtores e para atravessadores.

Os proprietários relatam que as vantagens da forma como trabalham é a contribuição com a economia e a geração de renda, ser dono do próprio negócio e o gosto pela atividade. Os desafios são o clima, a falta de conhecimento técnico e de mão de obra, estradas ruins em algumas localidades, dificuldades na compra dos insumos e o aumento nos preços. Mas também se sentem estimulados pela aprendizagem que é obtida a partir das conquistas e desafios além do avanço das tecnologias que vem facilitando o trabalho. Para o futuro, pretendem aumentar a área da propriedade e a quantidade de produção, bem como usar novas tecnologias para facilitar o escoamento dos produtos, tendo em vista o aumento da produção, da qualidade e da valorização da propriedade.

Questionamentos:

1. O que podemos fazer para preservar ao máximo os recursos naturais?
2. Como conciliar a preservação dos recursos naturais com a diversificação de culturas na propriedade?
3. Como preservar cultivando o solo de forma sustentável?
4. Qual a função do técnico em agropecuária?
5. Qual a importância da diversificação para a propriedade rural?
6. Qual o tipo de sistema de produção mais adequado para a agricultura familiar?
7. Existe um tipo de assistência técnica específica para produtores com produção diversificada? Isso acontece em todas as regiões?

APÊNDICE XI – Estrutura Plano de Curso Orgânico do Plano de Estudo: a diversificação agropecuária e os recursos naturais



Fonte: Estrutura do Plano de Curso Orgânico EFA Alfredo Chaves, 2023, elaborado nas oficinas pedagógicas

APÊNDICE XII – Planos de Ensino (Agricultura, Zootecnia, Geografia, Química, Biologia, Língua Portuguesa e Matemática)

PLANO DE ENSINO - AGRICULTURA			
<p>TEMA GERADOR: A DIVERSIFICAÇÃO AGROPECUÁRIA PLANO DE ESTUDO: A DIVERSIFICAÇÃO AGROPECUÁRIA E OS RECURSOS NATURAIS OBJETIVOS: Compreender a influência do clima na produção agropecuária; aplicar técnicas apropriadas às variações climáticas e elaborar calendários agrícolas; identificar os níveis de fertilidade dos solos, os tipos de adubos e suas fontes, composições, função e fazer recomendação de calagem e adubação.</p>			
TEMAS DE ESTUDO	ENFOQUE	METODOLOGIA RECURSOS / FONTES	AValiação
Exigência e comportamento das plantas de acordo com o clima e as tecnologias utilizadas;	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução e conceituação de agroecologia e sua relação com o clima - As exigências e variações climáticas e o comportamento das plantas; - As variações climáticas e os impactos na agricultura - Tecnologias apropriadas à conservação de água no solo (consórcio, arborização, cultivo mínimo, manejo com as ervas espontâneas e calendário agrícola). <p>Motivação: Quanto mais conhecemos a influência do clima e energia na produção agropecuária, mais temos condições de criar sistemas de convivência com o clima.</p> <p>Hipótese: O pouco conhecimento dos elementos do clima e suas variações levam agricultores a utilizar tecnologias do sistema convencional, não contribuindo assim para a sua autonomia e a sustentabilidade do meio.</p>	<p>Sessão EFA: Os impactos do sistema convencional por não considerar os efeitos do clima; Do histórico do sistema não convencional ao conceito de agroecologia; Diagnosticar técnicas inadequadas ao clima de nossa região e a transição para a agroecologia; Organizar seminário sobre os feitos de um fator climático (temperatura, luminosidade, pluviosidade, umidade relativa do ar, ventos). Tecnologia apropriada ao clima. Elaborar o redesenho e o plano de uso da mesma caracterizando e fundamentando as técnicas (arranjos produtivos, sombreamento/arborização, manejo com as ervas etc.).</p> <p>Sessão Meio Familiar Socioprofissional Pesquisar com pessoas mais antigas da comunidade sobre o comportamento do clima antigamente; Procurar nas estações meteorológicas locais a média histórica dos últimos 20 anos; Elaborar croqui do local onde desenvolve estadia, diagnóstico, as técnicas inadequadas ao clima.</p>	<p>Objetivo: Compreender as variações e os efeitos dos fatores climáticos no solo e nas plantas e propor tecnologias para adequar as variações ao clima.</p> <p>Conteúdo e Metodologia: Comportamento das plantas de acordo com o clima; Exigência climática das plantações; Identificar os agros ecossistemas e propor tecnologias apropriadas à convivência com as variações climáticas.</p>

PLANO DE ENSINO - AGRICULTURA

TEMA GERADOR: A DIVERSIFICAÇÃO AGROPECUÁRIA

PLANO DE ESTUDO: A DIVERSIFICAÇÃO AGROPECUÁRIA E OS RECURSOS NATURAIS

OBJETIVOS: Compreender a influência do clima na produção agropecuária; aplicar técnicas apropriadas às variações climáticas e elaborar calendários agrícolas; identificar os níveis de fertilidade dos solos, os tipos de adubos e suas fontes, composições, função e fazer recomendação de calagem e adubação.

TEMAS DE ESTUDO	ENFOQUE	METODOLOGIA RECURSOS / FONTES	AValiação
<p align="center">Diversificação agropecuária e a sustentabilidade dos agroecossistemas</p>	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recuperação, preservação dos recursos naturais e áreas de refúgio; - Escolhendo e preparando a área para nossos cultivos; - Recomendação de adubação e calagem das principais culturas de nossa região; - Manejo da arquitetura das plantas e raleio dos frutos nas principais culturas de nossa região; - Manejo com as ervas espontâneas; - Manejo agroecológico de pragas e doenças; <p>Motivação: A importância na diversificação agropecuária em vista da sustentabilidade ambiental, econômica e social;</p> <p>Hipótese:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pouco conhecimento científico e prática dos agricultores e técnicos colocam em dúvida a viabilidade das técnicas alternativa de produção. 	<p>Sessão EFA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprofundamento na conservação da unidade produtiva, diversificação e do manejo agroecológico; - Cursinhos (aplicação do manejo da arquitetura das plantas (poda, desbrota, raleia); - Manejo de ervas espontâneo (roçadas, capina seletiva etc.) - Produção de caldas e manejo com produtos biológicos <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento de arranjos produtivos; • Cálculo de adubação orgânica; • Visita de estudo. <p>Sessão Meio Familiar Socioprofissional Diagnóstico da unidade produtiva da família ou onde realiza estadia; Planejar uma situação mais desafiadora do diagnóstico feito (sanitário, nutricional etc.)</p>	<p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância da diversificação das atividades agrícolas; - Diagnosticar os desafios tecnológicos e propor alternativas viáveis. <p>Conteúdo e Metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar uma proposta de arranjo produtivo propor o manejo (nutricional, reprodutivo e sanitário) para uma cultura.

PLANO DE ENSINO - ZOOTECNIA

TEMA GERADOR: A DIVERSIFICAÇÃO AGROPECUÁRIA

PLANO DE ESTUDO: A DIVERSIFICAÇÃO AGROPECUÁRIA E OS RECURSOS NATURAIS

OBJETIVOS: Compreender a influência do clima na produção animal; reconhecer a importância dos animais como fonte de energia e trabalho na unidade produtiva; aplicar técnicas de adaptação da infraestrutura e dos animais ao clima.

TEMAS DE ESTUDO	ENFOQUE	METODOLOGIA RECURSOS / FONTES	AValiação
<p>Técnicas de manejo das criações em vista da diversificação e renda familiar.</p>	<p>Conteúdo: - Bioclimatologia animal; - Conhecendo as principais criações: piscicultura, vermicompostagem, apicultura, avicultura e suinocultura; - Manejos reprodutivo, nutricional, sanitário, instalações, abate e comercialização. Motivação: -As criações como elemento importante na integração animal/vegetal. Hipótese: -Apesar da importante integração animal/vegetal, ainda existe pouco aproveitamento do fluxo energético nas unidades produtivas; -Existem poucas diversidades de criações nas unidades produtivas.</p>	<p>Sessão EFA: -Utilizar textos e ilustrações para o estudo sobre bioclimatologia; bem-estar animal; adaptações anatômicas e fisiologia dos animais. -Trabalhos em grupos e vídeos técnicos; - Os animais e a fertilidade do sistema: produção e manejo com os dejetos, ciclagem da biomassa dos nutrientes minerais, arranjos produtivos; -Visitas técnicas: conhecendo as criações da piscicultura, vermicompostagem, apicultura, avicultura e suinocultura; -Manejo reprodutivo, seleção de reprodutores e métodos de reprodução; -Aula prática de inseminação artificial; -Manejo nutricional; -Manejo sanitário: pragas e doenças e os métodos de prevenção e tratamento, abate, processamento e comercialização. Sessão meio familiar e socioprofissional: -Nas propriedades da comunidade, observar se as instalações das criações possibilitam o bem-estar animal e o que pode ser feito para melhorar; -Estudo em forma de seminário sobre as criações;</p>	<p>Objetivos: -Refletir sobre a importância econômica das criações na unidade produtiva; -Compreender a importância dos arranjos produtivos em vista da integração animal/vegetal; -Indicar técnicas alternativas de manejo. Conteúdo e metodologia: -Arranjo produtivo; -Bioclimatologia; -Manejo das criações; -Avaliação coletiva; -Projeto das áreas.</p>

PLANO DE ENSINO - GEOGRAFIA

TEMA GERADOR: A DIVERSIFICAÇÃO AGROPECUÁRIA

TEMAS DE ESTUDO: A DIVERSIFICAÇÃO AGROPECUÁRIA E OS RECURSOS NATURAIS

OBJETIVOS: Compreender a interação existente entre os elementos da natureza, suas leis, ciclos renováveis e não renováveis, bem como os desafios que o progresso humano enfrenta para aproveitá-los adequadamente; Descrever as consequências das políticas e tecnologias do mundo atual no aproveitamento dos recursos naturais: solo, água, ar, luz, fauna, flora etc.

TEMAS DE ESTUDO	ENFOQUE	METODOLOGIA, RECURSO E FONTE	AValiação
<p>Manifestações de vida e da cultura em toda parte: o clima e a água.</p>	<p>Conteúdo: Fatores e elementos do clima; Água, um bem em disputa (hidrografia específica e geral); Tipos de clima: Estado, Brasil, mundo; Paisagens e alterações climáticas. Motivação: A vida do planeta depende das condições climáticas e da água. Hipótese: As alterações climáticas comprometem o futuro em nosso planeta.</p>	<p>Sessão EFA: Motivar o tema integrando com língua portuguesa através de música; Pequena palestra de conceituação de clima, utilizando atlas e mapas para identificar os diferentes climas; Pesquisa, em grupos, sobre as diversas paisagens e as alterações climáticas; Aula interdisciplinar com Matemática para elaborar gráficos de índices pluviométricos. Retomar a motivação feita com as músicas: a água um bem em disputa, a água como mercadoria, o uso da água pela indústria Sessão Meio Familiar Socioprofissional Pesquisar com os mais velhos da região ditos populares sobre a manifestação do tempo; Realizar um croqui comparativo das últimas décadas, mostrando o estado de degradação, preservação e utilização das microbacias e alterações nas paisagens.</p>	<p>Objetivo: Demonstrar os elementos e fatores que caracterizam os tipos climáticos e as mudanças de tempo. Conteúdo e Metodologia: Produzir textos, ilustrações, poesias, demonstrando a influência do clima e da água baseados nos seus principais elementos e fatores e os principais entraves que dificultam uma melhor convivência com o planeta. (Integrar: geografia, filosofia, sociologia e história).</p>

PLANO DE ENSINO - QUÍMICA

TEMA GERADOR: A DIVERSIFICAÇÃO AGROPECUÁRIA

TEMAS DE ESTUDO: A DIVERSIFICAÇÃO AGROPECUÁRIA E OS RECURSOS NATURAIS

OBJETIVOS: Compreender a composição química do petróleo e seu uso como fonte de energia na produção; entender que as funções orgânicas estão presentes na atividade agropecuária; caracterizar e classificar os hidrocarbonetos e as demais funções orgânicas e seu uso na agropecuária.

TEMAS DE ESTUDO	ENFOQUE	METODOLOGIA, RECURSO E FONTE	AVALIAÇÃO
<p>O uso do petróleo como fonte de energia e presença das substâncias orgânicas na produção agropecuária.</p>	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Química Orgânica - Cadeias carbônicas - Características do átomo de carbono - Hidrocarbonetos (Extração dos combustíveis e seus derivados e Processo Refino). - Estrutura e Nomenclatura dos hidrocarbonetos - Álcoois - Outras Funções Orgânicas - Funções orgânicas (Álcoois, introdução, classificação e exemplificação) <p>Motivação: O combustível que movimenta a produção agropecuária tem composição química específica.</p> <p>Hipótese: O uso do petróleo como fonte de energia na produção agropecuária gera consequências ambientais. Existem outras fontes de energia renováveis pouco aproveitadas na produção agropecuária.</p>	<p>Sessão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar a formação do petróleo, identificando os locais de produção no ES e entender o pré-sal. - Modelos didáticos para caracterizar o átomo de carbono, os hidrocarbonetos e demais funções orgânicas. - Fazer estudo dirigidos sobre os derivados do petróleo <p>Sessão Meio Familiar Socioprofissional: Observar as funções orgânicas na produção agropecuária.</p>	<p>Objetivo: Descrever a relação dos combustíveis e a produção agropecuária e suas consequências para o meio ambiente e alternativas.</p> <p>Conteúdo e Metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar o estudo dirigido como forma de avaliação. - Socialização dos modelos didáticos produzidos nos grupos, fundamentando a localização do grupo funcional e as ligações químicas existentes.

PLANO DE ENSINO - BIOLOGIA

TEMA GERADOR: A DIVERSIFICAÇÃO AGROPECUÁRIA

TEMAS DE ESTUDO: A DIVERSIFICAÇÃO AGROPECUÁRIA E OS RECURSOS NATURAIS

OBJETIVOS: Compreender as diferentes interações ecológicas que acontecem na natureza e no agroecossistema; conhecer os estímulos do meio e sua interferência nos mecanismos fisiológicos dos vegetais; identificar a dinâmica da sucessão ecológica, a interação da vida, bem como o fluxo de energia nos diferentes ecossistemas.

TEMAS DE ESTUDO	ENFOQUE	METODOLOGIA, RECURSO E FONTE	AVALIAÇÃO
<p>A influência do clima e a energia nas atividades agroecológicas</p>	<p>Conteúdo: Noções de ecologia, níveis de organização da vida na biosfera, teia e cadeia alimentar, nicho ecológico, <i>habitat</i>, sucessão ecológica, espécies utilizadas na recuperação de ambientes degradados. Técnica de recuperação de ambientes degradados. Biomas. Adaptações morfológicas e fisiológicas das plantas e animais ao clima. Hormônios vegetais, fitocromo, floração, germinação, fotoperiodismo. Tropismo, movimentos násticos. Homeostase.</p> <p>Motivação: O clima influencia na dinâmica e complexidade da vida.</p> <p>Hipótese: As mudanças climáticas têm influenciado na produção agropecuária.</p>	<p>Sessão: Trabalhar os conceitos de ecologia na perspectiva da construção de agroecossistema (integrado com Agricultura). Caracterizar os tipos de espécies pioneiras, secundárias e clímax. Elaborar um pequeno projeto de recuperação de uma área degradada seguindo os princípios da sucessão ecológica.</p> <p>Sessão Meio Familiar Socioprofissional: Fundamentar as fisiológicas e morfológicas de plantas e animais em diferentes biomassas e relacionar com a produção agropecuária. Montar pequenos experimentos para testar o tropismo, a influência dos hormônios no desenvolvimento das plantas e transpiração.</p>	<p>Objetivo: Compreender como o clima influencia na dinâmica e complexidade da vida.</p> <p>Conteúdo e Metodologia: Identificar os níveis de organização da vida num ecossistema e a influência do clima na complexidade e diversidade da vida (etapas da sucessão ecológica e adaptações fisiológicas e morfológicas ao clima).</p>

PLANO DE ENSINO – LÍNGUA PORTUGUESA

TEMA GERADOR: A DIVERSIFICAÇÃO AGROPECUÁRIA

PLANO DE ESTUDO: A DIVERSIFICAÇÃO AGROPECUÁRIA E OS RECURSOS NATURAIS

OBJETIVOS: Compreender as séries de sinais gráficos como reprodução dos inúmeros recursos da fala na linguagem escrita; articular a linguagem para estruturar experiências e explicar a realidade operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento; compreender a linguagem literária como manifestação cultural, de acordo com as condutas sociais e como representação simbólica das experiências humanas manifestas na forma de sentir, pensar e agir na vida social.

TEMAS DE ESTUDO	ENFOQUE	METODOLOGIA RECURSOS / FONTES	AValiação
<p>Fugindo da crítica à realidade: parnasianismo e simbolismo</p>	<p>Conteúdo: Parnasianismo e simbolismo Pontuação x produção de sentido Concordância verbal e nominal Crase Regência verbal e nominal Motivação: As palavras podem revelar ou camuflar o contexto social de uma época Hipótese: A supervalorização da forma, na linguagem, neutraliza a criticidade.</p>	<p>Sessão Escolar: - Exposição do conteúdo sobre parnasianismo, usando textos que façam crítica à linguagem formal quando ela limita a interação social e a crítica à realidade. - Exposição do conteúdo sobre simbolismo. - Reflexão dos símbolos como ferramenta de libertação. Texto “Vigor da mística” Ademar Bogo. - Trabalhar concordâncias e regências de forma expositiva e exemplificá-las com os relatórios produzidos pelos educandos Sessão meio familiar e socioprofissional: Coleta de símbolos da sua realidade.</p>	<p>Objetivo: Perceber que linguagem e símbolos propiciam a crítica à realidade. Conteúdo e metodologia: Confeção e análise de símbolos.</p>

PLANO DE ENSINO – MATEMÁTICA

TEMA GERADOR: A DIVERSIFICAÇÃO AGROPECUÁRIA

PLANO DE ESTUDO: A DIVERSIFICAÇÃO AGROPECUÁRIA E OS RECURSOS NATURAIS

OBJETIVOS: Compreender a interferência dos fenômenos climáticos e a utilização da energia nos resultados das atividades desenvolvidas da unidade produtiva; calcular os lucros e prejuízos das atividades agropecuárias provenientes do uso da energia e fenômenos climáticos.

TEMAS DE ESTUDO	ENFOQUE	METODOLOGIA RECURSOS / FONTES	AVALIAÇÃO
<p>Entendendo os conhecimentos da matemática financeira podemos administrar melhor as atividades econômicas da unidade produtiva.</p>	<p>Conteúdo: Matemática financeira: - Porcentagem e taxas - Juros simples - Juros compostos - Fator de redução - Fator de aumento.</p> <p>Motivação: Compreender a importância de conhecermos sobre a matemática financeira para planejarmos e executarmos atividades com maior segurança.</p> <p>Hipótese: O pouco conhecimento da matemática financeira pode comprometer a atividade econômica das atividades na unidade produtiva.</p>	<p>Sessão: Fazer simulações de investimento numa unidade produtiva e analisar esses investimentos em diferentes formas de aplicação de recursos financeiros, utilizando planilhas de custos, previsão de produção, tipos de financiamentos etc.</p> <p>Sessão Meio Familiar Socioprofissional: Fazer a simulação de uma situação de investimento na unidade produtiva da estadia e analisar a viabilidade desse investimento.</p>	<p>Objetivo: Perceber a capacidade de realizar os cálculos de matemática financeira e observar o grau de compreensão e análise deles.</p> <p>Conteúdo e Metodologia: Fazer simulação de um investimento em uma unidade produtiva e planejar um financiamento com base em valores reais a uma determinada taxa e tempo. Encontrar o montante a ser pago e analisar a viabilidade econômica desse financiamento.</p>

APÊNDICE XIII – Módulos da Formação em Plano de Estudo: nexos integrador da Pedagogia da Alternância



MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO

CNPJ: 27.097.229/0001-42 Site: www.mepes.org.br E-mail: mepes@mepes.org.br
Reconhecimento de Utilidade Pública pelo Decreto Federal n.º 94083 de 10 de março de 1987.
Processo n.º MJ – 31093/71
R. Costa Pereira, 129 – Fone/Fax (28) 3536-1151 – Cx. Postal 35 – Cep: 29230-000 – Anchieta – ES – Brasil

MEDIAÇÕES DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

PLANO DE ESTUDO - NEXO INTEGRADOR DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA.

**JUNHO - 2023
PIÚMA - ESPÍRITO SANTO – BRASIL**

Joel Duarte Benisio
Organizador

MEDIAÇÕES DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

**PLANO DE ESTUDO - NEXO INTEGRADOR DA PEDAGOGIA DA
ALTERNÂNCIA.**

JUNHO - 2023
PIÚMA - ESPÍRITO SANTO – BRASIL

Organização: Joel Duarte Benício

Formatação/Revisão: Joel Duarte Benício.

Capa/Contracapa:

Diagramação/Editoração:

Editorial: Joel Duarte Benício

COMISSÕES E COORDENAÇÕES

Presidente

Darci Schaefer - MEPES

Coordenação Geral

Idalgiz José Monequi - Superintendente Geral - MEPES

Joel Duarte Benício - Gerencia Pedagógica - MEPES

Comissão Política e Pedagógica

- Darci Schaefer - Presidente MEPES
- Idalgiz José Monequi - Superintendente Geral - MEPES
- Joel Duarte Benício - Gerencia Pedagógica - MEPES
- Felipe Junior Mauricio Pomuchenq – Centro de Formação e Reflexão – MEPES
- Coordenações pedagógicas das EFAs de Marilandia, Olivania, São João do Garrafao, Alfredo Chaves, Rio Novo do Sul, Cachoeiro de Itapemirim, Castelo, Belo Monte e Ibitirama

Comissão de Apoio

- Igor Lourencini Vetorazzi – setor de projetos – MEPES
- Felipe Junior Mauricio Pomuchenq - Centro de Formação e Reflexão – MEPES

Comissão de Sistematização

- Joel Duarte Benício - Gerencia Pedagógica – MEPES
- Igor Lourencini Vetorazzi – setor de projetos – MEPES

PLANO DE ESTUDO – NEXO INTEGRADOR DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA. 2023.
Piúma-ES-Brasil/ Organizado por Joel Duarte Benísio (org.). Piúma, Espírito Santo, Brasil: Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – MEPES, 2023

1. MEPES 2. Pedagogia da Alternância 3. Mediações Pedagógicas 4. Plano de Estudo I.
BENÍSIO, Joel Duarte. II. Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – MEPES.
III. Título

Como citar essa obra:

SOBRENOME, Nome do Autor. “Título do Documento”. In: BENÍSIO, Joel Duarte; **PLANO DE ESTUDO – NEXO INTEGRADOR DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA. I.** Piúma, Espírito Santo, Brasil: Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo. MEPES, 2023.

Possíveis erros e incongruências são de responsabilidade dos autores

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
CONCEPÇÕES TEÓRICAS METODOLÓGICAS	7
CONSTRUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS MÓDULOS	11
REFERÊNCIAS	15

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto da Dissertação sob o título Currículo das EFAs: Currículo Oficial ou Plano de Estudo, realizado no Programa de Mestrado Profissional em Educação do Campo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Assim, surgiu das inquietações e reflexões em torno da temática mencionada e, no diálogo pedagógico, principalmente, com a Equipe de Monitores da EFA de Alfredo Chaves que contribuiu com ação pedagógica proposta como Produto Tecnológico.

O presente documento está situado e numa perspectiva de contribuir com o Movimento EFA a nível estadual e nacional, respectivamente, com o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES) e União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFAB), no debate em torno do âmbito geral da Pedagogia da Alternância e, nas discussões da construção do currículo em Alternância corporificadas nas mediações pedagógicas.

Nesse sentido, buscando encontrar meios de “solucionarmos” a tensão posta entre os conteúdos da vida e os conteúdos da EFA, inseridos no Plano de Formação, recorreremos ao princípio do Plano de Estudo em sua estreita conexão com o Tema Gerador, em Paulo Freire. No sentido de estabelecermos um permanente processo de ação-reflexão-ação, tendo o Plano de Estudo, nexos integrador da Pedagogia da Alternância, enquanto mediações e, também, como mediação das mediações, como Eixo Estruturante do currículo (Plano de Formação) das EFAs.

Tendo esse princípio, encaramos o Plano de Estudo como processo dialógico de construção de conhecimentos, que tem como ponto de partida, a realidade, buscando através da problematização, as situações-limites. Assim, como a Pedagogia da Alternância não é apenas um método pedagógico, o Plano de Estudo se configura numa relação teórica e metodológica com os fundamentos da Pedagogia da Alternância e de Paulo Freire na Pedagogia do Oprimido no processo de desvelamento da realidade.

CONCEPÇÕES TEÓRICAS METODOLÓGICAS

O aprofundamento no diálogo com Paulo Freire corrobora com os princípios da Pedagogia da Alternância, na medida em que reafirmamos a indissociabilidade entre teoria e prática, enquanto práxis educativa libertadora. Dessa forma, a práxis libertadora supera a divisão do conhecimento em disciplinas, mas se produz no encontro interdisciplinar e integrado no movimento do currículo, que se processa na relação entre os sujeitos entre si e, com a realidade.

Com vista a garantir a integração dos espaços e tempos da formação, a relação orgânica entre prática e teoria, bem como a inter-relação entre os saberes e fazeres, buscamos fazer uso das mediações pedagógicas da Alternância (JESUS, 2011). Nesse sentido, a integração da formação terá como mediações, os Temas Geradores e Planos de Estudo, Colocação em Comum e Atividade de Retorno.

O Tema Gerador será único para toda a formação e cada EFA poderá ter o seu a partir do diagnóstico da realidade de seu território. Ele nascerá de um Plano de Estudo aplicado à realidade dos sujeitos participantes da formação, com o objetivo de “levantar” as principais “situações limites” dos contextos de vida e trabalho dos monitores em relação ao Plano de Estudo. A partir da colocação em Comum, elege-se o tema Gerador que permeará as reflexões e os estudos com interfaces teóricas e práticas em cada Plano de Estudo no decorrer da formação. (ESCOLA DA TERRA CAPIXABA, 2020).

Sendo, o Plano de Estudo, a mediação pedagógica que se materializa na realização de uma pesquisa, articulando os diferentes espaçotempos da Formação por Alternância. Objetivando trazer, via pesquisa, os saberes empíricos-populares para os encontros formativos e aprofundá-los a partir do estudo teórico e dos debates em grupo para, posteriormente, retorná-los à comunidade como novos saberes e/ou saberes ressignificados. (JESUS, 2011)

Contribuir com o pensar e fazer do Plano de Estudo, com os passos para a elaboração do PE, que se efetivam da seguinte forma:

No 1º Tempo Centro de Formação primeiro encontro de formação faz-se:

- 1) Motivação e apresentação da proposta aos monitores participantes da formação;
- 2) Organização dos grupos para elaboração de perguntas;
- 3) 3) colocação em comum das perguntas para elaboração de um único questionário;
- 4) 4) elaboração do chapéu (Introdução do PE).
- 5) O monitor participante do curso irá pesquisar sua EFA, ou seja, responde as perguntas do Plano de Estudo.

No 2º Tempo Centro de Formação, segundo encontro de formação, realiza:

- 6) colocação em comum das respostas que pesquisou e a partir das respostas de cada pergunta elabora a síntese geral do PE, tecendo reflexões acerca da pesquisa, aproximações, distanciamentos, problematizações;
- 7) subtração dos pontos de aprofundamento e o Tema Gerador. Este Tema atravessará os debates e os estudos com interfaces teóricas e práticas;
- 8) atividade de retorno, “último ponto do ciclo investigativo do Plano de Estudo”, como proposição de transformação da realidade investigada, como atividades que nascerão das discussões e serão desenvolvidas no âmbito da escola e/ou comunidade com o objetivo de transformar.

Desta forma, a proposta assenta-se no uso do Plano de Estudo como pesquisa da realidade e das questões que pautam os debates do Plano de Estudo em cada módulo formativo, considerando que o Tema Gerador e os Planos de Estudo virão das situações-limite do trabalho da EFAs sobre os mesmos. Assim, os módulos estão organizados a partir das seguintes temáticas: Módulo I. Eu e a Pedagogia da Alternância; Módulo II. Eu e as práticas pedagógicas na EFA e; Módulo III. Eu e o Plano de Estudo. Utiliza-se de processos metodológicos que articulam a prática social com o processo formativo, visando partir dela e ela retornarem com o propósito de intervenção e a promoção de novas práticas sociais.

O princípio orientador das atividades formativas é que seja em alternância, por alternância e para alternância.

- **Em alternância:** A formação em alternância compreende um itinerário com percursos de idas e vindas entre a EFA e o “Centro de Formação”. São articulados de forma integrada dois espaços e dois tempos como componentes do processo de formação, sendo que a Pedagogia da alternância prioriza a realidade, a experiência no processo ensino-aprendizagem. Estes dois tempos e espaços diferentes compreendem uma unidade plena de formação, sendo que no centro de formação a lógica é do estudo, do aprofundamento teórico sobre a prática e no meio sócio profissional a lógica predominante é a do trabalho, da vivência prática, experiencial. “A alternância é um processo contínuo de formação na descontinuidade de atividades” (GIMONET, 2007).

- **Por alternância:** A metodologia específica da Pedagogia da Alternância baseia-se no tripé dialético: prática-teoria-prática. Ao itinerário da formação que acontece em tempos e espaços diferentes soma-se um processo de formação que parte da prática para a teoria e retorna à prática. Por isso, a exigência de que os candidatos estejam atuando como monitores numa EFA. Cada módulo no centro de formação é precedido de uma preparação no meio sócio-profissional. Há um Plano de Estudo a ser desenvolvido na EFA pelo/a monitor/a em formação. A organização de

atividades na EFA permite a verdadeira alternância teoria-prática e trabalho-estudo. Sendo assim, podemos afirmar que ocorre aprendizagem contínua na descontinuidade de atividades e de espaços e tempos diferenciados. Ao partir da prática para aprofundar teorias ocorre um processo de construção coletiva onde os participantes são co-autores do conhecimento.

- **Para alternância:** Isto é, a finalidade da formação pedagógica inicial de monitores é capacitar profissionais para atuar com a Pedagogia da Alternância e um dos componentes do complexo sistema educativo das EFAs.

Nesse sentido, a dinâmica da formação se inscreve na ação-reflexão-ação, com: a socialização da pesquisa, o debate em torno da realidade; os momentos de aprofundamento, problematização da realidade, organização e aprofundamento em conteúdos teórico-práticos, engendrados pelas mediações pedagógicas, bem como, das atividades de estudos individuais e coletivas. Ao final da sessão presencial no Centro de Formação encaminham-se as atividades relativas ao momento do Agir e, orientam-se novas atividades a serem desenvolvidas no meio socioprofissional (BEGNAMI, 2011).

Nessa perspectiva teórica metodológica, podemos sintetizar da seguinte forma:

1º Momento: Ver a realidade – partir da prática social do grupo
Iniciar o tema partindo da realidade da vida e trabalho do monitor
Uma das estratégias é o trabalho de grupos, com a socialização, debate e síntese.

2º Momento: Problematização e reflexão teórico-prática
De posse da síntese da realidade, fazer o aprofundamento do tema.
Elaboração de uma nova síntese para estabelecer as conexões da reflexão com a realidade

3º Momento: Agir: Intervir na prática social
Compromissos e encaminhamentos assumidos para intervenção social
Fundamentos na Pedagogia da Alternância com seus espaçotempos formativos organizados em Tempo Centro de Formação (encontros presenciais) e Tempo EFA (locus de vida e trabalho do monitor em formação). Assim, a título de sugestão, o trabalho nesses espaçotempos formativos pode ser assim organizado (quadro 01):

Quadro 01 - espaçotempos formativos entre o Centro de Formação e a EFA

Tempo Centro de Formação (72 horas presenciais)
1) Misticas e auto-organização.
2) Apresentação geral dos objetivos e programação do encontro
3) Memória do encontro anterior
4) Socialização das experiências de vida e trabalho na EFA
5) Construção de questões para diagnóstico das situações-limites (Freire) dos contextos de vida e trabalho na EFA - Elaboração de Plano de estudos

<p>6) Colocação em comum das ações desenvolvidas no âmbito da EFA e do Plano de Estudo</p> <p>7) Problematização e aprofundamento teórico das questões que emergem dos contextos de vida e trabalho;</p> <p>8) Estudo e discussão dos textos do módulo e/ ou textos complementares</p> <p>9) Atividades dialógicas acerca das experiências de vida e trabalho na EFA</p> <p>10) Práticas a serem desenvolvidas a partir dos conteúdos aprofundados</p> <p>11) Organização e preparação do Plano</p> <p>12) Atividades a serem desenvolvidas no ambiente da vida e do trabalho na EFA</p>
<p>Tempo EFA (72 horas na vida e no trabalho)</p>
<p>1) Diagnóstico da realidade a partir das questões elaboradas no Plano de Estudo</p> <p>2) Leitura dos textos</p> <p>3) Realização de atividades vinculadas aos aprofundamentos realizados no Centro de Formação</p>

Fonte: Organização dos Módulos da Escola da Terra Capixaba e Formação das Famílias das EFAs, adaptado pelo autor

CONSTRUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS MÓDULOS

Na arquitetura do percurso formativo ou da estrutura do funcionamento sugerimos 03 (três) dias de encontros com 24 (vinte e quatro) horas de duração em cada módulo, perfazendo um total de 72 (setenta e duas horas) no Centro de Formação, com o mesmo número de horas no ambiente de vida e do trabalho do monitor, totalizando 144 (cento e quarenta e quatro) horas de atividades formativas. De outra forma, cada regional ou EFA, poderá encontrar o seu ritmo próprio, de acordo com a realidade local. Outrossim, no sentido de integração dos saberes, sugere-se a realização de seminário integrador durante ou ao final de cada módulo, relacionado ao tema do módulo e a leitura gradativa dos capítulos do Livro *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire.

Módulo I - Introdução à Pedagogia da Alternância – 48 h
Tema: Pedagogia da Alternância: histórico e movimento
1. Objetivos pedagógicos
- Conhecer-reconhecer a história da Pedagogia da Alternância
1.2 Temas
- Introdução à Pedagogia da Alternância - Relação Pedagogia da Alternância e Educação do Campo - Concepções Educação do Campo e Pedagogia da Alternância
1.3 Tempo Centro de Formação (24 h)
1) Mística, acolhida e auto-organização. 2) Atividades dialógicas acerca das experiências de vida e trabalho na EFA 3) Construção de questões para diagnóstico das situações-limites (Freire) dos contextos de vida e trabalho na EFA imbricado no território 4) Elaboração de Plano de Estudo 5) Encaminhamentos das atividades e do Plano de Estudo para o Tempo EFA
1.4. Tempo EFA - (24 h)
1) Pesquisa sobre as questões elaboradas no Plano de Estudos – situações Limites 2) Produção de sínteses individuais sobre as questões pesquisadas 3) Leitura prévia do Texto 1 “A Pedagogia da Alternância: um pouco de sua trajetória histórica” 4) Leitura prévia do Texto 2 “Aspectos teóricos práticos da formação por Alternância” 5) Leitura dos Capítulos do Livro <i>Pedagogia do Oprimido</i> – Paulo Freire
1.5 Textos sugeridos
Texto 1: GERKE, Janinha. FOERSTE, Erineu. <i>A Pedagogia da Alternância: um pouco de sua trajetória histórica. Educação do Campo: Diálogos Interculturais</i> . Curitiba: Appris, 2019. P. 151-180

<p>Texto 2: GERKE, Janinha. SANTOS, Silvanete Pereira dos: Revista Brasileira de Educação do Campo em 2018. Disponível no link https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/7292</p>
<p>1.6 Seminário Integrador</p>
<p>a. Realização do Seminário vinculado ao tema “Introdução a Pedagogia da Alternância” e ao estudo do Livro Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire b. Mística c. Convidar sujeitos das Comunidades d. Partilhar experiências e. Socializar as Sínteses produzidas a partir do trabalho com o Tema Gerador e Plano de Estudo, bem como, da reflexão do módulo f. Encaminhamentos para ações coletivas no âmbito da EFA/Território.</p>
<p>Módulo II - Pedagogia da Alternância: concepção e práticas pedagógicas – 48 h</p>
<p>Tema: Práticas pedagógicas das EFAs</p>
<p>1. Objetivos pedagógicos</p>
<p>- Compreender as concepções e princípios da Pedagogia da Alternância no contexto das práticas pedagógicas das EFAs</p>
<p>1. 2 Temas</p>
<p>- Concepções da Pedagogia da Alternância - Práticas pedagógicas das EFAs - Pedagogia tradicionais e críticas - Currículo integrado</p>
<p>1.3 Tempo Centro de Formação (24 h)</p>
<p>1) Mística, acolhida e auto-organização. 2) Atividades dialógicas acerca das experiências de vida e trabalho na EFA 3) Releitura dialógica do Texto 2 “Aspectos teóricos práticos da formação por Alternância”: um pouco de sua trajetória histórica” 4) Estudo do Texto 3 “Pedagogia da Alternância – Método Pedagógico ou Sistema Educativo” e Texto 4 “Interdisciplinaridade e integração curricular” 5) Elaboração de Plano de Estudo 6) Encaminhamentos das atividades e do Plano de Estudo para o Tempo EFA</p>
<p>1.4.Tempo EFA - (24 h)</p>
<p>1) Pesquisa sobre as questões elaboradas no Plano de Estudos – situações Limites 2) Produção de sínteses individuais sobre as questões pesquisadas 3) Leitura prévia do Texto 5 “Mediações Didáticas da Pedagogia da Alternância” 4) Leitura dos Capítulos do Livro Pedagogia do Oprimido – Paulo Freire</p>
<p>1.5 Textos sugeridos</p>
<p>Texto 2: GERKE, Janinha. SANTOS, Silvanete Pereira dos: Revista Brasileira de Educação do Campo em 2018. Disponível no link https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/7292 Texto 3: In: “L’Alternance en Formation. ‘Méthode Pédagogique ou nouveau système éducatif?’ L’expérience des Maisons Familiales Rurales”. In: DEMOL, Jean-</p>

<p>Noel et PILON, Jean-Marc. <i>Alternance, Developpement Personnel et Local</i>. Paris: L’Harmattan, 1998, pg. 51-66. Tradução de Thierry De Burghgrave</p> <p>Texto 4: BENISIO. Joel Duarte. <i>Interdisciplinaridade e currículo integrado</i>. Elaborado com base na concepção de currículo integrado, Santomé (1998).</p> <p>Texto 5: BENISIO. Joel Duarte. <i>Mediações Didáticas da Pedagogia da Alternância</i>. Documento <i>Mediações Didáticas da Pedagogia da Alternância – MEPES</i>. 2018.</p>
<p>1.6 Seminário Integrador</p> <p>a. Realização do Seminário vinculado ao tema “Pedagogia da Alternância: concepção e práticas pedagógicas” e ao estudo do Livro <i>Pedagogia do Oprimido</i> de Paulo Freire</p> <p>b. Mística</p> <p>c. Convidar sujeitos das Comunidades</p> <p>d. Partilhar experiências</p> <p>e. Socializar as Sínteses produzidas a partir do trabalho com o Tema Gerador e Plano de Estudo, bem como, da reflexão do módulo</p> <p>f. Encaminhamentos para ações coletivas no âmbito da EFA/Território.</p>
<p>Plano de Estudo – Nexo Integrador da Pedagogia da Alternância</p>
<p>Tema: Concepções teóricas e metodológicas do Plano de Estudo</p>
<p>1. Objetivos pedagógicos</p>
<p>- Compreender as concepções teóricas e metodológicas do Plano de Estudo, bem como, sua relação com o Tema Gerador (Freire)</p>
<p>1. 2 Temas</p>
<p>- Mediações Pedagógicas</p> <p>- Etapas/fases do Plano de Estudo</p> <p>- Plano de Estudo: concepções e metodologia</p> <p>- Ação-reflexão-ação: Plano de Estudo e Tema Gerador</p>
<p>1.3 Tempo Centro de Formação (24 h)</p>
<p>1) Mística, acolhida e auto-organização.</p> <p>2) Atividades dialógicas acerca das experiências de vida e trabalho na EFA</p> <p>3) Releitura dialógica do Texto 5 “Mediações Didáticas da Pedagogia da Alternância”</p> <p>4) Leitura dos Capítulos do Livro <i>Pedagogia do Oprimido</i> – Paulo Freire</p> <p>5) Estudo do Texto 6 “Plano de Estudo”, Texto 7 “VER-JULGAR-AGIR-REVER-CELEBRAR” e Texto 8 “A Investigação do Tema Gerador”</p> <p>6) Encaminhamento da Atividade Retorno, como atividade de culminâncias das atividades formativas.</p>
<p>1.4.Tempo EFA - (24 h)</p>
<p>1) Realização da Atividade de Retorno – ação pedagógica na EFA com releitura do Plano de Estudo</p>
<p>1.5 Textos sugeridos</p>
<p>Texto 5: BENISIO. Joel Duarte. <i>Mediações Didáticas da Pedagogia da Alternância</i>. Documento <i>Mediações Didáticas da Pedagogia da Alternância – MEPES</i>. 2018.</p> <p>Texto 6: BENISIO. Joel Duarte. <i>Plano de Estudo</i>. Parte do texto extraído do Documento <i>Mediações Didáticas da Pedagogia da Alternância – MEPES</i>. 2018.</p>

Texto 7: BENISIO. Joel Duarte. VER-JULGAR-AGIR-REVER-CELEBRAR. Texto elaborando tendo como referência: DONZELLINI, Mary (Coord.). O método ver-julgar-agir-rever-celebrar. 2. ed. São Paulo: PAULUS, 1998.

Texto 8: BENÍSIO. Joel Duarte. A investigação do Tema Gerador. Texto dia 18 de fevereiro. 365 dias com Paulo Freire / Ivo Dickmann, Ivanio Dickmann (orgs.). 1.ed. São Paulo: Diálogo Freiriano, 2019. ISBN 978-65-80183-31-9. 1.

1.6 Seminário Integrador

a. Realização do Seminário vinculado ao tema “Tema: Concepções teóricas e metodológicas do Plano de Estudo” e ao estudo do Livro *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire

b. Mística

c. Partilha das experiências

e. Socializar as Sínteses produzidas a partir do trabalho com o Tema Gerador e Plano de Estudo, bem como, da reflexão do módulo

f. Encaminhamentos para ações coletivas no âmbito da EFA/Território.

Fonte: Roteiro de organização dos módulos do Curso Escola da Terra Capixaba (2020), adaptado pelo autor

REFERÊNCIAS

BEGNAMI, João Batista. O Plano de Formação das Famílias e o Curso FLOR. Brasília: UNEFAB, 2011

Espírito Santo, Universidade Federal. Programa Escola da Terra Capixaba. Módulos Formativos. Edição 2020

GIMONET, Jean-Claude. Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs; tradução de Thierry de Burghgrave. Petrópolis, RJ: Vozes, Paris: AIMFR – Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural, 2007

JESUS, Janinha Gerke de. Formação dos professores na pedagogia da alternância. Saberes e fazeres do campo. Editora GM, Vitória, ES, 2011, 190 p.

**APÊNDICE XIV – Caderno Pedagógico do Plano de Estudo – Coleção Humberto
Pietrogrande**

CADERNO PEDAGÓGICO

“COLEÇÃO PE. HUMBERTO PIETROGRANDE”

PLANO DE ESTUDO
Guia da Alternância – Nexo Integrador

Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo
Anchieta - 2023

Organização: Joel Duarte Benisio

Formatação/Revisão: Joel Duarte Benisio.

Diagramação/Editoração:

Editorial: Joel Duarte Benisio

COMISSÕES E COORDENAÇÕES

Presidente

Darci Schaefer - MEPES

Coordenação Geral

Idalgio José Monequi - Superintendente Geral - MEPES

Joel Duarte Benisio - Gerencia Pedagógica - MEPES

Comissão Política e Pedagógica

- Joel Duarte Benisio - Gerencia Pedagógica - MEPES
- Felipe Junior Mauricio Pomuchenq – Centro de Formação e Reflexão – MEPES
- Coordenações pedagógicas das EFAs de Marilandia, Olivania, São João do Garrafão, Alfredo Chaves, Rio Novo do Sul, Cachoeiro de Itapemirim, Castelo, Belo Monte e Ibitirama

Comissão de Sistematização

- Joel Duarte Benisio - Gerencia Pedagógica – MEPES
- Igor Lourencini Vitorazzi – Setor de Projetos - MEPES

Produção: Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – MEPES

Impressão:

Ficha catalográfica

--

*"Encontrar-se para se conhecer,
conhecer-se para caminhar
juntos, caminhar juntos para
crescer, crescer para amar-se
mais".*

Pe. Humberto Pietrogrande.

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	5
1. INTRODUÇÃO AO PLANO DE ESTUDO	7
2. HISTÓRICO DO PLANO DE ESTUDO	9
3. FUNDAMENTOS do PLANO DE ESTUDO	12
4. FUNÇÃO DO PLANO DE ESTUDO	16
5. ETAPAS E OBJETIVOS DO PLANO DE ESTUDO	19
6. METODOLOGIA DO PLANO DE ESTUDO	22
7. PLANO DE ESTUDO: PEDAGOGIA DA PERGUNTA DE PAULO FREIRE	27
REFERÊNCIAS	32

1. APRESENTAÇÃO

O Plano de Estudo como Guia da Alternância e como nexos integrador da Pedagogia da Alternância remete a dimensão das mediações e do engendramento do Plano de Estudo na dialética da ação-reflexão-ação, enquanto construção de conhecimento.

O Nexos Integrador do Plano de Estudo corresponde a vinculação, relação, junção, encadeamento de momentos contínuos nos espaçotempos da EFA e Meio Familiar Sócio Profissional, numa estreita conexão de atividades numa lógica coerente de percurso formativo iniciada com a pesquisa da realidade.

O Plano de Estudo é a mediação da pesquisa, da relação/comunicação, da didática e também, da avaliação, ou seja, se revela como opção teórica e metodológica para o estudo das situações-problemas, organização de conhecimentos e intervenções/ações em quaisquer contextos.

Assim, Plano de Estudo é um caderno pedagógico para contribuir na reflexão sobre esta importante mediação pedagógica das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs). O documento é fruto de pesquisa-ação desenvolvida com os sujeitos da EFA de Alfredo no âmbito da pesquisa sobre a articulação do Tema Gerador e Plano de Estudo com os conteúdos do Plano de Formação. É uma construção feita a partir de diálogos com a EFA de Alfredo Chaves e com as coordenações pedagógicas das EFAs integradas a rede do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo.

Foi pensado como um apoio à formação das equipes das EFAs, dado a necessidade de aprofundamento e fundamentação teórica para que haja mais coerência e consciência sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no Plano de Estudo. Por isso, a publicação deste documento, para possibilitar uma prática reflexiva no planejamento do Plano de Estudo, aliado ao fato, de homenageamos Pe. Humberto Pietrogrande, dando nome a Coleção, que se configura na mística mepiana, do encontrar-se, conhecer-se, caminhar juntos, crescer e amar-se.

O Documento está organizado em oito capítulos. O primeiro traz uma introdução geral sobre o Plano de Estudo. O segundo relata um breve histórico do Plano de Estudo. O terceiro aborda os fundamentos e concepções que envolvem o Plano de Estudo. O quarto capítulo traz a função do Plano de Estudo. O quinto capítulo aborda os objetivos

de cada etapa do Plano de Estudo. O sexto capítulo trabalha sobre a metodologia do Plano de estudo, em suas etapas/fases.

Que as equipes das EFAs façam um bom proveito deste caderno e que façam a diferença na Pedagogia da Alternância, buscando ressignificar os saberes e fazeres em relação ao Plano de Estudo.

1. INTRODUÇÃO AO PLANO DE ESTUDO

O Plano de Estudo constitui um meio para o diálogo entre estudante-EFA-família. É feito de questões elaboradas em conjunto na EFA, a partir de uma conversa entre estudantes e monitores, tendo por base a realidade objetiva do jovem.

O Plano de Estudo é uma mediação pedagógica que orienta toda a ação educativa na Escola Família Agrícola, constituindo-se como princípio de sustentação de sua identidade, pois possibilita que os temas ligados ao contexto vivido pelo estudante se tornem o eixo central de sua aprendizagem, sendo, portanto, o canal de entrada da cultura popular para a Escola Família.

Aplicado aos diversos objetos de estudo (políticos, econômicos, naturais, sociais/culturais), se transforma em programas de grandes ou pequenos ciclos/ períodos, contendo planejamento, execução e avaliação com seus desdobramentos a nível pessoal, das relações sociais e de suas relações com a realidade.

É a mediação que norteia todo o plano de formação da Escola Família, uma espécie de bússola no percurso formativo do educando, é [...] o instrumento pedagógico fundamental da Escola – Família, ele é a pedagogização da alternância, é a forma concreta de tornar em ato as potencialidades da alternância; é o veículo que leva para a vida as reflexões, as questões, as conclusões (NOSELLA, 2012, p.208).

Tem como objetivo geral, consolidar a práxis da Pedagogia da Alternância de modo a conhecer a realidade local, seus problemas, suas potencialidades, estabelecendo um diálogo permanente entre estudante, família, comunidade e escola a partir de uma ação e reflexão constantes. Seus objetivos específicos podem ser assim elencados:

- a. Conhecer a realidade local;
- b. Valorizar o saber popular;
- c. Promover a reflexão sobre a realidade;
- d. Despertar no estudante o interesse pela atividade da pesquisa em seu meio;
- e. Estimular a prática da comunicação e da expressão, valorizando a linguagem dos estudantes;
- f. Despertar o estudante para o trabalho de grupo, como forma de ser solidário com os (as) colegas;
- g. Eespeitar a individualidade, saber ouvir, participar e aceitar ideias;

- h.** Intercambiar ideias e estimular o diálogo entre pais e filhos (as), colaborando com o relacionamento entre família, escola e comunidade;
- i.** Comparar realidades partindo da realidade mais próxima ao estudante para a generalização de fenômenos sociais e naturais;
- j.** Sistematizar e aprofundar na prática e na teoria em várias áreas de ensino e outras atividades educativas da EFA.

2. HISTÓRICO DO PLANO DE ESTUDO

Primeiramente existia a ideia de se fazer refletir com os educandos sobre a realidade, para comparar essa realidade com os que dizia na escola. Era, em outras palavras, estabelecer uma relação vida-ensino e educação da consciência. Inicialmente os cursos tratavam essencialmente da realidade do trabalho na propriedade e das técnicas. Simultaneamente se procurou também, através da metodologia da ação católica de VER-JULGAR-AGIR, a educação da consciência.

Com o crescimento das EFAs chegaram os agrônomos e pedagogos com uma linha de refletir sobre a realidade técnica e do trabalho da seguinte maneira:

- Se pensou em fazer monografias, ou seja, um estudo sobre a realidade como faziam os engenheiros nos seus estágios com a finalidade de construir “mini-sábios” que olhavam a propriedade do pai por “fora” com atitudes de superioridade.

Não era o que se buscava.

As famílias fundaram a EFA, justamente para não haver superioridade de ensino, onde somente um se beneficiava, mas ao contrário, também, a família.

Disso nasceu outra ideia de se ficar por dentro da realidade, analisando-a e refletindo-a. E nesse momento “nasceu” o Plano de Estudo, por volta de 1945, com a finalidade de educando descobrir a sua própria realidade. E também, pouco a pouco, foi aperfeiçoando a metodologia: escolha dos temas, chapéus, forma das perguntas, frases, redação definitiva, colocação em comum.

O Plano de Estudo nessa época tinha um caráter profissional pelas seguintes razões:

- Os educandos das EFAs francesas eram quase todos do movimento da ação católica, a qual tinha uma pedagogia bastante semelhante: VER-JULGAR-AGIR;
- Na França se dava muita importância a separação da formação profissional e humana e, também, a formação da consciência como forma de reação às instituições religiosas;
- O Plano de Estudo como toda a formação na EFA deve ser político e filosófico;
- Nessa formação pedagógica não se dizia quase nada do por quê do Plano de Estudo, assim, os monitores sabiam como fazer, mas não sabiam o por quê...

Em 1945, Segundo Chartier (1986) apud Silva (2003, p. 55) as grandes linhas do método que viria a fundamentar a Pedagogia da Alternância, resumia-se em:

Partir das atividades dos jovens e do seu meio. Levá-lo a observar, a se interrogar e a formular suas interrogações. Responder às necessidades expressas fornecendo-lhe os elementos necessários para encontrar respostas à suas inquietações. Ajudá-lo a resolver seus problemas atuais da melhor maneira para que ele pudesse compreender o futuro e as perspectivas dos agricultores. (SILVA, 2003, p. 55).

Dessa forma, conforme o documento Mediações da Pedagogia da Alternância (BENISIO, 2018, p.62), o Plano de Estudo objetiva consolidar a *práxis* da Pedagogia da Alternância de modo a conhecer a realidade local, seus problemas, suas potencialidades, estabelecendo um diálogo permanente entre estudante, família, comunidade e escola a partir de uma ação e reflexão constantes.

Após o início da experiência francesa, com a expansão na Europa, iniciando pela Itália, o Plano de Estudo era encarado da mesma forma, com pouco entendimento e interesse.

Com a experiência africana entre pessoas analfabetas, se perguntou o que se deveria fazer com as técnicas, área de atuação de maioria dos monitores franceses. Isso obrigou a equipe da África e Jean Charpentier, que era o coordenador, a pensar em novos métodos. Mas, para pensar em novos métodos tinha que se saber aonde queria chegar, o por quê e para quê, da atividade educativa.

Por outro lado, esse por quê e para que, foi influenciado por uma situação concreta da experiência africana, a saber: a melhoria da expressão quase não era possível; encontrava-se grupos submersos em sua realidade, dependentes de maneira cega à cultura, costumes, dos mais velhos e dos chefes.

Daí se concebeu o Plano de Estudo como uma tomada de consciência da situação e como primeiro passo para a mudança. Então, voltou-se não só para as técnicas agrícolas, como também para os setores políticos, religiosos e sociais, criando-se novas formas de realização e elaboração do PLANO DE ESTUDO.

Como passaram pela África muitos monitores franceses essa corrente de pensamento sobre o Plano de Estudo teve uma influência na França, especialmente, nos aspectos sociais e políticos.

Com a expansão da Pedagogia da Alternância pela América Latina, na Argentina o Plano de Estudo teve bastante semelhança as EFAs francesas devido as primeiras orientações e intercâmbios, que davam ênfase as técnicas. Posteriormente, refletindo com

as famílias, chegou-se rapidamente a conclusão da necessidade de uma educação mais ampla. Nesse momento, o Plano de Estudo integrou a vida social e política.

No Brasil, inicialmente, com o Curso Agricultor Técnico, os temas do Plano de Estudo eram mais técnicos, contudo, em observância a formação de lideranças comunitárias, conseguiam trazer as questões sociais e políticas, em seu desenvolvimento com os educandos.

3. FUNDAMENTOS do PLANO DE ESTUDO

O que fundamenta o PLANO DE ESTUDO é a realidade concreta expressa a partir dos temas geradores e que retratam questões cotidianas surgidas a partir das falas significativas dos/as estudantes que refletem problemáticas vivenciadas na comunidade. Estas questões conforme destaca Zamberlan (1995) podem estar ligadas ao seu meio, situação familiar, técnicas, família, saúde da comunidade, os remédios caseiros, os meios de transporte, os meios de comunicação, a religião, as fontes de energia e outros.

O Plano de Estudo atinge/mobiliza diretamente:

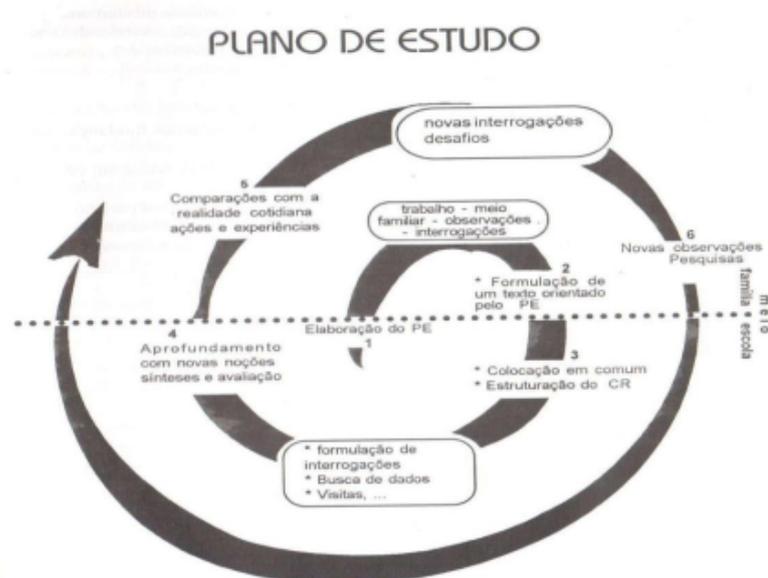
- Os Estudantes como protagonistas da investigação, da pesquisa e como agentes mobilizadores dentro da Alternância;
- A Família e outras entidades, entendidas como coletivos que vivenciam a realidade sócio/econômica do estudante e que se dispõem a dialogar sobre suas experiências de vida e de trabalho;
- O Educador/monitor como orientador da funcionalidade metodológica, estimula, acompanha e facilita o envolvimento do estudante como protagonista e assessora o processo de reflexão na dinâmica da práxis integrando o conhecimento vivencial com o conhecimento científico, promovendo uma relação autêntica entre a vida e a escola.

Apesar de ser um elemento para desenvolver os momentos formativos da EFA (vivências, curso/ oficina, visita e viagem de estudo, intervenções, formação das famílias e educadores, visitas às famílias, avaliações, atividades administrativas, dentre outros), o Plano de Estudo tem maior destaque como guia de estudo dos temas da realidade, sendo elaborado periodicamente pelos educadores e estudantes, permitindo que a contextualização da realidade seja sempre o eixo central da aprendizagem.

A Pedagogia da Alternância tem como ponto de partida a realidade concreta vivenciada pelo estudante e refletida na escola por meio de problematizações desta realidade. Como esta realidade afeta, não apenas o estudante, mas toda a comunidade onde está inserido faz-se necessário uma investigação neste meio, a começar por seu meio mais próximo por isso, a necessidade da investigação através do Plano de Estudo (PE), sistematizada no Caderno da Realidade, com seu desdobramento nas atividades vivenciais e na abordagem dos conteúdos das disciplinas.

A seguir, a esquematização do ciclo do Plano de Estudo, conforme Zamberlan:

Figura 1 Ciclo do Plano de Estudo



Fonte: Zamberlan (1995, p.31).

O Plano de Estudo se estrutura na seguinte dinâmica: mobilização/investigação, problematização, reflexão/generalização e conscientização/ação. Nesse sentido, o Plano de Estudo é a mediação pedagógica que orienta toda a ação educativa na EFA, constituindo-se como princípio de sustentação de sua identidade. Pois, de acordo com Zamberlan (1995, p. 31) possibilita que os temas ligados ao contexto vivido pelo estudante se tornem o eixo central de sua aprendizagem, sendo, portanto, o canal de entrada da cultura popular para a Escola Família.

Aplicado aos diversos objetos de estudo (políticos, econômicos, naturais, sociais/culturais), se transforma em programas de grandes ou pequenos ciclos/períodos, contendo planejamento, execução e avaliação com seus desdobramentos a nível pessoal, das relações sociais e de suas relações com a realidade.

O Plano de Estudo é a mediação que norteia todo o Plano de Formação da Escola Família, uma espécie de bússola no percurso formativo do educando, é “[...] o instrumento pedagógico fundamental da Escola – Família, ele é a pedagogicização da alternância, é a forma concreta de tornar em ato as potencialidades da alternância; é o veículo que leva para a vida as reflexões, as questões, as conclusões” (NOSELLA, 1977, p.52).

Destarte, o que fundamenta o Plano de Estudo é a realidade concreta expressa a partir dos temas geradores e que retratam questões cotidianas surgidas a partir das falas

significativas dos/as educandos que refletem problemáticas vivenciadas na comunidade/território. Estas questões conforme destaca Zamberlan (ibid., p. 31) podem estar ligadas ao seu meio, situação familiar, técnicas, família, saúde da comunidade, os remédios caseiros, os meios de transporte, os meios de comunicação, a religião, as fontes de energia e outros.

Portanto, o Plano de Estudo jamais é uma aplicação técnico-agrícola, no sentido da Escola ensinar ao aluno técnicas cada vez mais aprimoradas para ele, em seguida, aplica-las na propriedade de sua família. O enfoque do Plano de Estudo é a conscientização: “é um compromisso dos alunos e de sua família para analisar sua própria vida”. (NOSELLA, 1997, p.52).

A Pedagogia da EFA se fundamenta necessariamente sobre:

- a. tomada de consciência;
- b. Ação;
- c. Métodos e conhecimentos que permitem essa tomada de consciência e ação.
- d.

O Plano de Estudo é uma tomada de consciência e uma metodologia para esta tomada de consciência. Seu processo educativo, assim se realiza:

PROCESSO EDUCATIVO DO PLANO DE ESTUDO

Tomada de consciência	Aprendizagem	Atuação
Descobrir a minha realidade e refleti-la	Conhecimentos para a ação, para uma tomada de consciência profunda	Transformar a minha pessoa Transformar a realidade

Fonte: Documento Plano de Estudo (MEPES, 1989), adaptado pelo autor

Nesse sentido, o Plano de Estudo em sua fundamentação antropológica pode ser assim descrita:

1) Pessoa e consciência: A ação e a aprendizagem da ação

As perguntas que fazem parte da nossa existência: de onde venho? Para onde vou? Como se forma o universo? Como funciona?

Para as pessoas estas perguntas têm duas dimensões, podemos chamar de consciência transcendental, que me faz buscar mais longe as respostas e, consciência situada, que pode ser denominada de terrestre

2) A consciência nasce e cresce

Como também pode nascer. Esta consciência faz nascer e crescer a pessoa como ela é. É uma conquista: tomada de consciência. E qualquer que seja a sociedade, esta apresenta uma consciência pré-fabricada que se opõem a pessoa autônoma. Pode ser: adormecida-desperta, estreita-aberta, desviada-aberta.

- 3) As condições do desenvolvimento da consciência
 - a. A tomada de distância: física, afetiva e intelectual
 - b. A expressão: dizer e analisar com mais precisão
 - c. Dizer e analisar: É um processo comunitário. Dizer. Falar a alguém. Ouvir, confrontar
 - d. Abrir o diálogo: esse alguém tem que dizer-me o que é, o que sente, dizer a alguém é a dimensão do diálogo (reciprocidade)
 - e. Encontro - Viver juntos: Para existir o diálogo tem que haver uma confiança mútua, temos que conhecer (o que propõe uma convivência suficiente)
 - f. Deve haver respeito sócio cultural para haver diálogo
 - g. Deve haver uma disposição interna e apreço
 - h. O compromisso com a mudança.

4. FUNÇÃO DO PLANO DE ESTUDO

O Plano de Estudo tem uma papel fundamental na educação dos monitores, educandos e das famílias, conforme se verifica no quadro:

PAPEL DO PLANO DE ESTUDO

Monitores	Educandos	Famílias
.....	1. aprendizagem das expressões
.....	2. motivação e interesse para o meio
.....	3. motivação e interesse pelos estudos
.....	4. conhecimento do meio
.....	5. capacidade para analisar situações concretas
.....	6. tomada de consciência da nossa situação

Fonte: Documento Plano de Estudo (MEPES, 1989), adaptado pelo autor

Levando em conta, o papel e função do Plano de Estudo, com toda sua potencialidade pedagógica, pode-se, apesar disso, elaborar uma análise dos resultados, com as razões e proposições para que essa mediação pedagógica cumpra efetivamente o propósito de investigação da realidade, propiciando o aprofundamento teórico-prática e, ação na realidade.

ANÁLISE DO PLANO DE ESTUDO

Resultados	Razões	Proposições
1. O desenvolvimento da expressão oral e escrita	A exploração do PE na EFA: correção, grafia, exploração para outros assuntos	Utilizar o máximo de expressão de seu mundo, fazer ilustrações nas várias pastas, isso para que gostem e valorizem o seu meio
2. O PE leva interesse e motivação para todas as áreas, todavia, em alguns momento privilegia a parte técnica	Carência de conhecimento de fundamentação do PE. Os técnicos geralmente não tem uma abertura social	Distribuir temas do PE que dê para análise e reflexão de sua vida, de forma mais global. Esforço dos monitores em conhecer as áreas social, econômica, política =

		maior acompanhamento das famílias
3. O Plano de Estudo as vezes atinge mais a área de Língua Portuguesa e Humanas	Trabalhos isolados dentro da própria equipe = individualismo metodológico e pedagógico	Trabalho em equipe sobre o PE, chegando-se as interrogações necessárias a compreensão da realidade
4. Reflexão sobre o meio insuficiente para uma tomada de consciência	Análise e reflexão insuficiente onde se atua. Falta objetividade de alguns temas do PE, leva o educando a se desinteressar. Metodologia na aplicação, execução e exploração do PE	Visitas às famílias, reuniões com as famílias, procurando analisar e refletir com os mesmos. Encontros sobre concepção e metodologia do Plano de Estudo por EFA e/ou por região.
5. Apesar das falhas metodológicas, os educandos de despertam e analisam situações a respeito da educação e do meio onde vivem	A convivência em grupo faz amadurecer o jovem, a própria metodologia da EFA, que é aberta a constante diálogo	Aplicar o PE como principal instrumento de análise de reflexão do meio e da própria vida.
6. O PE as vezes é mais para aquisição de novos conhecimentos técnicos do que propriamente um instrumento de questionamento da própria vida do educando, família e do meio onde vive nos aspectos sociais, políticos, econômicos, geográficos, históricos, ...	Acompanhamento metodológico e pedagógico. Conhecimento da própria realidade onde atua e da importância do PE. Participação das famílias. A não fixação de objetivos mais evidentes para os educandos, famílias e monitores	Estudo da Pedagogia e metodologia das EFAs.

Fonte: Documento Plano de Estudo (MEPES,1989), adaptado pelo autor

A partir desse esquema de análise, pode-se inferir um quadro síntese final, onde o PE encontrar sua função fundamental

FUNÇÃO FUNDAMENTAL DO PLANO DE ESTUDO – SÍNTESE FINAL

Na elaboração de meios/mecanismos	1. Aprendizagem da expressão
	5. Capacidade para analisar situações concretas

No processo de conhecimento	3. Motivação para os conhecimentos
	4. Conhecimento do meio
No processo de tomada de consciência	2. Aprendizagem da Expressão
	6. Tomada de consciência

Fonte: Documento Plano de Estudo (MEPES,1989), adaptado pelo autor

5. ETAPAS E OBJETIVOS DO PLANO DE ESTUDO

Para aprimorar as etapas e meios estabelecidos na concepção e metodologia do Plano de Estudo VER-JULGAR-AGIR (AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO), pode-se inferir um quadro com suas etapas/meio e objetivos, buscando maior integração entre EFA e Meio Familiar Sócio Profissional, conforme descrito a seguir.

ETAPAS E OBJETIVOS DO PLANO DE ESTUDO

SESSÃO	Etapas e meio	Objetivos
SESSÃO EFA	- Escolha do tema e/ou pré estabelecido (temas geradores gerais; os específicos são escolhidos pelos educandos e monitores, a partir de: * fatos cotidianos, anseios, problemas (intrínsecos e extrínsecos), desejos, etc. - Elaboração dos tópicos	- Adequar o tema às etapas educativas dos educandos no curso - Permitir a reflexão da realidade do educando
	- Conversa-motivação com os educandos * educando é o sujeito * realidade é o estímulo e a meta da motivação	- Motivar os educandos para falar e pesquisar com as famílias e membros da comunidade
	- Elaboração do questionário em grupo	O educando motivado é o estímulo para as famílias e membros da comunidade na realização da pesquisa participativa: o PE
	- Colocação em comum das perguntas e seleção, elaboração do chapéu pelos educandos e/ou monitores	Ajuda o educando a dar sequência metodológica na pesquisa que realizará em casa e/ou comunidade
	- Leitura do PE na família e/ou comunidade	- Colocar em comum na família e/ou comunidade a pesquisa

FAMÍLIA E COMUNIDADE	- Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> - Realização da pesquisa com coleta dos dados e informações formuladas no questionário - Intercâmbio de ideias, estímulo ao diálogo entre pais e filhos, ajuda o relacionamento entre família, escola e comunidade, enfim, contribui na busca constante das raízes históricas da família e comunidade
NA EFA	- Ordenação da pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> - O educando amplia seu espaço psico-físico, dentro de seu meio - Valorização do saber popular - O monitor conhece mais intensamente a realidade do aluno - Colocar em ordem os dados levantados na realidade familiar e/ou comunitária.
	- Organização individual da linguagem do monitor e o educando	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuição no desenvolvimento da expressão e valoriza a linguagem e formas expressivas do educando - Contribuição na comparação, relativa as realidades, colocando-as dentro do geral
	- Síntese	<ul style="list-style-type: none"> - Compara as realidades, generalizando fenômenos sociais e naturais, pontualizando problemas e desafios existentes na realidade do educando
	-Utilização no Plano de Formação: aulas, palestras, visitas e viagens de estudo, serões, etc.	<ul style="list-style-type: none"> -Sistematização e aprofundamento prático e teórico nas várias áreas de ensino e em outras atividades educativas da EFA
NA FAMÍLIA E COMUNIDADE	- Retorno do PE	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o intercâmbio entre família, escola e comunidade

	- Experiências práticas na terra que trabalhamos com a família	- Fazer circular informações sistematizadas sobre a realidade local
	- Encontros para discutir questões debatidas na EFA	- Provocar encontros para debater problemas e questões comunitárias - Dinamizar o PE
	- Produção de cartazes, folhetos e cartilhas onde se colocam dados e/ou aspectos da comunidade sistematizados na EFA	- Estimular a participação comunitária
	- Construção de murais e colocá-los nos comércios, igrejas, etc.	- Estimular a participação e inserção comunitária dos educandos.

Fonte: Documento Plano de Estudo (MEPES, 1989), adaptado pelo autor

6. METODOLOGIA DO PLANO DE ESTUDO

Os educandos precisam de uma guia para pesquisar. Assim, a metodologia proposta para a orientação do Plano de Estudo baseia-se em estudos/encontros pedagógicos realizados pelo Centro de Formação e Reflexão – CFR – MEPES assessorados por Charpentier (1976, p. 22-23), os quais, reportam:

METODOLOGIA DO PLANO DE ESTUDO

MOTIVAÇÃO	Uma atividade, um acontecimento, uma aspiração, uma carência ou necessidade, um ideal, uma informação mais geral dentro do que ele está implicado
FATO CONCRETO	Fato bem delimitado no tempo e no espaço (tem que ser um fato concreto que a gente vive). Descrição: quem? Quando? Como? circunstâncias?
ANÁLISE	Causas, razões, resultados, vantagens e desvantagens (tem que dar muitas pistas para o educando desenvolver a sua expressão global)
COMPARAÇÃO	No tempo e no espaço. Descrição, análise e resultados (comparação é um modo de expressão das pessoas, que prepara a generalização)
REFLEXÃO	Aprofundamentos, esclarecimentos
IDÉIA GERAL	Conclusão ou conclusões, síntese, princípios, leis ... (reflexão e ideia geral para chegar a tomada de distância e tomada de consciência)

Fonte: Charpentier (1976, p. 22-23), adaptado pelo autor).

Comparando a metodologia do Plano de Estudo, ao estudo da realidade proposto no VER-JULGAR-AGIR, sinalizamos:

COMPARAÇÃO PLANO DE ESTUDO / VER-JULGAR-AGIR:

VER – JULGAR – AGIR	PLANO DE ESTUDO
VER (AÇÃO)	MOTIVAÇÃO um acontecimento, uma aspiração, uma carência, um ideal
	FATO CONCRETO Fato bem delimitado no tempo e no espaço. Descrição: quem? quando? como? circunstâncias?
JULGAR (REFLEXÃO)	ANÁLISE Causas, razões, resultados, vantagens e desvantagens
	COMPARAÇÃO No tempo e no espaço. Descrição, análise e resultados
AGIR (AÇÃO)	REFLEXÃO Aprofundamentos, esclarecimentos
	IDÉIA GERAL Conclusão ou conclusões, síntese, princípios, leis ...

Fonte: Charpentier (1976, p. 22/23), adaptado pelo autor).

O Plano de Estudo tem a função de fazer a investigação da realidade concreta através de uma pesquisa, cujo roteiro se estrutura com questões de ação-reflexão-ação, possibilitando que, passando pela colocação em comum, forneçam indicações de construção do currículo, a partir das questões levantadas na problematização da realidade, aprofundamento científico e reflexão/generalização, em vista da conscientização/ação.

Segundo o Documento Mediações da Pedagogia da Alternância (BENISIO, 2018), que teve como referência as ideias/linhas do Plano de Estudo, elaborado na semana de aprofundamento assessorada por Magui Charpentier, as etapas do Plano de Estudo podem ser assim organizadas:

1ª Etapa: Preparação da equipe de Monitores (as):

Esta etapa é de fundamental importância para uma boa motivação do Plano de Estudo junto aos educandos. Uma boa preparação deverá retomar o Plano de Formação para averiguar o tema, os objetivos e os enfoques previstos para cada tema e ciclos de formação. A abrangência, conteúdo que consta no Plano de Formação da EFA por série.

2ª Etapa: A motivação do Plano de Estudo:

A motivação de um Plano de Estudo deverá acontecer com a participação mínima de dois monitores/as (sendo que um será o responsável de turma e o outro será da área ou áreas afins), utilizando dinâmicas de grupo, expressão corporal, aspectos lúdicos, músicas, priorizando a utilização de elementos concretos da realidade relacionado ao tema, sempre utilizando a criatividade e a animação.

3ª Etapa: A construção do roteiro do Plano de Estudo:

A construção do roteiro do Plano de Estudo se dá por meio de uma conversa com os (as) educandos em ambientes que podem ser a sala de aula ou outros espaços. Parte-se para a motivação relacionada ao Tema Gerador e subtema de cada turma. Nesta etapa o entendimento deve ser de que o estudante é o sujeito e o monitor é o estímulo e a realidade objetiva do estudante é a meta da motivação (Zamberlan, 1995).

Feita a motivação, os educandos são organizados em grupos para a elaboração do questionário e “chapéu”¹.

- O que pode conter no chapéu?

¹ Chapéu: expressão utilizada na construção do Plano de Estudo que indica a introdução, suscitando dúvidas e curiosidades acerca do tema a ser pesquisado.

Uma frase motivadora e instigadora; uma parte de letra de uma música; um pensamento filosófico; uma frase educativa ou um texto criado pelos educandos na confecção do questionário do Plano de Estudo. O chapéu não deve em momento algum dar respostas ao Plano de Estudo e nem afirmar nada, deve aguçar a curiosidade do estudante e da família. Em seguida reúne os grupos em sala para realizar a seleção das perguntas que irão compor o questionário de pesquisa final. Esta elaboração, seleção e ordenação das perguntas tem como orientação o “método” proposto por Charpentier (1976, p. 22-23).

- Chapéu/motivação – é uma situação ou iniciativa que motiva uma atividade, um acontecimento, uma aspiração, uma carência, um ideal
- Fato concreto – é uma situação delimitada no tempo e no espaço, levantamento da situação – descrição (quais?; quem ?; quando?; quantos?; citar; descrever).
- Análise – é a análise da situação – motivos, causas, vantagens, desvantagens, porquê, consequências, resultados.
- Comparação – comparar a situação no tempo e/ou espaço - diferenças, semelhanças, mudanças, motivos, resultados.
- Reflexão/Ideia Geral – tomada de distância e consciência da situação, conclusão, princípio, lei, senso comum.

Em sequência, coletivamente na sala e/ou um representante de cada grupo com o (a) monitor (a) elabora-se a síntese dos roteiros, chegando-se à confecção final do roteiro de pesquisa do Plano de Estudo.

4ª Etapa: Entrega do Roteiro do Plano de Estudo e preparação dos educandos para a pesquisa no meio sócio familiar:

Este é um passo importante para o bom andamento do Plano de Estudo. No final da Sessão escolar o monitor acompanhante da turma digitaliza as questões, realiza a leitura das perguntas retomando ponto por ponto; na sala, com os educandos e entrega uma cópia para cada um.

5ª Etapa: Realização da Pesquisa do Plano de Estudo junto à família e/ou comunidade:

Estimular a participação do (a) estudante no desenvolvimento da pesquisa na família e comunidade. Estar clara a abrangência do Plano de Estudo (se é apenas na família ou se abrange a comunidade).

6ª Etapa: Elaboração da Redação individual a partir dos dados colhidos na pesquisa do Plano de Estudo:

Os monitores orientam para que os educandos aprendam a elaborar progressivamente a redação individual em forma de texto.

7ª Etapa - Acompanhamento na elaboração da síntese e da confecção do Caderno da Realidade.

No início da sessão escolar, o estudante deverá apresentar as respostas, o rascunho da redação individual para os monitores apreciarem o Plano de Estudo.

Os monitores organizam os educandos em grupos, por região, tipo de cultura agrícola, criação ou outras, para a elaboração da pré-síntese e preparação da apresentação. O grupo poderá preparar teatros, cartazes, slides, entre outros, para a apresentação.

Antecipadamente o monitor prepara os recursos da pré-síntese (bloco de questões, tabelas, gráficos, mapas, croquis...). Cada grupo (por região) sintetiza as informações e extrai pontos de aprofundamento por blocos.

Um grupo de educandos (2 ou 3) e os monitores ficam responsáveis por estimular a problematização e registrar os pontos que precisam ser trabalhados mais profundamente naquele tema de estudo.

Os grupos socializam a pré-síntese da pesquisa com o coletivo da turma (por blocos de temas ou por etapa/ passos da pesquisa, sendo que ao final de cada rodada, todos falam sobre o mesmo assunto nas diferentes realidades em que vivem. Socializam então os pontos de aprofundamento).

Ao final da colocação em comum o estudante deverá elaborar uma conclusão argumentando se a problematização apresentada na introdução foi comprovada e/ou fazer apontamentos de novas interrogações.

Os educandos elaboram a síntese geral a partir da colocação em comum com a orientação e acompanhamento do monitor acompanhante da turma. A síntese é digitada pelo estudante e/ou monitor acompanhante de turma e entregue para cada estudante, que será lida e apreciada

8ª Etapa – Sistematização e aprofundamento

Os pontos de aprofundamento devem ser discutidos em equipe e encaminhados para serem trabalhados nas áreas/disciplinas em estreita conexão com as mediações pedagógicas. O conteúdo pesquisado pelo estudante é sistematizado no Caderno da Realidade, seguindo as orientações de confecção do Caderno da Realidade.

9ª Etapa – Retorno à família e comunidade:

O Plano de Estudo não se encerra com a apreciação e organização do Caderno da Realidade. Ele continua, mas através de outras atividades e mediações pedagógicas que fazem o retorno à família e comunidade que são: colocação em comum, atividade de retorno, experiências, projeto profissional do jovem, encontros, palestras, cursos, seminários, oficinas. E nas aulas

onde ocorrem os aprofundamentos teóricos e práticos despertando assim para novas observações, interrogações e pesquisas.

O PE é a tomada de consciência da realidade e para tal é necessário levar em consideração, as condições para sua realização, a saber:

- Metodologia adequada
- O conhecimento de sua fundamentação
- O diálogo entre pais e filhos, família e monitores, monitores e educandos.

Não há educação sem tomada de consciência e o Plano de Estudo e princípio, tem e provocar essa tomada de consciência da realidade familiar, econômica, política, social. E com isso, provocar as aprendizagens, dando o primeiro passo para a formação integral. E dentro dessa tomada de consciência, o monitor tem o papel de organizar o processo de aprendizagem, para o desvelamento de novas temas de Plano de Estudo da realidade como ela é...

7. PLANO DE ESTUDO: PEDAGOGIA DA PERGUNTA DE PAULO FREIRE

A abordagem do tema do Plano de Estudo, surge naturalmente nos princípios da Alternância; aparecem como o lugar da concepção, o “útero” donde se gesta o Plano de Estudo, como a estratégia integral que faz possível colocar em ação seus princípios. Como se o Plano de Estudo fosse uma ponte entre o ideal educativo e sua realização. O ente entre a utopia e sua possibilidade de concretização. Assim, advertimos quando se afirma a primazia da vida sobre a escola, convocando a construção de saber cotidiano, contestando o verbalismo escolar tradicional e o aprender a fazer de forma funcionalista do tecnicismo, assegurando que o sujeito se forma na ação, estando em ação; e imediatamente afirma que ação necessariamente tem que ser reflexiva para que aporte a construção de significados ao desenvolvimento individual e coletivo. Quando assegura o respeito e valorização de todos, da diversidade, das variadas fontes de saber, superando a sacralização do conhecimento científico. Quando integra ao processo educativo não só a dimensão intelectual, senão a integralidade da pessoa, que sente, faz, pensa, sonha, convive, se expressa, pergunta e se pergunta, se apropria de cultura e faz cultura. Quando as famílias seguem sendo as responsáveis pela educação dos filhos e, o lugar da escola é de colaborar com esse processo, e se constitui como escola espaço para isto.

São as ideias que deram força e origem ao surgimento do Projeto Educativo da Alternância, demandaram o desenho de uma estratégia global que permitiu o desenvolvimento em certo nível de concretude. É o resultado dessa construção metodológica do Plano de Estudo. Que não é definitiva, nem única, nem universal e muito menos rígida. Se por outro lado, for rigoroso, esperamos com ele dar conta da complexidade dos significados e dos fins que se propõe.

Outro lugar a que se refere a abordagem do Plano de Estudo, é a Pedagogia da Pergunta de Paulo Freire, que afirma que "a origem do conhecimento está na pergunta, no próprio ato de perguntar" E afirma que as questões essenciais são o que parte da vida cotidiana, porque é aí que estão as perguntas. E quando essas são radicais, básicas, profundas, são substancialmente democráticas e implicam num caráter antiautoritário. O lugar do educador será então, ensinar a perguntar, pelo que, o primeiro que teria que aprender a ensinar, a saber perguntar. Uma vez que ensina, teria que estar também aprendendo. E reconhecer que não “perguntas bobas e nem respostas definitivas”. Agrega

que não se trata só de perguntar por perguntar. É importante dizer, é unir a pergunta a uma resposta de ação: pergunta-resposta-ação, levando em conta que esta não se dá de forma linear, senão atendendo a complexidade da prática da Educação em Alternância. “A educação não pode manipular, sua preocupação básica deve ser o aprofundamento da tomada de consciência que se opera nos sujeitos quando atuam, quando trabalham”. O caminho da pergunta é sempre um caminho de riscos, diferente ao das respostas, porém é a única maneira de avançar no conhecimento.

Recordamos a concepção de ensinar de Paulo Freire: “ensinar não é transferir conhecimento, senão criar as possibilidades para sua própria produção e construção”.

Entendendo a partir destes conceitos o Plano de Estudo, compromete tanto o educando e sua família, como o monitor, a reflexão sobre o cotidiano, estabelecendo uma relação dialógica permanente, entre saberes provenientes das diversas fontes, que nos provém a vida individual e coletiva. Dá ao conhecimento e a tarefa educativa, um sentido de “totalidade social” que une teoria e prática, saber popular e saber científico, que possibilitam, só assim, a transformação das práticas sociais.

A EFA é o lugar donde é possível canalizar o potencial de resistência através de um currículo com conteúdo crítico contra a ordem social dominante. Isso nos levanta uma escola diferente, com monitores diferentes e com famílias e os próprios educandos, fazendo parte de uma escola onde não se vá receber explicações do mundo que vivemos, sim, a construir significados do mundo, a tentar construir um presente e futuro desejado. Uma escola aberta a vida, que mude seu centro, para a própria realidade, com um levantamento curricular que parta dos centros de interesse e integração com o meio que provoque o jovem...

Podemos dizer, uma escola que ao invés de ser “o armazém das respostas”, se abra a busca permanente com o compromisso de todos os atores, pensando em construir o Plano de Estudo. Um Plano entendido não tanto como antecipação estrutura de tarefa, mas como proposta metodológica que aponta um caminho de busca em diversas perspectivas. Que permita “sucessivas aproximações ao objeto de conhecimento”, com o mesmo sentido que se define o currículo, com os princípios e características essenciais de um propósito educativo.

Também é inevitável pensar no Plano de Estudo, a partir do lugar que lhe atribuímos no projeto curricular da EFA. O currículo se entende como instrumento que se pronuncia sobre o que ensinar, como a quem ensinar. Em vez de um produto, que é interpretado, traduzido e transmitido pelos monitores. Não é um produto, neutro. Requer

que o monitor re-contextualize permanente o currículo prescrito em função da realidade micro e macro política, social e econômica. Esta re-contextualização será feita pelos monitores e famílias e outros sujeitos que desejam formar outros sujeitos. O currículo é muito mais que ensinar um conteúdo, é formar em “o corpo, a palavra, o ambiente e a identidade” na convivência, na ideologia, no sentido de comunidade...”Fazer o currículo de uma escola é tomar decisões adequadas para os educandos que essa escola atende”.

O Plano de Estudo permite compreender a realidade, significar o mundo que nos rodeia e compartilhar socialmente esses significados, na construção da própria identidade numa perspectiva de emancipação social e comunitária.

Se a finalidade da escola é a emancipação dos sujeitos, a pergunta é qual a metodologia para fazer possível a formação para emancipação? Não vemos por acaso que o Plano de Estudo é a mediação mais fecunda para alcançar a leitura da realidade? Leitura que vai além do individual, é a maior riqueza. Uma mediação que facilita os vínculos, as indagações, do saber escutar, saber falar, poder decidir...O Plano de Estudo dá A PALAVRA.

O sentido do Plano de Estudo como estratégia-ponte entre a concepção educativa e a abordagem concreta da realidade, pode ser assim sintetizada:

- Compromisso do educando, dos monitores e das famílias com a realidade local, favorecendo a promoção e o desenvolvimento local;
- Analisar a realidade e situações que vivemos para dar-lhes sentido;
- Pensarmos a nós mesmos numa dimensão de emancipação;
- Analisar nossas práticas e as práticas sociais para reorientar ações, propondo mudanças;
- Atender e preocupar-se pelas problemáticas, demandas do meio social comunitário;
- É um espaço educativo, de ação social e política;
- É um espaço pedagógico-didático, de aproximações sucessivas do objeto do conhecimento:
 - o que sabe / se imagina;
 - o que a família sabe (e outros atores);
 - O que contribui as disciplinas;
 - A contribuição do fazer, das ações, das aplicações.
- É um espaço de recuperar a concepção de integralidade do conhecimento;

- Socialização de saberes;
- Construção pessoal do conhecimento, autonomia de pensamento, revisão das condicionantes culturais;
- Contém as distintas perspectivas de abordagem do objeto do conhecimento: próprio e dos outros (família, monitores, ciência);
- Diálogo em família: importância cognitiva e afetiva;
- Promove aprendizagens familiares e constitui um espaço de reflexão familiar;
- Põe a equipe em situações de analisar criticamente e de investigar um aspecto da realidade emergente;
- Imprime a EFA um caráter educativo por excelência: lugar da PESQUISA;
- Nos põe em situações permanente da pergunta...

Nesse contexto, o Plano de Estudo deve ser pensado no contexto da EFA, como por exemplo, grau de adesão ao projeto por parte da equipe de monitores, possibilidade de trabalho em equipe, as concepções de ensino, da escola, de desenvolvimento, de conhecimento, o papel dos monitores e famílias, a própria historicidade do Plano de Estudo na EFA. a possibilidade de interpretar os fatos e fenômenos dentro da complexidade da Alternância.

Nesse sentido, as ideias de construção de um Plano de Estudo podem ser assim descritas:

1. Porque pensamos em um Plano de Estudo? Porque há:

- Um problema ou situação que a critérios dos sujeitos educativos merece ser estudado. Exemplo: posse da terra, falta de água, mortalidade de peixes, monocultivo, atenção a saúde, participação nas instituições da comunidade, atividades para os jovens...
- Uma vivência coletiva, na qual estão subjacentes valores, imagens e concepções: festas populares, provérbios, crenças, medicina popular...
- Um feito que sobressai, incomum. Por exemplo está enfermo um menino na comunidade por desnutrição, inundação nesta região, que ocorre pela primeira vez
- Uma hipótese: “é valorizado o uso de plantas medicinais, mas raramente são usados porque são desconhecidos.

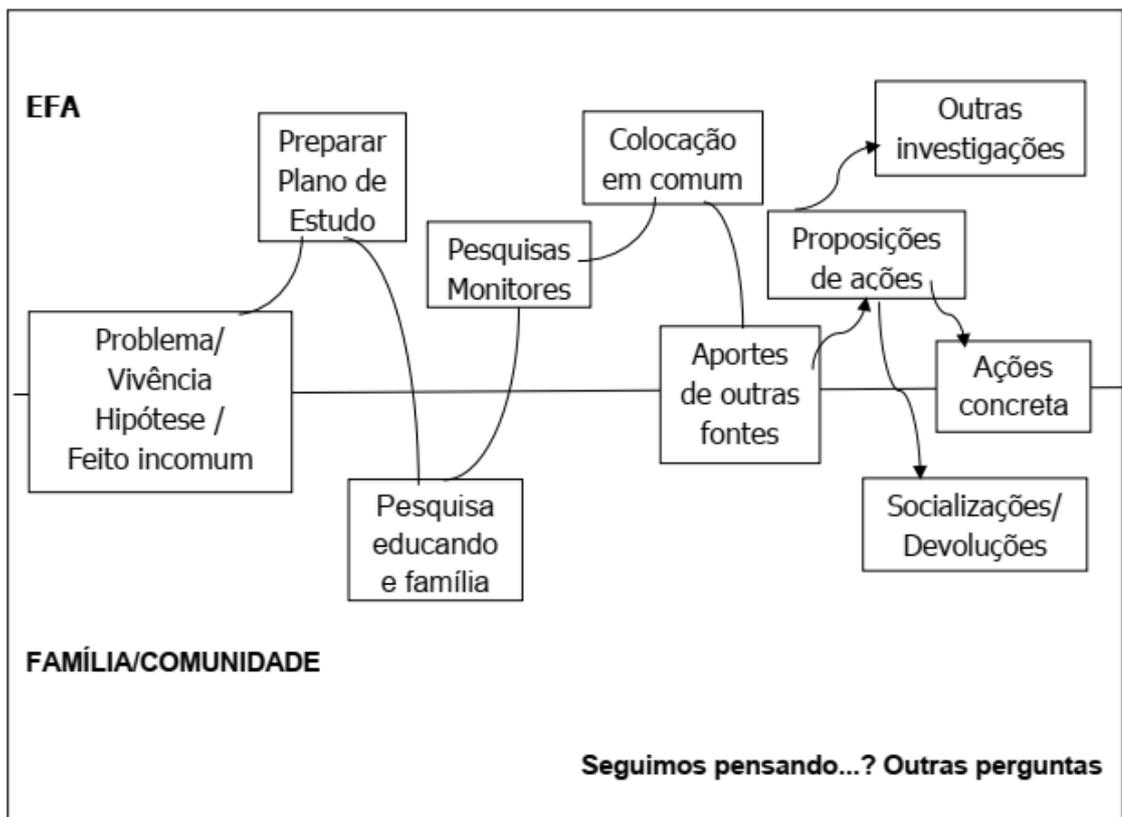
2. Concordamos em investigar

- O que sabemos (equipe e os educandos)
- O que podemos averiguar (investigar)

3. “Pesquisamos” e fazemos:

- 3.1 Verbalizamos, perguntamos, refletimos, pesquisamos aporte de várias fontes e lugares;
- 3.2 Socializamos, aprofundamentos
- 3.3 Contínua:
 - Se surge outra borda/tema de investigação, necessitamos aprofundamento na que realizamos, começando novamente concordando com outra pesquisa;
 - Propomos ações sobre os fatos: realizamos uma atividade: social (recorremos a outras escolas, publicações, participações em algum projeto em marcha, etc); cognitiva, produtiva, de formação específica, visita e viagem de estudo...
 - A organização institucional das ações: responsabilidades, tempos, recursos...

O Plano de Estudo pode ser também esquematizado da seguinte forma:



Fonte: ICAM – APEFA (2008)

REFERÊNCIAS

BENISIO, Joel Duarte. Mediações da Pedagogia da Alternância. Piúma, Espírito Santo, Brasil: Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo. MEPES, 2018.

CHARPENTIER, Margarita Faure de. O Plano de Estudo: O Método Pedagógico das Escolas Família Agrícola do Brasil. Semana de Aprofundamento. Espírito Santo, Jun, 1976.

GIMONET, Jean-Claude. Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs; tradução de Thierry de Burghgrave. Petrópolis, RJ: Vozes, Paris: AIMFR – Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural, 2007.

ZAMBERLAN, Sérgio. A Pedagogia da Alternância. Vitória: Mansur 1995.

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO (MEPES). Documento Plano de Estudo, 1989. Material datilografado.

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO (MEPES). Documento Plano de Estudo – Método Pedagógico das Escolas Família Agrícola, 1995. Material datilografado.

NICLIS, Marilú. Instituto de Capacitação de Monitores (ICAM) – Associação pela Promoção das Escolas Família Agrícola (APEFA). Pós-Graduação Material de Cátedra. 2008. Traduzido por Joel Duarte Benisio em 2023.

ANEXO I – Organização curricular da Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio

MEPES - Escola Família Agrícola de Alfredo Chaves

Rua Projetada, s/nº - Portal dos Imigrantes - Alfredo Chaves - ES - Cep: 29240-000

Organização Curricular da Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais Habilitação: Agropecuária

Nº de Sessões no Ano Letivo: 42 (sendo 21 sessões na Escola e 21 sessões no Meio Socioprofissional) Nº de Dias Letivos da Sessão: 05

RESOLUÇÃO CEE Nº 5.720/2020 [2018 a 2022]

Áreas do Conhecimento	Componentes Curriculares	1ª Série 2018 / 2019 / 2020 / 2021 / 2022			2ª Série 2019 / 2020 / 2021 / 2022 / 2023			3ª Série 2020 / 2021 / 2022 / 2023 / 2024			TOTAL AULAS	TOTAL HORAS
		SE* (21)	SMSP* (21)	Total	SE* (21)	SMSP* (21)	Total	SE* (21)	SMSP* (21)	Total		
Linguagens	Língua Portuguesa	5	3	168	4	3	147	4	3	147	462	385
	Arte	1	1	42	-	-	-	-	-	-	42	35
	Educação Física	1	1	42	1	1	42	1	1	42	126	105
Ciências da Natureza	Física	2	2	84	2	2	84	2	2	84	252	210
	Química	3	2	105	3	2	105	2	2	84	294	245
	Biologia	3	2	105	3	2	105	2	2	84	294	245
Matemática	Matemática	5	4	189	4	4	168	4	4	168	525	437,5
Ciências Humanas	História	3	2	105	2	2	84	3	2	105	294	245
	Geografia	3	2	105	2	2	84	3	2	105	294	245
	Filosofia	1	1	42	1	1	42	1	1	42	126	105
	Sociologia	1	1	42	1	1	42	1	1	42	126	105
Parte Diversificada	Língua Estrangeira (Inglês)	-	-	-	1	-	21	-	-	-	21	17,5
	Língua Espanhola	1	-	21	1	-	21	-	-	-	42	35
Subtotal		29	21	1050	25	20	945	23	20	903	2.898	2415
Agricultura e Culturas		3	3	126	4	3	147	4	3	147	420	350
Zootecnia e Criações		3	2	105	3	2	105	3	2	105	315	262,5
Administração e Economia Rural		2	2	84	2	2	84	2	2	84	252	210
Construções e Instalações		-	-	-	-	-	-	2	2	84	84	70
Irrigação e Drenagem		-	-	-	-	-	-	2	1	63	63	52,5
Desenho e Topografia		-	-	-	2	2	84	-	-	-	84	70

	Planejamento e Projeto	-	-	-	1	5	126	1	5	126	252	210
	Subtotal	08	07	315	12	14	546	14	15	609	1.470	1225
	Total	37	28	1365	37	34	1491	37	35	1512	4.368	3640
	Auto-organização da vida de Grupo	10	-	210	10	-	210	10	-	210	630	525
	Plano de Estudo	2	2	84	2	2	84	2	2	84	252	210
	Subtotal	12	2	294	12	2	294	12	2	294	882	735
	Estágio Supervisionado	-	-	-	-	-	80	-	-	120	200	200
	CARGA HORÀRIA TOTAL DO CURSO	49	30	1659	49	36	1865	49	37	1926	5.450	4575

Legenda: SE* = Sessão Escolar SMSP* = Sessão Meio Socioprofissional

OBSERVAÇÕES:

1. A hora-aula será de 50 minutos, exceto para Estágio Supervisionado que está computado com hora de 60 minutos.
2. Os dias letivos estão amparados no Art. 87 do Regimento Comum das Escolas Famílias do MEPES e Parecer CNE/CEB nº 1/2006 aprovado em 1º/2/2006 e publicado no DOU de 15/3/2006.
3. O Estágio Supervisionado obedecerá a uma carga horária total mínima obrigatória de **200 horas** que será acrescida ao mínimo estabelecido para o respectivo Curso, estando distribuída na 2ª série em 02 estágios totalizando **80 horas**, e na 3ª série com 03 estágios totalizando **120 horas** como consta na Organização Curricular. Cada estágio terá 34 horas para execução, acrescidas de 02 horas para orientação na sessão escolar e 04 horas de preparação na sessão meio socioprofissional.
4. Lei nº 11.769/2008 que define os conteúdos referentes à Música serão ministrados no componente curricular Arte.
5. Atendendo ao dispositivo da Lei Nº 11.645/2008, “os conteúdos referentes à história e à Cultura Afro-Brasileira e dos povos indígenas serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar”.
6. Com tratamento transversal e integradamente, permeando todo o currículo, no âmbito dos componentes curriculares, serão ministrados conteúdos referentes à: *Educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009, processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741/2003, Estatuto do Idoso); Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental); Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro); Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009).*